Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Departamento de Enfermagem
Programa de Educação Tutorial - PET

ANAIS DA VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UFC

PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional

Dias 16 e 17 de maio de 2014

ISSN: 2176-6819

Organização: PET Enfermagem UFC
Apoio: Departamento de Enfermagem – FFOE

www.petenfermagem.ufc.br

ISSN: 2176 - 6819

Sumário

Apresentação 2
Comissão Executiva 3
Programação 4
Resumos Sessão Pôster 5
Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem como Estratégia de Educação em Saúde 6
Eixo 2 - Educação e Promoção da Saúde no Binômio Mãe e Filho 33
Eixo 3 - Assistência de Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher 47
Eixo 4 - Ensino e Pesquisa em Enfermagem para Transformação da Prática Profissional 60
Eixo 5 - Cuidado Assistencial ao Portador de Transtorno Mental 85
Eixo 6 - Promoção da Saúde do Idoso 91
Eixo 7 - Assistência de Enfermagem Direcionada a Grupos Específicos 101
Eixo 8 - Assistência de Enfermagem em Cuidados Clínicos 138
Resumos Sessão Oral 158
Resumos Sessão Oral à Prêmio 200

ISSN: 2176 - 6819

Apresentação

O Departamento de Enfermagem, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem/UFC), promove anualmente durante a **Semana Brasileira de Enfermagem** que acontece no período de 12 a 20 de maio, a **Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC, que este ano está em sua IV Edição e estará sendo realizada nos dias 16 e 17 de maio de 2014,** em comemoração pelo desenvolvimento científico de nossa Enfermagem Cearense.

Tem como destaque a Premiação Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso, fundadora do curso de Enfermagem da UFC e do PET/Enfermagem/UFC e ícone da Enfermagem Brasileira. Este ano, a V Mostra tem como tema: **PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional**, e visa promover para os presentes a reflexão sobre a Enfermagem e a sua grande contribuição no campo do cuidar, para que realmente os enfermeiros se utilizem desse empoderamento para o seu crescimento profissional.

Convidamos todos a participar e contribuir para uma Enfermagem cada vez mais científica.

Prof.ª Dra. Ana Kelve de Castro Damasceno
Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC

ISSN: 2176 - 6819

Comissão Executiva

- **Comissão de Secretaria:**
  - Haroldo Lima Sampaio Junior
  - Maria Laura Silva Gomes
  - Mahara Coelho Crisostomo Miranda

- **Comissão Científica:**
  - Essyo Pedro Moreira de Lima
  - João Victor Santos de Castro
  - Juliana Alves Moralles Dias
  - Karla Alexsandra Leitão Lima
  - Larissa Cordeiro Grangeiro
  - Tamires Daianny Araújo de Oliveira

- **Comissão de Infraestrutura:**
  - Thamires Souza do Nascimento
  - Haroldo Lima Sampaio Junior

- **Comissão Cultural:**
  - Karla Alexsandra Leitão Lima
  - Larissa Cordeiro Grangeiro

Organização e Coordenação Geral:

Prof.ª Dra. Ana Kelve de Castro Damasceno

ISSN: 2176 - 6819

Programação

- **SEXTA-FEIRA (16/05/2014):**

- **08:00 às 08:30 –** Credenciamento
- **08:30 –** Mesa de Abertura
- **09:00 às 09:30 –** Apresentação sobre a vida da Professora Maria Grasiela Teixeira Barroso. Profº Marcelo Gurgel
- **09:30 às 10:30 –** Mesa Redonda: "PET: desenvolvendo competências e habilidades."
- **10:30 às 11:00 –** Homenagem de Honra ao Mérito do PET
- **11:00 –** Apresentação Cultural
- **11:30 às 13:00 –** Intervalo para o Almoço
- **13:00 às 17:00 –** Oficinas
- **14:00 às 16:00 –** Fórum Estudantil

"Trajetória do Programa de Educação Tutorial"

- **SÁBADO (18/05/2013):**

- **08:00 às 12:00 –** Oficinas
- **12:00 –** Intervalo para Almoço
- **13:00 às 17:00 –** Apresentações de trabalhos Sessão Pôster e Sessão Oral
- **17:00 –** Encerramento e Premiação

ISSN: 2176 - 6819

Resumos Sessão Pôster

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem como Estratégia de Educação em Saúde

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Alves Sobreira[1]
Marcos Venícios de Oliveira Lopes[2]

INTRODUÇÃO: A capacitação com agentes de saúde é importante, pois estes detém a possibilidade de difundir a prática de educação em saúde para pessoas da comunidade e, portanto, podem auxiliar no trabalho de Enfermagem. A doença Diabetes Mellitus acomete grande parte da população brasileira, sendo responsável por numerosos gastos governamentais com o tratamento dos indivíduos portadores dessa patologia. Devido a esses fatos, o esclarecimento e a prevenção sobre essa enfermidade possui amplo valor para a promoção da saúde e, assim, bem-estar social. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência, vivida na prática, de educação e saúde sobre Diabetes Mellitus com agentes de saúde, a qual visava promover uma qualificação do trabalho desses profissionais e um aumento da promoção da saúde na comunidade Rodolfo Teófilo. **METODOLOGIA:** A capacitação ocorreu no Centro de Saúde Anastácio Magalhães, localizado no bairro Rodolfo Teófilo, com a participação de dez agentes de saúde. Utilizou-se um mapa didático para explicar sobre a doença em foco. Nesse material havia desenhos ilustrativos simples de serem entendidos. Abordou-se como a Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2 ocorriam fisiologicamente, os fatores de risco, os sintomas e a prevenção. Vale salientar que antes de iniciar a educação em saúde, perguntava-se para esses agentes o que eles sabiam sobre cada assunto articulado. Ao final, esclareciam-se as dúvidas existentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao término da capacitação, os agentes de saúde responderam um questionário com sete questões objetivas, possuindo itens A, B, C e D, relacionadas com o tema Diabetes Mellitus. Observou-se que oito pessoas acertaram mais de 50% da avaliação. Logo, nota-se que os agentes de saúde obtiveram um bom desempenho na aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esse trabalho promoveu um maior entendimento, por parte desses profissionais, sobre Diabetes Mellitus. Assim, eles estavam mais qualificados para transmitir as informações, que lhes foram dadas, para as pessoas da comunidade Rodolfo Teófilo.

Descritores: Diabetes Mellitus; Enfermagem em Saúde Comunitária; Educação em Enfermagem;

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Doutor Professor Associado II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MUDANÇA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Moura de Queiroz[1]

Amanda Câmara Nunes[1]

Rômulo Matias Alves[1]

Camila Bezerra Amorim Cardoso[1]

Thalita Prado Clemente[1]

Adriano Rodrigues de Souza[2]

INTRODUÇÃO: A educação em saúde deve ser compreendida como um conjunto de experiências de aprendizagem com o propósito de melhorar as condições de vida e da saúde das populações, com o intuito de contribuir na autonomia das pessoas em identificar suas necessidades básicas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos do curso de enfermagem em uma educação em saúde com idosos, destacando os resultados nesse processo educativo. **MÉTODOLOGIA:** Relato de experiência de um projeto efetivo de prática em educação em saúde feita com aproximadamente 100 idosos da Vila Olímpica no bairro de Messejana, em fevereiro de 2014, utilizando tecnologias leves. Esses idosos utilizam esse espaço para práticas corporais e é notória a satisfação deles ao realizar essas ativ idades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na organização da atividade educativa os alunos realizaram uma visita prévia ao espaço para conhecer o projeto e perceber as temáticas de interesse dos idosos. Após obter as informações os alunos decidiram estruturar o material em um circuito de três partes com os temas: Dengue; Higiene e Prevenção de quedas. Os idosos participaram de forma significativa de cada etapa, pontuando situações do seu cotidiano que estavam relacionadas com os casos sugeridos no circuito. Os alunos puderam associar a teoria à prática fazendo um exercício de planejamento, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, avaliação e controle. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde precisa ser assumida como um importante papel para todos os profissionais de sa úde, e já provou o quanto é essencial para a mudança na qualidade de vida dos indivíduos e para a prevenção de doenças.

DESCRITORES: Educação, Enfermagem, saúde.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Raquel Lopes Bastos [1]

Eliziane Girão Lima[1]

Luziane Pinto de Oliveira[1]

Francisca Suetânea Araújo Carvalho[1]

Rochelle da Costa Cavalcante[1]

Antonia do Carmo Soares Campos[2]

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência. É um problema de saúde sensível à Atenção Primária, evidências demonstram que o bom manejo deste problema na Atenção básica evita hospitalizações e mortes por complicações card iovasculares e cerebrovasculares (ALFRADIQUE, 2009). **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de Abril de 2014 contemplando 08 artigos em base de dados SCIELO no período de 2011 a 2014 e um livro (BRUNNER, 2012). **OBJETIVO:** Descreve**r** a importância da consulta de enfermagem aos pacientes com diabetes mellitus. **RESULTADOS**: A assistência de enfermagem ao paciente com DM precisa estar voltada para um processo de educação em saúde que auxilie o indivíduo a conviver melhor com sua condição crônica, reforce sua percepção de riscos à saúde e desenvolva habilidades para superar os problemas, mantendo a maior autonomia possível e tornando -se co-responsável pelo seu cuidado. O Enfermeiro deve cumprir o papel de educador, sendo fundamental o acompanhamento efetivo ao cliente diabético, promoção de grupos de apoio, além das orientações necessárias quanto ao controle da glicemia, dieta, enfatizando a importância da adesão a hábitos de vid a saudáveis. Diante de tantas restrições e cuidados relacionados ao diabético, quando a doença é diagnosticada tardiamente, o cliente pode não assimilar a importância de aderir a hábitos saudáveis e cumprir de maneira satisfatória todas as etapas do tratamento que englobam a glicemia, utilização de insulinoterapia e hipoglicemiantes orais de forma correta (OLIVEIRA et al,2011). **CONCLUSÃO**: Para uma boa consulta de enfermagem, uma sistematização satisfatória e acompanhamento produtivo, o profissional de enfermagem deve fazer uso de suas atribuições de forma consciente, sabendo que será de tamanha importância sua atuação nas práticas educativas relacionadas ao paciente com DM.

DESCRITORES: Enfermagem; Paciente; Diabetes.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
2. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Daniella Barbosa Campos[1]
Eveline Rufino Brasil[1]
Luiza Kharen de Souza Carneiro[1]
Amália Silva Moraes[1]
Renata Mayra Reis Maia[1]
Isabella Lima Barbosa[2]

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é constituído por uma classe de doenças crônicas metabólicas, que é caracterizada pela elevação do nível de glicose no sangue. Essa doença é considerada um problema de saúde pública, tanto pela sua alta prevalência, como pelas suas complicações, dentre elas o pé diabético que é causa frequente de amputações não traumáticas dos membros inferiores. Esse panorama pode ser alt erado através do planejamento e implementação de estratégias de educação em saúde que promovam conhecimento e informações sobre os fatores de risco, complicações e autocuidado aos portadores de DM. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência na educação em saúde realizada sobre os cuidados com o pé do diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado a partir de uma intervenção educativa desenvolvida por alunos da graduação de enfermagem, realizada em um centro de referência na prevenção e tratamento de pacientes com diabetes e hipertensão, no período de fevereiro a março de 2014. **RESULTADOS:** Inicialmente houve a apresentação dos graduandos e uma dinâmica para facilitar a interação entre os participantes, em seguida foram feitas algumas orientações gerais relacionados com a fisiopatologia do diabetes, as possíveis complicações agudas e crônicas enfocando no pé diabético, os principais cuidados com os pés, utilização de calçados adequados, inspeção dos pés diariamente, hidratação diária entre outros, a importância de controlar a glicemia, estilo de vida saudável com nutrição balanceada. Por fim realizamos uma dinâmica com o objetivo de avaliar o conhecimento apreendido pelos participantes. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância das intervenções educativas enquanto ferramenta promotora de saúde para conscientização dos participantes acerca da mudança de hábitos e atitudes que colocam em risco o pé dos usuários. Nesse sentido necessita-se de planejamento e a implantação dessas ações para o fortalecimento de ações de promoção da saúde.

DESCRITORES: Educação em saúde, Pé diabético, Prevenção primária.

Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
Doutoranda em saúde coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESMITIFICANDO A HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Caroline Rodrigues Tamboril[1]

Kamila Ferreira Lima[1]

Alessandra Rocha de Sousa Cavalcante[1]

Nayara de Castro Costa Jereissati[2] Sarah

Maria de Sousa Feitoza[3]

INTRODUÇÃO: A hanseníase apesar de ser uma doença antiga ainda se constitui como um grave problema de saúde pública. O Brasil se apresenta como o segundo país com maior número de casos da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem acerca do esclarecimento para detecção da hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo a respeito de atividades realizadas em uma ação multiprofissional com catadores de lixo na visão de acadêmicas de Enfermagem. O estudo desenvolveu -se na área descrita, em uma igreja, da unidade de saúde em que realizamos a disciplina de Estágio Supervisionado I. **RESULTADOS:** Ministrou-se uma palestra acerca dos sinais clínicos iniciais da doença, a mesma foi iniciada com a seguinte pergunta: O que vocês entendem sobre hanseníase? De modo geral não obtivemos resposta. No entanto, quando fizemos a mesma pergunta associando a "LEPRA", alguns tentaram definir, mas responderam de forma errônea. Utilizamos imagens para auxiliar a compreensão e foi explicado detalhadamente como podemos identificar os sintomas causados pela hanseníase. Ao decorrer da apresentação e ao interagirmos com os participantes ficou nítido que eles não tinham conhecimento prévio sobre a doença, conforme evidenciado também por afirmações de alguns participantes em dizer que não sabiam do assunto em questão. **CONCLUSÃO:** Detectou-se que ainda existe pouco conhecimento sobre a Hanseníase, o que a torna um grave problema de saúde pública, pois saber identificar os que são acometidos pela doença é necessário para evitar a exposição , facilitando a propagação da bactéria. Medidas de promoção da saúde associadas a busca ativa de sintomáticos dermatológicos precisam ser tomadas para conscientizar e reduzir os agravos da doença.

Descritores: Hanseníase, Promoção da saúde, Enfermagem.

1. Acadêmicas do 8° semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade de fortaleza. Bolsistas de Iniciação Cientifíca FUNCAP; CNPQ; PAVIC.
2. Acadêmicas do 8° semestre do Curso de Graduação em Enfermag em da Universidade de Fortaleza.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso em de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O CUIDAR/CUIDADO NO DOMICÍLIO E O IMPACTO DE UM INDIVÍDUO COM LESÃO MEDULAR NA FAMÍLIA

Maria Adriana da Silva[1]

Maria do Socorro Silva do Vale[1]

Érica Hariana Correia[1]

Theully Hermeson Viana Xavier[1]

Janaina Vall[2]

INTRODUÇÃO: A família é a unidade básica para o desenvolvimento e fonte de ajuda ativa para seu s membros, em todas as circunstâncias de suas vidas. Quando a família depara-se com a realidade de um de seus membros com lesão medular, ela terá que fazer uma série de modificações e adaptações para melhor assistir seu ente querido. No Brasil a incidência de trauma raquimedular (TRM) é de 40 casos novos/ano/milhão de habitantes, ou seja, cerca de 6 a 8 mil casos novos por ano, sendo que 80% das vítimas são homens e 60% se encontram entre 10 e 30 anos de idade. Diante desses dados e das dificuldades enfrentadas pelos familiares no cuidar/cuidado de um membro com lesão medular, faz-se necessário pensar no impacto que acarreta na família ter um lesionado medular em casa. Frente a esta realidade como estudantes de Enfermagem e integrantes do grupo de Pesquisa em Enfermagem Neurológica - NUPEN, surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa. **OBJETIVO:** Conhecer o impacto do cuidar/cuidado de um indivíduo com lesão medular na família. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão integrativa. **RESULTADOS:** Dos trinta e um (31) artigos encontrados, a maioria relata as dificuldades enfrentadas pela família no cuidar/cuidado domiciliar de um indivíduo com lesão medular. **DISCUSSÃO:** O cuidar, no domicílio, envolve atividades específicas e complexas como a troca de posição e transferências adequadas, reeducação vésico-intestinal, manter a integridade da pele, prevenir e tratar úlceras por pressão, manter a capacidade respiratória e ventilatória nas pessoas com tetraplegia. **CONCLUSÃO**: Não só o indivíduo com lesão medular merece cuidad os, como sua família, pois ambos passam por momentos em que precisam de apoio de terceiros, principalmente profissionais da saúde e de reabilitação, como o enfermeiro inserido numa metodologia de trabalho interprofissional podendo alcançar resultados satis fatórios e contribuir para uma melhor qualidade de vida para a família e seu ente querido agora com lesão medular.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem, família, traumatismos da medula espinhal.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e integrantes do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica – NUPEN.

2. Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaziane Siqueira Nunes Machado[1]

Francisca Gomes de Sousa[1]

Germano Céssa Quirino [2]

Isiane Karoline de Sousa Brito[2]

Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]

INTRODUÇÃO: São inúmeros os benefícios e vantagens que a prática da amamentação proporciona tanto para o crescimento e desenvolvimento de lactentes do ponto de vista biológico e psicossocial, bem como para a mãe e a família. Entretanto, mesmo com todos esses benefícios e vantagens o que percebemos que a prática da amamentação sofre diversas influências, que favorecem o desmame precoce. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que levam ao desmame precoce. **METODOLOGIA:** Relato de experiência construído a partir das consulta de puericultura em uma unidade de atenção primária em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem do 8º semestre, por ocasião do estágio curricular da Disciplina de supervisionado I da Universidade de Fortaleza. Instrumentos do estudo: relatos das puérperas e observações durante as consultas de puericultura no período de fevereiro a março de 2014. Foram respeitados os aspectos ético-legais da Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as consultas de puericultura, foi possível observar pelos relatos das mães que muitas deixaram de amamentar precocemente e vários fatores contribuíram para isso, dentre eles a influência negativa dos familiares, bem como a falta de incentivo à prática do aleitamento materno, tais como: orientações formais e informais às puérperas e gestantes. Entretanto, a exclusividade dessa prática, insegurança em prover a alimentação para o seu bebê, falta de confiança em si mesma, foram fatores determinante na escolha do desmame precoce, principalmente nas adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática do desmame vem sendo realizada por diversos fatores que vão desde as dificuldades anatômicas até aquelas relacionadas com aspectos culturais. Além disso, um fator que chama a atenção é a falta de interesse da própria mãe em amamentar o filho, que ocorre muitas vezes pela falta de informação e achar um incômodo o ato de amamentar.

DESCRITORES: Aleitamento materno, desmame precoce, fatores culturais

[1] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista de Iniciação Científica - PAVIC (Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica). Participa do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (UNIFOR/CNPq).
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR
[3] Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR
[4] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza -UNIFOR e Professora do Curso de Enfermagem da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONSTRUINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DE OFICINAS EDUCATIVAS.

Rita Andréa Pereira de Oliveira[1]

Suhelen Nunes Tavares[1]

Adna de Araújo[1]

Maria Eduarda Magalhães Araújo[1]

Fabiane do Amaral Gubert[2]

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de grandes transformações biológicas, psicológicas e sociais que necessita de acompanhamento e de orientações pelos profissionais de saúde, na busca de melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. **OBJETIVO**: Descrever a oficina realizada para construção do saber em saúde sexual e prevenção de DSTs adotadas no contexto escolar em Fortaleza-CE. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fruto de um recorte das atividades realizadas em escolas pelo Projeto AIDS- Educação e Prevenção. Desenvolvido durante a realização de oficinas e intervenções sobre Prevenção de DSTs com adolescentes, durante o primeiro semestre de 2014. A amostra foi composta por 5 adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 14 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: No primeiro momento da oficina, através da roda de conversa, percebeu -se a necessidade do enfoque no uso do preservativo, na prevenção da AIDS e em caracterizar algumas outras DSTs, como sífilis e HPV. Para tanto, dividimos a abordagem do conteúdo em dois momentos de exposição e discussão, no qual podemos observar que apesar das adolescentes terem grande conhecimento acerca dos assuntos abordados , ainda existiam dúvidas que eram comuns à todas as participantes. Durante este contato com as jovens, pode-se perceber que a enfermagem possui atuação relevante no contexto escolar, e para ampliar a construção do conhecimento, avaliamos a necessidade de q ue estas atividades sejam desenvolvidas em vários encontros afim de fortalecer o vínculo adolescente-enfermeiro e a continuidade do trabalho. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a realização de oficinas educativas adotadas pela enfermagem, com o intuito de promover a saúde, deve ser reforçadas e enaltecidas dentro do contexto escolar, pois tem funcionado como uma ferramenta facilitadora do cuidado com o público adolescente.

DESCRITORES: Adolescência; Enfermagem; Promoção em Saúde.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Friscila dos Santos Santana[1]

Clauciane Almeida de Oliveira[1]

Camila Chaves da Costa[2]

INTRODUÇÃO: A alimentação para os seres humanos possui significado maior do que apenas garantir as necessidades do corpo. Uma alimentação saudável é aquela que reúne os seguintes atributos: é acessível e não é cara, valoriza a variedade, as preparações alimentares usadas tradicionalmente, é harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente. **OBJETIVOS**: relatar uma atividade educativa sobre a importância de uma alimentação saudável em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza-Ce. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência de uma estratégia educativa emsala de espera, que foi desenvolvida em uma UBS de referência da cidade de Fortaleza -Ce, em março de 2014, tendo como sujeitos, pacientes de todas as faixas etária, totalizando 57 pacientes que aguardavamos mais diversos atendimentos. Para sua realização utilizou-se um álbumseriado elaborado pelas próprias facilitadoras, ilustrações da temática e dinâmicas de quebra-gelo e de fixação. Tal atividade teve como facilitadores seis acadêmicas de enfermagemdo nono semestre da graduação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estratégia educativa foi evidenciada pela grande a atenção e a participação ativa dos sujeitos. Na qual, foram abordadas as seguintes temáticas: alimentação saudável, a importância do exercício físico, de evitar o consumo do fumo, bebidas alcoólica, o excesso de sal e o hábito de ingerir água. As orientações foramfornecidas de forma ilustrativa, dinâmica, possibilitando uma construção coletiva do conhecimento por meio de trocas de experiências entre as acadêmicas de enfermagem e os usuários. **CONCLUSÃO:** verifica-se que é relevante o reconhecimento do papel de educador emsaúde pelo enfermeiro, visto que estratégias educativas podem ser um importante meio de promover a saúde, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças relacionadas à alimentação.

DESCRITORES: Educação em saúde, Comportamento alimentar, Cuidados de Enfermagem.

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Fic.
2. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ALEITAMENTO MATERNO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO DESMAME PRECOCE

Germano Céssa Quirino [2]

Jaziane Siqueira Nunes Machado[1]

Francisca Gomes de Sousa[1]

Isiane Karoline de Sousa Brito[2]

Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]

INTRODUÇÃO: Para o enfermeiro exercer o seu papel na promoção do aleitamento materno, ele precisa ter o conhecimento e habilidade técnica da lactação, e umolhar holístico, abrangente, para identificar as dificuldades apresentadas pelas mães no ato da amamentação e solucionar as dificuldades apresentadas, proporcionando a criança os benefícios do aleitamento exclusivo. Além de conhecer os benefícios da amamentação é necessário que os profissionais conheçamtambémas leis e outros instrumentos de proteção para orientar ás mulheres que estão amamentando e seus familiares de seus direitos. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro no contexto do desmame precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Bdenf, Scielo. A amostra estudada constou de 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o encontrado nos artigos, mostrou que o desmame precoce, ainda é uma realidade negativa ressaltada pela literatura e por isso a necessidade do profissional de enfermagemdesenvolver educação emsaúde, preparar a gestante para o aleitamento, orientar, estimular a prática da amamentação durante o período pré-natal, realizar acompanhamento e ter capacidade de identificar os fatores que podem colocar em risco o aleitamento materno exclusivo. Vale destacar o nervosismo, ausência de um modelo para seguir, o despreparo para o aleitamento, preocupação coma estética, excesso de tarefas, foramsituações encontradas nos estudos que favoreceram o desmame precoce. A presença do profissional de enfermagem no sentido de orientar, incentivar, apoiar e fortalecer essa mulher par a a amamentação exclusiva é essencial. **CONSIDERAÇÕES:** São vários os fatores que favorece o desmame precoce, eles vão desde as dificuldades anatômicas até aquelas relacionadas com aspectos culturais. E o enfermeiro enquanto profissional da saúde tem importante participação na promoção do aleitamento.

DESCRITORES: Aleitamento materno, desmame precoce, fatores culturais

[1] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista de Iniciação Científica - PAVIC (Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica). Participa do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (UNIFOR/CNPq).
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR
[3] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza -UNIFOR e Professora do Curso de Enfermagem da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESCARTE DE MEDICAMENTOS E O IMPACTO SOB SAÚDE AMBIENTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Juliany Kelly Moreno1

Vanessa Peres Cardoso Pimentel 2
Douglas da Silva Assunção Lima3

Edynnara Priscyla Souza de Melo Dantas 4

Fabíola Ellen Sales Vitoriano5

Francisco Gilberto Fernandes Pereira 6

Introdução: Os medicamentos são classificados como resíduos de saúde do grupo B (resíduo químico) e têm seu destino final regulamentado pelos Ministérios da Saúde e do Meio Ambiente. No entanto, apesar dos avanços na legislação sobre o gerenciamento dos resíduos gerados nos serviços de saúde, os processos de tratamento e disposição final dos resíduos de medicamentos não sã o claramente definidos, Diante do exposto torna-se relevante estudar o tema abordado em prol de uma melhoria da saúde ambiental. Objetivo: Comparar os dados obtidos nas publicações sobre descarte de medicamentos e o impacto na saúde ambiental. Metodologia: Estudo do tipo revisão bibliográfica comabordagemqu antitativa, realizada no período de março de 2014, os dados foram coletados na biblioteca virtual de saúde (BVS) com base no banco de dados Lilacs e medline
com a palavra 'Descarte de medicamentos'. Foram pesquisadas produções científicas entre os anos de 2009 á 2013 em português. Resultados: Foram encontrados 12 artigos científicos, destes, verificou-se maior concentração no ano de 2012 com 5 artigos e a ausência total de publicações em 2013. Foram selecionados 8 artigos para leitura que contemplava a temática em sua totalidade, escolhidos a partir da leitura de todos os resumos. 7 dos artigos relataramdificuldades comas lacunas deixadas pela legisla ção sobre o correto descarte de medicamento, 1artigo demostrou preocupação comas prescrições elevadas de antibióticos, 1artigo relatou que as prescrições das doses pediátricas podemaumentar a poluição por fármacos e por fim 5 artigos mostraram que usuários realizavam descarte emlixo comum, dado que por sinal é agravante para a saúde ambiental. Conclusão: O descarte correto dos medicamentos deve tornar um hábito coletivo, pois há uma preocupação com a saúde e com o meio ambiente, pois contém substâncias que contaminamo solo e a água. O descarte incorreto desses medicamentos interfere de forma significativa n a saúde do meio ambiente causando malefícios a seres humanos, animais terrestres e aquáticos.

Palavras-chave: Medicamentos, saúde ambiental, resíduos tóxicos.

1-4 Acadêmicos de enfermagempelo Centro Universitário Estácio/FIC.
5Acadêmica de enfermagemda Universidade de Fortaleza (Unifor)
6 Enfermeiro. Mestrando emEnfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR

Fárida Roberta Rodrigues de Sousa[1]
Rayssade Menezes Ferreira[1]

Hanna Rocha Paz[1]

Isabela Melo Bonfim[2]

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias entorpecentes causa dependência por propiciarem sens ação de bem estar gerando uma dependência psicológica. São diferentes os efeitos por elas produzidos e na adolescência, por ser um período marcado por mudanças e curiosidades sobre o mundo, representa um momento especial no qual a droga exerce forte atrativa. Faz-se então necessário uma educação preventiva junto aos adolescentes e a sensibilização de todos nesse foco. **OBJETIVOS:** Promover uma educação em saúde com o intuito de prevenir e identificar o conhecimento dos adolescentes do Ensino Médio sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, em forma de oficina educativa e posteriormente aplicação de um questionário, realizado em uma escola da Rede Pública com 20 alunos com idades entre 15 a 19 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das drogas já utilizadas pelos participantes as mais utilizadas foram o álcool e o tabaco onde 5 participantes fizeram uso, um fez uso de solvente, um fez uso de maconha e não houve uso de ecstasy, ansiolíticos, anfetamínicos, cocaína e crack. De acordo com a pesquisa realizada, entre as drogas lícitas (álcool e tabaco), 19 dos participantes disseram ser o álcool a mais utilizada e apenas um disse que o tabaco era mais utilizado. Quando foram questionados se conheciam alguém que fazia uso ou abuso de drogas 18 responderam que sim e dois responderam que não conheciam e todos os 20 participantes disseram que o uso de drogas pode sim vir a afetar o relacionamento com os amigos e familiares. Após a realização da oficina e explicação dobre os efeitos das drogas em adolescentes, foi constatado que houve um acréscimo de conhecimento, por parte de alguns alunos. **CONCLUSÃO:** O estudo propiciou o encontro dos significados das relações da educação em saúde sobre o uso/abuso de drogas na percepção de estudantes do Ensino Médio de uma rede publica de Fortaleza/CE.

DESCRITORES: Drogas; Adolescentes; Educação em saúde.

1.Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2.Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR

Fárida Roberta Rodrigues de Sousa[1]
Marcela Ariadne Braga Gomes Tomé[1]
Rayssa Matos Teixeira[1]
Rebeca Lima Moreira[1]
Alline Ramos Araújo[1]
Fabiane Gubert do Amaral[2]

INTRUDUÇAO: A criança passa por processo de amadurecimento de seu sistema neurológica, estando presentes eventos como: desenvolvimento da mobilidade física, capacidade cognitiva e crescimento da autonomia, que propicia a um aumento nas ações de exploração do ambiente e objetos. Sendo assim, os acidentes ocorridos nos ambientes domésticos e externos com crianças tornar-se frequentes, uma vez que criança torna se independente, sua curiosidade aumenta juntamente com a sua necessidade de conhecer o meio. As mudanças nessa fase, podem propiciar uma maior ocorrência de acidentes, principalmente no contexto familiar, o que incentiva os profissionais de saúde a atuar de maneira preventiva nessas situações tendo em vista cada faixa etária. OBJETIVOS: Analisar os acidente mais comum presente na rede hospitalar e a importância da enfermagem no processo de prevenir esse acidente. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante um estágio em um hospital de Fortaleza, proporcionado pela Universidade Federal do Ceará,. Ocorreu no período de três semanas, no horário da manhã. Foram realizados todos os cuidados em criança de 1 a 12 anos como também uma investigação para saber como ocorreu o acidente. Durante a realização dos cuidados forma fornecidas informações para o cuidado com a criança no ambiente domiciliar e assim evitar outros possíveis acidentes.RESULTADO: Durante o período permanecido foi observado que 90% dos acidentes sofridos pelas criança podem ser evitados caso os responsáveis estivesse mais informados sobre o assunto. Podemos perceber que os responsáveis necessitavam ser mais esclarecido sobre algum cuidados que eles devem ter para evitar acidentes. O enfermeiro tem o papel muito importante no fornecimento de informação, que podem ser feito nas consultas de puericultura, creche e escolas. A informação é o principal meio de ser evitar os acidentes, sendo que essa ação se encontra diminuída nas ações de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Infância; Acidentes

1. Graduandas de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará
2. Doutora. Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM CATADORES DE LIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Larisse Teles Cabral[1]
Kamila Ferreira Lima[2]
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril[3]
Maria Caroline Almeida Magalhães [4]
Elisa de Medeiros Mariz Neta[5]
Sarah Maria de Sousa Feitoza[6]

INTRODUÇÃO: Ações de promoção à saúde atuam na redução de problemas de saúde pública, pois reorganizam o modelo assistencial, identificam precocemente doenças curáveis e incuráveis, e promovem melhorias na qualidade de vida do indivíduo e coletividade. **OBJETIVO**: Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem na participação de ação multiprofissional com catadores de lixo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico -reflexivo de cunho descritivo a respeito de atividades realizadas em uma ação multiprofissional sob a visão de acadêmicas do curso de enfermagem. O estudo desenvolveu-se na área adscrita da unidade de saúde em que se realiza a disciplina de Estágio Supervisionado I, em Fortaleza-CE, tal ação foi previamente agendada pela coordenadora da Unidade de Atenção Primária em Saúde. O sujeito foram catadores de lixo e seus familiares presentes no local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram ministradas palestras abordando a hanseníase e a tuberculose com o intuito de potencializar a busca ativa através da avaliação dermatoneurológica e coleta de escarro de sintomáticos respiratórios. Além dessas ações realizou-se: aferição da pressão arterial; medição da glicemia capilar; imunização com hepatite B (adulto) e tríplice viral; realização dos testes rápidos de HIV e sífilis. Sobretudo, esse último destacou-se, pois de nove testes rápidos de sífilis realizados nos usuários, quatro foram positivos, sendo um do sexo feminino e os demais, do sexo masculino. Ressalta-se que dentre esses, havia um que há oito meses realizou tratamento para tuberculose, mas estava sintomático, portanto foi solicitada nova coleta de escarro, juntamente com a cultura. **CONCLUSÃO:** As ações tornam-se relevantes por serem capazes de contribuir com o empoderamento individual e coletivo através de informações, auxiliando no diagnóstico precoce de determinadas morbidades, uma vez que , essas pessoas só procuram os serviços de saúde quando os sintomas são evidentes.

DESCRITORES: Promoção da Saúde, Atenção primária à saúde, Saúde coletiva.

1. Acadêmica do 8° semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Acadêmica do 8° semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Cientifica CNPq.
3. Acadêmica do 8° semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Cientifica FUNCAP.
4. Acadêmica do 8° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
5. Acadêmica do 8° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso em de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Mikailla Rodrigues Souto[1]
Camila Bezerra Amorim Cardoso[1]
Romulo Matias Alves[1]
Rita Monica Borges Studart[2]

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é um conjunto de conhecimentos e ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Caracteriza-se como recurso por meio do qual o conhecimento intermediado pelos profissionais de saúde atinge a vida cotidiana das pessoas trazendo uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem referente às palestras ministradas sobre a importância da alimentação saudável para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência, realizado numa escola da regional VI com 90 alunos do 1º ao 5º ano no período de fevereiro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizamos educação em saúde voltada para a prática de alimenta ção saudável após identificarmos a necessidade dos alunos através de uma roda de conversa. Utilizamos como método de instrução quatro palestras e fizemos uso de vários recursos, entre eles: cartazes didáticos, que demostravam a maneira correta de lavar as mãos, visto que é essencial antes da alimentação e demonstramos os alimentos saudáveis e não saudáveis, servindo assim, como método de avaliaçã o dos alunos, visto que, eles respondiam quais alimentos eram saudáveis e quais não eram. Durante as ações desenv olvidas os alunos relataram suas experiências e o que eles já compreendiam sobre o assunto abordado, porém, demonstrando bastante interesse aos novos conhecimentos que estavam sendo adquiridos. **CONCLUSÃO:** Através da experiência vivenciada por nós, foi constatada que para realizar educação em saúde o educador deve ser capaz de transmitir seu conhecimento em prol de alcançar o objetivo desejado, propondo práticas que proporcionem prevenção de doenças e promoção da saúde.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Alimentação;

1. Alunos do 4° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Enfermeira. Doutora pela UFC. Docente da Universidade de Fortaleza – (UNIFOR).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A PRESENÇA DE ÁREAS DE INFLUÊNCIA ENTRE REGIONAIS

Grazielle Mara da Mata Freire[1]
Duan da Silva Machado[1]
Rafaela de Carvalho Martins[1]
Roberta Marinho[1]
Virna Ribeiro Feitosa Cestari[1]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[2]

INTRODUÇÃO: A territorialização é uma ferramenta utilizada para o mapeamento do território e certificar-se de que a atenção primária está assistindo a todos de sua área de abrangência. Porém, o processo de territorialização sofre uma contínua modificação, de vido à dinamicidade da comunidade ocasionando assim, presença marcante de áreas de influência, caracterizada pelo aumento da procura pelo serviço de saúde pela população que se enquadra emoutra regional. **OBJETIVOS:** Objetivou-se realizar um planejamento estratégico para resolver à problemática da área de influência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de Fevereiro de 2014, em uma microárea de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada em Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico situacional "Área de Influência" foi obtido a partir da realização da territorialização. O planejamento estratégico abordou os seguintes aspectos: reorganização das microáreas, comunicando a prefeitura da existência desta área, indicando a necessidade de uma nova territorialização; melhor distribuição das UAPS, através da demonstração da área de abrangência de cada Agente Comunitário de Saúde (ACS) e, assim, indicar um melhor remanejamento; criação de novas UAPS, no intuito de minimizar o deslocamento do usuário, facilitando o acesso ao serviço de saúde; realizar a territorialização para identificar áreas descobertas; e remanejamento/aumento do qua dro de profissionais de saúde, para que todos os usuários da área de abrangência possam usufruir dos serviços de s aúde. **CONCLUSÃO:** A territorialização permite a identificação de vulnerabilidades do território, como a presença de áreas de influências, que sob recarregam os serviços de saúde, impossibilitando uma assistência adequada pela alta demanda populacional.

Descritores: Desenvolvimento Regional, Determinação das Necessidades de Saúde, Avaliação em Saúde, Atenção Primária a Saúde.

[1]Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
[2]Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar II da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

INTERDISCIPLINARIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Bezerra Amorim Cardoso[1]

Amanda Câmara Nunes [1]

Mikailla Rodrigues Souto[1]

Renata Moura de Queiroz[1]

Rômulo Matias Alves [1]

Aline Rodrigues Feitosa[2]

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde consiste em ações dirigidas ao desenvolvimento de melhorias nas condições de vida da saúde individual e coletiva a partir de suas necessidades básicas, objetivando, em educação em saúde, engrandecer a competênc ia e a confiança da população para disseminação da autogestão do cuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação interdisciplinar de promoção a saúde com foco na alimentação saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação interdisciplinar envolvendo alunos e professores dos cursos de enfermagem, nutrição e odontologia de uma universidade privada do município de Fortaleza, a ação foi realizada em uma turma de 5ª série do ensino fundamental, sendo no total de 30 crianças de uma escola da rede pública na Regional VI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente visitamos a escola, conhecemos a turma e em uma dinâmica de grupo percebemos a necessidade de desenvolver uma intervenção educativa sobre Alimentação Saudável. O plano de atividades de educação em saúde foi elaborado, a partir de três objetivos: incentivar os alunos a adquirir bons hábitos alimentares, conscientizar a importância da higienização das mãos e a escovação dos dentes após as refe ições. Os alunos participaram de forma dinâmica com as abordagens metodológicas aplicadas, sempre relacionando -as com situações vivenciadas no dia a dia da criança. **CONCLUSÃO:** Deste modo, vivenciamos na prática as teorias para as intervenções de educação em saúde, a elaboração de um plano de atividades e pontua mos os objetivos e recursos a serem utilizados. A Educação em Saúde requer profissionais capazes de realizar ações em diversos espaços sociais com competências e habilidades o que torna o traba lho interdisciplinar de suma importância.

DESCRITORES: Interdisciplinaridade, Promoção, Educação, Saúde.

1- Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

2- Mestre e Doutora em Enfermagem – UFC; Enfermeira do Hospital da Mulher de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA ACERCA DAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcella Rocha Tavares de Souza[1]
Bárbara de Abreu Vasconcelos[1]
Camila Maciel Diniz[1]
Gabriela Lima Ribeiro[1]
Mariana Bernardo Bezerra[1]
Leidiane Minervina Moraes de Sabino[2]

INTRODUÇÃO: A escola exerce papel fundamental no desenvolvimento intelectual, social e moral, sendo um local com grande concentração de jovens e interação entre eles. Intervenções dentro desse espaço são importantes a medida que funcionem como u m suporte orientador das principais angústias dos adolesc entes, sendo um ambiente propício para a união entre os setores educação e saúde. **OBJETIVO:** Descrever uma estratégia educativa realizada com adolescente acerca das drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado com alunos do quinto ano de uma escola pública do município de Fortaleza/CE, no mês de novembro/2013. A amostra foi composta por 28 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 11 e 13 anos. A atividad e ocorreu seguindo três etapas: 1ª etapa: apresentação e confecção de crachás, 2ª etapa: discussão sobre a temática das drogas e 3ª etapa: confecção de cartazes acerca do que foi discutido. O estudo atendeu à Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúd e. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao iniciarmos a atividade todos os alunos ap resentaram-se e confeccionaram os seus crachás, facilitando o processo de interação do grupo. A discussão sobre a temática gerou muitos questionamentos, pois os alunos tinha m muitas dúvidas, sendo relatado que é comum no cotidiano do grupo a convivência co m pessoas usuárias de drogas, até mesmo dentro do ambiente escolar. Dessa forma, os alunos apresentaram o conhecimento prévio que tinham acerca da temática e então novos questionamentos foram sendo feitos. Na confecção dos cartazes os adolescentes abordara m todos os conteúdos vistos durante a atividade, o que nos possibilitou perceber que os saberes do grupo acerca das drogas foram ampliados. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento da atividade percebemos a importância da união entre escola e Enfermagem. A partir do exposto acredita-se que foi possível sensibilizar os adolescentes quanto ao uso de drogas, bem como orientá -los a divulgar o conhecimento aprendido.

DESCRITORES: Educação em Saúde. Enfermagem. Adolescente.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lima Ribeiro[1]

Camila Maciel Diniz[1]

Bárbara de Abreu Vasconcelos[1]

Mariana Bernardo Bezerra[1]

Marcella Rocha Tavares de Souza[1]

Leidiane Minervina Moraes de Sabino[2]

Introdução: As atividades de educação em saúde possibilitam promovermos a saúde e prevenirmos doenças, bem como estimularmos a participação da população em assuntos relacionados à saúde e à qualidade de vida. Sendo assim, o desenvolvimen to de estratégias educativas pelo profissional de enfermagem faz-se fundamental nos mais diversos contextos sociais, sendo o ambiente escolar um deles. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de estratégia educativa sobre sexualidade com adolescentes. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realiza do em uma escola pública de Fortaleza, no mês de novembro/2013. A amostra foi de 30 adolescentes do quinto ano do ensino fundamental. A atividade teve duração de uma hora e meia e foi dividida em três momentos. 1º momento: apresentação e confecção dos crac hás 2º momento: discussão sobre a temática e 3º momento: avaliação dos assuntos abordados com a construção de cartazes. O estudo atendeu à Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Os crachás temáticos foram confeccionados pelos adolescentes e possibilitou uma maior interação entre os participantes. As temáticas abordadas durante o encontro suscitou muitas dúvidas nos adolescentes, principalmente no que se refere à gravidez, menstruação e utilização de preservativo. Para um melhor aprendizado foram utilizadas próteses de borracha dos aparelhos reprodutores e demonstrado o uso do preservativo masculino e feminino, bem como mostrado o s demais métodos contraceptivos. Na última atividade os alunos preencheram corretamente cartaze s com palavras -chave que foram distribuídas entre eles, mostrando que os conhecimentos vistos durante a atividade foram compreendidos. **Conclusão:** Percebemos que a utilização de práticas educativas é uma excelente ferramenta na formação do conhecimento, des pertando o interesse dos adolescentes e levando-os à reflexão e adoção de hábitos sexuais adequados para a prevenção de doenças e gravidez precoce.

Descritores: Sexualidade; Adolescente; Enfermagem.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE HIGIENE CORPORAL PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Jéssika Gomes Viana[1]
Grazielle Mara da Mata Freire[1]
Rafaela de Carvalho Martins [1]
Roberta Marinho[1]
Verônica Silva de Melo[1]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[2]

INTRODUÇÃO: A educação em saúde facilita o desenvolvimento de ações que conduzem à melhoria do estado de saúde. Podendo assim, trazer ao ambiente escolar um aumentar do rendimento e conhecimento do aluno, tornando -o um co-gestor de sua saúde. **OBJETIVO:** Desenvolveu-se este relato de experiência, objetivando expor uma vivência das acadêmicas de enfermagem em uma atividade educativa sobre higiene corporal com crianças. **MÉTODOS:** Utilizou-se a metodologia de uma oficina educativa em uma escola particular de Fortaleza-CE, no período de março de 2014 com duração de 40 minutos, com participação de 22 crianç as da faixa etária de dois a quatro anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina abrangeu cinco fases: 1. Acolhida; 2. Dança de integração; 3. Atividade sobre a lavagem das mãos; 4. Orientação sobre a escovação dos dentes; e 5. Orientação sobre o banho. Entre cada uma das fases três, quatro e cinco, eram realizadas dinâmicas, onde as crianças poderiam por em prática o que foi ensinad o, verificando o êxito da didática. No início da atividade, percebeu -se que as crianças encontravam-se pouco participativas. Observou- se que a colaboração das crianças aumentou com a utilização de músicas e danças, promovendo uma maior interação das acadêmica s com as mesmas. No que diz respeito às técnicas abordadas, verificou -se que todas as crianças sabiam realiza-las e justificavam a importância da necessidade das mesmas para a saúde, assim como souberam pontuar as consequências de uma má higiene. **CONCLUSÃO:** A partir da atividade realizada, verificou-se a contribuição da mesma para a educação e saúde infantil. A experiência foi gratificante por possibilitar o ensinamento, de forma descontraída e lúdica, pontos essenciais para seu desenvolvimento e crescimento saudáveis.

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde Pública, Higiene Escolar.

[1]Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
[2]Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar II da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Raquel Pereira Melo[1]
Amanda Erik Saldanha Pinheiro[1]
Grazielle Mara da Mata Freire[1]
Verônica Silva de Melo[1]
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril[2]
Conceição de Maria de Alburquerque[3]

INTRODUÇÃO: A consulta de puericultura na criança é direcionada para a prevenção e promoção da saúde, analisando e avaliando mediante a consulta de enfermagem o seu crescimento e desenvolvimento, com a finalidade de detectar precocemente intercorrenc ias e agravos a saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência das acadêmicas acerca do processo do cuidar de enfermage m na puericultura. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritiva de abordagem qualitativa, realizado em Março de 2014, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a consulta de enfermagemna puericultura da saúde da criança, realizou-se orientações para as mães acerca da relevância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, bemcomo a continuidade da dieta saudável; medidas antropométricas e somatométricas, com marcação dos gráficos de perímetro cefálico, estatura e peso, e interpretação das curvas de crescimento, sempre demonstrando a genitora a importância de registrar as medidas no cartão; analisamos se cada criança alcançou os marcos de desenvolvimento, levando em co nsideração a idade; o cuidado/importância da higienização céfalo-podálico do recémnascido comprodutos neutros e a limpeza do coto umbilical; indagou -se acerca da gestação quanto ao acompanhamento da consulta de pré-natal e suas intercorrencias no parto, se o recenato sofreu alguma intercorrência e da triagem neonatal, enfatizando a importância de cada teste, e a atualização do calendário de vacina. Observou -se que as mães apresentavam um conhecimento prévio emrelação às orientações. Em contrapartida, muitos cartões não continhamo registro realizado corretamente ou estava ausente. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra a importância do processo do cuidar na consulta de enfermagem sistematizada na puericultura, evidenciando o acompanhamento do crescimento e desenvo lvimento do infante permitindo a realização de intervenções que permeiam o processo de saúde-doença.

Descritores: Cuidado da Criança, Promoção da saúde, Cuidados de enfermagem, Saúde da criança.

[1]Acadêmicas do Curso de Enfermagem, do 6° semestre da Universidade de Fortaleza - UNIFOR;
[2]Acadêmica do Curso de Enfermagem, do 8º da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista FUNCAP;
[3]Docente da disciplina saúde da criança do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza- HGF e do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana - HDGMM.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NO AUTO EXAME DAS MAMAS APÓS EXAME CLÍNICO

Maria Caroline Almeida Magalhães[1]
Alessandra Rocha de Sousa Cavalcante[1]
Nayara de Castro Costa Jereissati[1]
Elisa de Medeiros Mariz Neta[1]
Ana Larisse Teles Cabral[1]
Sarah Maria de Sousa Feitoza[2]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tumor que ocorre com maior frequência entre mulheres, sendo 85% dos casos após 40 anos de idade. O autoexame de mamas possui custo desprezível, pode ser realizado regularmente e apresenta relevância na detecção de lesões palpável. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem acerca da educação em saúde sobre o auto exame das mamas para mulheres usuárias da atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem crítico-reflexivo de caráter descritivo a respeito da experiência realizada em consultas de prevenção do câncer de mama e de colo, com mulheres em idade fértil em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, local de prática da disciplina Estágio Supervisionado I. **RESULTADOS:** Através da consulta de enfermagem, especificamente no momento do histórico algumas perguntas direcionadas à saúde mamária foram lançadas, incluindo a prática do auto exame, sendo iniciado o seguinte questionamento: Tem o hábito de realizar em casa o auto exame das mamas? De modo geral, a maioria das mulheres responderam que não e não sabiam como fazer. No entanto, quando ensinada essa prática, algumas responderam de forma positiva quanto a realização do exame em casa. Foi utilizada a própria mama da cliente para auxiliar a compreensão da mesma além disso, explicado detalhadamente o procedimento, ou seja, quando suceder tal prática e o que fazer se notar alguma alteração na mama. No decorrer do exame clínico foi notado o intesse de cuidar da saúde das mamas e a motivação de conhecer mais sobre a doença, evidenciado por perguntas direcionadas sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Detectou-se que ainda é precário o conhecimento e a prática do auto exame das mamas, assim faz-se necessário em toda consulta de prevenção do câncer de mama e de colo reforçar a importância e os benefícios do auto exame das mama como: auto conhecimento e interesse em procurar um p rofissional da saúde ao surpreender algo fora do parâmetro de normalidade.

DESCRITORES: mama, neoplasias da mama, enfermagem

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

VISITA DOMICILIAR COMO FORMA DE MELHORAR A ATENÇÃO A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Prado Clemente[1]

Amanda Câmara Nunes[1]

Gabriela Sampaio Santiago[1]

Sâmila Guedes Pinheiro[1]

Francisca Suellem Araujo Xavier[1]

Samira Valentim Gama Lira[2]

Resumo: A Visita domiciliar é uma ferramenta utilizada por profissionais de saúde que visa atender as necessidades do individ uo e da família de forma integral e continua, compreende-se ainda por uma aproximação e vinculação entre profissionais, usu ários e o serviço. Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da realização de visitas domiciliares, bem como mostrar os p ontos ne gativos e positivos encontrados. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, qu e cursam o módulo de saúde coletiva I, de uma universidade privada, no município de Fortaleza. O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de um dialogo entre os estudantes sobre as visitas domiciliares realizadas no território de abrangência da Unida de Básica de Saúde, na regional VI, no município de Fortaleza,, em que os mesmos relataram sentir dificuldades em termos de acesso a comunidade e acreditam que esse fator contribui muito para a não realização efetiva das visitas, visto que a equipe precisa adentrar em uma comunidade dita perigosa, alem de não ter uma estrutura que facilite o acesso. Mesmo diante dos pontos negativos, mencionados acima, afirmam que consid eram a pratica importante para a estratégia de saúde, pois permite conhecer as condições de vida, trabalho, relações familiares, condições socioeconômicas em que vive o individuo e seus familiares, agravos presentes n a comunidade, entre outras coisas, que levadas em consideração, são essenciais para o levantamento do perfil epidemiológico exi stente e para a elaboração de uma assistência mais efetiva para cada caso. Contudo conclui-se que a visita domiciliar visa prestar atendimento assistencial e educativo no ambiente domiciliar, auxiliando os indivíduos que por algum motivo não se dirigem a unidade de saúde, garantindo assim uma grande melhora na atenção a saúde do individuo e da comunidade.

DESCRITORES: Visita domiciliar; atenção básica; saúde coletiva;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

2. Mestre. Docente do curso de graduação de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELITTUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha[1]

Ana Gesselena da Silva Farias[1]

Joquebede Morais da Silva[1]

Marcos Venícios de Oliveira Lopes[2]

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial e o Diabetes mellitus são doenças de alta prevalência na população brasileira e precisam ser diagnosticadas e tratadas precocemente para evitar maiores danos à saúde dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Descrever a estratégia educativa sobre Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, realizada por Acadêmicos de Enfermagem**. METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência da realização de uma oficina educativa sobre Hiperte nsão Arterial e Diabetes Mellitus, desenvolvida no Centro de Saúde da Família Francisco Domingos da Silva, localizado em um bairro periférico de Fortaleza -Ceará. Foi realizada no dia 18 de junho de 2013, no horário da manhã, com duração de 35 minutos e tev e a participação de 20 pessoas. A estratégia educativa foi composta por adultos que se encontram na faixa etária de 30 à 83 anos que aguardavam a consulta de Enfermagem n o referido Centro de Saúde. O estudo está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no país. Para a exposição dos temas foi utilizado um álbum seriado que abordava a definição de Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus, fatores de risco, sintomas, complicações e prevenção d as doenças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estratégias educativas são de fundamental importância para todos os indivíduos, e os profissionais de Enfermagem são capacitados para realizarem ações educativas a fim de contribuir para a prevenção, manutenção e recu peração de doenças, á nível individual e coletivo. **CONCLUSÃO:** Permanece um desafio: a realização de estratégias educativas que contribuam, na prática, para a adesão dos pacientes á uma vida saudável e manutenção do tratamento medicamentoso para o controle da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Estratégia educativa.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Enfermeiro, Professor Adjunto da FFOE (UFC).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Joquebede Morais da Silva[1]

Ana Gesselena da Silva Farias[1]

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha[1]

Marcos Venícios de Oliveira Lopes[2]

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial e o Diabetes mellitus são doenças de alta prevalência na população brasileira, acometendo principalmente os adultos, em fase reprodutiva. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil dos participantes da estratégia educativa sobre Hipertensão arterial e Diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um Posto de Saúde na cidade de Fortaleza, dia 18 de Junho de 2013, pela manhã. A amostragem desse trabalho envolveu 20 indivíduos. Os dados foram coletados com a utilização de um questionário estruturado no qual os participantes responderam de forma espontânea. Os aspectos éticos e legais foram contemplados conforme a resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 20 participantes, 14(70%) eram mulheres e 6(30%) eram homens. A idade dos participantes variou de 29 a 83 anos. Quanto à escolarização tivemos: 11(55%) Ensino fundamental incompleto, 2(10%) Ensino fundamental, 2(10%) – Sem escolaridade, 4 (20%) Ensino médio e 1(5%) Ensino médio incompleto. Quanto à renda familiar, 19(95%) possuíam renda familiar de um à dois salários mínimos e 1 (5%) possuía renda familiar menor que um salário mínimo. Desses que participaram, 14(70%) tinham hipertensão arterial, 5 (25%) tinham Hipertensão arterial e Diabetes mellitus, e 1(5%) tinha Diabetes. Em relação à hábitos de vida, 18 (90%) não fumavam e 2 (10%) fumavam, 17(85%) não ingeriam bebidas alcoólicas e 3(15%) ingeriam, a maioria, 14(70%) não praticava atividade física. A maioria dos participantes, 17(85%), relataram ir frequente mente à Unidade de saúde para realizar consulta com a Enfermeira e com o Médico. Quanto à satisfação com sua saúde, 14(70%) estavam satisfeitos, 01 (5%) estava muito satisfeito, 1 (5%) estava insatisfeito, e 4(20%) estavam nem satisfeito nem insatisfeito. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, ressaltamos a importância da realização contínua de estratégias educativas, com o uso de uma linguagem simples para facilitar o entendimento do público .

DESCRITORES: Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus; Estratégia educativ a; Perfil dos participantes.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Enfermeiro, Professor Adjunto da FFOE (UFC).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EXECUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO A PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Georivando Tavares Melo[1]

Sarah Cavalcante Reis[1]

Mariana Guimarães Capelo[2]

Stéfany Vieira Rocha[2]

Adriana Oliveira de Souza[3]

INTRODUÇÃO: A proposta desse trabalho consiste em explanar a execução de uma atividade educativa com pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), no âmbito da atenção primária, pois os principais fatores de abandono do tratamento e do surgimento de complicações cardiovasculares estão relacionados à falta de orientações prestadas ao paciente acerca de seu quadro clínico e terapêutica. **OBJETIVOS:** Descrever uma estratégia educativa realizada para promoção da saúde cardiovascular no âmbito da atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a respeito de uma ação educativa desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde de referência da regional I de Fortaleza –CE, com 10 idosos no período de abril de 2014. Desenvolveu-se com a abordagem inicial dos conhecimentos prévios a respeito da temática abordada e entrega de um panfleto informativo sobre a HAS, com posterior exposição dos fatores de risco e fatores protetores para a pressão arterial, com a colagem de recursos imagéticos em um coração preto e em um coração vermelho, respectivamente. Finalizando, houve revisão das informações fornecidas contando com a participação ativa dos integrantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que o grupo participou ativamente do processo, demonstrando interesse na temática abordada e no esclarecimento de dúvidas existentes. No início, o grupo demonstrou possuir déficits de conhecimento concernente à fisiopatologia da hipertensão arterial e a seus fatores de risco, sendo não mais percebidos ao final da ação educativa. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a aplicação da educação em saúde como ferramenta do cuidado na práxis da saúde cardiovascular, torna-se uma medida eficaz, pois o empoderamento do paciente sobre o seu quadro clínico, aumenta a taxa de adesão terapêutica e a adoção de hábitos de vida saudáveis, visto que a terapêutica da HAS abrange cuidados farmacológicos e não-farmacológicos a fim de se obter o controle dos níveis pressóricos.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação; Hipertensão Arterial.

1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e membro do Projeto de Ação Integrada em Saúde Cardiovascular.
1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Bolsista do Programa Pró-Pet Saúde/UFC.
2. Acadêmica de Ciências da Saúde Universidade Federal do Ceará e Bolsista do Programa Pró-Pet Saúde/UFC.
2. Acadêmica de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará e Voluntária do Programa Pró-Pet Saúde/UFC.
3. Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Preceptora do Programa Pró-Pet Saúde/UFC.

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 2 - Educação e Promoção da Saúde no Binômio Mãe e Filho

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O USO DE DROGAS NO PERÍODO GESTACIONAL SOB A PERSPECTIVA MATERNA

Kamila Ferreira Lima[1]
Camila Santos do Couto[2]
Clevânia Maria Carneiro[3]
Claubia Diógenes de Oliveira[3]
Conceição de Maria de Albuquerque[4]
Mirna Albuquerque Frota[5]

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias nocivas à saúde no período gravídico-puerperal, como drogas lícitas e ilícitas, deve ser investigado e desestimulado, pois crescimento fetal restrito, aborto, parto prematuro, deficiências cognitivas no concepto, entre outros, podem estar associados ao uso dessas substâncias. **OBJETIVO:** Conhecer a perspectiva materna acerca do uso das drogas no período gestacional. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo-exploratório qualitativo, desenvolvido em um hospital secundário em Fortaleza-CE, do qual participaram quatorze puérperas. Critérios de inclusão: utilização de drogas lícitas ou ilícitas e idade igual ou superior de 18 anos. Excluíram-se as puérperas com problemas neurológicos. A coleta de dados se deu através de observação não participante dos setores, consulta aos prontuários e aplicação de entrevista semi-estrutura. Os dados foram agrupados em categorias temáticas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza sob parecer nº 133.009. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os núcleos temáticos foram identificados, surgindo às categorias: Conhecimento da puérpera quanto ao agravo à saúde; e Percepção da usuária de droga acerca da assistência de enfermagem. Conhecimento da puérpera quanto ao agravo à saúde: Percebe-se a carência de conhecimento dessas puérperas e a escassa comunicação que há entre os profissionais de saúde e as mesmas. Percepção da usuária de droga acerca da assistência de enfermagem: Nesta categoria ressaltou-se o comportamento da puérpera em relação ao uso de bebidas e as dificuldades que sentiam em relação a abandonar o vicio do álcool. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a informação torna-se imprescindível diante do conhecimento acerca do tema e com base neste perpetra-se a participação dos profissionais frente às orientações mediante o pré-natal especialmente no que concerne a cursos de qualificações e interesses profissionais.

DESCRITORES: Gravidez de alto risco, Drogas ilícitas; Qualidade da assistência à saúde.

---

1 Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Cientifica – CNPq.

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.

3 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza.

4 Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará UFC. Docente do curso de graduação em enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

OS AGRAVOS À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO DE MÃE PORTADORA DE DIABETES GESTACIONAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Fernanda Rocha Honório de Abreu[1]
Katarina Holanda de Almeida[1]
Karla Maria Carneiro Rolim[2]

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) designa uma doença caracterizada por qu alquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de intensidade variável, identificada pela primeira vez no decorrer da gestação. Se u índice é inerente a grupos étnicos e a idade materna pode ser considerada um fator relevante. Uma mulher portadora de DMG evidencia complicações e riscos neonatais, sendo necessária uma assistência de enfermagem humanizada. **OBJETIVOS:** Identificar os agravos à saúde do recém-nascido de mães com diabetes gestacional e os cuidados de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo tipo revisão bibliográfica de natureza qualitativa, ocorrido em março de 2014, em bases de dados SciELO e BVS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gestação de uma mulher com DMG tem como característica uma diminuição da sensibilidade à insulina, parcialmente explicada pela presença de hormônios diabetogênicos, que aumentam os efeitos adversos no período pré -natal e neonatal. O primeiro comprometimento ocorre devido à hiperglicemia materna, que por difusão facilitada chega ao feto desencadeando complicações tais como: macrossomia, fetos grandes para idade gestacional, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, hipocalcemia, policitemia fetais, distúrbios respiratórios, prematuridade, icterícia e malformações congênitas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado de enfermagem direcionado ao binômio deve ser qualificado, onde os sinais e sintomas, o controle glicêmico e a manutenção dos sinais vitais devem ser monitorados, haja vista, o risco mortalidade a que recém-nascido e mãe são expostos. Por meio do pré-natal e partilhamento das responsabilidades para com a saúde, junto a gestante, o enfermeiro consegue diagnosticar, intervir e reduzir os níveis de riscos e agravos, ocasionando uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Recém-nascido; Diabete Gestacional; Assistência de enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Doutora Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yara de Oliveira Sampaio [1]
Jéssica Daniele Cardozo Queiroz [1]
Ana Priscila Marques Lima [1]
Ana Paula de Campelo Maciel Ribeiro [1]
Ana Giselle Ferreira Moraes [1]
Andréa Lopes Barbosa [2]

INTRODUÇÃO: O pré-natal avalia o estado geral da gestante, promovendo e prevenindo agravos a saúde. Este estudo partiu da observação por parte das acadêmicas dos atendimentos prestados em uma Unidade Básica de Saúde, onde pode-se observar a relevância do atendimento humanizado, além do aprendizado sobre a postura do enfermeiro durante uma consulta de pré-natal. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância do enfermeiro na consulta de pré-natal e identificar os métodos que podem ser utilizados na efetivação do cuidado humanizado prestado às parturientes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce, no período de outubro de 2013. Este estudo foi realizado durante as práticas da disciplina de Ensino Clínico II, referente à Saúde da Mulher, sendo efetivado por acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observados atendimentos humanizados realizados pela docente enfermeira comparado a outros profissionais da Unidade. As condutas de um enfermeiro que realiza um pré-natal humanizado se dá por meio de ações acolhedoras que abrange todos os níveis da atenção como na área educativa, promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido. É necessário manter uma boa comunicação entre o profissional e a gestante em todo o transcurso da assistência pré-natal, uma vez que a troca de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo gestacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro deve assumir a postura de educador, pois uma gestante orientada, torna-se uma aliada para o sucesso do pré-natal. A humanização no pré-natal se faz relevante, visto que nesse período, a mulher necessita de uma assistência isenta de traumas para que o parto transcorra da melhor maneira possível e a enfermagem é crucial nesse processo.

DESCRITORES: Enfermagem. Saúde da Mulher. Humanização da Assistência.

1. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Enfermagem Neonatológica pela UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS DETERMINATES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Amanda Silva de Araújo[1]
Silvia Maria Gomes[1]
Mariana Cid Martins Timbó[2]
Rosani Maria Campos de Menezes[3]
Victor Antônio da Silva Paiva[4]
Karla Maria Carneiro Rolim[5]

INTRODUÇÃO: Desmame precoce é considerado como abandono, ou troca do leite materno antes do tempo preconizado pelos órgãos nacionais e internacionais. Esse abandono do leite materno para o bebê continua acontecendo, mesmo com tantas evidências de que o leite, oferecido de forma exclusiva, supre todas às necessidades do lactente até os seis meses (SIMON; SOUZA; SOUZA, 2009). **OBJETIVO:** Aprofundar os conhecimentos acerca das causas que levam ao desmame precoce. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica desenvolvida em fevereiro de 2014, em artigos publicados do ano de 2010 a 2014. O levantamento bibliográfico foi realizado junto às bases de dados SCIELO, e BIREME. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O maior índice do desmame precoce vem principalmente por adolescentes que se tornammães prematuramente justificando-se tal fato a uma menor escolaridade e por normalmente não terem uma união conjugal estável (RIBEIRO; OHARA, 2014). Em relação às mães adultas, o desmame pode ser causado por questões estéticas, insegurança, falta de apoio profissional e familiar. Uma variável a se destacar é à volta ao trabalho levando ao desmame forçado, em muitos casos, não por vontade própria, mas sim por uma exigência profissional (OLIVEIRA, et al. 2010). **CONCLUSÃO:** Concluímos que fatores como baixa escolaridade, idade da mãe, introdução de fórmulas precocemente, são fatores importantes e que a falha no acompanhamento das mães pelos profissionais de saúde durante o pré-natal, assimcomo no pós-parto, forampontos relevantes nos artigos estudados. Ressaltamos a importância da orientação materna acerca das técnicas corretas e os benefícios do aleitamento materno, a fim de promover o completo entendimento e assimilação da prática da amamentação.

DESCRITORES: Desmame precoce; Aleitamento materno; Nutrição infantil;

1. Acadêmicas do curso de enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza. Bolsistas do Programa PAVIC do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. E-mail: silviamariasaboya@hotmail.com
2. Acadêmica do curso de enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza. Bolsista do Programa PAVIC do Grupo de Pesquisa Políticas e Práticas na Promoção da Saúde.
3. Acadêmica do curso de enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza.
4. Enfermeiro assistencial no Programa de Aceleração da Atenção Básica (PROVAB). Assistencial na Integra Medical. Docente e Preceptor de Estágio no Colégio Elite Profissionalizante. Especializando em Saúde da Família, UNASUS -UFC.
5. Docente da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICO DE SURDEZ DO FILHO SOB A PERSPECTIVA MATERNA

Marina Frota Lopes[1]
Camila Santos do Couto[1]
Carla Mendes de Abreu[2]
Magna Ravenna Bezerra Raulino[2]
Priscilla Mayara Estrela Barbosa[3]
Mirna Albuquerque Frota[4]

INTRODUÇÃO: O nascimento de um filho Surdo numa família ouvinte, situação mais freqüente dos diagnósticos de surdez congênita, é um episódio impactante, por vezes traumático e desestruturador para a dinâmica familiar, visto que interfere nas relações interpessoais, gerando sentimentos de culta e impotência entre os familiares, além da necessidade de rearranjo e redefinição de papéis entre os membros da família. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa em uma instituição de referência no ensino especial para surdos no estado do Ceará. A coleta de dados realizou -se mediante entrevista semi-estruturada, no mês de outubro de 2012. Participaram do estudo onze mães de filhos surdos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise detalhada das entrevistas, foram emergidas as s eguintes categorias: *Impacto do diagnóstico da surdez e Aceitação familiar do diagnóstico da deficiência*. O diagnóstico de surdez causa um impacto na vida dos familiares, desestruturando toda uma realidade construída e alterando suas expectativas e planos. A resistência e a não aceitação dos fatos alimentam a esperança de se tratar de uma percepção falsa, prevalecendo a incerteza das dúvidas quanto aos sinais demonstrados pelo filho ainda com poucos meses. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu conhecer as perspectiva materna do diagnóstico de surdez do filho, dessa forma, entende-se que a descoberta da deficiência auditiva em um filho altera o curso normal de uma família, pois os entes mais próximos passam a viver em função desta criança. Após aprender a lidar com a situação, mudanças devem ser promovidas para que um bom desenvolvimento seja propiciado a esta criança.

DESCRITORES: Diagnóstico; Surdez; Relações mãe-filho

1 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
2 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza.
3 Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
4 Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

RELAÇÃO ENTRE PAIS E EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM - NASCIDO NA UTI NEONATAL

Quezia Melo Martins [1]

Ana Lívia Pinheiro da Silva[2]

Daniella Barbosa Campos [3]

Karla Maria Carneiro Rolim[4]

INTRODUÇÃO: Nas unidades de cuidado ao recém-nascido algumas intervenções vêm sendo implementadas para instrumentalizar o cuidado, dentre elas destaca-se a liberação de visitas de membros da família, a permanência dos pais junto ao filho internado, o método canguru, o incentivo à participação materna no s cuidados e na tomada de decisão do tratamento. **OBJETIVO:** Compreender a relação estabelecida entre a equipe de enfermagem e os pais de recém-nascidos durante a internação na UTI Neonatal. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em bancos de dados digit ais BVS, LILACS e SCIELO, no período de fevereiro/março de 2014, utilizando os descritores: *pais, enfermagem, recém-nascido, unidade de terapia intensiva neonatal*. Foram encontradas 36 publicações, das quais apenas 10 foram selecionadas por estar inseridas nos critérios propostos pela pesquisa: artigos publicados no período de 2005 a 2013, na íntegra, língua portuguesa, relacionados com a temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maior dificuldade enfrentada nas relações entre pais e equipe de enfermagem é a comun icação. Entretanto, tal relação no cotidiano da UTI Neonatal, não é expressa só por problemas, visto que muitos pais valorizam o cuidado de enfermagem por proporcionar um cuidado humanizado e priorizar a saúde do bebê internado. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos estudos apontou a comunicação como fator ineficiente e de interferência no relacionamento entre a equipe e pais. Na assistência de enfermagem, a comunicação é estratégia indispensável para a humanização do cuidado, tal como esclarecer dúvidas dos familiares de forma clara, segura e simples para facilitar o entendimento, além de oferecer o conforto necessário, oportunizando o levantamento de novas questões.

DESCRITORES: Pais. Enfermagem. Recém-nascido. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

[1,2] Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsistas do Programa PAVIC do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. quezia.melo@hotmail.co m

[3] Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

4.Doutora em Enfermagem (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). karlarolim@unifor.b r

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: EXPERIÊNCIA DO PROJETO PUERICULTURA DA UFC

Gabriela Carneiro Cardoso[1]
Clarissa Costa Gomes[1]
Ana Caroline Sales da Silva[1]
Sarah Rayssa C.S. Pinheiro[1]
Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito[2]
Fabiane do Amaral Gubert – Orientadora[3]

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma prática natural, decorrente do parto, voltada para a nutrição do bebê. Através do leite materno é possível obter todos os benefícios que são importantes ao desenvolvimento da criança. E o conhecimento e a participação das mães no processo de aleitamento exerce influência direta nos benefícios ao bebê. **OBJETIVO:** Conhecer as percepções de gestantes participantes em um grupo de gestant es sobre a prática da amamentação. **MÉTODO:** Estudo do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Realizado junto a um grupo de 15 mulheres, atendidas no CEDEFAM no serviço de pré-natal no ano de 2013 que aceitaram participar da pesquisa e dos e ncontros educativos. As ações foram realizadas pelos acadêmicos de enfermagem do Projeto de Extensão Universitária: Puericultura: Ações de resgate e cuidado do CEDEFAM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos depoimentos e questionamentos das mães, foram evid enciadas duvidas principalmente nas adolescentes, sobre a amamentação com a presença de erros alimentares, como a ingestão excessiva de açúcares e carboidratos para aumentar a produção de leite, sobre a posição incorreta da pega do bebê, dores e medo de so frer alguma alteração anatômica por causa do aleitamento materno. Além disso, as influencias culturais, provenientes das avós e mães tem influenciado negativamente esta prática. Apesar das dúvidas, crenças e mitos, as mães também ressaltaram os benefícios que o leite materno pode trazer ao emagrecimento pós -parto, além daqueles para o bebê. **CONCLUSÃO:** Com os relatos externados pelas mães é possível inferir que ainda há uma carência no nível de informações sobre a amamentação. Muita s mulheres não seguem as orientações adequadas fornecidas pelos profissionais de enfermagem e se deparam com informações repassadas por suas mães e avós, causado dúvida. E o comprometimento das mães com o aleitamento materno é de fundamental importância para um cuidado com qualidade, acarretando a um bom desenvolvimento do recém-nascido.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Aleitamento materno; Enfermagem.

1. Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e membros do projeto de puericultura da UFC.
2. Enfermeira graduada na Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora. Professora adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tutora a distância da Universidade Federal do Ceará. Pesquis adora da Universidade Federal do Ceará e coordenadora pedagógica da Unidade de Cuidado de Enfermagem/Cedefam da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Priscila de Oliveira Abreu[1]
Camila Lima Ribeiro[1]
Jéssica Almeida de Oliveira[1]
Mayara Lívia Magalhães de Morais[1]
Rebeca de Mesquita Rodrigues[1]
Ana Paula Almeida Dias da Silva[2]

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno representa a forma natural de nutrição do ser humano nos primeiros meses de vida. A adesão precoce da mãe à amamentação exclusiva traz benefícios para o binômio mãe -filho e para todos que prestam assistência aele. O leite materno é essencial na prevenção das doenças que possam causar distúrbios nutricionais, auxilia na economia familiar eprevine a desnutrição. A proteção do leite materno é reduzida quando é ofertada a criança outros tipos de alimentos que não s eja oleite materno. **OBJETIVO**: Reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo parao binômio mãe-filho, de maneira sistemática e ordenada. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meiode busca eletrônica na base de dados SciELO e Google Acadêmico referente ao período 2008 a 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O aleitamento materno diminui expressivamente a morbimortalidade infantil, oferecendo um perfeito aportenutricional para as crianças, au xiliando no crescimento, fortalecimento do vínculo mãe-filho, reduzindo os custos para as famílias esociedade, constituindo desse modo um importante determinante de saúde pública. A importância dos achados contribuiu paramudanças consideráveis nas recomend ações para políticas públicas. **CONCLUSÃO**: No decorrer do estudo, foi possível concluirque é de suma importância a prática do aleitamento materno exclusivo para a promoção da saúde dos lactentes e das mães, sendoestes benefícios alcançados não só nos primeiros seis meses de vida da criança, mas durante toda sua existência, sendo indispensávelo acompanhamento pré -natal e de puericultura a essas mães para que elas sejam informadas dos benefícios do leite materno eorientadas quanto a segurança dessa prática e que apesar de existir um grande incentivo por parte das políticas de incentivo aoaleitamento materno, grande parte da população ainda necessita da conscientização sobre essa prática.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Criança; Políticas Públicas.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Ms. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

ISSN: 2176 - 6819

ALEITAMENTO MATERNO E O COMPORTAMENTO DO SONO EM CRIANÇAS DE 12 A 18 MESES

Gabrielle Amaral de Figueiredo[1]
Ana Beatriz Batista e Silva[1]
Tamires Rebeca Forte Viana[2]
Sofia Esmeraldo Rodrigues[2]
Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis[3]
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso[4]

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno e o sono são elementos essenciais para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil. Assim, caso um destes fatores se apresente alterado, a qualidade de vida das crianças pode ser prejudicada. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento do sono de crianças na idade de 12 a 18 meses por meio do *InfantSleepQuestionnaire* (ISQ) na versão brasileira, e a prática do Aleitamento materno. **MÉTODOS:** Estudo exploratório, transversal, realizado no Centro de Desenvolvimento da Família e Ambulatório Especializado de Pediatria do Complexo Hospitalar/Universidade Federal do Ceará de dezembro/2013 a fevereiro/2014. Amostra composta por 64 mães de crianças entre 12 e 18 meses de idade alocadas na seguinte classificação: Grupo 1:amamentaram exclusivamente até 4 meses; Grupo 2: amamentaram exclusivamente até 6 meses; Grupo 3: amamentaram exclusivamente até ante s dos 4 meses ou não amamentaram. Foi utilizado um formulário de caracterização da mãe da criança e o ISQ, cujo objetivo é caracterizar o padrão de sono da criança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: 11mães (17,1%) eram do Grupo 1, 20 (31,2%) do Grupo 2 e 33 (51,5%) do Grupo 3. Apresentaram alteração no sono 45,5% das crianças do Grupo 1, 55% das crianças do Grupo 2 e 30,3% das crianças do Grupo 3. Foi constatado que 60,9% das mães não consideravam que seus filhos tinham problemas para dormir, sendo que 30,7% dessas mulheres possuíam filhos com alteração no comportamento do sono noturno. Foi identificado que 37,5% das crianças acordavam todas as noites e 32,8% acordavam uma vez por noite. **CONCLUSÃO:** O grupo que mais apresentou alteração no sono foi o das crianças que tiveram amamentação exclusiva até os 6 meses.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Enfermagem, Sono.

[1] Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, integrantes do Núcleo de Pesquisa na Saúde da Criança e do Neonato – NUPESNEC. Bolsistas de Iniciação Científica/CNPq.

[2] Enfermeiras. Alunas de Mestrado do Programa de Pós -graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; membros do NUPESNEC.

[3]Enfermeira. Aluna de Doutorado do Programa de Pós -graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; membro do NUPESNEC

[4]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do NUPESNEC. Pesquisador 1D CNPq.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FATORES QUE REDUZEM OS RISCOS A TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS HIV: PSICOLÓGICO MATERNO.

Hugo Teixeira Holanda[1]

Fernanda Rocha Honório de Abreu[1]

Katarina Holanda de Almeida[1] Karla

Maria Carneiro Rolim[2]

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical (TV) é a infecção pelo vírus HIV transmitida da mãe para o filho durante o período da gestação, no parto ou pelo aleitamento materno. As gestantes portadoras do vírus constituem uma situação especial para a assistência não só aos aspectos físicos do binômio, mas também, aos aspectos psicológicos, haja vista a carga preconceituosa moral e social que os envolve, sendo então necessários cuidados específicos visando à redução de transmissão do vírus para neonato e melhor enfrentamento psicológico materno. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores que reduzem os riscos de transmissão vertical do HIV e os aspectos psicológicos materno. **METODOLOGIA:** Estudo tipo revisão bibliográfica de natureza qualitativa, ocorrido de março a abril de 2014, em bases de dados Lilacs e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para muitas mulheres o momento da descoberta da gravidez coincide com a descoberta da infecção pelo HIV ou com a revelação do diagnóstico na família e na relação amorosa. Em conseqüência, essas mulheres apresentam sinais de depressão e aquelas que já tinham conhecimento sobre a doença, reportam sentimento de cu lpa devido ao risco de infectar o bebê. A transmissão vertical pode ser reduzida com o uso do AZT (zidovudina) o mais precocemente possível, assim como o tratamento antirretroviral na gestação, no pós -parto e nos recém-nascidos. São intervenções também, o tipo de parto e a substituição da amamentação para alimentos formulados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se que para as mães portadoras do HIV, o momento do diagnóstico é um processo bastante complexo e envolve diversos aspectos psicológicos, pois é acrescido dos desafios impostos pela infecção, trazendo sobrecargas particulares. A implementação de intervenções como o acolhimento e acompanhamento mostram-se eficazes para reduzir a transmissão vertical, onde permite à promoção da saúde física e mental das mães e seus filhos, assim como a diminuição da sua condição de vulnerabilidade social.

DESCRITORES: Infecções por HIV; Transmissão vertical de doença; Prevenção e controle; Gravidez.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Doutora Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

KERNICTERUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Lima Ribeiro[1]
Maria do Socorro Mineiro Almeida[1]
Naliele Cristina Maia de Castro[1]
Francisca Alexsandra Rabelo Marques[1]
Mayara Lívia Magalhães de Morais[2]
Ana Paula Dias da Silva[3]

INTRODUÇÃO: O *kernicterus*, também conhecido como Querníctero, é uma condição que resulta da toxicidade causada pela bilirrubina às células dos gânglios da base e diversos núcleos do tronco cerebral. É um diagnóstic o patológico caracterizado pela impregnação da bilirrubina nos núcleos do tronco cerebral. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de cuidado a uma criança com Querníctero, auxiliando, desse modo, no aumento dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem sob re icterícia e *Kernicterus* em recém-nascidos. Sabendo da extrema importância destes profissionais no cuidado e alerta quanto às consequências do diagnóstico tardio e à prevenção de possíveis sequelas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir da prática curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança, em um hospital secundário, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na cidade de Fortaleza -CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** J.R.B., 04 anos, sexo masculino, natural de Fortaleza, nascido a termo, por parto normal, peso de 3.400g, APGAR 8/9, Tipo sanguíneo da criança: A+, tipo sanguíneo da mãe: A-. Teve alta hospitalar no segundo dia de vida, apresentando icterícia, sem outras intercorrências, conforme relato materno. Porém, no quarto dia de vida, apresentou convulsões e foi levado à emergência de um hospital de referência do município de Fortaleza, onde foi submetido à exosanguineotransfusão e fototerapia, permanecendo em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em grave est ado geral. Diante do caso, foi possível observar a existência do desconhecimento e despreparo de alguns dos profissionais acerca da doença. A ocorrência de práticas equivocadas também foi observada e estas culminaram em sequelas irreversíveis e totalmente evitáveis da icterícia neonatal. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o diagnóstico precoce e terapêutico adequado evita severas complicações da icterícia neonatal e reduz sua morbimortalidade, contribuindo, assim, para o bem estar geral do recém-nascido.

DESCRITORES: Kernicterus; Recém-nascido; Hiperbilirrubinemia; enfermagem neonatal.

[1] Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[2] Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e Bolsista do PAVIC.
[3] Ms. Professora de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO SOBRE SAÚDE MATERNA PARA OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vívien Cunha Alves de Freitas[1]
João Victor Santos de Castro[1]
Sâmia Monteiro Holanda[1]
Adriana Moreno de Lima[1]
Ana Kelve de Castro Damasceno[2]

INTRODUÇÃO: As complicações na gestação, parto e puerpério são consideradas, em muitos países, um problema de saúde pública, um dos motivos pelo qual a melhoria desses impasses tornou-se um objetivo mundial a ser alcançado até o final de 2015 entre todas as nações. **OBJETIVOS**: Discorrer a importância dos estudos e discussões desenvolvidos sobre saúde materna no Projeto Enfermagem na Promoção da Saúde Materna, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, U FC, relacionando-o a uma melhor formação e embasamento teórico -científico dos acadêmicos, futuros profissionais de saúde, para promover saúde entre a população materna principalmente. **METODOLOGIA**: Estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir de discussões suscitadas no Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna, que ocorre semanalmente, às terças-feiras, de 12h15min às 14hr, no Departamento de Enfermagem da UFC. O projeto se embasa em leituras, fichamentos de artigos e pesquisas pertinentes ao tema em questão, além de discussões acerca dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos participantes do grupo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Nos encontros, são discutidos projetos de pesquisa elaborados pelos participantes, dentre eles: a conscientização das gestantes sobre os tipos de parto através de uma cartilha informativa, a autoavaliação feita pelos próprios enfermeiros obstetras acerca da qualidade da sua assistência e, através dos fichamentos feitos, sobre estudos de um conceito recente, *near miss*, aplicado à enfermagem, relacionado diretamente à assistência e à saúde materna. **CONCLUSÃO**: Foi constatada a importância de estudos voltados para a promoção da saúde materna, desde as vivências acadêmicas, tornando o estudante de enfermagem teórico e cientificamente apto para atuar e contribuir na melhoria da saúde da comunidade materna, propiciando uma maior qualidade de vida e bem-estar social das mulheres e dos neonatos.

DESCRITORES: Saúde materna; Promoção de enfermagem; Projeto de Pesquisa;

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Doutora. Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ATIVIDADE EDUCATIVA ACERCA DOS CUIDADOS COM A HIGIENE DO BEBÊ NO CURSO DE GESTANTES NO CEDEFAM

Nágila Lima Fontenele[1]

Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro[2]

Êmile Costa Barros[2]

Alline Ramos Araújo[3]

Fárida Roberta Rodrigues de Sousa[3]

Fabiane do Amaral Gubert[4]

INTRODUÇÃO: Os cuidados de higiene, com enfoque no banho, na higiene oral e na higiene do coto umbilical, são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento saudáveis do bebê, prevenindo -o contra o aparecimento de doenças. É necessário que antes do nascimento as gestantes sejam esclarecidas quanto a importância dos cuidados cor retos de higiene. Nesse contexto, a Enfermagem tem papel essencial, facilitando o aprendizado e incentivando a prática dos cuidados de higiene do bebê. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade realizada no curso de gestante acerca da importância da higiene do beb ê. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Realizou - se em abril de 2014, como atividade do curso de gestantes, localizado no CEDEFAM, em Fortaleza/CE. Houve a participação de 5 gestantes, entre 17 e 25 anos de idade. A temática abordada foi higiene do bebê. As etapas do encontro continham entrega de crachás e apresentação, atividade de quebra- gelo, pré- teste, abordagem do tema, demonstração com bonecos e pós - teste. A estratégia foi facilitada por três integrantes do Projeto de Puericultura. Os resultados foram obtidos através da comparação entre o pré - teste e o pós - teste. **RESULTADOS:** Observou-se o interesse das gestantes em colocar em prática o conhecimento adquirido. Houve uma melhor compreensão da temática através da estratégia de demonstração. Foi aplicado os pós testes, no qual verificou- se que todas as gestantes obtiveram um bom aproveitamento da atividade, porém com relação à higiene do coto umbilical, o resultado foi menos satisfatório. Ao final, a estratégia contribuiu para a prática do enfermeiro em pediatria, por meio de um projeto de extensão, à medida em que pôde trocar experiências com as futuras mães. **CONCLUSÃO:** A abordagem grupal realizada pela Enfermagem pode fortalecer o empoderamento do b inômio mãe e filho, à medida em que promove conhecimentos adequados sobre esta temática.

DESCRITORES: cuidado da criança; gestantes; crescimento e desenvolvimento.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de extensão;
2. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas de iniciação científica;
3. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBID;
4. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

.

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 3 - Assistência de Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A UMA PUÉRPERA COM MASTITE

Edynnara Priscyla Souza de Melo Dantas [1]

Douglas da Silva Assunção Lima[2]

Juliany Kelly Moreno [3]

Vanessa Peres Cardoso Pimentel [4]

Danielle Christine Miranda Vieira[5]

Rebeca Silveira Rocha[6]

INTRODUÇÃO: A mastite é um processo inflamatório que acomete a mama no pós -parto por, nesse período, haver intensa atividade da glândula e a amamentação exigir uma maior manipulação dos seios, aumentam as possibilidades de infecção piogênica. **OBJETIVOS:** Descrever os Diagnósticos de Enfermagem (DE) aplicados a uma puérpera com mastite. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de caso com abordagem qualitativa, realizado em um hospital secundário no município de Fortaleza-Ceará, no segundo semestre de 2013. Coletados através de depoimentos do paciente, acompanhante, análise de prontuário, anamnese e exame físico., obedecendo aos princípios éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** L. K. S., 21 anos, sexo feminino, foi admitida no hospital apresentando mastite e abcesso lactacional em quadrante inferior esquerdo de mama esquerda. Revelou que não foi orientada sobre algumas fo rmas de evitar o ingurgitamento das mamas que preveniria seu estado atual e quando se deparou com os problemas, recorreu a fontes de pesquisa não científicas que a fizeram piorar. Diagnósticos de Enfermagem: Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, caracterizada por dor na área afetada e perda de continuidade da superfície da pele; Dor aguda relacionada a agentes lesivos caracterizada por relato verbal de dor; Maternidade prejudicada relacionada à doença física caracterizada por rela tos de incapacidade de atender às necessidades da criança. **CONCLUSÃO:** O Diagnóstico de Enfermagem foi essencial para direcionar os cuidados de enfermagem em prol da qualidade da assistência, contribuindo para melhor qualidade de vida da paciente.

Descritores: Mastite, Processos de Enfermagem, Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS:

1 - Rezende, M.; **Obstetrícia Fundamental**. 11º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

2- Brunner & Suddarth; **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica**. 11º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

3- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificações 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1-

5 Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC.
6 Enfermeira. Especialista em Neonatologia e Pediatria.
Mestre em Saúde Pública.
Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio/FIC).
Membro do grupo de pesquisa NEPPSS

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

TENDÊNCIAS EM ENFERMAGEM ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Ana Lídia de Araújo Ferreira[1]

Érika Brito dos Santos [1]

Emanuelle Rocha Sales[1]

Jamile Mineu Pereira[1]

Jéssica Freire Rangel[1]

Eryjosy Marculino Guerreiro Barbosa[2]

A gestação, embora fisiológica, traz consigo anseio, dúvidas, medos. A assistência pré-natal representa um conjunto de cuidados e procedimentos que devem garantir a saúde da gestante e do concepto. É durante o pré -natal que um espaço de educação em saúde deve ser criado a fim de possibilitar o preparo da mulher para viver a gestação de forma positiva. Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica brasileira dos últimos oito anos na área de enfermagem acerca da educação em saúde no pré-natal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de material já elaborado, que utilizou como fonte de c oleta de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de agosto de 2013, com os descritores: cuidado pré-natal, educação em saúde e enfermagem. Elaborou-se a pergunta norteadora: qual a produção científica brasileira na área da enfermagem acerca da educação em saúde no pré -natal? Elegeram-se como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, no período de 2006 a 2013 e como critérios de exclusão: teses, dissertações e monografias. A população era de 30 artigos, dos quais 17 foram selecionados para compor a amostra. Estes foram lidos e catalogados segundo: a) título; b) temática do estudo; c) dados referentes à publicação; d) metodologia empregada; e) resulta dos alcançados; f) implicações para a enfermagem e a saúde da mulher. Pode-se observar que o enfermeiro precisa gerar questionamentos, trocar experiências e realizar ações educativas, pois gera vínculo entre ele e as usuárias, o que aumenta a eficácia do cuidado no pré-natal. Concluiu-se que por mais que os estudos tenham contribuído para a avaliação da qualidade das práticas educativas realizadas por enfermeiros no pré-natal, suas práticas de educação em saúde precisam de inovações, para que saiam do estilo convencional, em que há pouca ou nenhuma interação com o outro.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Enfermagem.

[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde da Mulher e Enfermagem- GRUPESME. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Estadual do Ceará - IC/UECE. Email: analidiaaraujoferreira@gmail.com [1]Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Enfermeira Assistencial do Hospital da Mulher de Fortaleza. [1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde da Mulher e Enfermagem- GRUPESME. [1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquis a GRUPEESS (Linha Cuidado Clínico e Prática Educativa no Adoecimento Cardiovascular). [1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde da Mulher e Enfermagem- GRUPESME. Bolsista voluntária do PET enfermagem. [2]Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Daniella Barbosa Campos[3]

Patrícia Moreira Collares[4]

Isabella Lima Barbosa[5]

Eveline Rufino Brasil[6]

Raimunda Magalhães da Silva[7]

Sadrine Maria Eufrasino de Pinho[8]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morte de mulheres no mundo. Os elevados índices de incidência e mortalidade, no Brasil, acusam-no como problema de saúde pública. No entanto, trata-se de uma doença que possibilita o controle mediante ações de Promoção à Saúde, detecção precoce e exames clínicos periódicos. Nesse aspecto a atuação da enfermagem é importante para o rastreamento adequado dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades enfrentadas pela enfermagem na detecção precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura em bancos de dados digitais LILACS, MEDLINE, SCIELO, IBESC, realizado no período de janeiro a março de 2014, com publicação no período de 2010 a 2014, utilizando os descritores: enfermagem, neoplasias da mama, detecção precoce. Foram selecionados seis artigos que estavam inseridos nos critérios propostos pela pesquisa, que foram: artigos publicados nos últimos cinco anos na íntegra, na língua portuguesa, relacionados com a temática. **RESULTADOS**: A atuação da enfermagem é de suma importância para a detecção precoce do câncer de mama através da realização do exame clínico da mama e mamografia, no entanto observa-se que as fragilidades ligadas aos aspectos educacionais, sociais, culturais, emocionais e psicológicos. Outro ponto importante é a rotatividade entre os profissionais de saúde, falta de conhecimento dos mesmos em relação ao melhor período para a realização do exame clínico das mamas, bem como a idade recomendável para a solicitação da primeira mamografia e a ausência de uma política de educação permanente em saúde configurando-se como fatores associados à dificuldade da atuação da enfermagem na detecção precoce. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de implementar e planejar estratégias para facilitar o rastreamento de mulheres em relação ao câncer de mama, como intervenções educativas, busca ativa, orientação das mulheres, visando o fortalecimento de ações de promoção da saúde.

DESCRITORES: Neoplasias da mama, Enfermagem, Detecção precoce.

3Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
4Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE
5Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE
6Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
7Discente da UNIFOR
8Graduanda de enfermagem pela UNIFOR

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE VIDA DE UMA PUÉPERA SEGUNDO O MODELO DE ROPER-LOGAN-TIERNEY

Jamille Uchoa Freire Dias[1]

Adriana Moreno de Lima[2]

Ana Fátima Carvalho Fernandes[3]

INTRODUÇÃO: O modelo de Roper, Logan e Tierney (RLT) visa a auxiliar a relação paciente-enfermeiro, estabelecendo uma melhor análise das atividades diárias do paciente, possibilitando uma assistência de Enfermagem mais adequada.. **OBJETIVOS:** Identificar os diagnósticos de Enfermagem a partir da utilização do Método de Roper, Logan e Tierney com as atividades de vida de uma puérpera **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em 28 de junho de 2013, como atividade da disciplina de graduação "Bases Teóricas e Metodológicas de Enfermagem", no alojamento conjunto de uma maternidade pública município de Fortaleza em que foi escolhida de forma aleatória uma puérpera, e essa foi entrevistada a partir de um instrumento à luz do modelo (RLT). A entrevista durou aproximadamente 30 minutos e foi realizada no leito da puérpera. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados de acordo com a taxonomia do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A observação direta da puérpera sem o RN, juntamente com a aplicação do instrumento RLT, resultou na construção do histórico da família e dos seguintes diagnósticos de Enfermagem: processos familiares disfuncionais e risco de paternidade prejudicada, quanto à atividade de vida de comer e beber; deficiência de informação cognitiva e risco de vínculo prejudicado, quanto à atividade de comunicar; e estilo de vida sedentário quanto à atividade de mobilizar-se. **CONCLUSÃO:** O modelo proporcionou mais organização e clareza para os delineamentos dos diagnósticos de Enfermagem. Além disso, os seus doze conceitos proporcionaram a coleta de informações cotidianas primordiais na análise do contexto de vida da puérpera.

DESCRITORES: Modelo de Atividade de Vida; puérpera; saúde materna; Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e bolsista do PET/MEC/SESu
3. Pós-doutora em Enfermagem e Professora Associada II da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Violeta Frota Lima [1]
ElitaianneKeite Moreira de Sousa[1]
Fernanda Cristina Alves Dote[1]
Ana Karolina Costa de Oliveira[1]
Bruna Bárbara Fernandes Moura[2]
Adriano Rodrigues de Souza[3]

INTRODUÇÃO: A depressão pós -parto (DPP)provoca alterações emocionais, cognitivo, comportamentais e físicas (CRUZ *et al*., 2006; SILVA; BOTTI; 2005). Sua causa está relacionada a fatores biopsicossociais e emocionais (KLAUS, KENNELL e KLAUS, 2000). Diante deste contexto, como se comportam o profissional de enfermagem diante des ta situação e que cuidados implantam junto a estas parturientes? **OBJETIVO**: Identificar as medidas de assistência implantadas pela enfermagem junto à puérpera com risco de DPP. **MÉTODO**: Estudo bibliográfico sobre Depressão pós -parto, realizado na base de dados *ScientificElectronic Library Online* (SciELO), com os descritores: depressão pós - parto, enfermagem, prevenção. A pesquisa realizada no mês de março de 2013 resultou em 20 artigos, oito foram analisados.**RESULTADOS e DISCUSSÃO:**Os enfermeiros utilizam-se da escuta qualificada e atenta, transmitindo-lhes apoio e confiança necessários que possam conduzir com autonomia suas gestações e parto (SPINDOLA, 2006; PENNA; PROGIANTI; 2006). O profissional de enfermagem deve estar preparado para identificar os sintomas da doença, intervindo de maneira ágio e competente. Neste contexto, podemos citar como estratégias preventivas a DPP a abordagem psicológica e o incentivo à participação do parceiro nas consultas (VALENÇA; GERMANO, 2010). A DPP traz prejuízos na qualidade de vida das mães, podendo ameaçar o desenvolvimento emocional, social, comportamental e psicológico do recém-nascido e de toda a estrutura familiar. O enfermeiro deve intervir junto a DPP para promover o cuidado humanizado ao bebê, à puérpera e aos familiares que estão intimamente ligados. **CONCLUSÃO**: A DPP é considerada um problema de saúde pública, pois além de ser debilitante para a mulher, causa grande impacto sobre o bebê e núcleo familiar. O principal desafio dosprofissionais de enfermagem é o de obte r precocemente o diagnóstico e intervir no sentido deprevenir o seu desenvolvimento, sendo o pré -natal o momento ideal.

DESCRITORES: Depressãopós parto; Enfermagem; Prevenção.

[1]Acadêmicas do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR.

[2]Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR. Bolsista FUNCAP.

3 Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza. E-mail: adrianorsouza@gmail.com

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO EMOCIONAL À MULHERES MASTECTOMIZADAS

RayssaFerreira de Menezes [1]

Hanna Rocha Paz[1]

Deisianne Silva Saraiva[1]

Bárbara Maria Mendes Farias[1]

Amanda Paula Josué[1]

Isabela Melo Bonfim[2]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais freqüente na população feminina, com uma estimativa média de 48.930 casos novos a cada ano no Brasil tendo o diagnóstico e o tratamento consideráveis repercussões psicológicas. Uma da s opções de tratamento do câncer de mama é a mastectomia, que gera sentimentos diversos nas mulheres que enfrentam o câncer. A enfermagem torna-se de extrema importância nesse contexto, seja orientando essas mulheres, trabalhando as alterações provocadas pela doença ou preparando-as para mudanças. **OBJETIVO:** Estabelecer a importância do apoio familiar e do enfermeiro no reestabelecimento da mulher mastectomizada. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado através das bases de dados Scielo e Medline no ano de 2012. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2006 à 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os primeiros meses de reabilitação de uma mastectomia são caracterizadas por uma reorganização para uma re-inserção no mundo individual e social, pois a imagem corporal dessas mulheres mudam. Foram descritos quadros de depressão, ansiedade, insônia e medo de abandono pela família e amigos, do câncer recidivar e morte. Há evidencias da importância da enfermagem que tem contribuído no sentido de compartilhar os sentimentos das mulheres que enfrentam o câncer de mama e a mastectomia, orientando -as, juntamente com seus familiares, no sentido de que as alterações provocadas pela doença possam ser trabalhadas de maneira satisfatória e preparando -as para prováveis mudanças em sua vida conjugal. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as mulheres mastectomizadas sofrem bruscas alterações em sua vida profissional, pessoal e em sua autoestima. Mesmo com o surgimento de diversas técnicas para melhorar a aceitação da mulher com o seu corpo, a maioria dessas ainda sofre com a mutilação e com sentimento de perda. Faz-se necessário maior apoio de uma equipe multiprofissional para com a mulher mastectomizada.

DESCRITORES: Mastectomia; Estresse emocional; Enfermagem.

1. Graduando de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2. Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Moura da Silva[9]

Marciano Gonçalves de Sousa[1]

Idayane Mendonça de Sousa Freitas [1]

Karla Maryane de Menezes Oliveira[1]

Nariane Monique Mendes de Lima[1]

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques [10]

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma afecção com grande impacto para a vida da mulher com causas, muitas vezes, negligenciadas pela mesma, que não sabe da existência da doença e suas consequências. Uma doença com causas já bem estabelecidas na literatura científica, com implicações significantes para a sua vida, como gravidez ectópica e infertilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de educação em saúde sobre DIP para usuárias antes da consulta ginecológica. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, sob a forma de relato de experiência. Experiência adquirida durante aulas teórico-práticas da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde da Mulher e do Recém- Nascido, no 5º semestre, curso Enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia, nos meses de Maio e Junho de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A preparação para a educação em saúde foi pensada com o objetivo de ser a mais esclarecedora possível, usando como medidas educativas o folder e peças anatômicas. Inicialmente, foi percebida uma dificuldade em repassar o conteúdo proposto, pois, devido ao assunto ser pouco comentado, as mulheres não demonstraram interesse. Todavia, com o decorrer da apresentação e a utilização das peças anatômicas, tornando a palestra mais ilustrativa, o interesse aumentou e o conteúdo foi compartilhado, sendo abordada a fisiopatologia, sinais e sintomas, implicações da doença para a vida da mulher e a prevenção. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde, assim como é sua proposta, foi realizada e pode assim esclarecer e alertar as mulheres para uma temática tão relevante e pouco comentada, sobre a qual elas precisam ser informadas para assim prevenirem a DIP e outras DST-s. Os acadêmicos conseguiram utilizar metodologias de ensino diferenciadas e assim conseguir a atenção das participantes para uma temática ainda pouco atrat iva para as mesmas, conseguindo êxito na realização da educação em saúde.

DESCRITORES: Doença Inflamatória Pélvica; Educação em Saúde; Saúde da Mulher

[9] Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
[10] Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Mestre em Saúde Pública. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERCEPÇÃO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COMO PORTADORAS DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Francisca Samara Sousa Alves[1]
Maria Cristiane da Silva[2]
Luana Lopes Nobre[3]
Juliana Vieira Figueiredo[4]
Ana Virgínia de Melo Fialho[5]

INTRODUÇÃO: Para realizar uma assistência de enfermagem individualizada à mulher é necessário compreender a percepção que ela possui sobre a doença a qual está acometida. O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma doença sexualmente transmissível, podendo ser transmitido também através de roupas íntimas contaminadas ou assentos sanitários. O diagnóstico do HPV é realizado por meio da identificação de verrugas, exame de colposcopia e através do exame Papanicolau. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de mulheres diagnosticadas como portadoras do HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura e para tal, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2008 e 2013. Foram encontrados dez artigos, disponíveis em língua portuguesa, na íntegra e que retratassem a temática. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as mulheres acometidas pelo HPV ao saberem do diagnóstico sentem-se ansiosas, estigmatizadas, ficam estressadas, preocupadas com suas relações sexuais, o medo atinge grande parte dessas mulheres. Estes sentimentos podem estar associados, na maioria das vezes, às crenças e à falta de conhecimento sobre a doença. A família dessas mulheres também pode ser afetada, uma vez que esta funciona como um suporte social de apoio e quando descoberto, o HPV pode causar um abalo nessa unidade familiar. Cabe ao enfermeiro saber reconhecer até que ponto esses sentimentos podem interferir no tratamento dessas mulheres. Assim, sua atuação profissional, deve estar voltada para uma atenção integral, proporcionando as informações necessárias e destacando a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a falta de conhecimento em relação ao HPV mostra a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde relacionadas à prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis para a melhoria no autocuidado da mulher.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Cuidados de Enfermagem.

[1] Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq.
[2] Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Extensão/PROEX UECE.
[3] Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Extensão/PROEX UECE.
[4] Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.
[5] Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Virginia Lopes Gomes [1]
Ana Priscila Marques Lima [1]
Yara de Oliveira Sampaio [1]
Ana Paula de Campelo Maciel Ribeiro [1]
Jéssica Daniele Cardozo Queiroz [1]
Daniele Braz da Silva [2]

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é considerado um problema de saúde pública devido à sua incidên cia e prognóstico. Este tipo de câncer ainda é, em nosso país, o mais frequente dos tumores malignos do aparelho genital feminino. Ele está associado ao papiloma vírus humano e quando localizados precocemente a obtenção do êxito no tratamento é maior. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da prática em educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce, no período de novembro de 2013. Este estudo foi realizado durante as práticas da disciplina de Ensino Clínico II, referente à Saúde da Mulher, sendo efetivado por acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Na sala de espera abordamos as medidas preventivas, esclarecemos o que acontece durante o exame e os fatores de risco do câncer uterino. Entregamos folhetos informativos e finalizamos com uma dinâmica de perguntas e respostas assim havendo interação das mulheres com a equ ipe de acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as mulheres tinham pouco conhecimento sobre o tema abordado, apesar dos profissionais da Unidade já atuarem na prevenção através de ações educativas acerca do assunto com a população. A atividade de sala de espera é um meio de estreitamento da relação entre serviço de saúde e usuários e, por isso, foi utilizada como estratégia nes sa vivência. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde possibilitou-se uma maior interação entre as mulheres. É precis o enfatizar a prática das ações educativas inseridas no cotidiano de todos os atendimentos focados na população feminina, a fim de divulgar os fatores de risco no desenvolvimento do câncer uterino, a importância da realização periódica do exame preventivo e reduzir a taxa de ocorrência da neoplasia.

DESCRITORES: Enfermagem. Educação em Saúde. Colo de Útero.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário do Ceará.
2. Enfermeira. Doutoranda em Saúde coletiva associação ampla UECE/UFC/UNIFOR. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.

Jéssica Alves Farias[1]
Kleyriane Câmara Castelo Branco[1]
Camila Lima Ribeiro[1]
Maria Albertina R. Diógenes[2]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna que mais atinge o sexo feminino e é a maior causa de mortes por este tipo de doença, sendo responsável por cerca de 20% dos óbitos por câncer entre as mulheres. O diagnóstico de câncer tem, geralmente, um efeito devastador na vida da pessoa que o recebe, seja pelo temor das desfigurações, da morte ou pelas muitas perdas, nas esferas emocional e social. **OBJETIVOS:** Descrever sobre a importância da atenção ao impacto emocional causado pela doença na assistência à mulher com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa investigatório-descritiva realizada em periódicos de enfermagem, em banco de dados Scielo, com publicações de 1993 a 2009. O período da coleta de dados foi de janeiro a abril de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira preocupação da mulher ao receber o diagnóstico do câncer de mama é a sobrevivência. Em seguida surge a preocupação como tratamento; e quando o tratamento está em andamento a apreensão se volta para a desfiguração. O sofrimento psicológico da mulher que passa pela circunstância de ser portadora de um câncer de mama e de ter de aderir um tratamento difícil, vai além da doença em si. É um sofrimento que comporta representações e significados atribuídos à doença ao longo da história e adentra as dimensões das propriedades do ser feminino, interferindo nas relações interpessoais. Como profissionais de saúde, considerar estes aspectos nas propostas de atenção à mulher com câncer de mama, torna-se indispensável. **CONCLUSÃO:** Nessa revisão, buscamos mostrar a relevância do tema abordado, enfatizando a importância da melhoria no relacionamento entre profissionais de saúde e mulheres com câncer de mama, já que com o apoio destes o processo poderia tornar-se menos traumático, promovendo a manutenção da saúde psicológica destas pacientes, fazendo com que elas sintam-se amparadas e estimuladas a lutar contra a doença.

DESCRITORES: Câncer de mama; Aspectos psicológicos; Profissionais de saúde.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Fortaleza.
2. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (1976), Mestrado em Saúde Comunitária pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2004).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nariane Monique Mendes de Lima[11]

Karla Maryane de Menezes Oliveira[1]

Mateus Moura da Silva[1]

Marciano Gonçalves de Sousa[1]

Ana Karoline Chaves da Silva[1]

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques [12]

INTRODUÇÃO: A mulher tem a imagem de ser procriador perante a sociedade, porém, quando por motivos de saúde, essa mulher necessite submeter-se a atos cirúrgicos, como a histerectomia, essa característica ímpar deixa de existir. O desconhecido passa a permear suas mentes favo recendo alterações negativas nos aspectos biopsicossociais. As orientações de enfermagem se mostram de extrema relevância, merecendo perpassar também nesta fase da vida da mulher, objetivando conceder, melhor qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Expor experiências ocorridas durante as consultas com mulheres histerectomizadas. **MÉTODOS:** Relato de experiência durante um estágio da disciplina de Saúde da Mulher e do RN. Ocorreu no período do mês de maio do ano de 2013 em uma unidade de saúde da Estratégia Saúde da Família da cidade de Fortaleza- CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi constatado, ao início das consultas ginecológicas, que as pacientes encontravam-se confusas perante sua condição, apenas reconheciam a relação com a patologia de origem. Ao informá -las sobre tal ato cirúrgico, foi explicitado a cirurgia em si, fatores psicológicos e suas interferências negativas, reconhecendo que por conta do desconhecimento, esta mulher torna a ter cuidados que podem resultar no afastamento dos indivíduos que a cercam. Sobre atos sexuais, as pacientes eram orientadas a apenas respeitar o período de cicatrização, não necessitando cometer abstinência posteriormente. Ao finalizar as orientações fornecidas, podemos evidenciar que a falta de informação ainda é um fator predominante e que, por este quesito, essas clientes passam por situações conflitantes que poderiam ser evitáveis. **CONCLUSÃO:** Percebemos então que as orientações que podem ser dadas por profissionais de saúde se fazem relevantes, pois muitos mitos foram identificados e corrigidos no ato do diálogo da consulta, promovendo assim, o empoderamento dessas mulheres, tornando-as detentoras do saber.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Histerectomia; Estratégia Saúde da Família;

---

[11] Graduandos em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsistas do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC).

[12] Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde PPCCLIS-UECE. Mestre em Saúde Pública/FAMED/UFC. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica/GEPEO.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO - PRÁTICO DO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM ROPER, LOGAN E TIERNEY EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE DO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE)

Juliana Cunha Maia[1]

Bianca Alves Sobreira[1]

Carla Monique Lopes Mourão[2]

INTRODUÇÃO: Dentro do processo de desenvolvimento da assistência de enfermagem, estão contidas as seguintes etapas: a coleta de dados e os diagnósticos de enfermagem. O Modelo de Roper-Logan-Tierney, primeiro modelo de enfermagem desenvolvido no Reino Unido, apresenta como objetivo aperfeiçoar o processo de enfermagem, pois visa a assistência ao paciente através da formulação de plano de cuidados. **OBJETIVOS:** Identificação dos modelos de vida e definição em dependentes ou independentes de acordo com o modelo de o Modelo de Roper, Logan e Tierne; constatação dos problemas existentes e classificação em reais ou potenciais e definição dos diagnósticos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em janeiro de 2013, em uma instituição pública de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), em Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na construção do Histórico da puérpera V.D.M constatou -se que tinha 22 anos de idade, residia em Poço Doce, município de Paracuru, e era casada há cinco anos com R.M.D. Seu primeiro filho, que tinha nascido na instituição do SUS, estava com insuficiência respiratória e não conseguia realizar a amamentação. Os diagnósticos realizados foram: disposição para melhora do conforto, disposição para comunicação melhorada, padrão de respiração ineficaz do puerpério, amamentação ineficaz, disposição para autocontrole da saúde melhorado e disposição para o processo de criação de filhos melhorado. Ad emais, a puérpera apresentou bom histórico familiar e hábitos positivos para si e para a família. **CONCLUSÃO:** As utilizações do modelo de instrumento abordado e dos instrumentos básicos de Enfermagem favorecem uma melhoria no processo de Enfermagem, fortalecendo a base conceitual e prática, conduzindo à ação conjunta entre enfermeiro-indivíduo e no enfrentamento das complexas demandas. Além disso, o modelo promove um planejamento individualizado e de qualidade da assistência de enfermagem auxiliado pelo leva ntamento dos diagnósticos.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Enfermagem; Assistência; Diagnósticos.

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC/Brasil). Bolsista FUNCAP/Brasil..

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE VIDA DE UMA PUÉPERA SEGUNDO O MODELO DE ROPER-LOGAN-TIERNEY

Jamille Uchoa Freire Dias [1]

Adriana Moreno de Lima[2]

Ana Fátima Carvalho Fernandes[3]

INTRODUÇÃO: O modelo de Roper, Logan e Tierney (RLT) visa a auxiliar a relação paciente -enfermeiro, estabelecendo uma melhor análise das atividades diárias do paciente, possibilitando uma assistência de Enfermagem mais adequada. **OBJETIVOS**: Identificar os diagnósticos de Enfermagem a partir da utilização do Método de Roper, Logan e Tierney com as atividades de vida de uma puérpera **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em 28 de junho de 2013, como atividade da disciplina de graduação "Bases Teóricas e Metodológicas de Enfermagem", no alojamento conjunto de uma maternidade pública município de Fortaleza em que foi escolhida de forma aleatória uma puérpera, e essa foi entrevistada a partir de um instrumento à luz do modelo (RLT). A entrevista durou aproximadamente 30 minutos e foi realizada no leito da puérpera. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados de acordo com a taxonomia do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A observação direta da puérpera sem o RN, juntamente com a aplicação do instrumento RLT, resultou na construção do histórico da família e dos seguintes diagnósticos de Enfermagem: processos familiares disfuncionais e risco de paternidade prejudicada, quanto à atividade de vida de comer e beber; deficiência de informação cognitiva e risco de vínculo prejudicado, quanto à atividade de comunicar; e estilo de vida sedentário quanto à atividade de mobilizar-se. **CONCLUSÃO:** O modelo proporcionou mais organização e clareza para os delineamentos dos diagnósticos de Enfermagem. Além disso, os seus doze conceitos proporcionaram a coleta de informações cotidianas primordiais na análise do contexto de vida da puérpera.

DESCRITORES: Modelo de Atividade de Vida; puérpera; saúde materna; Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e bolsista do PET/MEC/SESu
3. Pós-doutora em Enfermagem e Professora Associada II da Universidade Federal do Ceará

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 4 - Ensino e Pesquisa em Enfermagem para Transformação da Prática Profissional

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AVALIAÇÃO SITUACIONAL DE UMA COMUNIDADE EM FORTALEZA – CE: ANÁLISE DE INDICADORES MATERNO-INFANTIL.

SILVA, Maria Clara G. de C. [1].
MAGALHÃES, Lívia X. [2].

LIMA, Lorena F. [3].

ARAÚJO, Carla Maiana[4].

ARAÚJO, Amanda S.[5].

ALMEIDA, Magda M. [6].

INTRODUÇÃO: A gravidez constitui um período do ciclo de vida, que na maioria das vezes poderia transcorrer sem desvios da saúde, porémenvolve emsi uma crise adaptativa caracterizada por complexas transformações, as quais implicam em um potencial de risco eminente e por isso demanda atenção caráter multidisciplinar de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os dados materno-infantis encontrados emum Centro de Saúde da Família (CSF) localizado em Fortaleza- CE. **MÉTODOS:** Tratou-se de umestudo descritivo, de abordagemquantitativa, desenvolvido nos meses de setembro a dezembro de 2013, promovido a partir do PET Saúde – Redes de Atenção, desenvolvido por acadêmicos da saúde e profissionais da área vinculados com a implantação da Rede Cegonha nas atenções de saúde. A coleta dos dados ocorreu através da pesquisa embase de dados nacionais e municipais: SIMDA, PNI, SIM, SSA2, PMA2 e TABNET; os quais foram tabulados e analisados no Programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto à escolaridade das gestantes, 53,5% no total de 467, tem escolaridade de 8–11 anos; 17% iniciaram o pré-natal no 1º trimestre; 17% tem idade inferior a 20 anos; 42% realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal e 62% realizaram parto cesáreo. Combase na análise dos dados, percebeu-se que o grau de instrução das gestantes vem aumentando e que o mesmo pode estar relacionado à redução da gravidez na adolescência e do incremento no número de partos cesáreos, porém não justifica o baixo número de pré -natais iniciados precocemente. **CONCLUSÃO:** Este trabalho motivou os monitores do PET a buscar de meios de intervenção na área assistencial com ênfase no Programa implantado pelo Ministério da Saúde intitulado Rede Cegonha.

DESCRITORES: Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Indicadores de Serviço.

1. Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva. Preceptora do Programa Estudantil Tutorial (PET - Saúde) na UNIFOR.
2. Acadêmica de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora do Programa Estudantil Tutorial (PET- Saúde) na UNIFOR.
3. Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Programa Estudantil Tutorial (PET-Saúde) na UNIFOR.
4. Acadêmica de Nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Programa Estudantil Tutorial (PET- Saúde) na UNIFOR.
5. Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Programa PAVIC do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. E-mail: amandaaraujo92@live.com
6. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Saúde da Família. Tutora no ProgramaEstudantil Tutorial (PET- Saúde) na UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FAIXA ETÁRIA DOS USUÁRIOS QUE REALIZAM O TESTE RÁPIDO PARA HIV NAS CAMPANHAS FIQUE SABENDO NO CEARÁ.

Maria Regina Chaves Ribeiro[1]

Mara Mayane Beserra Martins[1]

Fernanda Cristina Alves Dote[1]

Raiza Kelle de Almeida de Souza[1]

Léa Maria Moura Barroso Diógenes[2]

Telma Alves Martins [3]

INTRODUÇÃO: O Fique Sabendo é uma mobilização extra muro que vem se consolidando desde 2003, visando incentivar as pessoas a realizar o teste rápido gratuitamente, ampliando oacesso e a oferta do teste anti-HIV e sífilis, conscientizando a população da importância do diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Identificar a faixa etária das pessoas que procuram realizar o teste rápido de HIV nas campanhas Fique Sabendo, no Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo documental, com abordagem quantitativa; realizado na Secretaria de Saúde do Estado (SESA) localizado em Fortaleza-Ceará, com 340 Fichas de Atendimento de Teste rápido utilizadas nas campanhas realizadas pela SESA no ano de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O teste rápido de HIV é realizado por profissionais capacitados que realizam o aconselhamento para que o paciente conheça a importância e eficácia do teste. Esses testes são capazes de detectar os anticorpos contra o HIV em um tempo inferior a 30minutos. Das 340 pessoas que procuraramrealizar o Teste Rápido nas campanhas fique sabendo, 12 (3,5%) tinham entre 16 a 19 anos, 62 (18,2%) tinha 20 a 29 anos. A maioria 88 (25,8%) estava na faixa etária entre 30 a 39 anos, dados compatível com a faixa etária de maior incidência de casos de aids nacional de 1980 a 2011que é38,1 casos/100.000 habitantes na faixa etáriade 35 a 39 anos de idade. Na mobilização identificou -se ainda 69 pessoas (20,2%) entre 40 a 49 anos, 50 (14,7%) tinham entre 50 a 59 anos, 28 (8,2%) entre 60 a 69 anos, 15 (4,4%) entre 70 a 79 anos, a média de id ade dos usuários foi de 48 anos. Os que não informaram a idade 15 (4,4%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a faixa etária que mais busca realizar o teste é usuários na fase adulta e produtiva da vida (30 a 39 anos) isso mostra que a educação em saúde e o incentivo para realizar o teste devem ser intensificados na população mais jovens e idosos.

DESCRITORES: HIV; Teste Rápido; Faixa etária;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Professora Doutora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e assessora técnica do Núcleo de Prevenção e Controle de doenças e agravos (NUPREV) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA)
3. Doutoranda em enfermagem pela UFC e supervisora do Núcleo de Prevenção e Controle de doenças e agravos (NUPREV) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

MENINGITE: RETRATANDO O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM FORTALEZA

Bruna Bárbara Fernandes Moura[1]
Elitaianne Keite Moreira de Sousa[2]
Fernanda Rachel Pereira de Moraes Trindade[2]
Naiana Cristina Nascimento dos Santos[2]
Violeta Frota Lima[2]
Adriano Rodrigues de Souza[3]

INTRODUÇÃO: As meningites infecciosas são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, pela magnitude de sua ocorrência e potencial de produzir surtos (BRASIL, 2005). Nesse contexto, a realização desse estudo procura responder: Qual o perfil epidemiológico da meningite em Fortaleza? **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da meningite em Fortaleza nos anos de 2009 a 2013. **MÉTODO:** A coleta dos dados foi realizada junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o mês de março de 2014. Após coletados os dados foram consolidados no programa Microsolf Excel XP e no ArcView GIS 3.3. O primeiro possibilitou distribuir as informações em tabelas e gráficos e o segundo realizou a distribuição espacial da taxa de incidências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2009 a 2013 foram registrados 1.045 casos confirmados de meningite em Fortaleza, destes 23% (240), foram em 2012, seguido por 2011 com 22,9% (239) e 2013 com 20,4% (213). Quanto à distribuição por sexo 58,6% (612) foram em homens e 41,4 % (433), em mulheres. As faixas etárias mais atingidas foram as de 5 a 9 anos 17% (177), a de 1 a 4 anos com 15,1% (157), e a de 15 a 24 anos com 11,3% (117) dos casos. Quanto à dis tribuição dos casos por mês, foi detectada uma maior incidência no período de maior pluviometria na cidade, entre os meses de abril a junho, sendo que o mês de maio teve os maiores registros com 10,2% (107), dos casos. A incidência da meningite em Fortaleza apresentou um intervalo entre 0,5 a 4,8 casos por mil habitantes, quando distribuímos por bairro temos a Sabiaguaba com 4,53 por 100 mil habitantes. A evolução destes casos diagnosticados registrou 84,9% (887), de cura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que devido aos altos índices registrados, a população se conscientize da importância da vacinação, uma vez que os maiores índices são na faixa etária de 1 a 4 anos. É necessário que os profissionais se utilizem do sistema para divulgação dos agravos e medidas sejam to madas.

DESCRITORES: Meningite; Epidemiologia; Perfil;

[1]Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR. Bolsista FUNCAP.

[2]Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR.

[3]Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza. E-mail: adrianorsouza@gmail.com

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE AUTOIMAGEM CORPORAL

Bárbara Maria Mendes Farias[13]

Eveline Rufino Brasil[1]

Daniella Barbosa Campos[1]

Amália Silva Moraes[1]

Jéssica Cardoso Bastos[1]

Isabella Lima Barbosa[14]

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período em que ocorrem grandes transformações físicas, emocionais e sociais, no qual há maior insatisfação com a imagem corporal e a preocupação excessiva com os padrões de beleza atuais, que vem causando cada vez mais o aparecimento, entre os jovens, de distúrbios alimentares. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos adolescentes sobre a autoimagem corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada em uma Escola Estadual do Ceará, no período de Agosto à Outubro do ano de 2013. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, no qual foram levantados dados sociodemográficos e a percepção dos adolescentes sobre a autoimagem corporal. A amostra do estudo foi composta por 87 adolescentes matriculados na referida instituição. Para descrição e análise das variáveis utilizou-se estatística descritiva simples, seguidos de interpretação com base em referencial teórico pertinente ao tema. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e tem parecer de Nº 054/2010. **RESULTADOS:** Participaram 87 jovens de ambos os s exos, entre 14 e 21 anos, 79,3% dos quais residindo com os pais; 90,8% já ouviram falar em transtornos alimentares, sendo que 73,56%, não se preocupavam com a forma física a ponto de fazer dieta, com 52,87% declarando já ter tido vergonha de seu corpo; 32,18% dos entrevistados declarou ter alimentação boa (contra 47,13% ruim ou regular), e, por fim, 65,52% dos jovens sentem que devem fazer exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que muitos jovens já tiveram insatisfação com sua aparência, tornando-se vulneráveis a adoção de comportamentos de risco como: a busca dietas extremas, bem como o desenvolvimento de transtornos alimentares decorrentes, sendo necessárias campanhas de conscientização da juventude sobre a gravidade do tema.

DESCRITORES: Autoimagem, Adolescentes, Educação em Saúde.

13 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR

14 Doutoranda em saúde coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMAGEM CORPORAL: UM DESTAQUE PARA ADOLESCENTES

Eveline Rufino Brasil [15]

Daniella Barbosa Campos [16]

Giovanna Ciarlini Leite [17]

Bárbara Maria Mendes Farias [18]

Luiza Kharen de Souza Carneiro [19]

Isabella Lima Barbosa [20]

INTRODUÇÃO: A Adolescência configura-se como um período de transição entre a infância e a vida adulta. É durante essa fase que o indivíduo elabora sua identidade pessoal. Algumas pesquisas mostram que entre os adolescentes ocorre uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal e essa pode ser compreendida como uma construção multidimensional, representando o pensamento dos indivíduos e os comportamentos destes em relação as suas características físicas. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos adolescentes acerca da autoimagem corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa onde foi realizado em uma Escola Estadual do Ceará, no período de Outubro a Novembro de 2013. Foi utilizado para coleta um questionário semiestruturado, no qual foram levantados dados sociodemográficos e a percepção dos adolescentes acerca a autoimagem corporal. A amostra do estudo foi composta por 118 adolescentes. Para descrição e análise utilizou-se como base referencial teórico pertinente ao tema. Respeitou-se os aspectos éticos e o teve como parecer Nº 054/2010. **RESULTADOS:** Ao todo, participaram do estudo 118 jovens de ambos os sexos. Um achado significativo foi a baixa escolaridade da maioria dos pais, 33,0% dos pais e 26,2% das mães possuem ensino fundamental incompleto. Dos transtornos alimentares apresentados 80,5% já ouviram falar. A maior parte dos adolescentes (66,9%) relataram não estar preocupados com a sua forma física, porém 49,1% teve vergonha do próprio corpo. Poucos são os participantes que têm uma condição alimentar muito boa (11,6%) e 84,7% têm uma alimentação ruim. **CONCLUSÃO:** Nota-se que muitos jovens afirmam não estar preocupados com sua forma física, no entanto boa parte não está satisfeita com a autoimagem corporal. Destes a maior parte adota hábitos alimentares inadequados. Tornando-se necessária a conscientização dos mesmos sobre a relevância do tema.

DESCRITORES: Autoimagem; Adolescentes; Conscientização.

15 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
16 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
17 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
18 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
19 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
20 Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MULHERES: UM PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE UMA CAPITAL NORDESTINA

Elitaianne Keite Moreira de Sousa[1]

Fernanda Rachel Pereira de Moraes Trindade[1]

Naiana Cristina Nascimento dos Santos[1]

Bruna Bárbara Fernandes Moura[2]

Adriano Rodrigues de Souza[3]

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos Fortaleza vem apresentando um aumento considerável no número de internações psiquiátricas, este fato provoca a necessidade de avaliações especificas. Dentro destas especificidades as internações por álcool e substância psicoativas em mulheres têm apresentado particularidades. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas por álcool e substância psicoativas em mulheres em Fortaleza nos anos de 2010 a 2013. **METODOLOGIA:** Trabalho quantitativo que analisou os registros das internações por álcool e substância psicoativas em mulheres em Fortaleza nos anos de 2010 a 2013. Os dados foram coletados junto ao DATASUS no ícone informação em saúde – morbidade hospitalar. A análise e tabulação foram realizadas pelo Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 818 internações por álcool e substância psicoativas em mulheres entre 2010 a 2013, isso representou 3,6% de todas as internações psiquiátricas de Fortaleza. Dentre as internações especificas em estudo 22% (180) foram por álcool e 78% (638) substâncias psicoativas. O ano de 2012 teve o maior índice de internações registrada, 28,5% (233). Quanto à faixa etária a mais acometida foi a de 20 a 29 anos, registrando 40,1% (328), seguido da faixa de 30 a 39 anos com 26,7% (219) e a de 40 a 49 anos com 19,8% (162). Nos três primeiros anos estudados (2010 a 2012) houve umaumento no número de internações, sendo registrado respectivamente, 23% (188), 24,7% (202), 28,5 (233). Quanto ao serviço de saúde observou -se que o Hospital de Saúde Mental de Messejana apresentou 27,8% (227) das internações, seguido da Santa Casa de Misericórdia 24,2% (198). Observou -se um decréscimo no tempo de internação entre 2010 a 2013, sendo registrados respectivamente 23,3%, 18,7%, 16,3%, 14,5%. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário uma análise contínua e permanente nas internações psiquiátricas de Fortaleza por álcool e substâncias psicoativas, pois só assim conseguiremos a redução.

DESCRITORES: Mulheres; Álcool; Substâncias nocivas; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR.[2] Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR. Bolsista FUNCAP.[3] Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza. E-mail: adrianorsouza@gmail.com

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM FORTALEZA

Francisca de Oliveira Albuquerque[1]
Elitaianne Keite Moreira de Sousa[1]
Fernanda Rachel Pereira de Moraes Trindade[1]
Violeta Frota Lima[1]
Bruna Bárbara Fernandes Moura[2]
Adriano Rodrigues de Souza[3]

INTRODUÇÃO: Globalmente, a coqueluche é uma importante causa de morte na infância e continua a ser uma preocupação de saúde pública (KORPPI, 2013). É uma doença de notificação compulsória e sua investigação laboratorial é obrigatória nos surtos e nos casos atendidos nas unidades sentinelas, a fim de identificar a circulação da *Bordetella pertussis* (BRASIL, 2005). Nesse contexto, a realização desse estudo tem a intenção de responder: Qual o perfil epidemiológico da coqueluche em Fortaleza? **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da coqueluche em Fortaleza entre 2007 a 2014. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo comabordagemquantitativo. A coleta dos dados foi realizada junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o mês de março de 2014, no ícone Tabwin. Após coletados os dados foramconsolidados e analisados no programa Microsoft Excel XP. **RESULTADOS:** Entre 2007 a 2014 ocorreram 50 casos de coqueluche em Fortaleza, sendo os anos de 2009 e 2012, os de maiores incidência com 26,6% (8) e 46,7% (14) casos, respectivamente. O sexo masculino registrou 44% (22), casos, com faixa etária de menores de 1 ano com88% (44), dos casos. Quando distribuído por região geopolítica tem-se a SER I com 20% (10) dos casos, seguida pela SER III com 18% (9). O critério de confirmação tem 40% (20), dos casos confirmados clinicamente, 36% (18) por clinico-epidemiológico, 16% (8), apenas por laboratório. A evolução mostra que 59,1% (29) evoluíram para a cura, infelizmente, 40,8% (21), encontra-se ou ignorado/branco. **CONCLUSÃO:** O estudo nos evidencia a necessidade da vacinação das gestantes contra coqueluche, uma vez que menores de um ano são as mais acometidas. Ressaltamos assima importância da prevenção desse agravo, por meio da imunização.

DESCRITORES: Coqueluche; Perfil; Epidemiologia;

[1]AcadêmicaS do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR.

[2]Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ UNIFOR. Bolsista FUNCAP.

3 Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza. E-mail: adrianorsouza@gmail.com

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASPECTOS ÉTICOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Gesselena da Silva Farias[1]

Joquebede Morais da Silva[1]

Glória Maria Almeida Oliveira[1]

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha[1]

Raquel Ferreira Gomes Brasil[2]

Escolástica Rejane Ferreira Moura[3]

INTRODUÇÃO: A Ética é essencial para a tomada de decisão na prática de Enfermagem, pois fac ilita a escolha de uma ação, visando o menor malefício e favorecendo o olhar social do profissional. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma consulta de Enfermagem em Planejamento Familiar (PF) frente a um caso de forte inserção no contexto da ética profis sional. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem em consulta de Enfermagem no PF, utilizando-se da observação e reflexão sobre o registro no prontuário. A consulta realizou -se em 2 de abril de 2014, no Centro de Desenvolvimento Familiar (CeDeFam), em Fortaleza-CE, pela a enfermeira do serviço. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Usuária de injetável combinado suspendeu o uso do método nos últimos quatro meses, pelo desejo de engravidar, enquanto o parceiro não deseja a paternidade. Este, a acompanha ao CeDeFam e insiste em entrar no consultório para conferir a aplicação do injetável, contudo, a usuária solicita à enfermeira para não revelar ao parceiro a interrupção do método. A mesma foi leva da a refletir sobre a importância do planejamento familiar para o casal, incluindo as consequências de uma gravidez não desejada pelo parceiro. Foi garantida a individualidade na consulta e oferecida a informação quanto a quebra de sigilo pelo direito do parceiro em não desejar a paternidade. Após a intervenção, a usuária optou por utilizar o anticoncepcional injetável. **CONCLUSÃO:** O relato reforça a necessidade que tem o enfermeiro de conhecer os princípios éticos da profissão para bem conduzir-se na consulta de Enfermagem em planejamento familiar.

Descritores: Planejamento familiar; Ética profissional; Consulta de Enfermagem.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFC. Pesquisadora CNPq.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE CENTRO CIRÚRGICO

Ingrid Natacha Rodrigues da Silva[1]
Ana Raquel Pereira Melo[1]
Grazielle Mara da Mata Freire[1]
Laís Lopes Martins[1]
Verônica Silva de Melo[1]
Patrice Vale Falcão[2]

INTRODUÇÃO: A inserção do enfermeiro do centro cirúrgico na organização hospitalar deve ser pautada por sua atuação consciente, político e social. Para isso, o aluno deve aprender desde a graduação à rotina do centro cirúrgico, no laboratório da faculdade promovendo assim maior segurança para o aluno aliando conhecimento a técnica cirúrgica. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a importância do acadêmico de en fermagem através da vivência pratica no laboratório anteriormente à prática hospitalar. **MÉTODOS:** Parte de um estudo descritivo, que advém de um relato de experiência por acadêmicos, no laboratório de enfermagem no período de fevereiro a abril de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Laboratório de Enfermagem (LABEN) na disciplina de centro cirúrgico dispõe de estudos teórico -práticos. Apresentando uma proposta de laboratório que contemple a importância da atuação da enfermagem no ambiente do centro cirúrgico e so bre a instrumentação, com a finalidade de proporcionar maior segurança aos alunos no campo prático. Observando assim, no laboratório à importância do aprender e treinar a técnica, bem como o comportamento na sala de cirurgia que devem ser mantidos, o conhecimento dos objetos e dos utensílios, saber paramentar-se vestindo e retirando o avental e as luvas cirúrgicos. Verificou - se, portanto, a diferença entre os alunos que passam pelo laboratório de enfermagem e os que não passam por essa etapa, por sua vez demonstram-se mais inseguros e receosos. **CONCLUSÃO:** A partir da vivência no laboratório e depois no campo prático, verificamos que o treinamento/orientação no laboratório é uma ferramenta imprescindível no aprendizado de excelência. Tornando o aluno mais preparado para a experiência no centro cirúrgico, ainda desconhecida, proporcionando assim maior segurança para a chegada ao ambiente hospitalar com o domínio das técnicas, diminuindo a ansiedade e tensão dos alunos frente ao ambiente de centro cirúrgico.

DESCRITORES: Laboratório de Enfermagem; Cirurgia; Instrumentação.

[1] Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagemda Universidade de Fortaleza.
[2] Enfermeira. Docente do centro de ciências da saúde da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONDUTAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CONSTATAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Raissanara Ferreira[1]

Desianne Silva Saraiva[2]

Mila Cavalcante Colares[2]

Larissa Teles Farias[2]

Juillana Kessia Da Silva Camelo[2]

Isabela Melo Bonfim[3]

INTRODUÇÃO: Ao longo dos últimos anos tem-se evidenciado erros com medicamentos recebido pelos pacientes, causando prejuízos que vão desde a sua não administração à administração equivocada, podendo inclusive ocorrer eventos adversos. No Brasil, na maioria dos hospitais, a enfermagem continua sendo responsável pelo armazenamento, aprazamento, preparo, administração e o monitoramento do paciente após administração de medicações. Os cuidados com as medicações são de grande responsabilidade para o enfermeiro. Após erros ocorridos, devem-se tomar condutas para que o erro não afete bruscamente a situação do paciente. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar nas publicações quais as condutas dos profissionais de enfermagem frente a erros de medicação. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada nos mês de fevereiro de 2014 nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram selecionados artigos publicados no período de 2010-2013 que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Diante da ocorrência de um erro, a conduta adequada do profissional é imprescindível na prevenção de complicações do mesmo. Observou-se que as principais condutas dos profissionais de enfermagem, do nível médio, frente ao erro de medicação, quanto a comunicação são: comunicar o erro a enfermeira do plantão e posteriormente ao médico e registrar o erro no prontuário do paciente. Quanto as condutas relacionadas ao paciente: observar o paciente, monitorizar o paciente. Já as condutas dos enfermeiros são: observar estado geral do paciente, notificar o responsável pelo erro e comunicar ao médico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem em sua maioria tomam as devidas condutas frente aos erros de medicação. Faz-se necessário que as instituições de saúde adotem uma cultura de transparência em relação aos erros de medicação, com a criação de políticas e padronizações para notificação, divulgação e fortalecimento de medidas preventivas.

DESCRITORES: Erros de medicação; Cuidados de Enfermagem; Condutas.

1. Graduando de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

Graduando de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UMA ANAMNESE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juillana Kessia da Silva Camelo[1]
Larissa Teles Farias[1]
Mila Cavalcante Colares[1]
Deisianne Silva Saraiva[1]
Hugo Teixeira Holanda[1]
Tatiana de Medeiros Colletti Cavalcante[2]

INTRODUÇÃO: A anamnese é definida como a primeira fase de um processo de enfermagem, na qua l a coleta destes dados permite ao profissional de saúde identificar problemas, determinar diagnósticos e planejar sua assistência. Para um acadêmico de enfermagem a anamnese caracteriza o inicio de uma parceria entre paciente/enfermeiro, onde o profission al irá adentrar na vida pessoal do cliente. É na realização desse processo que o estudante sente -se um verdadeiro enfermeiro, pois há uma construção da aprendizagem e a elaboração de um olhar crítico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução da anamnese. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, no período de Agosto á Novembro de 2013, em uma instituição Asilar em Fortaleza - CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer do estágio foi observado, a coleta de dados objetivos e subjetivos voltados, ao cliente e referente à sua família, em busca de uma boa história para conduzir o estudante às etapas subsequentes . A anamnese nos permitiu o primeiro contato com o paciente como estagiários; naturalmente a insegurança e o nervosismo fizeram-se presentes. No decorrer do processo, foi percebido que a sequência imposta pela entrevista, de modo natural, foi esquecida. Devido o extenso diálogo foi preciso selecionar informaç ões, a fim de colher elementos realmente úteis para uma anamnese completa. O sentimento de insegurança e o nervosismo estiveram presentes no inicio, porem ao decorrer do diálogo, transformaram-se em autoconfiança, e ao final do processo obtivemos a sensaçã o de ter realizado uma boa entrevista. **CONCLUSÃO:** Ao final do estágio as experiências vividas no local nos possibilitaram amadurecimento e autonomia aprendendo a conduzir a entrevista para as informações necessárias da anamnese.

DESCRITORES: Anamnese; Experiência; Enfermagem.

1. Graduando em enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Doutoranda. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

METODOLOGIA ATIVA NO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE ACIDENTES E VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amanda Câmara Nunes[1]

Renata Moura de Queiroz[1]

Antônia Palloma Oliveira Melo Sobreira[1]

Rômulo Matias Alves[1]

Camila Bezerra Amorim Cardoso[1]

Samira Valentim Gama Lira[2]

Resumo: Frente a um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e q ue exige com maior rigor o senso critico, a autonomia, a agilidade na tomada de decisões, entre outras competências e habilidades dos profissionais de todas as áreas, algumas institu ições de ensino superior estão adotando a metodologia ativa, que permite a o aluno ter maior autonomia na sua formação fazendo com que o mesmo busque e construa o seu próprio conhecimento, visando à formação de um novo perfil acadêmico e profissional. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de integrantes da Liga de Est udos sobre Violência e Acidentes na implantação da metodologia ativa em um grupo de estudo e pesquisa, bem como descrever os aspectos positivos da implantação deste novo método. Realizou -se uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A liga e o grupo de pesquisa estão vinculados a uma instituição de ensino superior privada no município de Fortaleza -CE. O desenvolvimento desse trabalho se deu pela observação da aplicação dessa nova metodologia ao grupo e a partir de uma partilha com os integrantes, que relataram a diferença existente nas reuniões depois que o novo método foi implantado. O grupo de pesquisa atua agora como um ponto de encontro para a troca e construção de conhecimentos, de forma lúdica e participativa, gerando discussões riquíssimas e, principalmente, facilitando a correlação da teoria com a prática. Mesmo diante de alguns pontos negativos, devido à dificuldade de lidar com o novo e fugir do senso comum, avalia -se que a implantação da metodologia ativa no grupo de pesquisa foi muito promissora, tornando os participantes muito mais motivados. A implantação da metodologia ativa auxilia no processo de formação dos estudantes, preparando -os para se tornarem profissionais capacitados na temática e permitindo-lhes terem liberdade no estudo e na pesquisa dos temas abordados pelo grupo.

DESCRITORES: Pesquisa; Metodologia; Violência; Acidentes.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Mestre. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONHECIMENTO ACERCA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORTALEZA – CE.

Ianara Sales Andrade Mesquita[1]
Tailany Angelo dos Santos[1]
Luiza Kharen de Souza Carneiro[1]
Amália Silva Moraes[1]
Jarlideire Soares Freitas[1]
Carmem Cintra de Oliveira Tavares [2]

INTRODUÇÃO: A atividade sexual tem início cada vez mais precoce, deixando os adolescentes cada vez mais vulneráveis a riscos como a gravidez na adolescência e às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Nesse sentido, é fundamental que os adolescentes conheçam sobre a utilização dos métodos contraceptivos, responsabilidade que deve ser partilhada entre a família , a escola e os serviços públicos de saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar o conhecimento dos adolescentes de uma escola estadual da cidade de Fortaleza–CE acerca dos métodos contraceptivos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, desenvolvido a partir de 04 oficinas educativas realizadas em uma escola estadual do município de Fortaleza –CE. Essas oficinas ocorreram no período de outubro a novembro de 2013, com o total de 82 estudantes de 2° e 3° anos do ensino médio. Foi utilizado um questionário semiestruturado para a coleta de dados. Os dados foram tabulados em um programa estatístico simples. Respeitou-se os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Quanto ao conhecimento dos estudantes, acerca dos métodos, a maioria (93%) afirma já ter recebido orientações acerca do uso, e as informações chegam principalmente por meio dos pais(36%) , escola (40%) e profissionais de saúde (36%). Já o acesso, se dá principalmente nas farmácias e supermercados (47%)e apenas uma pequena parcela(15%) procuram esse serviço nas unidades básicas de saúde (UBS). **CONCLUSÃO:** Os adolescentes estão orientados acerca dos métodos contraceptivos. O fato de essas informações chegarem por meio dos pais, escola e profissionais de saúde nos leva a acreditar que estão sendo dadas de forma correta, porém necessitando de espaço para o esclarecimento de dúvidas. Quanto ao acesso aos método s, a UBS ainda não é encarada pelos adolescentes como o principal local para obtê-los, o que demonstra a necessidade de uma maior interação entre profissionais de saúde e adolescentes, principalmente por meio de oficinas educativas na comunidade.

DESCRITORES: Adolescente; Educação em Saúde; Planejamento Familiar.

1 – Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza –UNIFOR.
2 Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

MONITORIA ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA NA ENFERMAGEM

Rômulo Matias Alves[1]
Amanda Câmara Nunes[1]
Camila Bezerra Amorim Cardoso[1]
Mikailla Rodrigues Souto[1]
Renata Moura de Queiroz[1]
Miriam Carmen Pardo Soares[2]

INTRODUÇÃO: O ensino da Enfermagem vive momentos de mudança curricular e metodológica exigindo cada vez mais uma visão pedagógica apurada para suprir as novas necessidades acadêmicas. Faz-se necessário uma formação voltada tanto para o assistencial como para o ensino, tornando os futuros enfermeiros capazes de transitar livremente entre o ambiente assistencial e a sala de aula. **OBJETIVOS:** Relatar as contribuições da monitoria acadêmica para a formação de futuros enfermeiros docentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação (LILACS) e da Scientifc Electronic Library Online (SciELO), com os descritores Enfermagem, Docência e Monitoria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Formar o aluno de graduação em enfermagem com o intuito de conseguir atingir um padrão que o qualifique para a assistência e para a docência ainda é um paradigma a ser quebrado. Para tanto, as atividades de monitoria propõem o desenvolvimento de competências pedagógicas que auxiliem os discentes na produção de conhecimento e possibilitem a experiência no processo de ensino-aprendizagem. Atividades desenvolvidas pelos monitores como: interação direta ou indireta com os alunos, auxilio ao professor nas atividades de ensino e pesquisa, suporte técnico para a execução das atividades de enfermagem e contribuição para o desenvolvimento de materiais pedagógicos, representam ótimas oportunidades para a docência. **CONCLUSÃO:** A monitoria acadêmica por si só não é capaz de oferecer formação que garanta ao monitor um futuro promissor quanto docente. Complementar o conhecimento através da pesquisa e produção acadêmica, voltada para o ensino, ainda representa a maneira mais eficiente para a formação do enfermeiro docente.

DESCRITORES: Enfermagem; Docência; Monitoria.

1. Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Mestre. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIMENSIONAMENTO E ESCALA DE DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL EM ENFERMAGEM

Samia Kely da Silva Santos [1]
Ana Cláudia Rodrigues Ferreira[2]
Ana Carolina de Oliveira eSilva[3]
Suziane Naíris de Souza Arruda do Santos[4]
Marciano Gonçalves de Sousa[5]
Cristiana Ferreira da Silva[6]

INTRODUÇÃO: O trabalho da enfermagem não se dá isoladamente e se constitui na categoria mais atuante dentro da instituição de saúde. Para que o trabalho seja executado com qualidade deve haver um quadro de profissionais em quantidade suficiente dentro da equipe. O enfermeiro é diretamente responsável por organizar a equipe numa ação denominada Dimensionamento de pessoal, que tem por finalidade a previsão da quantidade de funcionários por categoria, requerida para suprir as necessidades de assistência de enfermagem direta ou indiretamente prestadas à clientela. O cálculo para o dimensionamento se dá, geralmente, pelo Sistema de Classificação de Paciente (SPC) que considera uma pontuação de um a cinco em dez indicadores (estado mental, sinais vitais, deambulação, motilidade, oxigenação, eliminação, alimentação, terapêutica, integridade cutâneo -mucosa e cuidado corporal), disponibilizando tempo de cuidado de acordo com a gravidade do paciente. O dimensionamento de pessoal é de competência do enfermeiro, portanto é necessário a realização de trabalhos na área com o intuito de buscar meios para facilitar o processo, visto que se constitui em mais uma função dentro do estabelecimento de saúde.

REVISÃO DE LITERATURA: Segundo Nicola (2005), "Cada paciente se comporta subjetivamente de maneira diferente, ou seja, exige da enfermagem, uma assistência diferenciada em termos qualitativos e quantitativos, o que dificulta uma padronização do processo de trabalho na enfermagem." Para o dimensionamento de pessoal deve-se considerar diversas variáveis como classificação do grau de dependência do cliente e o tempo de assistência de enfermagem, o percentual de cada categoria profissional, análise do índice de ausência dos trabalhadores e identificação da jornada efetiva de trabalho. "Devido à importância do mundo do trabalho em nossa sociedade, estuda-se as dimensões físicas, psicológicas e sociais envolvidas no processo de trabalho." (Magalhães *et al*. 2009). A insuficiência dos trabalhadores de enfermagem gera uma sobrecarga de trabalho, o que contribui para uma má qualidade na assistência prestada ao cliente.

METODOLOGIA: Foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo sobre artigos de gerenciamento em enfermagem. A pesquisa foi feita nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores Gerenciamento em enfermagem, Recursos Humanos em enfermagem e dimensionamento de pessoal. Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: tratar-se de artigos científicos, ser escritos entre os anos de 2005 a 2010 e estarem em Português. Foram excluídos os textos que não estavam disponibilizados na íntegra. Os artigos selecionados eram referentes a pesquisas realizadas nos municípios de Porto Alegre RS, e em Ribeirão Preto SP. Foi referenciado o Livro Gerenciamento em Enfermagem da Paulina Kurcgant e Dimensionamento de pessoal do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo.

ISSN: 2176 - 6819

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O assunto dimensionamento e escalas é bastante complexo e envolve desprendimento de tempo adequado, pois todo o trabalho da equipe de enfermagem, a qualidade da assistência e a satisfação do profissional dependem diretamente da boa execução dessa tarefa. O enfermeiro está diretamente responsável por coordenar essa ação, sendo responsável pelo bom andamento do trabalho e da equipe, devido ao aumento dessa responsabilidade que hoje é vista com mais ênfase as disciplinas de gerência durante a graduação, a fim de evitar conflitos gerados pela má distribuição de recursos humanos, promovendo a satisfação no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COREN SP. Dimensionamento de pessoal São Paulo. 2010.

MAGALHAES et al. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças . Rev Bras Enferm, Brasília 2009 jul-ago; 62(4): 608-12.

NICOLA, A. L.; ANSELMI, M. L.. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. Rev Bras Enferm 2005 mar-abr; 58(2):186-90.

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005, p.126.

[1] Acadêmica do 6° semestre de enfermagem.
2 Graduada em enfermagem.
3 Acadêmica do 6° semestre de enfermagem.
[4] Acadêmica do 6° semestre de enfermagem.
[5] Acadêmico do 7° semestre de enfermagem.
[6] Enfermeira Especialista em Epidemiologia, Mestre em saúde pública e Doutora em Saúde Coletiva.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O ESTUDO DA SUBJETIVIDADE HUMANA E INCLUSÃO SOCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Marília Xavier de Brito[1]

Antonia Palloma Oliveira Melo Sobreira[1]

Iris Roque de Paiva[1]

Angel Alice Jácome de Souza[1]

Soraya Gomes da Rocha[2]

Geisy Lanne Muniz Luna[3]

INTRODUÇÃO: No cuidado à saúde, percebe-se a supervalorização do estado clínico do paciente em detrimento aos aspectos sociais e subjetivos, criando uma atmosfera de distância no contato com o outro na sua perspectiva integral. Assim, torna-se urgente a inclusão de conteúdo dessa natureza nos currículos de cursos de graduação na área de saúde. **OBJETIVO**: Analisar a percepção de discentes dos cursos de graduação em saúde sobre o estudo da subjetividade humana e inclusão social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante uma disciplina na área de Saúde Coletiva do segundo semestre dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior Particular do município de Fortaleza-Ceará. Utilizou-se um ensaio reflexivo com os alunos evidenciando opiniões sobre a importância do estudo dessas temáticas pra sua vida profissional. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**: O trabalho de análise das percepções dos alunos ocorreu no mês de agosto de 2013, onde participaram 56 alunos, e suas falas foram agrupadas de acordo com a afinidade de opiniões. A fala dos participantes traz conteúdos que se relacionam com o dia a dia do profissional e isso é fácil de perceber, devido às atividades realizadas na sala de aula e fora dela. Percebe-se ainda, o contexto de uma assistência fragmentada, carente de um olhar integral aos indivíduos. Evidencia-se muitas vezes uma indiferença dos profissionais para com seus assistidos, principalmente diante de posturas incompatíveis com uma prática assistencial que preconize a compreensão dos sujeitos em sua totalidade. Relataram que precisam conhecer a si para poder compreender a subjetividade do outro. **CONCLUSÃO:** É essencial para a formação do profissional de saúde a compreensão da subjetividade humana e inclusão social, pois isso ajudará na assistência oferecida a comunidade além de proporcionar uma visão da realidade da comunidade facilitando no planejamento do serviço de saúde.

DESCRITORES: Formação profissional. Subjetividade. Inclusão socia

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza -UNIFOR.
2. Psicóloga. Professora do Curso de Graduação da Enfermagem-UNIFOR.
3. Orientadora. Enfermeira. Professora do Curso de Graduação da Enfermagem-UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ahellen Saarah Rodrigues Lima[21]
Silvia Cristina Guimarães Cardoso[1]
Francisca Maria Pereira da Silva[22]
Marcelo Costa Fernandes [23]

INTRODUÇÃO: O enfermeiro atua em diferentes dimensões práticas, que envolvemas ações de cuidar, gerenciar, coordenar, avaliar. Quando articulados esses processos propiciama atividade fim da enfermagem, que é o cuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem no estágio da disciplina processo de gerenciar em enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, sob a forma de relato de experiência; realizado em duas unidades de saúde, uma de nível primário e outra de nível terciário, no município de Fortaleza-CE, em maio de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pontos observados na atenção primária e terciária foram principalmente relacionados aos riscos ocupacionais, acondicionamento de resíduos e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Em termos de riscos ocupacionais destaca-se o risco de contaminação por inadequação do acondicionamento dos resíduos nos dois níveis de atenção, o que está em desacordo com o que preconiza a RDC 306 e CONAMA 358. Na atenção primária as lixeiras não possuíamtampa, pedal e sinalização, já no nível terciário destaca-se a má utilização das lixeiras onde os resíduos do grupo A e D eram acondicionados juntos. Referente à SAE, apenas a unidade primária não possuía, fato que entra em desacordo com o disposto pela Resolução COFEN N° 358/2009 que fala sobre a importância da implantação da SAEnos locais onde ocorre o cuidado de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A gerência de enfermagem nos Estabelecimentos de Assistência aSaúde
é importante ao propiciar o processo de organização dos serviços de saúde. O enfermeiro gerent e deve estar preparado para organizar o serviço, todos os recursos disponíveis, coordenar e articular o trabalho da equipe de enfermagem para garantir a excelência do cuidado e a satisfação.

DESCRITORES: Enfermagem; Gerência; Atenção Primária à Saúde; Atenção Terciária à Saúde.

[21]Gra duandos em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)
[22] Preceptora de Estágio da Disciplina Processo de Gerenciar em Enfermagem da FAMETRO.
[23] Mestre em Enfermagem pela e Docente da Unive rsidade Federal de Campina Grande.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

GESTÃO DE MARKETING X ORGANIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAR O DESGASTE DA IMAGEM NO SETOR SAÚDE

Eliziane Girão Lima[1]
July Grassiely de Oliveira Branco[2]
Raquel Lopes Bastos[3]
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril[4]
Sinthya Bittencourt Soares[5]
M aria Cecília Cavalcante Barreira[6]

INTRODUÇÃO: As Organizações Sociais de Saúde (OSS) após firmar contratos de gestão com o Poder Público desenvolvem a gestão compartilhada através do gerenciamento de unidades públicas amparadas pelas leis federal e municipal. As OSS atendem toda a população, semdistinção de classe social ou poder aquisitivo e sem delimitação do número de atendimentos diários. A partir das novas tendências do Poder Executivo, em licitar e firmar contratos de gestão com OSS sentiu-se, a necessidade de refletir sobre o planejamento estratégico de marketing para essas empresas que desenvolvem projetos na área da saúde. **OBJETIVO:** Revisar na Literatura práticas e estratégias de marketing para gerenciamento de crises. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados Scientific Eletronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foramelencados combase nos Descritores emCiências da Saúde (DECS). Para inclusão na pesquisa foram utilizados os seguintes critérios: Estudos publicados emportuguês e inglês nos últimos 05anos e abordassemo tema pesquisado. Já para exclusão delimitamos os artigos com desenho de pesquisa pouco definido. **RESULTADOS:** As Estratégias de Marketing orientadas por KOTLER cita que são necessárias quatro características especiais do serviço para que a empresa desenvolva seus programas de marketing, necessitando que as estratégias estejam voltadas para a intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade dos serviços, alémda cadeia de valor de serviços. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o Planejamento estratégico de marketing para as Organizações Sociais de Saúde não impedirá que haja noticias que envolvam uma imagem negativa a empresa, mas ajudará na formação da opinião pública sobre o fato, uma vez que a população conhece o serviço prestado, a qualidade dos profissionais e a satisfação dos pacientes atendidos, bem como o funcionamento dos mesmos.

Descritores: Marketing de Serviços de Saúde, Serviços de Saúde, Estratégias Nacionais.

[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.[2] Enfermeira da Câmara Técnica de Avaliação e Controle dos Serviços do Hospital Geral de Fortaleza – HGF. Especialista em Saúde da Família e MBA em Gestão Estratégica de Serviços de Saúde. [3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. 4 Acadêmica de Enfermagem da UNIFOR 5 Enfermeira do HGF. MBA em Gestão de Saúde. 6 Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PACIENTES SUBMETIDOS A UMA COLECISTECTOMIA POR VÍDEO LAPAROSCOPIA

Hanna Rocha Paz[1]

Rayssa Ferreira de Menezes[1]

Deisianne Silva Saraiva[1]

Barbara Maria Mendes Farias[1]

Amanda Paula Josué[1]

Isabela Melo Bonfim[2]

INTRODUÇÃO: A colecistectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais comumente realizado na cirurgia do aparelho digestório, se da pela remoção da vesícula biliar, é considerado um procedimento seguro e amplamente realizado, entretanto não é isento de riscos. Sua indicação é feita para pacientes com colecistopatias. Existem dois métodos para a realização da colecistectomia, aberto ou cirurgia convencional e método vídeo laparoscópico que tem complicações em menor número que a cirurgia convencional. **OBJETIVO:** Objetivou-se comesse estudo mostrar os benefícios da colecistectomia através do método vídeo laparoscópico. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica realizada através das bases de dados Scielo e Medline. Foram selecionados artigos entre os anos de 2008 a 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O emprego da colecistectomia teve um grande impulso e aumento da aceitabilidade como surgimento da via vídeo laparoscópica (VLP). Esse procedimento consiste na insuflação de dióxido de carbono na cavidade abdominal, permitindo o posicionamento de uma câmera de vídeo pela cicatriz umbilical, e através dela a observação do interior do abdome, auxiliado por algumas pinças posicionadas através da parede abdominal (incisões de aproximadamente 1 cm). As vantagens desse método são a redução de exposição de vísceras, no tempo cirúrgico e no tempo de internação. As suas desvantagens são pneumotórax, hipotensão arterial aguda, hemorragia e perfuração de vísceras. O período de internação é cerca de 24 horas após o procedimento. A recuperação é progressiva, geralmente o paciente sente-se melhor dia após dia. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os pacientes submetidos a uma colecistectomia pelo método vídeo laparoscópico têm seu tempo de recuperação reduzido devido aos baixos riscos e quando há uma assistência feita de forma adequada é possível minimizar a sua recuperação, diminuindo seu tempo de internação e os custos para o hospital.

DESCRITORES: Colecistectomia; Vídeo laparoscopia; Enfermagem.

1. Graduando de Enfermagemda Universidade de Fortaleza

2. Doutora. Professora do curso de Enfermagemda Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APRENDENDO TRABALHO E RELAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CUIDADO: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM A TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO

Mariana da Silva Diógenes[1]
Êmile Costa Barros[1]
Camila Martins de Medeiros[1]
Amanda Rebouças Bezerra de Menezes[1]
Mariana Alves Firmeza[1]
Míria Conceição Lavinas Santos[2]

INTRODUÇÃO: O trabalho em saúde caracteriza-se pela relação cotidiana entre profissional e usuário, tendo como objetivo a manutenção ou recuperação da saúde deste. Para isso, é necessário que a equipe de enfermagem domine as tecnologias do trabalho em saúde, que compreende aquelas inscritas nas máquinas, no conhecimento técnico e nas relações, para que escolha a tecnologia a ser utilizada e estabeleça as relações de assistência e cuidado à saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos alunos acerca da teoria de administração "trabalho e relações na produção do cuidado" vivenciada na Disciplina de Administração em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado na disciplina Fundamentos de Administração em Enfermagem ofertada no curso de Enfermagemda Universidade Federal do Ceará, 2014-1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se notar expressamente o interesse dos discentes do referido semestre comrelação ao trabalho emsaúde e às relações na produção do cuidado, visto que o tema exposto é de suma importância para a prática de enfermageme proporcionou uma conciliação entre a teoria e situações que pode m ser vivenciadas na prática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento acerca das teorias de administração é imprescindível para uma prática de enfermagem eficaz. Visto que o enfermeiro além de prestar cuidados e atuar como educador permanente, precisa gerenciar espaços e equipes no seu âmbito de trabalho, para desempenhar comcompetência a sua missão dentro de umespectro geral de cuidado com os usuários.

DESCRITORES: Enfermagem; Trabalho; Cuidado; Administração

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Doutora. Enfermeira colaboradora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutor. Professor efetivo do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Jéssyka de Oliveira Abreu[1]
Camila Aparecida da Costa Silva[1]
João Victor Santos de Castro[1]
Joyce da Silva Costa[1]
Maria Laura Silva Gomes[1]
Angela Maria Alves e Souza[2]

INTRODUÇÃO: A aprendizagem cooperativa objetiva estimular a formação de "células estudantis" com o intuito de instigar a participação do corpo discente no âmbito acadêmico e de contribuir na formação de profissionais competentes, proativos e habilitados. **OBJETIVO**: Relatar a experiência vivida na utilização da metodologia de Aprendizagem Cooperativa em um grupo de estudo e comentar as contribuições para a formação profissional do enfermeiro. **METODOLOGIA**: Foi organizada uma célula com alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, que acontecia uma vez por semana com duração de três horas, com média de quatro integrantes, direcionada à disciplina de Bioquímica Clínica Aplicada, sendo realizadas atividades como, discussão de assuntos abordados em aulas teóricas, vídeos e resolução de exercícios. Ao final de cada encontro foi realizado um processamento de grupo com o intuito de avaliar o nível de satisfação das atividades realizadas e, além disso, ocorre o recolhimento de relatos de experiências dos integrantes, que são utilizadas como fonte de resultados . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A metodologia da Aprendizagem Cooperativa tem como fundamento cinco pilares: Interdependência Positiva, Habilidades Sociais, Responsabilidade Individual, Interação Face a Face e Processamento de Grupo; os quais contribuem nos resultados obtidos: bom rendimento nas avaliações e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho grupal. Assim, constatou-se pelos relatos de experiência que as pessoas estavam satisfeitas com a utilização da metodologia de Aprendizagem Cooperativa. Além disso, a vivência nos encontros das células estudan tis contribui para o fortalecimento de laços de amizade. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a utilização de "células de estudo" empregando a metodologia de aprendizagem cooperativa contribui para a formação de profissionais proativos e críticos e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo.

[1] Graduandos em enfermagem da Universidade Federal do Ceará

[2] Doutora. Professora Associado I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF-UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM (SAE)

Joyce da Silva Costa[1]
Haroldo Lima Sampaio Junior [1]
Jéssyka de Oliveira Abreu[1]
João Victor Santos de Castro[1]
Paloma Gabrielly Amorim Monteiro[1]
Ana Fátima Carvalho Fernandes[2]

INTRODUÇÃO: A implementação da SAE confere maior segurança na assistência prestada ao paciente e segue fases qu e mantem relação entre si. A primeira etapa do Processo de Enfermagem, Histórico de Enfermagem, consiste na coleta de dados acerca da situação de saúde do paciente, levando em consideração informações acerca das esferas biológicas, sociais, psicológ icas e espirituais. Portanto, essa etapa é de súmula importância para direcionar os cuidados a serem prestados ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da visita à Maternidade Escola Assis Chateubriand (MEAC) e ressaltar a importância do conhecimento sobre o histórico de enfermagem a fim de direcionar os cuidados às necessidades da puérpera. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma visita a MEAC com o intuito primário de aplicar um questionário para definir o perfil sócio-econômico-cultural que tem reflexos no estilo de vida e saúde da entrevistada. O ambiente no qual a paciente está inserida, o modo como socializ a com terceiros, sua alimentação, condições de trabalho e diversão, além do histórico de doenças familiares são assuntos abordado s na entrevista que possibilitam sistematizar e direcionar a assistência de modo a priorizar as intervenções necessárias para a recuperação da saúde da puérpera. **RESULTADOS:** Por meio da entrevista pode- se obter dados acerca do perfil sóciofamiliar da puérpera, onde identificou -se problemas reais e/ou potenciais que possibilitaram a elaboração dos diagnósticos de enfermagem. Esses dados coletados a partir do histórico permitem ao profissional direcionar as intervenções e otimizar a prestação do serviço. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar a importância de coletar informações precisas e fidedignas no Histórico de Enfermagem para direcionar o atendimento prestado de acordo com as necessidades básicas do paciente. Essa prática permite o desenvolvimento do pensamento crítico que exige do enfermeiro a realização de julgamentos baseados em evidências, prioriza o tempo do profissional, propicia maior relação entre profissional e paciente, proporciona ao paciente uma assistência holística e favorece uma assistência humanizada.

[1] Graduandos em enfermagem da Universidade Federal do Ceará
[2] Professora Doutora da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DA CRIANÇA: PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES *

Ingridy da Silva Medeiros [1]
Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes [2]
Sofia Esmeraldo Rodrigues [3]
Natália Rodrigues Oliveira[3]
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso[4]

INTRODUÇÃO: Os instrumentos utilizados para a avaliação do desenvolvimento infantil são métodos essenciais para detectar alterações e intervir precocemente. OBJETIVOS: Conhecer a percepç ão dos pais/responsáveis sobre o desenvolvimento neuromotor das crianças de risco, entre três e 12 meses de vida, aplicando o *Harris Infant Neuromotor Test* (HINT) na versão brasileira. MÉTODOS: Estudo descritivo, exploratório, realizado em instituições púb licas, no período de fev/2009 a ago/2010, em Fortaleza-CE/BR. A amostra, por conveniência consecutiva, foi constituída de 78 crianças (prematuras e a termo) e 76 pais/responsáveis egressos da UTI neonatal. Utilizaram-se dois instrumentos: HINT que se compõe de quatro partes aplicado às crianças e um formulário para identificar dados sociodemográficas dos responsáveis. As falas foram organizadas, por meio de agrupamento das frases, com a identificação da letra M (Mãe) e o respectivo número de vezes referido, apresentados em quadros. RESULTADOS: Verificamos como principal responsável pela criança, 72 (93,4%) mães e quatro (6,5%) avós. Grande parte das mães encontrava -se satisfeita com o desempenho do filho, referindo movimentos excelentes e bons, considerando-os de acordo com a idade e acima do padrão esperado. As inquietações referidas representam 16 (21,1%) das mães que coincidem com os resultados das crianças, ao final da avaliação e análise de escores, segundo a faixa etária. DISCUSSÃO: Os questionamentos contextualizam o desenvolvimento da criança quanto às aquisições motoras e interacionais com pais/responsáveis, ambiente e as pessoas do convívio diário. A maioria dos responsáveis apresentara uma relação tranquila com o filho, embora algumas mães tenham exteriorizado inquietações, quando compararam os movimentos da criança com outras. CONCLUSÃO: O HINT é um instrumento de avaliação infantil que permite a participação dos pais, expressando respostas advindas do repertório de habilidades da criança no cotidia no.

DESCRITORES: Avaliação. Desenvolvimento infantil. Mães. Enfermagem.

* Parte integrante de Tese de Doutorado intitulada "Avaliação do desenvolvimento neuromotor da criança de risco aplicando *Harris Infant Neuromotor Test* (HINT)", apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). 2011. Fortaleza (CE), Brasil.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Núcleo de Pesquisa na Saúde do Neonato e da Criança – NUPESNEC/UFC

[2.] Enfermeira. Doutora em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do NUPESNEC/UFC.

[3.] Enfermeira. Aluna de Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Membro do NUPESNEC/UFC.

[4.] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisador CNPq. Coordenadora do NUPESNEC/UFC.

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 5 - Cuidado Assistencial ao Portador de Transtorno Mental

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CARACTERIZANDO AS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM FORTALEZA DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013.

Fernanda Rachel Pereira de Moraes Trindade[1]

Elitaianne Keite Moreira de Sousa[1]

Bruna Bárbara Fernandes Moura[1]

Naiana Cristina Nascimento dos Santos[1]

Deborah Lyssa Sousa de Oliveira[1]

Adriano Rodrigues de Souza[2]

INTRODUÇÃO: As internações psiquiátricas na cidade de Fortaleza vêm apresentando uma notável redução em seus índices nos últimos anos. Isso nos fez questionar: Como se apresentou as internações psiquiátricas em Fortaleza du rante o ano de 2013? **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas de Fortaleza durante 2013. **METODOLOGIA**: Trabalho quantitativo, transversal, descritivo que investigou os registros das internações psiquiátricas no município de Fortaleza de janeiro a dezembro de 2013. Esses dados foramcoletados junto ao DATASUS no ícone epidemiologia e morbidade. A amostra resultou em 4.727 internações. A análise e tabulação das informações foram realizadas pelo Micro Office Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Foram registradas 4.727 internações de janeiro a dezembro de 2013. Destes 62,2% (2941) foram no sexo masculino. Nas analises por mês, janeiro teve a maior incidência com 9% (428), das internações. Destes a maior incidência ocorreu na faixa etária, de 20 a 29 com 22,6% (1.071), seguida pela de 30 a 39 anos com 27,5% (1.301) e a de 40 a 49 com 23,2% (1.101). Quanto às patologias de maiores índices de internação foi a esquizofrenia com 54,3% (2.565), seguida por transtornos em geral com 22,1% (1.1047), transtornos de humor com 12% (567), transtorno de álcool com 7,2% (340) e demais internações com 4,4% (208). **CONCLUSÃO**: Uma análise contínua e permanente nas internações psiquiátricas de Fortaleza no ano de 2013, torna-se essencial para o controle e avaliação das mesmas, constatamos que houve redução das internações de janeiro para dezembro e que a Esquizofrenia continua sendo a patologia de maior índice de internações, e as idades de maior índice de internações, são de 20 a 49 anos de idade. Constatamos que, mesmo coma implantação de uma rede de assistência psiquiátrica substitutiva, a redução esperada nas internações não aconteceu, sendo a redução ocorrida tímida e pouco significante.

DESCRITORES: Hospitalização; Hospitais psiquiátricos; Transtornos mentais.

1. Graduandos em Enfermagem da Uinversidade de Fortaleza-UNIFOR
2. Doutor. Professor: Adriano Rodrigues de Souza, professor da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DE ESQUIZOFRENIA

Deborah Lyssa Sousa de Oliveira[1]
Fernanda Rachel Pereira de Moraes Trindade[1]
Naiana Cristina Nascimento dos Santos[1]
Adriano Rodrigues de Souza[2]

INTRODUÇÃO: No Brasil, 23 milhões de pessoas são acometidas por problemas de saúde mental, destes cinco milhões são diagnosticados com doenças graves, como a esquizofrenia. Muitas pessoas não têm acesso a um tratamento adequado, por isso é importante que os enfermeiros em geral se interessem mais por essa patologia e assim, possa expandir o diagnóstico e tratamento destes pacientes. **OBJETIVO:** Descrever intervenções de enfermagem na assistência ao paciente de esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica que identificou o problema; estabeleceu os descritores e os critérios de inclusão/exclusão; selecionou os trabalhos, leu-se, analisou e extraiu as informações relevantes. A questão norteadora foi: "quais as ações de enfermagem junto ao paciente esquizofrênico?". O levantamento foi junto a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca ocorreu em março de 2013, por meio dos descritores indexados "Enfermagem" e "Esquizofrenia". Excluindo-se publicações duplicadase as que não abordaram a temática. Localizou-se 57 publicações, das quais 20 resumos foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a intervenção precoce por parte da enfermagem ocorre no primeiro episódio do transtorno esquizofrênico, oferecendo a oportunidade da orientação aos familiares que cuidarão da pessoa esquizofrênica. Confirmou-se que as intervenções grupais tanto para familiares quanto para pacientes, possibilitam uma melhor compreensão sobre o quadro esquizofrênico. Assim, o papel do enfermeiro é essencial junto ao atendimento às necessidades básicas, a comunicação, ao estímulo e promoção na participação social destes pacientes. Para tanto, a entrevista de enfermagem completa é essencial para a compreensão do sujeito e da dinâmica familiar/social em que se encontra inserido. **CONCLUSÃO:** A enfermagem deve acompanhar, traçar metas e objetivos a serem alcançados no tratamento do paciente, proporcionando medidas de inserção na sociedade e na família.

Descritores: Assistência; Enfermagem; Esquizofrenia.

1. Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR.
2. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fo rtaleza- UNIFOR. Doutor em Saúde Coletiva pela Associação UFC/UECE/UNIFOR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNIFOR. Técnico da Célula de Vigilância Epidemiológica do município de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DEPRESSÃO

Gessyka Vieira Alves[1]
Tereza Fabianne Aires Martins Pereira[1]
Daniele Lima de Assis[1]
Luzia Pereira da Costa Alves[1]
Fabergna Diannyde Almeida Sales[2]

INTRODUÇÃO: A depressão é uma síndrome psiquiátrica altamente prevalente na populaçã o em geral, estima-se que acometa 3% a 5% desta. O diagnóstico precoce e tratamento é essencial, uma vez que além do comprometimento da qualidade de vida, a depressão acarreta significativo aumento da morbidade e mortalidade decorrentes da condição médica. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem a uma paciente com depressão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo que consiste em um estudo de caso,realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Fortaleza -CE, no mês de setembro de 2013.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** F. N. C. S, 48 anos, feminina, casada, cinco filhos, reside em Fortaleza -CE há 37 anos, foi diagnosticada há dois anos com fibromialgia por meio de uma ressonância magnética, através da descoberta da doença desenvolveu um quadro de depressão, a paciente relatou sentir vontade de chorar frequentemente, angústia, vontade de ficar em casa, tristeza sem nenhum motivo. Através da entrevista e da consulta no prontuário podemos ter alguns diagnósticos de enfermagem, como: risco de solidão relacionado ao isolamento social, ansiedade caracterizado ao esquecimento, tristeza crônica caracterizada por expressar sentimentos negativos e outros. A partir dos diagnósticos o enfermeiro deverá traçar um plano de intervenções para a melhora da paciente, dentre eles, transmitir confiança na capacidade do paciente para lidar com as situações, recompensar ou elogiar o progresso do paciente na direção das metas, ouvir atentamente o paciente, dentre outros. **CONCLUSÃO:**O enfermeiro é um dos profissionais da saúde que tem contato direto, prolongado e constante com os clientes dos serviços de saúde. Está em posição de identificar os sinais indicativos de depressão, fazer o levantamento das possíveis dificuldades desse portador, realizar os devidos encaminhamentos e atuar te rapeuticamente sempre que estiver em interação com o portador de transtorno depressivo (Candido; Furegado, 2005).

DESCRITORES: Enfermagem, Depressão, Saúde Mental.

[1] Graduandas em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

[2] Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem e Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM TRANSTORNOAFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Maria Rebouças Bezerra de Menezes[1]

Davylla Virginia Martins Costa[1]

Klávdia Francelino de Castro[1]

MayenneMyrcea Q.PereiraValente[2]

INTRODUÇÃO: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) se caracteriza por alterações de humor manifestado por episódios depressivos, alternando-se com episódios de euforia. Entre os fatores de riscos para o desenvolvimento do TAB encontram- se os estressores ambientais, transtornos somáticos e de personalidade e história positiva de TAB na família. Um dos maiores desafios no tratamento da pessoa com TAB é conseguir promover à adesão ao tratamento. A falta de informação sobre o tratamento psicofarmacológico e a falta de apoio familiar contribui para a dificuldade à adesão. **OBJETIVOS:** Relatar o papel do enfermeiro ao paciente com Transtorno Afetivo Bipolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com um portador de TABrealizado em setembro a novembro de 2013, em um hospital de referência em atendimento de psiquiatria no município de Fortaleza. A coleta de dados ocorreu através de entrevista com o paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É necessário que o enfermeiro identifique as características de cada fase da doença. Na fase maníaca, podem-se utilizar técnicas como imposição de limites, clarificação e escutar de forma reflexiva. Já na fase depressiva pode -se utilizar o silêncio terapêutico e usar técnicas de verbalização de interesse. Pode-se em qualquer fase da doença encorajar o paciente a participar de atividades grupais e ajudá-lo a desenvolver meios de enfrentar situações estressantes. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro possui atividades que visam auxiliar ao paciente a enfrentar as pressões da enfermidade mental. A interação enfermeiro – paciente pode ser efetuada se houver a interação de ambos na relação terapêutica. Com o uso do relacionamento terapêutico e de técnicas de comunicação terapêutica é possível que esse paciente modifique seu quadro de modo positivo e tenha mais subsídios para lidar com as dificuldades cotidianas decorrentes da enfermidade.

DESCRITORES: Enfermagem. Transtornos Mentais. Enfermagem Psiquiátrica.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Professora Auxiliar II do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM ACERCA DE VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL-DIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Abreu Vasconcelos[1]

Camila Maciel Diniz[1]

Sâmia Monteiro Holanda[1]

Maria Michelle Pereira Silva[1]

Michel Ângelo Marques Araújo[2]

Violante Augusta Batista Braga[3]

INTRODUÇÃO: Com a Reforma Psiquiátrica, o modelo hospitalocêntrico vem sendo substituído por novos espa ços de assistência, entre eles o Hospital-Dia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos em enfermagem durante a prática curricular em um Hospital-Dia de saúde mental em Fortaleza- CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período 12 de março a 4 de abril de 2014, com usuários assistidos na instituição , durante estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto II, do Curso de Enfermagem - UFC. As atividades terapêuticas foram realizadas através de abordagem grupal e de acompanhamentos individuais de três usuários, utilizando -se o relacionamento terapêutico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As atividades grupais foram planejadas previamente com o intuito de favorecer a reflexão e a expressão de pensamentos e s entimentos dos usuários. Em cada grupo abordaram-se temas distintos, com: autoconhecimento e autoimagem, relações interpessoais e a percepção do ser doente. Nas interações individuais utilizaram-se técnicas de comunicação terapêutica que favoreceram a iden tificação de demandas e a elaboração de plano de cuidado de enfermagem individual. Em ambos os momentos foi possível identificar as necessidades de cada usuário, o que facilitou a interação e a escolha da técnica a ser utilizada em momentos posteriores. O Hospital-Dia se constitui com um desses novos dispositivos de atenção em saúde mental, promovendo uma atenção interdisciplinar e voltada à reinserção da pessoa em sofrimento mental. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada pelos graduandos de Enfermagem possibilitou a constatação da relevância do relacionamento terapêutico como instrumento de cuidado de Enfermagem as pessoas em sofrimento mental, sensibilizando o futuro Enfermeiro para uma prática mais holística e humanizada, neste e em diversos campos de atuaçã o profissional.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde mental; Psicoterapia de grupo.

[1]Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
[2]Enfermeiro; Doutor em Enfermagem; Profª. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. [3]Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Profª. Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 6 - Promoção da Saúde do Idoso

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

RISCO DE QUEDA EM IDOSA NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Priscila Marques Lima[1]

Ana Paula de Campelo Maciel Ribeiro[1]

Daniele Cardozo Queiroz[1]

Karen Virginia Lopes Gomes[1]

Yara de Oliveira Sampaio[1]

Natasha Marques Frota[2]

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 30% dos idosos caem pelo menos uma vez ao ano. O risco deste tipo de acidente pode ultrapassar 50% entre as pessoas acima de 85 anos. A principal e mais grave consequência das quedas são as fraturas, que geram declínio funcional, risco de novas quedas, depressão e até aumento da mortalidade. E em Instituições de Longa Permanência (ILP) que ocorre o maior número de quedas, cerca de 70% dos casos. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores relacionados ao ambiente que levamo idoso à queda emInstituições de Longa Permanência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagemqualitativa, desenvolvido em uma ILP no mês de março de 2014. A coleta de dados deu-se através da observação das atividades de vida diária combase nos risco de queda de uma idosa dentro do seu quarto. O presente estudo respeitou os princípios contidos na resolução 466/12 CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos achados foi possível observar que no quarto da T.J.A.S., sexo feminino 65 anos tinha presente os seguintes riscos: ambiente mal iluminado o que favorece a ocorrência de quedas; quarto e banheiro mal planejado; disposição inadequada de objetos que atrapalha a locomoção e quando instáveis não servemcomo apoio; ambiente muito escuro aumenta a chance de quedas. Combase nos riscos elaborou-se a seguintes orientações: dispor de uma lâmpada ou lanterna próxima a cama e melhorar a iluminação, evitar camas altas (maiores que 65 cm), evitar tapetes, não deixarobjetos espalhados pelo chão, preferir sapatos comsola antiderrapante e substituir chinelos deformados ou frouxos por outros. **CONCLUSÃO:** Diante do caso, percebe-se a importância de realizar orientações com vistas a minimizar o risco de quedas em idoso, principalmente aqueles que vivem em ILP, uma vez que as quedas apresentam custo social, econômico e psicológico enormes, além de aumentar a dependência e a institucionalização.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde do idoso; Acidentes por quedas.

[1]Acadêmicos de enfermagempelo Centro Universitário Estácio/FIC.

[2]Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Maria Carneiro Rolim[1]

Amanda Silva de Araújo[2]

Silvia Maria Gomes[2] Laila

da Cruz Tavares[3]

Rosani Maria Campos de Menezes[4]

Victor Antônio da Silva Paiva[5]

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa tem crescido bastante em nos países mais desenvolvidos. No Brasil a expectativa de vida é de 73 anos. O enfermeiro como membro da equipe do Programa de Saúde da Família deve conhecer a realidade da saúde das famílias, nos aspectos físicos, sócias, mentais e demográficos, objetivando assistir de forma integral e contínua a todos os seus membros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de cuidar de idosos na realização de visitas domiciliares. **MÉTODOS:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, vivenciado por enfermeiros vinculados ao Programa de Saúde da Família. Foram realizadas 11 visitas domiciliares nos dias 13 e 20 de março de 2014, no município de Guaiuba-Ce. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as visitas domiciliares, acompanhados pela agente de saúde, realizamos uma consulta de enfermagem. Após ouvirmos as queixas e dúvidas do idoso, iniciamos o exame físico, cefálo-podal, sempre informando ao idoso a importância do exame e da avalição final do enfermeiro, para a melhora do estado geral do mesmo. Pacientemente orientamos os idosos e cuidadores em relação aos horários e forma correta da administração da medicação, clarificando as dúvidas encontradas sobre: a dieta hipossódica; prevenção da hipoglicemia; cuidados com higiene corporal; prevenção de lesões de pele e de acidentes domésticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos que durante a consulta de enfermagem, ocorrem manifestações de múltiplos sentimentos por parte dos familiares e cuidadores. Ao implementarmos a consulta de enfermagem, percebemos que os familiares, cuidadores e pacientes sentem-se mais confortados ao serem informados adequadamente sobre os procedimentos realizados e a importância dos mesmos. Apesar dos cuidados de enfermagem prestados, durante as visitas domiciliares, percebemos que ainda existem dificuldades na adesão do tratamento, principalmente devido às limitações da idade. **DESCRITORES:** Processo de Envelhecimento; Acompanhamento Domiciliar; Enfermagem.

1. Docente da Universidade de Fortaleza. Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Programa PAVIC do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho.
2. Enfermeira do Programa de Saúde da Família, especialista em Saúde da Família e Práticas Clinicas.
3. Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: rosani_campos@hotmail.com.
4. Enfermeiro do Programa de Aceleração da atenção Básica (PROVAB), Especializando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PROMOVENDO BELEZA E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZAD AS

Débora Valente Silva[1]

Maria Vânia Sousa Santos [1]

Camila Pimentel de Souza[1]

Acássio Ferreira de Holanda[1]

Natasha Marques Frota[2]

Introdução: Com o envelhecimento muitas pessoas sentem-se depressivas e com uma péssima autoestima por conta das marcas deixadas pelo tempo. Estudos mostram que a autoestima de uma pessoa é fundamental para a sua saúde, de forma que o indivíduo sinta-se bem consigo mesmo e com sua saúde. Este sentimento de autoestima e beleza diminuídas pode ser mais acentuado em idosas, especial aquelas institucionalizadas por conta da sensação de abandono e esquecimento. Assim, a enfermagem dentre suas várias área de atuação pode intervir de forma a promover a beleza e autoestima com vistas a potencializar o quesito saúde. **Objetivo:** Descrever uma atividade voluntária realizada por acadêmicas de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma ILP no mês de dezembro de 2013 no município de Fortaleza-Ceará. Participaram da atividade 16 idosas moradoras da ILP. Os achados ocorreram por meio da vivência das acadêmicas. O presente estudo respeitou os princípios contidos na resolução 466/12 CONEP. **Resultados e discussão:** A atividade lúdica foi um evento da disciplina de Saúde do Idoso denominado "Dia da Beleza". No evento foram realizadas ações como corte de cabelo, limpeza, pintura de unhas e orientações sobre higiene corporal e bucal. Ao término do evento foi po ssível observar que as idosas expressavam uma imensa alegria, voltando aos seus aposentos com um semblante rejuvenescido e tranquilo, deixando de lado a sensação de tristeza e abandono. **Conclusão:** Foi visto que a saúde do ser humano está intimamente ligado a suas características físicas, neste sentido a enfermagem deve estimular o indivíduo para o autocuidado, em especial quando se chega à terceira idade.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde do Idoso; Beleza; Autoimagem.

[1]Acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.
[2]Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CASA DE NAZARÉ: UM LAR DE ESTUDO E AMADURECIMENTO

Thaissa Elaynne Souza[1]

Ana Carla Sousa da Silva[1]

Maria Dalva Santos Alves[2]

INTRODUÇÃO: Há mais de setenta anos, idosas são amparadas pela Casa de Nazaré, onde recebem apoio médico e psicológico. Foi nessa entidade filantrópica que pudemos pôr em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina Antropologia Filosófica que nos leva a refletir sobre o comportamento social e as características inerentes do homem. **OBJETIVOS:** Identificar e compreender as dimensões antropológicas mais evidentes em uma das idosas que residem no abrigo**. METODOLOGIA**: Por meio de duas visitas à Casa de Nazaré tivemos a oportunidade de conhecer a M.G. Baseando-nos no livro "O Homem, quem é ele?" de Battista Mondin pudemos identificar algumas das dimensões citadas no livro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Pudemos perceber que a M.G. é muito espiritualizada, comprometida com sua fé e muito feliz com sua crença, características evidentes na dimensão Homo religiosus. Outro aspecto aparente foi a sua capacidade de socializar e conviver bem nos mais diferentes ambientes ao longo da vida, propriedades essas que lhe inserem na dimensão Homo socialis. Outra característica também observada foi sua grande bagagem de conhecimento, alicerçado pelas experiências e pelo convívio com pessoas que não moram no abrigo, características estas que a inserem na dimensão Homo Sapiens. **CONCLUSÃO**: Vivenciamos momentos ímpares com as idosas da instituição. Com esse aprendizado, pudemos vislumbrar os profissionais de Enfermagem que almejamos ser, competentes e de excelência, tratando com dignidade e respeito quem necessite de nossa assistência. Com essa grande oportunidade temos maior convicção da realidade que nos espera e o que esperamos ser enquanto profissionais.

DESCRITORES: Dimensões antropológicas; Casa de Nazaré; Antropologia Filosófica.

1. Acadêmicas de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A PREVALÊNCIA DE POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Raynan Pinheiro Silva[24]
Vanessa Peres Cardoso Pimentel[2]
Francisco Gilberto Fernandes Pereira[3]

Introdução: A população brasileira temaumentado o índice de idosos, que culminam no aumento de patologias e fatores clínicos, tornando a utilização de medicamentos mais frequentes e necessários com dosagens, tamanhos e especificidades diferentes. A Polimedicação diária no cotidiano do idoso, acarreta emum risco a saúde, os benefícios terapêuticos coma correta utilização é eficaz, no entanto deve-se estar atento aos possíveis efeitos adversos ocasionados pelas interações medicamentosas em grande quantidade. **Objetivos:** Identificar as prevalências associadas ao padrão polimedicativo entre idosos e os respectivos fármacos. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da LILACS/MEDLINE com os descritores "Polimedicação" e "Idosos" selecionando 40 artigos adequados disponíveis na íntegra, acessados gratuitamente no idioma Português. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a prevalência na Polimedicação em idosos ocorre na faixa etária entre 60 – 69 anos, sexo feminino, portadores de doenças crônicas, medicações prescritas: 5 ou mais e consumo diário medicamentoso: mínimo 3. Os fármacos que contribuempara a Polimedicação em idosos são Anti-inflamatórios Não esteroidais, Beta-Bloqueadores, Antilipidêmicos, depressores do sistema nervoso central, inibidores da enzima conversora da angiotensina, diuréticos, digoxina, indutores e inibidores enzimáticos como omeprazol e cimetidina que agem com princípio ativo atuante no sistema cardiovascular, nervoso, trato alimentar e do metabolismo. **Conclusão:** Sendo assim, a Polimedicação faz o idoso suscetível a riscos irreparáveis de saúde, tornando necessário a educação pelo profissional de enfermagem ao paciente de forma continuada, auxiliando e planejando através estratégias para minimizar os possíveis riscos inerentes a múltiplos fármacos.

Descritores: Polimedicação; Idosos; Enfermagem

[1]Graduanda do 6º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. [2]Graduanda do 7º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. [3]Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro de Ciências da Saúde do Centro Universitário Estácio do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA DA PESSOA IDOSA: FOCO NO CONTROLE DO PESO CORPORAL

Albertina Aguiar Brilhante[1]

Patrícia Rebouças Araújo[2]

Gerídice Lorna Andrade de Moraes[3]

Francisca Elisângela Teixeira Lima[4]

Introdução: A avaliação funcional do idoso faz parte do cuidado integral à saúde. Acredita-se que a identificação precoce de problemas nutricionais favorecerá a prevenção de complicações, bem como evitar internações hospitalares como consequência do declínio funcional senil. **Objetivo:** Avaliar os aspectos nutricionais em idosos segundo a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e natureza quantitativa que foi desenvolvido em um Centro de Saúde da Família (CSF) loc alizado em um bairro periférico do município de Fortaleza - Ceará-Brasil. A amostra foi composta por 122 idosos cadastrados no referido CSF. O instrumento de avaliação utilizado no presente estudo foi a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa, a qu al sugere no domínio de avaliação da nutrição o rastreio de perda ponderal superior a 4 kg no último ano, sem razão específica, bem como a mensuração de dados antropométricos como peso atual, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). O estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob protocolo nº 295/10. **Resultados e Discussão:** Quanto às características sociodemográficas predominaram: sexo feminino (68%); faixa etária entre 60 a 69 anos (53,3%), baixa escolaridade (70,5%) e com baixa renda familiar (89,3%). Apenas 9,8% referiram perda ponderal no último ano, sendo mais prevalente no sexo feminino (83,3%). Quanto ao índice de massa corporal (IMC) verificou -se que 18% exibiam baixo peso, 36,1% eram eutróficos e 32,8% estavam acima do peso ideal. Ainda houve 13,1% que não tiveram seu IMC calculado, por ausência de material para mensurar o peso e/ou altura. **Conclusão:** A avaliação nutricional mostrou-se fundamental para o acompanhamento da saúde do idoso e para a adoção de intervenções de melhoria deste domínio.

Descritores: Saúde do Idoso. Avaliação Geriátrica. Nutrição do Idoso

1. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Grupo de Estudo sobre Consulta de Enfermagem da UFC (GECE/UFC). Bolsista de Iniciação Cientifica CNPq.(Integrante)
2. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre Consulta de Enfermagem da UFC (GECE/ UFC). Bolsista CAPES. (Integrante)
3. Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Gerontóloga intitulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (Integrante)
4. Enfermeira. Doutora. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC). Líder do GECE/UFC. (Orientadora)

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA DA PESSOA IDOSA: FOCO NA ACUIDADE AUDITIVA

Rafaela de Oliveira Mota[1]

Patrícia Rebouças Araújo[2]

Gerídice Lorna Andrade de Moraes[3]

Francisca Elisângela Teixeira Lima[4]

INTRODUÇÃO: A avaliação funcional do idoso faz parte do cuidado integral à saúde, com ênfase na pessoa e nos sistemas de apoio que ela pode contar. Acredita-se que a identificação precoce de déficits da acuidade auditiva possibilite prevenir dependência quanto às atividades de vida diárias relacionada a dificuldades de audição. **OBJETIVO:** Avaliar a acuidade auditiva de idosos segundo a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e natureza quantitativa que foi desenvolvido em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado em um bairro periférico do Município de Fortaleza-Ceará-Brasil. A amostra foi composta por 122 idosos cadastrados no referido CSF. O instrumento de avaliação utilizado no presente estudo foi a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa, a qual sugere no domínio de avaliação da audição a aplicação do teste do sussurro e inspeção auricular para detecção de cerume. O estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob protocolo de nº 295/10. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que 116 idosos responderam positivamente ao teste do sussurro. Para o ouvido direito, o teste foi positivo em 96,7% dos idosos, negativo em 3,3%, sendo que uma apresentou surdez total. Para o ouvido esquerdo, o teste foi positivo em 92,6% dos idosos e negativo em 7,8%. Dentre os 12 idosos que não responderam ao teste do sussurro, 58,3% apresentaram cerume em pequena ou média quantidade. **CONCLUSÃO:** Estes achados vêm ratificar a importância de se fazer um trabalho de avaliação auditiva nos idosos, visando detectar precocemente alterações para orientar essa população acerca da forma que devem ser encaradas e, se possível, prevenidas, bem como tratadas. **DESCRITORES**: Saúde do Idoso; Avaliação Geriátrica; Perda auditiva.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre Consulta de Enfermagem da UFC (GECE/UFC).

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre Consulta de Enfermagem da UFC (GECE/UFC). Bolsista CAPES.

3. Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Gerontóloga intitulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.4. Enfermeira. Doutora. Profes sora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC). Líder do Grupo de Estudo sobre Consulta de Enfermagem (GECE/UFC).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE EMOCIONAL NO TRATAMENTO DO IDOSO

Ana Paula de Campelo Maciel Ribeiro[1]

Ana Priscila Marques Lima[2]

Karen Virginia Lopes Gomes[2]

Yara de Oliveira Sampaio[2]

Profª Natasha Marques Frota[3]

INTRODUÇÃO: No Brasil aumenta significativamente o número de idosos. Cresceu a expectativa de vida, graças, principalmente às conquistas na área da saúde, prolongando a vida. No entanto essa longevidade deve vir acompanhada e em harmonia com o aspecto emocional do idoso. O que se observa é que não há um cuidado mais dirigido nem investimento público, nem tratamento e cuidado dirigido á saúde emocional da pessoa id osa. Na realidade, o prolongamento da vida com o componente emocional saudável é que possibilitará uma saúde estável e prazerosa. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância de atenção e cuidado à saúde emocional do idoso para a manutenção de uma vida mais saudável d uradoura e plena. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido mediante dados colhidos em um Abrigo para Idosos no mês de março deste ano. A coleta de dados deu -se através da observação de entrevista e atividades de uma pessoa idosa com relação a seu estado de saúde geral, confrontado com suas carências emocionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observamos que a cliente F.I.R.J. sexo feminino, viúva, 81 anos em abrigo de idosos relatou uma saúde estável, sem eventos consideráveis, apesar da idade, referindo trauma emocional com a morte trágica de um filho. Percebe -se, através de conversas com ela, queixas que refletem fragilidade em sua saúde emocional. O fato de não possuir familiares e amigos que a visitem junto a outras carências, levam a que sua qualidade de vida não possa ser vista como emocionalmente harmonizada, refletindo em sinais visíveis de solidão, saudade, depressão, isolamento social. A falta de alguma atenção focad a na saúde emocional da idosa, com certeza impactará tanto na qualidade de vida, e seguramente, na longevidade que resultaria de ações concretas nesse sentido. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância de realizar orientações com vistas a se dar mais atenção à saúde emocional no conjunto do tratamento do idoso, focada em suas necessidades e expectativas, proporcionando maior conforto na idade, mais receptividade e interação com o ambiente social, melhor disposição física e, sobretudo, aumento de sua autoestima. A atuação do Enfermeiro tem papel importante e se constitui num dos principais protagonistas.

DESCRITORES: Longevidade. Saúde emocional do idoso. Qualidade de vida. Enfermeiro.

[1] Autora. Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC em Fortaleza -CE.
[2]Co-Autoras. Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC em Fortaleza-CE.
[3] Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC em Fortaleza -CE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE INSÔNIA VOLTADA PARA A TERCEIRA IDADE

Janaina Silva Rodrigues Albuquerque[1]
Gilmara de Lucena Beserra[1] Germanna Maria Lima Mendes[1] Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte[1]
Rafael Nogueira Abrante[1]
Natasha Marques Frota[2]

INTRODUÇÃO: A pirâmide demográfica no Brasil tem sofrido alteração quanto ao número de idosos, neste contexto, observa-se uma maior procura pelas Instituições de Lona Permanência (ILP) para acomodar esta faixa etária. Com relação a permanência do idoso nas ILP, percebe-se que uma das dificuldades apontadas na literatura é o quesito insônia. A insônia na terceira idade pode ser justificada devido a inatividade durante o dia, breves períodos de vigília ou repouso após as refeiçõ es, o que acarreta a ausência de sono no período noturno. Assim, a enfermagem desenvolve um papel substancial que consiste em atividades educativas destinas à pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma prática educativa sobre estilo de vida saudável e insônia com idosas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma ILP situada no município de Fortaleza. A atividade educativa sobre estilo de vida saudável ocorreu no segundo semestre de 2013, durante as atividades do estágio curricular da disciplina de Ensino Clínico IV, referente à saúde do idoso. Participaram da oficina educativa 14 idosas residentes da ILP. Respeitou -se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O primeiro momento foi uma apresentação inicial, onde cada idosa teve a oportunidade de se apresentar e falar um pouco sobre seu estilo de vida e sobre problemas relacionado a insônia; no segundo momento as acadêmicas de enfermagem realizaram uma apresentação sobre a temática abrangendo a insônia na terceira idade; no último momento foi realizado uma dinâmica abordando a importância da prática de atividades físicas e manuais por meio de figuras, orientações e vídeos. **CONCLUSÃO:** A qualidade do sono das pessoas da terceira idade é de fundamental importância para o seu bem estar e melhor aproveitamento do dia. Assim a enfermagem pode contribuir com atividades educativas voltadas para a mudança deste cenário, minimizando este contexto que as idosas estão inseridas.

DESCRITORES: Idoso. Saúde. Envelhecimento. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Estatuto do Idoso. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf Acesso em 20/03/2014.OLIVEIRA, D.HB.;YASSUDA, S.M.;CUPERTINO, F.P.A.;NERI, L.A. Relações entre padrão do sono, saúde percebida e variáveis socioeconômicas em uma amostra de idosos residentes na comunidade - Estudo PENSA. Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.3 Rio de Janeiro Mai 2010

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 7 - Assistência de Enfermagem Direcionada a Grupos Específicos

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA ENFERMARIA DE PACIENTES CRÔNICOS DE UM HOSPITAL INFANTIL

Gilmara de Lucena Beserra[1]

Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte[1]

Janaina Silva Rodrigues Albuquerque[1]

Tereza Fabianne Aires Martins Pereira[1]

Patrícia Kozempa da Silva[2]

Andréa Lopes Barbosa[3]

INTRODUÇÃO: Como acadêmicos, fomos motivados a relatar nossa vivência, dificuldades e expectativas, a partir das práticas com crianças portadoras de problemas neurológicos crônicos desenvolvidas no ambiente hospitalar. Consideramos o estudo relevante, pois evidência a importância da assistência de enfermagem na área de pediatria. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica em uma enfermaria de pacientes crônicos de um hospital infantil de referência em Fortaleza -Ce. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, referente a uma atividade acadêmica desenvolvida em uma enfermaria de crianças com problemas neurológicos de uma Unidade de Pacientes Crônicos, de um Hospital Infantil em Fortaleza -Ce. O relato foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do 6º semestre, em aulas práticas da disciplina de Ensino Clínico III (saúde da criança) do Centro Universitário Estácio do Ceará entre setembro e outubro de 2013. A coleta de dados foi realizada por meio da observação dos acadêmicos no que se refere aos cuidados de enfermagem e através dos prontuários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para um diagnóstico mais detalhado das crianças, tivemos acesso aos prontuários dos pacientes e aos relatos dos acompanhantes. Foram realizados alguns cuidados de enfermagem, como por exemplo, o procedimento de aspiração de vias áreas superiores, verificação de sinais vitais, dentre outros. Na enfermaria encontravam-se três crianças com diferentes diagnósticos neurológicos: hidrocefalia, microcefalia e encefalopatia crônica. Segundo Cavalcanti *et al*. (2003) a hidrocefalia está ligada a fatores genéticos ou ambiental. Vranjac (2006) cita meningite como umas das infecções virais do SNC que mais acomete crianças. **CONCLUSÃO:** As aulas práticas tiveram grande importância para nós, pois através delas, conhecemos as reais necessidades das crianças com problemas neurológicos. Percebemos a importância dos cuidados de enfermagem, assim como da promoção da saúde as crianças portadoras de problemas neurológicos.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica. Cuidados de enfermagem. Aprendizagem baseada em problemas

1. Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeira assistencial da UPC (Unidade de Pacientes Crônicos) do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).
3. Orientadora Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Especialista em Enfermagem Neonatológica pela UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AO PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO.

Amaurilio Oliveira Nogueira[1]

Antônio Jackson dos Santos[1]

Iashena Mendes de Paula[1]

Káren Maria Borges do Nascimento[1]

Patricia Marçal da Costa[2]

INTRODUÇÃO: Pacientes idosos portadores de Diabetes Mellitus (DM) fazem parte do grupo de alta prevalência para o desenvolvimento de complicações micro e macrovascu lares. Dentro desta problemática podemos destacar o surgimento da úlcera do pé diabético e neste contexto os cuidados da enfermagem são fundamentais, visto as necessidades fisiológicas diferenciais deste tipo de paciente.**OBJETIVOS:**Identificar por meio de levantamento bibliográfico, os cuidados de enfermagem prestados ao paciente idoso acometido por úlcera do pé diabético.**METODOLOGIA:**Trata-se de um resumo da literatura onde foram utilizados 20 artigos publicados nos últimos Cinco anos pesquisados nas fontes Lilacs, Bireme e Medline. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que relacionam a temática da ulcera do pé diabético ao paciente idoso, como exclusão, não se utilizou artigos com mais de Cinco anos de publicação e não relacionados ao pé diabét ico e suas complicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**O enfermeiro, utilizando-se de sua competência técnica avalia o grau de comprometimento em que o membro se encontra e estrutura seu plano de cuidados levando sempre em consideração as limitações do paciente observadas na dificuldade de deambular ou realizar suas necessidades fisiológicas. Desta forma, os cuidados são específicos dependendo do grau de complexidade em que a ulceração se encontra visto que a presença de tecido necrótico exige a retirada do mesmo por desbridação mecânica ou enzimática; caso não haja tecido necrótico deve ser feita a profilaxia para a infecção e a necrose; os cuidados prestados ao paciente idoso podem evitar a evolução a um estágio em que s e faz necessária a intervenção cirúrgica prevenindo inclusive a amputação.**CONCLUSÃO:**Os cuidados de enfermagem e suas intervenções estruturadas no contexto fisiológico do paciente idoso é preponderante para que se previna a evolução do quadro do pé diabético ao estágio em que há perda do membro ulcerado.

DESCRITORES:Pé Diabético, Doença Vascular Periférica,Saúde do Idoso.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

2.Pós-Doutora. Professora Substituta do Departamento de Medicina da Universidade Estadual do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO

Luiza Kharen de Souza Carneiro [25]
Amália Silva Moraes [26]
Daniella Barbosa Campos [27]
Bárbara Maria Mendes Farias [28]
Eveline Rufino Brasil [29]
Isabella Lima Barbosa [30]

INTRODUÇÃO: O Transplante de fígado é uma cirurgia complexa, sendo empregada para o tratamento de doenças hepáticas em fase terminal, exigindo um regime de acompanhamento contínuo, incluindo uso ininterrupto de medicações, visitas periódicas aos médicos e realização de exames por toda vida. A cirurgia envolve profundas consequências emocionais para os pacientes submetidos à ela como: ansiedade, alteração da imagem corporal, medo da morte, assim como frequentes sentimentos de culpa. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos psicológicos dos pacientes submetidos ao transplante hepático **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF, sendo realizado no período de janeiro a maio de 2013, utilizando os descritores: transplante hepático e aspectos psicológicos. Foram selecionados seis artigos. **RESULTADOS:** Estudos têm mostrado que o transplante hepático aumenta a qualidade de vida relacionada à saúde para a maioria dos pacientes. No entanto ocorremdesordens psicológicas que podem expressar dificuldades de adaptação no pós-transplante relacionadas à presença de complicações médicas, recorrência de doenças hepáticas associadas à dependência de imunossupressores e aceitação de seu novo corpo. Os pacientes, durante esse período, relatam sentimento de angústia decorrente do interesse mórbido nos noticiários agressivos e que terminam em morte. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o transplante hepático envolve inúmeros fatores psicológicos onde os pacientes necessitam de apoio da equipe de saúde que são fundamentais para auxiliar a aceitação da realidade, superarem as dificuldades advindas desse período e buscarem mecanismos de enfrentamento eficazes no período de espera para o transplante.

DESCRITORES: Transplante de fígado; Aspectos psicológicos; revisão de literatura.

[25] Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
[26] Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
[27] Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
[28] Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
[29] Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
[30] Docente da UNIFOR

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FATORES BIOPSICOSSOCIAIS DOS FAMILIARES DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE FÍGADO.

Amália Silva Moraes [31]
Luiza Kharen de Souza Carneiro [32]
Giovanna Ciarlini Leite[33]
Daniella Barbosa Campos[34]
Jéssica Cardoso Bastos[35]
Isabella Lima Barbosa[36]

INTRODUÇÃO: O Transplante de fígado é um procedimento de alta complexidade, utilizado como tratamento único para doenças hepáticas em fase terminal. A família do paciente submetido a esta cirurgia perpassa por uma diversidade de sentimentos como raiva, ressentimento, impotência frente às necessidades do enfermo, choque, desespero, perda de referências, sendo necessário a restruturação familiar para lidar com o transplante. **OBJETIVO: Compreender** os fatores biopsicossociais dos familiares de pacientes submetidos ao transplante hepático **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF, sendo realizado no período de janeiro a maio de 2013, utilizando os descritores: transplante de fígado e relações familiares. Foram selecionados seis artigos. Os dados foram analisados a luz de um aporte teórico. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que no período da des coberta familiar que o paciente precisa de um transplante hepático, mecanismos de defesa como a negação e a evitação são intensos no ambiente. Já no na fase de espera, sentimentos de ansiedade e impotência ao visualizar o estado de saúde do familiar, costu mam ser mais frequentes. Além disso, esperança, desampar o, competitividade com os demais pacientes em lista de espera, raiva, dúvida sobre a indicação de transplante e até depressão também podem ocorrer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os sentimentos e emoções estão sempre presente nos familiares de pacientes submetidos a essa cirurgia, nesse sentido a indicação de acompanhamento multiprofissional se faz extremamente necessária estabelecendo apoio para este momento de enfrentamento, sendo bom ouvinte e colaborando na definição de suas estratégias para a superação dos obstáculos enfrentados pela família.

DESCRITORES: Transplante de fígado; Relações familiares; Enfermagem.

31 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
32 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
33 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
34 Graduanda de enfermagem pela UNIFOR
35 Graduanda em enfermagem pela UNIFOR
36 Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNIFOR/UFC/UECE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PRÁTICA DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Igor de Freitas[1]

Anna Karolinne Morais e Araújo[2]

Cláudia Rayanna Silva Mendes [3]

Érica Oliveira Matias [4]

Maira Di Ciero Miranda[5]

Francisca Elisângela Teixeira Lima[6]

Para o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é necessário que o paciente pratique o autocuidado, o qual é definido como a realização de atividades que o indivíduo desempenha em benefício da sua saúde. Teve -se como objetivo avaliar a prática de autocuidado de pacientes comHAS na atenção secundária de saúde. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com uma amostra de 97 pacientes acompanhados emum centro integrado de diabetes e hipertensão, de Fortaleza -CE. Coletou-se os dados de setembro a novembro de 2013, por meio de uma entrevista individualizada. Os da dos foram analisados por estatística descritiva e apresentados em tabelas. Estudo aprovado pelo comitê de ética, sob protocolo n.º 242.365. Como resultados das características sociodemográficas predominaram: sexo feminino (64,9%), ≥ 60 anos (74,2%), casado s (56,7%), não-brancos (72,2%), ensino fundamental (59,8%), aposentado/pensionista (69,1%) e renda mensal ≤ 1 salário mínimo. Como caracterização clínica teve -se: história familiar de doenças cardiovasculares (53,6%), dislipidemias (63,9%), sobrepeso (47,4%) e mais de 10 anos de tratamento (51,5%). Na prática do autocuidado, estavamadequados: ingestão hídrica (58,8%), consumo de sal (92,8%) e café (89,7%), horas de sono (57,7%), abstinência ao tabagismo (97,9%) e etilismo (88,7%), e comparecimento às consu ltas de enfermagem e/ou médicas (100%). Foram identificadas como déficit de autocuidado: alimentação inadequada (52,6%), consumo de temperos artificiais (54,6%), não pratica atividades físicas (69,1%), estresse autorreferido (53,6%), sono interrompido (63, 9%), conhecimento autolimitado da doença (59,8%) e não participação em atividades educativas (62,9%). Tais resultados permitem aos profissionais identificar fatores condicionantes, práticas e déficits de autocuidado de pacientes comHAS, visando elaborar e stratégias mais efetivas para sensibilizar o paciente a praticar o autocuidado para promoção de sua saúde.

DESCRITORES: Hipertensão; Enfermagem; Autocuidado; Atenção Secundária.

[1]Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bo lsista de Iniciação Científica UFC. [2]Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica P IBIC/FUNCAP . [3]Enfermeira.

[4]Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na P romoção da Saúde pela UFC. Especialista em Enfermagem Neonatal.

[5]Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC.

[6]Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Coordenadora do GECE/UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

COORDENAÇÃO DE GRUPO NO PROCESSO DE LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Lima Vieira de Souza[1]
Ryvanne Paulino Rocha[1]
Stefanny Corrêa dos Santos[1]
Marcia Helena Rodrigues Rocha[1]
Natália Tomaz Viana[1]
Ângela Maria Alves e Souza[2]

INTRODUÇÃO: O cuidado de enfermagem a pessoas que passam por processo de luto em terapias de grupo é bastante efetivo, possuindo capacidade de proporcionar benefícios significativos. **OBJETIVOS:** Identificar os benefícios da coordenação de grupo no sentido de minimizar o sofrimento de quem passa por esse processo. **METODOLOGIA:** Estudo realizado a partir de observações semanais no grupo de apoio ao luto PLUS+ TRANSFORMAÇAO que acontece no LABPAS -DENF da Universidade Federal do Ceará durante as sextas -feiras do mês de janeiro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se no grupo a prática da terapia do luto e da *gestalt*, que consistem na centralização em uma pessoa enlutada, que concentra os demais participantes e a enfermeira coordenadora do grupo, para efeito terapêutico, em suas aflições, experiências e demais sentimentos, por um período de tempo prolongado. A enfermeira coordenadora torna o ambiente grupal em terapêutico tendo um papel de destaque no conforto e no encorajamento desses clientes que c hegam emocionalmente fragilizados, havendo interação horizontalizada, que eleva a aproximação e a confiança da enfermeira coordenadora para com os presentes no grupo, pois a terapia não impõe regras ou limitações, além de proporcionar ações que amenizam o receio de expor aflições da pessoa, observando sua aproximação ao relator de sua dor e, em alguns momentos, reconfortando -o com gestos afetuosos. São identificados diversos modos como os participantes do grupo expõem suas emoções, como choro, grito, ou até mesmo silêncio, sendo necessária preparação em processo de luto por parte da enfermeira coordenadora, para que desenvolva a abordagem terapêutica mais efetiva para aquele grupo e para cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** É notória a importância das experiências em grupo de apoio ao luto para melhor compreensão individual acerca desse processo, pois, assim, percebem que suas dificuldades podem ser compartilhadas por diferentes indivíduos, e, às vezes, fácil de superar suas perdas.

DESCRITORES: Enfermagem; Coordenação de grupo; Luto;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e integrantes do PLUS+.2. Doutora. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF- UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SÍNDROME DE FOURNIER

Janaina Augusta Da Silva Martins[1]

Monyque Da Silva Barreto[1]

Antônia De Maria Viana Torres[1]

Germana Pamela Braga Bastos Rodrigues[1]

Maiara Oliveira De Carvalho Barreto Paiva[1]

Francisca Taciana Sousa Rodrigues[2]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Fournier é definida como uma afecção polimicrobiana, sinérgica, necrotizante, de inicio agudo, envolvendo a fáscia superficial e frequentemente a fáscia profunda da região genital e perineal, cursando com graves mutilações e elevado índice de mortalidade. OBJETIVOS: Relatar os cuidados de enfermagem prestados ao usuário com Síndrome de Fournier em uma unidade hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado em março de 2014, utilizando banco de dados Scielo e LILACS, a população foi composta por 42 artigos. Tivemos como critérios de inclusão textos disponíveis na integra e publicados nos anos de 2010 a 2014, como critérios de exclusão teses e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 42 artigos, mas somente 6 artigos preenchem os requisitos do objetivo do estudo. Observou-se que no ato da admissão foram elaborados diagnósticos de enfermagem e respectivos planos de cuidados, onde foram incluídos cuidados como: alivio da dor, realização de curativos, monitorização de sinais vitais, acompanhamento do autocuidado de higiene e alimentação , acompanhamento de exames laboratoriais, educação em saúde, apoio emocional e planejamento da alta. **CONCLUSÃO:** Diante disto, percebeu-se que o conhecimento sobre a patologia, apoio emocional, dedicação do enfermeiro e educação em saúde ao paciente com Sín drome de Fournier são elementos essenciais para uma boa recuperação além de estimular a participação do paciente enquanto sujeito ativo para melhoria da qualidade de vida e contribui para diminuição da ansiedade relativa à situação vivenciada.

DESCRITORES: Enfermagem. Síndrome de Fournier. Cuidados hospitalares.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
2. Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM *SÍNDROME DE WERNICKE-KORSAKOFF*

Maria Cristiane da Silva[1]

Jéssica Brena de Sousa Freire[2]

Shérida Karanini Paz de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: A síndrome Wernicke-Korsakoff é doença causada pelo déficit de tiamina geralmente associada ao alcoolismo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como atividade própria do enfermeiro norteia o cuidado. **OBJETIVO:** relatar a experiência da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com síndrome de Wernicke-Korsakoff. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um hospital terciário na cidade de Fortaleza – CE, em fevereiro de 2014. Para o cuidado de enfermagem, foram aplicadas todas as etapas da SAE, utilizando a padronização da linguagem por meio da NANDA, NIC E NOC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** após a realização do histórico de enfermagem, foram identificados problemas e selecionados como diagnósticos de enfermagem prioritários: Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relaciona da a incapacidade de absorver alimentos; Mobilidade física prejudicada relacionada a desnutrição, diminuição do controle e da força muscular; Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, imobilização física, emagrecimento e proeminência s ósseas; e Dentição prejudicada relacionada a higiene oral ineficaz, barreiras no autocuidado. Para tanto, foi elaborado um plano de cuidados com o estabelecimento dos resultados esperados e de intervenções adequadas, tais como: reposicionamento no leito, prevenção de quedas, controle da nutrição e ingesta hídrica, controle da pressão em proeminências ósseas, cuidados com a lesão, promoção e manutenção da saúde oral e assistência no autocuidado. Percebeu -se diminuição da dor, melhora da úlcera sacral e da hidratação da pele, e melhora no autocuidado. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a implementação da SAE, é essencial para o desenvolvimento adequado de um plano de cuidados individualizado, holístico e direcionado para as necessidades do paciente, propiciando satisfação e melhora significativa no quadro clínico do paciente.

DESCRITORES: cuidado, enfermagem, Síndrome de Wernicke-Korsakoff.

1. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Bolsista PROVIC, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Extensão/PROEX, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TERAPIA DE GRUPO

Ryvanne Paulino Rocha[1]
Thais Lima Vieira de Souza[2]
Marcia Helena Rodrigues Rocha[2]
Natália Tomaz Viana[2]
Fernanda Macedo Cartaxo Freitas[2]
Angela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: Os processos de perdas, luto e separação são premissas para o desenvolvimento da depressão e para o risco de suicídio. Desse modo, o enfermeiro pode realizar coleta de dados subjetivos elaborando terapia de grupo, onde os próprios participantes se identificam com os problemas dos outros e com a conduta do líder. O grupo pode ser organizado em círculo para que não haja superioridade do relator ou do líder perante os demais participantes e todos podem se entreolhar. O enfermeiro precisa ser flexível e estar preparado para lidar com fatores especiais, como o choro ou as pausas durante a fala, que podem alterar a dinâmica do grupo. **OBJETIVOS:** Evidenciar o papel de acolhimento do enfermeiro e relacionar com os benefícios da terapia de grupo. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado por meio do acompanhamento ao Grupo de apoio ao luto PLUS+TRANSFORMAÇÃO no mês de janeiro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Descrevem-se dois casos citados no grupo pelo período da manhã nas sextas-feiras do mês de janeiro de 2014, em que os relatores frequentavam o grupo assiduamente desde 2013 e passavam por processo de luto recente. Ambos relataram medo, ansiedade e rejeição antes da adesão da terapia de grupo. Após o acompanhamento das sessões, relataram estar mais seguros, encorajados e acolhidos para enfrentar o sofrimento do luto e afirmaram superar a dependência da terapia medicamentosa, evidenciando a melhoria de problemas advindos do luto elaborado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de suma importância o papel de atenção, acolhimento, motivação e liderança do enfermeiro na condução da terapia de grupo, minimizando os riscos de desenvolvimento de problemas emocionais e psicológicos e o papel de intervenção na independência da terapia medicamentosa e na promoção do auto-cuidado.

DESCRITORES: Enfermagem; Terapia de grupo; Depressão; Luto;

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa Jovens Talentos para a Ciência.
2. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora. Professora Associado I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF-UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA E FATORES TERAPÊUTICOS NO GRUPO DE APOIO AO LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcia Helena Rodrigues Rocha[1]
Thais Lima Vieira de Souza [2]
Ryvanne Paulino Rocha[2]
Ariadne Araujo Oliveira[2]
Fernanda Macedo Cartaxo Freitas [2]
Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: O grupo terapêutico de apoio ao luto, coordenado por enfermeiros, faz uso da comunicação terapêutica a qual é uma tecnologia leve e eficaz no atendimento a pessoas que passam por processo de luto, pois propicia benefícios que vão desde a criação de ambiente acolhedor, ao cuidado holístico do indivíduo. **OBJETIVOS:** Descrever o uso da comunicação terapêutica na coordenação de grupo com pessoas enlutadas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado a partir de observações no período de agosto de 2013 a janeiro de 2014 no grupo de apoio ao luto PLUS+ TRANSFORMAÇÃO, que acontece às sextas -feiras no LABPAS-DENF da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a utilização por enfermeiros e coordenadores do grupo, da comunicação terapêutica (verbal e não verbal) e de fatores terapêuticos são fenômenos destacados que possibilitam dentre outros efeitos, a criação de um ambiente acolhedor, onde há maior confiança paciente-enfermeiro e entre os participantes, o que facilita a interação grupal, a formação de vínculos afetivos e o auxílio na resolução do luto, pois as experiências vivenciadas e compartilhadas por meio do diálogo, olhar, lágrimas, sorrisos e abraços, ajudam os participantes a exporem seus sentimentos favorecendo a *Catarse*, já que relatam no grupo o que não conseguem expressar em seu cotidiano, seu sofrimento mental. Outros fatores terapêuticos observados são a *Socialização* e o *Compartilhamento de informações*, úteis para integrar demais assuntos pertinentes à saúde desses indivíduos, além de contribuírem para a visualização da pessoa de modo integral e não apenas tendo como foco o seu luto. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a importância do uso da comunicação terapêutica no grupo de luto, como importante aliada para o cuidado em enfermagem mais humano e qualificado, assim como a visualização dos efeitos dos fatores terapêuticos em cada sessão grupal desenvolvidos pelos participantes e estimulados pela coordenação do grupo.

DESCRITORES: Enfermagem; Comunicação; Coordenação de grupo; Luto;

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, integrante do PLUS+ e bolsista - PIBIC - UFC.

2. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e integrantes do PLUS+.

3. Doutora. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF-UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM HIDROCEFALIA: RELATO DE UM CASO

Maria Graciete Ribeiro do Nascimento [1]

Ana Priscila Vidal Ferreira Pires [1]

Lea Cristina Damo Montemezzo [2]

Natasha Marques Frota [3]

Jennara Candido do Nascimento [3]

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia infantil (HI) é uma condição clínica que afeta o paciente durante toda sua vida, sendo esta uma condição patológica provocada por um desequilíbrio entre a produção e a absorção de Liquido Cerebrosp inal (LCE). O tratamento da hidrocefalia dirige-se ao alivio, prevenção de complicações e controle de problemas psicomotor. A enfermagem deve estar capacitada técnica e cientificamente para cuidar deste paciente, por meio da Sistematização da Assistência d e Enfermagem (SAE). **OBJETIVOS:** Descrever o caso clínico de uma criança diagnosticada com Hidrocefalia e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital de referência na atenção terciária em pediatria em Fortaleza – CE, em outubro de 2013. Participou do estudo uma criança internada no referido hospital com o diagnóstico médico de Hidrocefalia. Para a coleta de dados utilizou-se o exame físico, entrevis ta e informações do prontuário. O presente estudo está de acordo com a Resolução 466/12 do CONEP. **Resultados e Discussões:** Para a implantação do cuidar o enfermeiro usa-se o método da SAE. Esta possibilita a identificação da presença das necessidades human as básicas afetadas nos pacientes internados sendo possível classificar os diagnósticos e respectivas intervenções. Diagnósticos de Enfermagem: 1- Risco de integridade da pele prejudicada relacionado à imobilidade, comprometimento neurológico e/ou processo infeccioso; 2- Incontinência urinária reflexa relacionada a dano neurológico; 3- Risco de desequilíbrio do volume de líquidos relacionados a vômitos e/ou hiperdrenagem liquórica; 4-Capacidade adaptativa intracraniana diminuída relacionada ao aumento da PIC secundária à hidrocefalia ou à hipodrenagem liquórica. **CONCLUSÃO:** A utilização da SAE possibilita um atendimento individualizado, humanizado e direcionado, visando oferecer conforto e reduzir as complicações no período de internação.

DESCRITORES: Hidrocefalia; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

[1]Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio/FIC.
[2]Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Unifor.
[3]Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federa l do Ceará (UFC). Professora Assistente III do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio/FIC.
[3]Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente I do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio/FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMUNICAÇÃO INTERATRIAL

Amanda Paula Josué[1]

Deisianne Silva Saraiva[1]

Rayssa Ferreira de Menezes[1]

Hanna Rocha Paz[1]

Thaís Rodrigues Paula[2]

Isabela Melo Bonfim[3]

INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia com hiperfluxo pulmonar, resultante de uma sobrecarga de volume de câmaras direitas, e não de pressão. Os pacientes com CIA que desenvolvem gradualmente sintomas, descrevem em geral, uma diminuição da tolerância ao exercício, dispnéia aos esforços, palpitações, síncope e sintomas de insuficiência ventricular direita ou insuficiência cardíaca congestiva. **OBJETIVO:** Explicitar a evolução da comunicação interatrial (CIA), tornando claro os aspectos clínicos e sobretudo, a aplicabilidade da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE). **METODOLOGIA:** Relato de experiência com análise qualitativa. Realizado no mês de março de 2013, com o paciente hospitalizado em um hospital de atenção terciaria, referência em tratamento de doenças cardiopulmonares, localizado em Fortaleza/Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização de anamnese e exame físico completo, foram identificados como problemas de enfermagem: Bradicardia, presença de AVP, cardiopatia e cansaço, que geraram os seguintes diagnósticos em conformidade com os diagnósticos de enfermagem da NANDA: Débito cardíaco diminuído, integridade da pele prejudicada, risco de perfusão cardíaca prejudicada relacionada à cirurgia cardíaca e fadiga relacionada à insuficiência cardíaca crônica. **CONCLUSÃO:** O paciente demonstrou uma evolução positiva após diagnósticos e intervenções de enfermagem realizadas. O enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional de saúde deve estar cada vez mais capacitado e habilitado para atuar no processo de tratamento da doença, promovendo assim maior e melhor qualidade de vida para o cliente, através de um cuidado direcionado. Sugerimos que sejam desenvolvidas mais pesquisas nessa temática, para que outros profissionais tenham acesso a essas informações, possibilitando assim, uma melhor assistência.

DESCRITORES: Comunicação interatrial, cardiopatia, enfermagem.

1. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ceará
3. Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DA SISTEMATIÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER

Deisianne Silva Saraiva[2]

Amanda Paula Josué[2]

Rayssa Ferreira de Menezes[2]

Hanna Rocha Paz[2]

Isabela Melo Bonfim[3]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Fournier é uma afecção polimicrobiana, necrotizante, de inicio agudo, envolvendo a fáscia superficial e em alguns casos profunda, da região genital e perineal, cursando com graves mutilações e elevado índice de mortalidade. Trata-se de uma patologia infecciosa grave, rara, de rápida progressão, que acomete a região genital e áreas adjacentes, levando à trombose de pequenos vasos subcutâneos, evoluindo para necrose e intensa destruição tissular, envolvendo o tecido subcutâneo e a fáscia, devido à ação de bactérias aeróbias e anaeróbia. **OBJETIVO:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente acometido por Síndrome de Fournier. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com análise qualitativa. Realizado no mês de julho de 2012, com o paciente hospitalizado em um hospital de atenção terciaria, localizado em Fortaleza/CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização de anamnese e exame físico, foram identificados os problemas de enfermagem que geraram os seguintes diagnósticos em conformidade com os diagnósticos de enfermagem da NANDA: dor relacionada a lesão em região perineal, déficit de conhecimento relacionado a falta de orientação, integridade tissular prejudicada, risco de infecção devido a grande extensão da lesão, ansiedade relacionada ao desconhecimento da patologia. Foram aplicadas as devidas intervenções para os diagnósticos de acordo com a classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **RESULTADOS:** Conclui-se que o diagnóstico precoce da patologia pode evitar sua progressão, evitando degeneração de tecidos mais profundos, prejuízo funcional e anatômico das áreas atingidas. É de fundamental importância que a equipe de enfermagem conheça o quadro da patologia, bem como sobre os cuidados e assistência que deverão ser aplicados ao cliente, proporcionando também informações que ajudem a diminuir as preocupações, os medos e as inseguranças sentidas pelo paciente. **DESCRITORES:** Síndrome de Fournier, Enfermagem; Assistência.

1. Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza
3. Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SÍNDROME DE PEUTZ-JEGUERS: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM EM CASOS RAROS

Fabricia Maia Leite[1]
Deisianne Silva Saraiva[1]
Barbara Maria Mendes Farias[1]
Karla Sâmya Mendes Goes[2]
Isabela Melo Bonfim[3]

INTRODUÇÃO: A síndrome de Peutz-Jegher é uma doença hereditária autossômica dominante, caracterizada pela presença de múltiplos pólipos hamartomatosos no trato gastrointestinal, acompanhada de pigmentação melanótica mucocutânea e risco elevado de neoplasias em múltiplos órgãos, aspectos principais que caracterizam esta rara condição. **OBJETIVOS:** Explicitar a evolução da síndrome de Peutz-Jeghers, aspectos clínicos e a aplicabilidade da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para o paciente coma síndrome. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com abordagemqualitativa realizado emum hospital de atenção secundária da rede privada de saúde, no período de março de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização de anamnese e exame físico completo foram identificados os problemas de enfermagem que geram os seguintes diagnósticos em conformidade com os diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Risco de infecção relacionado a defesa primária e secundária inadequada, Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, Risco de sangramento relacionado a distúrbios gastrintestinais, nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionado a fatores biológicos. Foram aplica das as devidas intervenções para os diagnósticos de acordo coma classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **CONCLUSÃO:** O paciente demonstrou uma evolução positiva após intervenções realizadas. Reconhecemos a importância do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a síndrome. Sugerimos que sejamdesenvolvidas mais pesquisas nessa temática para que outros profissionais tenham acesso a essas informações, possibilitando assim, uma melhor assistência.

DESCRITORES: Sídrome de Peutz-Jegher; SAE; Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Enfermeira graduada em 2007 na Universidade de Fortaleza.
3. Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME POLIGLANDULAR AUTO-IMUNE TIPO II

Verônica Silva de Melo[1]

Ingrid Natacha Rodrigues da Silva[1]

Isadora Silva César[1]

Laís Lopes Martins [1]

Camila Santos do Couto[2]

Hélcio Fonteles Tavares da Silveira [3]

INTRODUÇÃO: As Síndromes Poliglandulares Auto-imunes (SPGA) caracterizam-se pela associação entre doenças auto-imunes endócrinas e não endócrinas. A susceptibilidade genética para o desenvolvimento desta síndrome é herdada de forma autossômica dominante, sendo mais prevalente na população do sexo feminino. **OBJETIVO:** Analisar as características clínicas de um cliente diagnosticado com Síndrome Poliglandular Auto-imune tipo II, utilizando como subsídio a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. **MÉTODOS:** Estudo de caso clínico, realizado em um hospital de assistência terciária da rede pública de Fortaleza-CE no mês de novembro de 2013. O sujeito da pesquisa foi um cliente diagnosticado com SPGA tipo II. Os dados foram coletados através da consulta ao prontuário, exame físico e observação sistemática. Foram identificados os diagnósticos pertinentes, de acordo com a ta xonomia dos diagnósticos de enfermagem da NANDA, assim como foram destacadas as intervenções de enfermagem do NIC. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais contidos na resolução 466/12. **RESULTADOS:** Diagnósticos de Enfermagem: Risco de aspiração/ náuseas/ deglutição de prejudicada; Percepção sensorial alterada/confusão aguda e crônica/risco de queda; Risco de nível sanguíneo de glicose instável; e Nutrição desequilibrada para menos que as necessidades corporais. Foi realizado um plano de cuidados com as seguintes intervenções de enfermagem: Manter cabeceira do leito elevada; Realizar aspiração das vias aéreas superiores S/N; Avaliar nível de consciência; Observar sinais de hipoglicemia e hiperglicemia; Realizar rodízio de aplicação de insulina; Registrar presença de vômito e diarréia (freqüência e característica); e Certificar-se que a paciente está ingerindo a dieta prescrita. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu compreender os aspectos da patologia, descrever os diagnósticos de enfermagem relacionados à SPGA e a elaborar um plano de cuidados eficaz para satisfazer as necessidades do cliente.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Poliendocrinopatias autoimunes.

[1] Acadêmica do 6º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [2]Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. [3] Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORTALEZA – CE

Tailany Angelo dos Santos[1]
Ianara Sales Andrade Mesquita[1]
Camila Lima Ribeiro[1]
Nayra Beatriz Almeida Barreto[1]
Jarlideire Soares Freitas[1]
Carmem Cintra de Oliveira Tavares [2]

INTRODUÇÃO: A atividade sexual tem início cada vez mais preco ce e os adolescentes estão vulneráveis a riscos variados, como gravidez na adolescência e às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) dentre elas o HIV/Aids. Nesse sentido, a utilização de métodos contraceptivos de forma consciente e esclarecida é fundamen tal, exigindo um planejamento familiar de qualidade e profissionais preparados para atendê-los. **OBJETIVOS:** Listar os métodos contraceptivos utilizados pelos adolescentes de uma escola estadual da cidade de Fortaleza – CE. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, desenvolvido a partir de 04 oficinas educativas realizadas em uma escola estadual do município de Fortaleza – CE. Essas oficinas ocorreram a partir do grupo de extensão denominado Liga de Estudos da Saúde da Mulher e do Adolescente (LEMA), no período de outubro a novembro de 2013, e abrangeu uma quantidade de 82 estudantes de 2° e 3° anos do ensino médio. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. Os dados foram tabulados em um programa estatístico simples. Respeitou-se os preceitos éticos que regulariza a pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto à vida sexual destes adolescentes, 63% já iniciaram sua vida sexual, em idades que variaram entre 9 e 18 anos. Destes, 52% fazem uso de algum método contraceptivo e 10% n ão responderam ao questionamento. Entre os métodos utilizados, a camisinha é a principal escolha dos jovens (88%), enquanto que 25% utilizam a pílula anticoncepcional. Vale ressaltar que o anticoncepcional injetável (17%) e o coito interrompido (11%) també m foram citados como métodos utilizados. Nenhum participante relatou a dupla proteção. **CONCLUSÃO:** A utilização de métodos contraceptivos por parte da maioria dos adolescentes demonstra que eles estão aderindo ao uso do preservativo, prevenindo DST's e gestação indesejada. A escolha da camisinha como o principal método utilizado está relacionada à praticidade e a facilidade de acesso ao método.

DESCRITORES: Adolescente; Educação em Saúde; Planejamento Familiar

1 – Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza –UNIFOR.
2 – Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

VIVÊNCIAS DE PAIS E ENFERMEIROS EM UM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Laís Lopes Martins [1]
Ingrid Natacha Rodrigues da Silva[1]
Roberta Marinho[1]
Rafaela de Carvalho Martins[1]
Camila Santos do Couto[2]
Soraya Gomes Rocha[3]

INTRODUÇÃO: A internação e permanência do recém-nascido pré-termo (RNPT) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) acarretam em dificuldades para ele e para a sua família, assim, é importante que esta receba atenção e orientações dos profissionais de saúde atuantes na UTIN. **OBJETIVO:** Revisar a literatura publicada acerca da vivência dos pais de RNPT e dos profissionais de enfermagem na UTIN, englobando os aspectos psicológicos da equipe diante das dificuldades do cotidiano. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa com busca de textos na base de dados eletrônica LILASC. Foram utilizados os descritores: "Humanização da assistência"; "Unidade de terapia intensiva neonatal"; "Relações profissional- família"; "Cuidados de enfermagem". Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados no período de 2005 a 2013, com disponibilidade de texto na íntegra. A amostra do estudo foi composta p or 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analise dos artigos selecionados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Percepções dos pais acerca do ambiente da UTIN; Importância do profissional de enfermagem sob a ótica dos pais; e Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem na UTIN. Os pais percebem a UTIN como um ambiente que remete a sentimentos ambíguos, como os de esperança e medo. A atenção recebida pelos pais e o estímulo ao estabelecimento do vínculo com seus filhos, através dos enfermeiros, são ações que geram conforto e confiança. A vivência dos enfermeiros com essa realidade pode gerar na equipe sentimentos diversos, como apego, frustração e impotência. **CONCLUSÃO:** Através do estudo foi possível revisar a literatura acerca da vivência dos pais e enfermeiros na UTIN. Ressalta-se a importância do enfermeiro no incentivo ao estabelecimento do vínculo entre pais e filhos. Através desse estudo pôde -se ampliar a visão acerca da temática, ratificando a importância da assistência pautada nos fundamentos da humanização e da integralidade do cuidado. **DESCRITORES:** Humanização da assistência. Unidade de terapia intensiva neonatal. Relações profissional-família. Cuidados de enfermagem.

[1] Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[1] Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [1]
Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [1]
Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [2]
Enfermeira. M estranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
[3]Psicóloga. Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIA EXPLORADORA

Tereza Fabianne Aires Martins Pereira[1]
Daniele Lima de Assis[1]
Gessyka Vieira Alves[1]
Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte[1]
Gilmara de Lucena Beserra[1]

Natasha Marques Frota[2]

INTRODUÇÃO: A laparotomia é a manobra cirúrgica que envolve incisão da parede abdominal. É a primeira etapa em qualquer procedimento cirúrgico diagnóstico ou terapêutico do estômago, duodeno, jejuno, íleo, cólon, fígado, pâncreas, dentre outros órgãos. Por ser um procedimento invasivo e que necessita de anestesia do tipo geral, pode trazer prejuízos causando o aparecimento de complicações pós -operatórias. A assistência de enfermagem durante o período pós -operatório concentra-se em intervenções destinadas a prevenir ou tratar complicações. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente em pós -operatório de laparotomia exploradora. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Realizado em uma instituição de nível terciário localizado no município de Fortaleza, durante o mês de agosto de 2013. A coleta de dados foi realizada através da entrevista, exame físico e consulta do prontuário. Respeitou -se os princípios contidos na Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente sexo feminino, 43 anos, aposentada, em pós-operatório de laparotomia exploradora. Exame físico: consciente, orientada, verbalizando, abdome doloroso a palpação, respiração espontânea em O2 ambiente. Em dieta zero. Eliminações fisiológicas presentes. Diagnósticos de Enfermagem: Dor relacionada a agentes lesivos (químicos, físicos e biológicos) evidenciado por expressão facial; Distúrbio de padrão do sono relacionado a cólicas abdominais; Ansiedade relacionada à mudança do estado de saúde. **CONCLUSÃO:** A prestação de cuidados é o principal papel do Enfermeiro dentro da unidade de internação, o pós-operatório é um momento que requer cuidados específicos e individualizados para cada paciente, as condições clínicas devem ser analisadas cuidadosamente para que a prescrição de enfermagem possa atingir seus objetivos, auxiliando na evolução do paciente.

DESCRITORES: Enfermagem, Laparotomia, Cuidados Pós -Operatórios.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – FIC

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio /FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE UMA CRIANÇA COM PNEUMONIA

Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte[1]
Gilmara de Lucena Beserra[1]
Janaina Silva Rodrigues Albuquerque[1]
Tereza Fabianne Aires Martins Pereira[1]
Daniele Lima de Assis[1]
Fernanda Cavalcante Fontenele [2]

INTRODUÇÃO: A Pneumonia constitui umgrave problema de saúde que acometemlactentes e na primeira infância. O cuidado do enfermeiro torna-se fundamental neste processo de recuperação da saúde. **OBJETIVO**: Descrever os diagnósticos de enfermagem prioritários na assistência à criança com pneumonia. **METODOLOGIA:** Estudo de caso, descritivo, qualitativo, realizado em setembro de 2013. Dados coletados no prontuário e conversa com a mãe e observação da criança. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Criança com 2 anos, masculino, admitido comdiagnóstico de pneumonia e asma, com relato de dispneia, hipertermia, dor abdominal, tosse produtiva, vômito e secreção. Realizado Raios-X de tórax e exames laboratoriais. Apresentando ausculta pulmonar com roncos e crepitações. Iniciou tratamento comantibiótico e corticóide. Diagnósticos de enfermagem prioritários: Padrão respiratório ineficaz relacionado à hiperventilação, caracterizado pela dispneia; Hipertermia relacionado à doença, caracterizado por aumento na temperatura corporal acima dos parâmetros normais; Desobstrução ineficaz de vias aérias ralacionado à alergia respiratória, asma e secreções retidas, caracterizado por dispneia, mudança na frequência respiratória, mudança no ritmo respiratório e ruídos adv entícios respiratórios; Motilidade gastrintestinal disfuncional relacionada a agentes farmacêuticos (antibióticos), caracterizado por distensão abdominal, dor abdominal, náusea e vômito; Dor aguda, relacionada à evidência observada de dor, expressão facial e mudanç a na frequência respiratória. Intervenções de Enfermagem: Orientar a cuidadora para a higiene da criança; Monitorar sinais vitais; Administrar medicamentos prescritos; Avaliar a evolução do tratamento. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermeira foi fundamental no processo de reabilitação da criança. A assistência de forma holística e planejada de acordo com as necessidades do paciente mostrou-se uma estratégia eficiente.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Pneumonia; Criança.

[1] Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC.
[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunto III do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC.

ISSN: 2176 - 6819

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADE NA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Marcela Ariadne Braga Gomes Tomé[1]
Fárida Roberta Rodrigues de Sousa[1]
Katharine Bezerra Dantas[1]
Rayssa Matos Teixeira[1]
Alline Ramos Araújo[1]
Fabiane Gubert do Amaral[2]

INTRODUÇÃO: A Puericultura é o conjunto de meios que visam assegura r o perfeito desenvolvimento físico, mental e moral da criança. Na atenção básica, a puericultura surge como uma excelente ferramenta no acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, abrangendo a prevenção, proteção e promoção da saúde , garantindo que a criança alcance a vida adulta sem influências negativas da infância. As crianças menores de um ano que são levadas á consulta de enfermagem em puericultura podem apresentar problemas relacionados ao aleitamento materno, alimentação complementar, candidíase oral, infecções respiratórias, desnutrição, obesidade, entre outros. Eles podem ser solucionados através de orientações fornecidos pelo enfermeiro durante a puericultura. **OBJETIVOS:** Analisar através da consulta de enfermagem em puericultura a importância da implementação da SAE como instrumento de trabalho. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido durante estágio no CEDEFAM (Centro de Desenvolvimento da Família) da Universidade Federal do Ceará. Foram sete dias de realização de consulta de enfermagem em puericultura, com um público desde recém- nascidos a toddlers de 2 anos de idade, durante o mês de Março/2014. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No CEDEFAM as consultas dispensadas aos lactentes ultrapassam aquelas estipu ladas pelo Ministério, isso possibilita ao profissional enfermeiro um cuidado mais integral ao seu cliente. Através do uso da SAE o profissional avalia os diagnósticos encontrados anteriormente, bem como os resultados alcançados e identifica as dificuldade s ou duvidas que podem ter surgido no último mês pelo cuidador. Em suma o uso da SAE além de propiciar valorização, reconhecimento e otimização da assistência de enfermagem é um processo de qualif icação profissional.

DESCRITORES: Enfermagem; Puericultura; SAE

3. Graduandas de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará
4. Doutora. Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERFIL E MOTIVAÇÕES PARA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Peres Cardoso Pimentel[1]
Juliany Kelly Moreno[2]
Douglas da Silva Assunção Lima[3]
Edynnara Priscyla Souza de Melo Dantas[4]
Renata Raynan Pinheiro Silva[5]
Francisco Gilberto Fernandes Pereira[6]

Introdução: A adolescência é a fase de mudanças psicológicas, sociais, biológicas, caracterizado pela busca e desejo de autonomia, liberdade e poder indestrutível, motivando o uso independente sem auxílio de um adulto. Sendo assim, é caracterizado como a faixa etária mais suscetível e vulnerável a intoxicação, reações adversas e dependência devido as práticas da automedicação sendo conceituada como uso de medicamentos sem a prescrição médica, com o objetivo de aliviar a dor, em que o próprio adolescente decide o fármaco a ser administrado. **Objetivos:** Identificar motivos que tornama automedicação frequente e as classes farmacológicas prevalentes entre adolescentes. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS/MEDLINE com os descritores "Adolescentes" e "Automedicação", da qual foram selecionados 27 artigos adequados disponíveis na íntegra, acessados gratuitamente no idioma Português. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que dentre os artigos analisados, destacam-se como motivos de automedicação em ordem decrescente: Falta de Informação; Influência de amigos, familiares, internet e televisão; Estudantes (que se consideram com um grau de instrução adequado); Informações com Farmacêuticos ou balconistas de farmácia; Experiência passadas com o medicamento; Difícil acesso dos serviços de saúde e Praticidade. Na classe farmacológica os mais utilizados foram: Analgésicos \ Antipiréticos; Anti-inflamatórios; Antitérmicos; Preparações Nasais e Sistêmicas para gripe; Vitaminas; Antiespasmódico; Drogas Lícitas como Álcool e Tabaco. **Conclusão:** Sendo assim, é de grande importância destacar o uso automedicativo entre adolescentes, orientando -os sobre o uso correto e adequado, devido a facilidade de acessibilidade as medicações que simultaneamente coloca-os expostos a algum risco a saúde.

Descritores: Comportamento; Adolescentes; Automedicação.

[1]Graduanda do 7º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2Graduanda do 8º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. [3]
Graduando do 6º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará [4]
Graduanda do 7ºsemestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[5] Graduanda do 6º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
6Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro de Ciências da Saúde do Centro Universitário Estácio do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lais Helen Cavalcante Maia[1]
Marília Araripe Ferreira[1]
Allany Priscilla Oliveira de Orlando[1]
Virna Ribeiro Feitosa Cestari[1]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[2]

INTRODUÇÃO: A assistência prestada através da Visita Domiciliar (VD) na atenção básica é uma ferramenta de intervenção fundamental utilizada pelas equipes de saúde como meio de inserção e de conhecimento da realidade de vida da comunidade, a fim de conhecer desde as condições ambientais e físicas o domicílio familiar identificando suas características socioeconômicas e culturais e fatores de risco individuais da família para prestar assistência no seu próprio domicílio. Tem o propósito de garantir a promoção, proteção e prevenção da saúde, para que haja diminuição da demanda dos hospitais e internações hospitalares. **OBJETIVOS:** Objetiva-se relatar a importância da VD e descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização dessa prática. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, realizado no mês de fevereiro de 2014, de uma universidade particular de ensino em Fortaleza os quais vivenciaram a prática através do estágio obrigatório a fim de destacar a importância da VD como aprendizagem teórico-prática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas três visitas, as quais consistiram na realização da anamnese, procedimentos como aferições de glicemia capilar e pressão arterial e de orientações individualizadas. Observamos semelhanças com relação à patologia dos residentes da comunidade, porém diferenças quanto ao estilo de vida e situação socioeconômica. **CONCLUSÃO:** Com isso, a prática contribuiu para os acadêmicos de enfermagem para a formação de um pensamento crítico no que tange à condição socioeconômica e de saúde que cada usuário do Sistema Único de Saúde possui, a fim de elaborar estratégias de intervenções individualizadas.

DESCRITORES: Visita Domiciliar; Acadêmicos de Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar II da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM UMA EMPRESA PARTICULAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Antonia Palloma Oliveira Melo Sobreira[1]
Natália de Brito Mendes Martins[1]
Amanda Câmara Nunes[1]
Marília Xavier de Brito[1]
Geisy Lanne Muniz Luna[2]
Samira Valentim Gama Lira[3]

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda experiências e reflexões acerca da prática acadêmica em vacinação que visa fortalecer o processo ensino-aprendizagem. A vacinação é comumente considerada um instrumento muito importante para o controle da doença e os programas de vacinação está entre as intervenções mais bem sucedidas na área da saúde pública. A prática acadêmica abordada muitas vezes como uma atividade em que o aluno aperfeiçoa seu aprendizado e experiência, tendo assim a oportunidade de fazer a correlação teórico-prático. A empresa resolveu realizar essa atividade pois atua na área metalúrgica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma campanha de vacinação em uma empresa particular como ferramen ta de ação na promoção da saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no periodo do mês de maio até novembro de 2013. Participaram da campanha de vacinação oito discentes de forma voluntária e uma docente. Este evento ocorreu por solicitação da empresa à unidade de atenção primária à saúde, no município de Fortaleza -CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que os colaboradores eram de maioria jovens, do sexo masculino, poucos tinham cartões de vacinação e os que apresen tavam os cartões estavam desatualizados. Os trabalhadores apresentaram uma resistência por medo, contudo realizaram a vacinação, pois era uma exigência da empresa, para assegurar a saúde do trabalhador e diminuir os riscos a qual estão expostos devido suas atividades. Observou-se que a empresa se empenhou em proporcionar uma estrutura adequada para a realização da vacinação in locu. Ficou acordado realizar esse evento em vários momentos até o término do esquema vacinal.**CONCLUSÃO**: Essa atividade proporcionou compreender a importância da saúde do trabalhador e das ações que podem ser executadas pela atenção primária nessa área e percebe -se que cada vez mais é necessário a inclusão do tema nos currículos de graduação da area de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Vacina; Saúde do trabalhador;

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza -UNIFOR
2. Professora do Curso de Graduação da Enfermagem-UNIFOR
3. Orientadora. Doutoranda. Professora do Curso de Graduação da Enfermagem-UNIFOR

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE APOIO A USUÁRIOS DE DROGAS

Davylla Virginia Martins Costa[1]

Hanna Maria Rebouças Bezerra de Menezes[1]

Klávdia Francelino de Castro[1]

Mayenne Myrcea Q. Pereira Valente[2]

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública decorrente do impacto que promove na saúde do indivíduo e de sua família. Há estudos que mostram o álcool como o maior responsável das internações psiquiátricas. Deste modo, é de suma importância a atuação do enfermeiro a esta clientela, pois possibilita promover cuidados de enfermagem, dentre eles o apoio psicológico. **OBJETIVOS:** Relatar a assistência de enfermagem frente a usuários de drogas lícitas e ilícitas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado com um grupo de apoio a dependentes químicos, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Fortaleza no período de setembro a novembro de 2013. Os dados foram coletados através de questionários aplicados com 20 dependentes químicos. **RESULTADOS:** Encontrou-se mediante a fala dos participantes que um dos principais fatores que influenciam o contato com as drogas são as más amizades. Eles relataram a importância dos grupos de apoio para o abandono das drogas lícitas e ilícitas. Observou-se que os grupos de apoio oferecem um poder motivacional e o enfermeiro, como profissional que assiste nestes grupos, promove a redução de danos e a recuperação da autoestima do paciente. Dessa forma, os grupos de apoio possibilitam a permanência do paciente para a realização do tratamento, evitando recaídas e mantendo um bom relacionamento social. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro como profissional que assiste no grupo de apoio a dependentes químicos pode contribuir por meio de ações educativas promovendo informação sobre o tratamento farmacológico, palestras de incentivo ao não uso das drogas e aconselhamento sobre os malefícios destas substâncias.

DESCRITORES: Enfermagem. Grupos de Autoajuda. Usuários de Drogas.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Professora Auxiliar II do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONSULTAS DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS CRIANÇAS EM UNIDADE HOSPITALAR: DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Suellen Viana Lucena[1]
Raylla Araújo Bezerra[1]
Sâmua Kelen Mendes de Lima[1]
Alessandra Férrer Di Moura[2]
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso[3]

INTRODUÇÃO: Todos os anos, em todo o mundo, 6,6 milhões de crianças nos países em desenvolvimento morrem antes dos 5 anos. A grande maioria dessas mortes é decorrente de infecções respiratórias agudas, diarréia, sarampo, malária e desnutrição (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Esse estudo torna-se relevante para a Enfermagem de modo a promover um ambiente favorável à recuperação da saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento das Consultas de Enfermagem prestadas às crianças em unidade hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado em Novembro de 2013, em um Hospital Universitário de referência em pediatria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antes da consulta, os acadêmicos tinham acesso ao prontuário e era feita uma análise da história clínica do paciente, levando-se em consideração histórico prévio de doença, tratamentos medicamentosos e exames laboratoriais. Durante a consulta, inicialmente eram realizados a anamnese e o exame físico. Depois, era realizada a comparação entre as condições da criança nas consultas anteriores e no momento da consulta atual, e verificado se houve progresso com as medidas implementadas. Eram realizadas as prescrições de enfermagem e orientações sobre o adequado crescimento e desenvolvimento da criança. Nos casos mais complexos era feita uma discussão interdisciplinar do caso, e assim, o cliente recebia um atendimento apropriado e de qualidade. Através das consultas, os acadêmicos de Enfermagem, tiveram a oportunidade de aprimorar o raciocínio clínico mediante os casos, compreendendo a fisiopatologia das doenças, bem como os métodos de resolutividade do problema em questão. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos através do ambiente multiprofissional compreenderam o valor de uma abordagem interdisciplinar para o bom prognóstico da criança. Para os pacientes e seus familiares, foram contemplados com uma consulta de qualidade, recebendo informações relevantes que puderam ser úteis para a resolução dos problemas de saúde atual.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada, Assistência Integral à Saúde e Estudantes de Enfermagem.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO Á CRIANÇA DESNUTRIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Giselle Ferreira Moraes [1]
Yara de Oliveira Sampaio [1]
Jéssica Daniele Cardozo Queiroz [1]
Andréa Lopes Barbosa [2]

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil é um grave problema de saúde pública que atinge preferencialmente crianças abaixo de cinco anos de idade. O estado nutricional infantil reflete o consumo alimentar e o estado de saúde, de modo que esses fatores dependem da disponibilidade de alimento no domicílio, da salubridade, do ambiente e do cuidado destinado à criança. **OBJETIVOS:** Comprovar a importância da assistência de enfermagem no cuidado e acompanhamento da criança desnutrida. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Instituto da Primeira Infância (IPREDE), no município de Fortaleza-Ce, no período de Março de 2014. O estudo foi realizado durante a disciplina de Ensino Clínico Prático III, referente à Saúde da Criança, realizado por acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que o papel da enfermagem volta-se para a prestação da assistência, planejamento e execução de programas de atenção à criança e à família, envolvendo intervenções integradas que venha a contribuir para a qualidade de vida futura da criança e familiares. O grau de classificação de risco da criança é definido de acordo com a avaliação de peso, altura e idade que é realizada pelo enfermeiro. É indispensável à avaliação e o acompanhamento das crianças e suas famílias durante seus primeiros anos de vida, uma época em que existem as maiores possibilidades para romper ciclos de saúde precária e desenvolvimento humano deficiente. **CONCLUSÃO:** Na visita técnica ao IPRED, pudemos observar a importância da enfermagem na atuação, prevenção e tratamento de distúrbios nutricionais, bem como na promoção do desenvolvimento dessas crianças. Ressaltamos que a participação do profissional de enfermagem no processo de cuidado a criança desnutrida foi reconhecido e aprovado pela maioria das mães, considerando fundamental esse acompanhamento.

DESCRITORES: Enfermagem. Desnutrição Infantil. Saúde da criança.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário do Ceará.
2. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Especialista em Enfermagem Neonatológica pela UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ULCERAS POR PRESSÃO

Antonia de Maria Viana Tôrres [1]

Janaína Augusta da Silva Martins [1]

Monyque da Silva Barreto [1]

Germana Pamela Braga Bastos Rodrigues [1]

Ineuda Maria Xavier de Oliveira [1]

José Eduardo Ribeiro Honório Júnior [2]

INTRODUÇÃO: A úlcera por pressão (UP) são lesões localizadas na pele e no tecido, que se desenvolvem quando se tem uma compressão do tecido mole entre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada que podem levar a morte celular. **OBJETIVO:** Indicar os principais procedimentos da enfermagem com pacientes com úlceras por pressão. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão bibliográfica com artigos dos últimos 5 anos publicados na integra e em português. Esse trabalho foi realizado no período de fevereiro a março de 2014. Os artigos foram obtidos dos bancos de dados da Scielo e Medline. Os artigos foram incluídos nesse trabalho que tivessem as palavras chaves Úlceras por Pressão e Cuidados da Enfermagem, além de atender os objetivos do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 17 artigos, mas só foram usados 4 artigos de acordo com os critérios de inclusão. As UPS ocorrem por falta de irrigação sanguínea e a irritação da pele que reveste uma saliência óssea, nas zonas onde foi pressionada contra uma cama , uma cadeira de rodas (SANTARELLI, 2013). A enfermagem tem um papel importante na prevenção das UPs objetivando principalmente o cuidado com a integridade da pele, o uso de emoliente para hidratação, utilização de dispositivos para incontinência urinaria, cuidados higiênicos, observar as condição clinica de cada cliente, o paciente deve ser reposicionado constantemente e o uso de almofadas e colchões adequados para evitar o de desenvolvimento de lesões, pois as mesmas são de difíceis cicatrizações. Diante de pessoas que apresentem risco para desenvolvimento de UPs, a equipe multiprofissional tem a responsabilidade de implementar medidas preventivas, no intuito de diminuir o impacto desse agravo. **CONCLUSÃO:** Atualmente, a equipe de saúde tem consciência dos vários fatores que influenciam o desenvolvimento dessas lesões. Diante de tal constatação, torna-se indispensável ações da enfermagem para pacientes com UPs.

DESCRITORES: Enfermagem, Cuidado de enfermagem, Úlcera por pressão.

(1) Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF

(2) Mestre e Docente do curso de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGF

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

HIGIENE BUCAL DE PACIENTES DIABÉTICOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Amanda de Fátima Alves Costa[1]

Jennara Candido do Nascimento[2]

Joselany Áfio Caetano[3]

INTRODUÇÃO: Além das manifestações sistêmicas, o diabetes mellitus mal controlado apresenta importantes repercussões sobre a saúde bucal (doença periodontal, hiposalivação, susceptibilidade a infecções). Portanto, é responsabilidade da equipe de enfermagem a avaliação das condições e manutenção da higiene da cavidade bucal destes, principalmente no contexto hospitalar. **OBJETIVO:** Investigar as práticas de higiene bucal realizada por pacientes diabéticos e/ou seus cuid adores no contexto hospitalar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em hospital universitário no período de junho a outubro de 2013. A amostra foi constituída por 24 pacientes e/ou cuidadores maiores de 18 anos, com tempo mínimo de internação de quatro dias, e que não estavam em isolamento. Foram desconsiderados para este estudo aqueles que apresentavam lesões malignas na boca e laringe, e queimaduras. Os dados foram coletados através de formulário semiestruturado contendo dados de caracterização, dados clínicos e conhecimento sobre higiene bucal, sendo posteriormente tabulados no Excel e analisados de acordo com a estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CEP 300.164/13). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos entrevistados era do sexo feminino 16 (67%) com idade entre 24 e 78 anos, e que recebiam até um salário mínimo (54%). Em relação à higiene bucal,
(19) afirmaram saber realiza-la, utilizando para isso escova e creme dental. No entanto, foi observado falhas no desempenho do procedimento, aumentando as chances de complicações infecciosas. Os demais, cinco (21%) informaram não saber como executar o procedimento. **CONCLUSÃO:** Existem falhas na técnica de escovação realizada pelos diabéticos no contexto hospitalar, reforçando a importância das orientações de enfermagem sobre a higiene bucal.

DESCRITORES: Higiene bucal, Enfermagem, Hospitalização

[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsist a CNPq. E-mail: amandinha13alves@hotmail.com
[2] Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS POR ACADÊMICAS A UM PACIENTE COM LIBERDADE PRIVADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Erik Saldanha Pinheiro[1]

Inácia Ribeiro de Castro[1]

Jéssika Gomes Viana[1]

Priscila Bandeira Falcão[1]

Ana Raquel Pereira Melo[1]

Débora Rodrigues Guerra[2]

INTRODUÇÃO: O adoecimento envolve aspectos biopsicossociais e em se tratando de pessoas que se encontram privadas de liberdade, por vezes, esse estado se torna ainda mais complicado, pois além da fragilidade emocional que envolve o momento, há necessidade de supervisão contínua de policiais e a manutenção do distanciamento da família. **OBJETIVO**: Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem em cuidar de uma pessoa com privação de liberdade. **METODO:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, construído durante um estágio curricular da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I, no período de setembro a novembro de 2013 em um hospital público de atenção terciária de Fortaleza-CE. **RESULTADOS**: Como parte das atividades da disciplina, temos de implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE e apresentar o caso. Ao nos depararmos com um paciente que se encontrava algemado ao leito e sob vigilância de policiais tivemos receio, mas ao iniciarmos a coleta de dados, fomos percebendo que ali estava uma pessoa necessitando de cuidados de enfermagem, independente da questão social. O paciente tinha estenose mitral severa e estava aguardando decisão quanto à realização de cirurgia para troca de válvula cardíaca, inicialmente estava debilitado, mas sempre colaborativo. Após a confirmação da necessidade da cirurgia, prestamos assistência nos períodos pré e pós -operatórios, e no decorrer dos dias de internação hospitalar, sentíamo-nos mais à vontade e percebemos que a condição social do paciente não nos impediu de prestar uma assistência humanizada e completa a esta pessoa. **CONCLUSÂO:** Compreendemos que ao implementarmos a SAE a um paciente privado de liberdade, pudemos repousar um novo olhar acerca dos nossos preconceitos, favorecendo uma mudança de paradigmas ao lidar com pacientes com necessidades especiais e isso permitiu nosso engrandecimento pessoal e profissional.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Paciente

1 Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

2Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Rio Grande do Norte. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

USO DE JOGOS NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS E ANABOLIZANTES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Gerciane Dos Anjos Gonçalves[1],
Cibele Paulino Andrade[2],
Vanessa Damasceno Jales[3],
Fabiane Do Amaral Gubert

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui-se como uma fase que pode influenciar o jovem para o início do uso de drogas e anabolizantes, seja como mera experimentação seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo. **OBJETIVO:** Discutir a adaptação de ferramentas lúdicas voltadas ao contexto do esporte como instrumento educativo para a sensibilização dos jovens contra o uso abusivo de drogas e anabolizantes. **METODOLOGIA:** As atividades foram desenvolvidas em julho de 2013, no CUCA Che Guevara, contando com 45 participantes das turmas de Treinamento Funcional e Natação, com duração de 30-40 minutos. O tema proposto foi Drogas e Anabolizantes com abordagem lúdica. Foram seguidos os aspectos éticos da Resolução CNS Nº 466. **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** A melhor maneira de abordar jovens sobre o problema do uso das drogas e anabolizantes é a prevenção, atuando de forma a sensibilizar os jovens. A exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de co nteúdos, na interação entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, corroborando para que os objetivos propostos sejam alcançados. As atividades educativas foram realizadas no espaço da pratica esportiva. As estratégias foram d esenvolvidas em dois momentos. As atividades foram desenvolvidas em dois momentos: Roda de Conversa e Gincana de Fixação. No primeiro momento foram realizados questionamentos sobre a temática e dúvidas foram esclarecidas. No segundo momento foram introduzidas atividades lúdicas condizentes com o esporte da turma. Para a turma de Treinamento Funcional foi realizado um circuito funcional; para a turma de Natação foi utilizada a competição na piscina. **CONCLUSÃO:** A execução de atividades lúdicas aliado aos conh ecimentos sobre o assunto propiciou aos jovens expor suas dúvidas e refletir sobre os temas trabalhados, além de facilitar o processo d e sensibilização, à medida que tornou a atividade mais interativa **.**

Descritores: Educação em Saúde. Jogos. Drogas e Anabolizantes

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.
Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.
2. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.
3. Doutora. Professora de Enfermagem no Cuidar do Adolescente no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176-6819

CONHECENDO A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA – MODELO DE CUIDADO

Iara Soares Becco Bezerra[1]

Silvia Cristina Vieira Gurgel[1]

Rebeca Bandeira Barbosa[1]

Dilene Maria de Araújo[1]

Zuila Maria de Figueiredo Carvalho[2]

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença degenerativa, ainda incurável que acomete os neurônios motores do cérebro e da medula espinhal, causando comprometimento progressivo e cumulativo, atrofiando a musculatura até a paralisia. Acomete pessoas entre 55 e 65 anos. **Objetivos:** Discorrer sobre a ELA, principais características e complicações e propor um modelo de plano de cuidado para essas pessoas. **Métodos:** Estudo de caso, realizado em uma paciente com ELA em estágio moderado desde janeiro de 2013, 68 anos, casada, hipertensa, consciente e orientada. Os dados foram obtidos em três fases: 1.Visita domiciliar; 2.Revisão da literatura sobre os aspectos fisiopatológicos, complicações clínicas e 3.Planejamento do cuidado, utilizando a taxonomia da NANDA Internacional (2012) e elaboração das intervenções de enfermagem. **Resultados:** Principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem: Deambulação Prejudicada, Mobilidade Física Prejudicada, Padrão do Sono prejudicado, Déficit de Auto -Cuidado. Intervenções: Promover nível funcional máximo e evitar complicações; avaliar o padrão e a disfunção do sono, ajuda r a estabelecer padrões de sono; avaliar o grau de incapacidade, ajudar a corrigir/lidar com a situação, manter a pessoa e a família informados sobre as condições, os tratamentos e os resultados, encorajar a assumir a responsabilidade com o auto-cuidado. **Discussão:** Planejar cuidado de enfermagem articulado com os diagnósticos é uma ferramenta para a determinação do impacto que os enfermeiros causam no sistema de prestação de cuidados à pessoa com ELA. **Conclusão:** O enfermeiro dispõe de maior tempo ao lado do paciente, estando responsável por orientações a respeito do enfrentamento da doença, do autocuidado e ensino aos cuidadores, favorecendo e contribuindo no bem-estar e qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica; Estudo de Caso; Enfermagem.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.
2. Doutora. Professora de Enfermagem no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, CE, Brasil.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176-6819

ACIDENTE DE TRABALHO: INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO

Dayse da Silva Guedes[1]
Luciene Miranda de Andrade[2]
Tiago Araújo Monteiro[3]
Lydia Meneses de Moura*

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foi implantado a partir de 1993. Ele é alimentado por meio da notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória. Dentre os agravos de notificação compulsória estão os acidentes de trabalho que provoquem lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. **OBJETIVO:** Relatar sobre a experiência da investigação acidentes de trabalho em um hospital público de Fortaleza – CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência resultado das ações vivenciadas através do projeto de extensão PROPET – Saúde UFC em um hospital público de Fortaleza – CE. Na coleta de dados os responsáveis pela investigação reúnem e analisam informações, desenhamconclusões e fazemrecomendações. A investigação inicialmente é feita por meio da ficha de investigação de acidentes e violências que foi elaborada pela unidade de vigilância epidemiológica do referido hospital. Após essa etapa inic ial, ocorre o preenchimento da ficha de investigação de acidente de trabalho, elaborada pelo Ministério da Saúde, sendo esta enviada para o CEREST que é responsável pela digitação dessa ficha no SINAN. Após a notificação do caso a empresa investigada em relação ao cumprimento das leis trabalhistas. **RESULTADOS:** Quando um acidente é investigado a ênfase deve se concentrar em achar a causa primária. Quando esta causa é determinada, geralmente encontram-se diversos eventos que eram previsíveis e poderiam ter sido prevenidos se as ações corretas tivessem sido adotadas, por isso a importância da investigação deste tipo de acidente. **CONCLUSÃO:** Através da investigação de acidentes de trabalho é possível encontrar fatos que levaram a ocasionar o acidente, permitindo, dessa forma, que novos agravos sejam evitados por parte dos trabalhadores e de seus contratantes.

DESCRITORES: Acidente de trabalho; SINAN; Investigação.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HANSENÍASE

Eduardo Rodrigues Mota[1]
Gabriele de Lima Ferreira[1]
Kauanne Brandão Silva[1]
Maria Eduarda Magalhães Araújo[1]
Sarah Maria de Sousa Feitoza[1]
Marcos Venicios de Oliveira Lopes [2]

INTRODUÇÃO: A hanseníase é doença crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando pele, sistema nervoso periférico e, ocasionalmente, outros órgãos e sistemas. As alterações neurológicas ocorrem por lesões nos troncos nervosos periféricos, causadas tanto pela ação direta do bacilo nos nervos como pela reação do organismo ao bacilo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da consulta de enfermagem junto aos portadores de hanseníase, realizada em unidade de atenção primária à saúde e traçar o diagnóstico de um paciente portador de Hanseníse e contribuir para o meio acadêmico, pois a hanseníase é um dos maiores problemas da saúde pública. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido durante o acompanhamento da consulta de um profissional de enfermagem na atenção primária de saúde. Os dados foram coletados em janeiro de 2013, através de entrevistas, realização de exames físicos, bem como de informações escritas de exames diagnósticos realizados e do prontuário da paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1. Dor aguda relacionado à agentes lesivos biológicos caracterizada por expressão facial; 2. Integridade da pele prejudicada relacionada à mudanças na pigmentação, sensações prejudicadas e déficits imunológico caracterizada por invasão de estruturas do corpo; 3. Desobstrução ineficaz de vias aéreas relacionada à infecção caracterizada por vocalização dificultada; 4. Autonegligência relacionada à estilo de vida/ escolhas caracterizado por falta de adesão a atividades de saúde. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem torna-se bastante relevante e está particularmente associada à prevenção de incapacidades e educação em saúde no sentido de obter uma participação consciente e constante do paciente nas consultas realizadas, além da avaliação das necessidades humanas alteradas através dos diagnósticos de enfermagem e orientação dos contatos.

Descritores: Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Hanseníase.

1. Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutor. Professor Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo Bruno Martins Domingos[1]
Eduardo Rodrigues Mota[1]
Gabriele de Lima Ferreira[1]
Rita Andréa de Pereira Oliveira[1]
Fabiane do Amaral Gubert[2]

INTRODUÇÃO: A gravidez precoce pode ser considerada um problema de saúde pública devido apresentar risco ao desenvolvimento da adolescente e da criança gerada. **OBJETIVOS:** Relatar o histórico clínico e Identificar os Diagnósticos de Enfermagem de um estudo de caso realizado comuma adolescente gestante e contribuir de forma informativa para os acadêmicos. É de suma importância para o profissional da saúde saber identificar os riscos da gravidez precoce para poder intervir de forma a reduzir esses riscos e até mesmo para orientar melhor, tantos os jovens quanto os familiares acerca da temática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em um Centro de Saúde da Família de Fortaleza – CE com uma adolescente gestante no mês janeiro de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os Diagnósticos de Enfermagem obtidos: Isolamento social relacionado por alterações no estado mental evidenciado por relato de sentimentos de solidão; Risco de violência direcionada a outros evidenciado por complicações pré-natais; Risco de baixa autoestima situacional evidenciado por história de abandono; Sobrecarga de estresse relacionado a múltiplos estressores concomitantes evidenciado por relatar estresse situacional como excessivo. As intervenções de enfermagem sugeridas são para o principal diagnóstico de enfermagem Risco de baixa autoestima situacional evidenciado por história de abandono são: Aconselhamento, Melhora da Autoestima, Suporte Emocional, Apoio Espiritual, Melhora do desenvolvimento: adolescente. Com o resultado esperado de Recuperação de Negligência. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a realização dessa atividade foi importante, uma vez que possibilitou -nos identificar as principais necessidades e problemas enfrentados pelas adolescentes grávidas; além de beneficiar os adolescentes, ao nos levar a buscar possíveis intervenções que proporcionassem a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o melhoramento da qualidade de vida desse grupo.

Descritores: Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Gravidez na adolescência.

1. Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Doutora. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE TESTE RÁPIDO PARA O HIV/AIDS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isiane Karoline de Sousa Brito[1]
Francisca Gomes de Sousa [2]
Germano Céssa Quirino [2]
Jaziane Siqueira Nunes Machado[2]
Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]

INTRODUÇÃO: Com o objetivo de diminuir a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) o Ministério da Saúde institui o teste rápido na Rede Básica de Saúde. São muitas as vantagens que a realização do mesmo pode proporciona a população, como o diagnóstico precoce. Comtudo, existe também a possibilidade de umrastreio falso negativo que pode induzir as pessoas a deixarem de se cuidarempor se acharemsaudáveis. **OBJETIVO:** relatar a ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde sobre o teste rápido para o HIV. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 8º semestre do curso de enfermagem, após treinamento realizado por uma enfermeira da Unidade de Saúde capacitada para o acolhimento e aconselhamento. Foi realizado o teste rápido p ara o HIV com 14 pacientes que aceitaram fazer o mesmo em uma unidade. A atividade ocorreu em quatro momentos, primeiro foi oferecido o teste, depois realizado o aconselhamento em seguida realizado o teste e por fim o resultado foi dado ao paciente em um lugar privativo para manter a ética e o sigilo obedecendo a Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Durante o teste rápido para HIV, foi possível observar que muitos pacientes deixam de fazer por falta de tempo, por não conhecer o procedimento, desconfiança do método, medo de serem diagnosticados como HIV, outros afirmou já ter feito o teste em outro momento. Fato que chamou a atenção os que apresentaram resultado soro não reagente não via a necessidade de usar preservativo afirmando ter apenas um parceiro. **CONSIDERAÇÕES:** A prática do Teste Rápido vem sendo realizada em diversos serviços, mais ainda são várias as dificuldades encontradas, principalmente aquelas relacionadas com aspectos culturais. Além disso, um fator que chama a atenção é a falta de interesse do próprio paciente em procurar uma unidade de Saúde para realizar o teste.

DESCRITORES: Teste rápido para HIV, métodos contraceptivos para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, fatores culturais.

1Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR,
2 Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista de Iniciação Científica - PAVIC (Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica). Participa do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (UNIFOR/CNPq)
3.Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza -UNIFOR e Professora do Curso de Enfermagem da UNIFOR

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM HIV/AIDS

Hellayne Ferreira Mendes [1]

Klismaciane Ribeiro da costa[1]

Maria da Conceição Martins Dantas[1]

Maria da Conceição Oliveira[1]

Rosângela dos Santos Silva[1]

Débora de Araújo Moreira Varela[2]

INTRODUÇÃO: Visita realizada em um hospital de Fortaleza, especializado em doenças infecciosas. Os portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) encontram-se em uma condição crônica infecciosa, quando internos, precisam de cuidados e intervenções diárias. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) quando executada de forma contínua, pode propiciar melhor assistência e aumento da qualidade de vida no estágio final da doença. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro, utilizando a SAE, visando otimizar o atendimento aos portadores de HIV. **METODOLOGIA:** Relato de experiência que descreve a operacionalização dos procedimentos na unidade, assim como a atuação do enfermeiro em sua atividade assistencial burocrática, com olhar qualitativo descritivo, comparando a prática de enfermagem à teoria aprendida. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se que a maioria dos internos encontrava-se em fase avançada da doença, enquanto os demais, apenas mantinham acompanhamento sistemático. O estudo identificou a atuação do enfermeiro, aplicando a SAE nas fases de diagnóstico, intervenção, evolução e implementação, feitas em formulário específ ico com Diagnóstico de Enfermagem (DE) e Intervenções padronizadas, previamente pesquisadas e aprovadas pela própria instituição. Os Diagnósticos de Enfermagem de cunho psicossocial, de grande importância para as relações sociais do indivíduo, não estavam presentes. Vimos a integração dos profissionais e a eficiência dessa interdisciplinaridade para um atendimento eficaz. O formulário apesar de bem elaborado, abre o precedente para a burocratização da assistência em detrimento do cuidado qualificado, que embora benéfica para a agilidade do cuidado, negligencia a qualidade do atendimento ao paciente. **CONCLUSÃO:** A SAE, mais do que na metodificação dos diagnósticos de enfermagem é de imprescindível importância para o bem estar do paciente, tendo em vista sua individualidade, que requer a diversidade na arte do cuidado.

DESCRITORES: Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Sorodiagnóstico da AIDS, Continuidade da Assistência ao paciente.

1. Acadêmicos do 7ª semestre de Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente de Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará.

ISSN: 2176 - 6819

Eixo 8 - Assistência de Enfermagem em Cuidados Clínicos

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM NEOPLASIA DE PULMÃO: UMA PROPOSTA DA ENFERMAGEM

Francisca Gomes de Sousa[1]

Jaziane Siqueira Nunes Machado[1]

Luana Ibiapina Cordeiro[2]

Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]

INTRODUÇÃO: O câncer é um crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas (AVANCI et al., 2009). A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua os Cuidados paliativos (CPs) como um cuidado realizado a pacientes que não respondem ao tratamento curativo, com a finalidade de proporcionar maior qualidade de vida para o paciente e sua família (SANTANA *et al.*, 2009). **OBJETIVO:** Aplicar os cuidados paliativos ao paciente com neoplasia de pulmão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa; realizado em um hospital de referência cardiorrespiratória a um paciente com câncer de pulmão, no dia 03 de setembro de 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura afirma que a dor pode influenciar em todas as dimensões da vida física, psicológica, social e espiritual (FRANCO *et al.*, 2009). Apesar de todo o destaque mundial nas últimas décadas, a dor oncológica ainda é inadequadamente tratada pela equipe multiprofissional. Algumas situações agravam este quadro, como a desinformação dos profissionais de saúde, além do conceito de que pacientes com câncer sentem dor naturalmente e que nada pode ser feito (SILVA *et al.*, 2011). A desinformação dos profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes com dor oncológica pode levar a uma avaliação de dor ineficaz (SILVA; KOCHLA, 2009; BIASI *et al.*, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação dos cuidados paliativos ao paciente com neoplasia pulmonar nos permitiu confirmar o entendimento que as autoras já possuíam, que ao se tratar de uma doença que acarreta muito sofrimento e dor ao paciente como é o câncer, então nos confirmou a relevância da aplicação da assistência de enfermagem a esse paciente de forma holística.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Câncer de Pulmão.

[1] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista de Iniciação Científica - PAVIC (Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica). Participa do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (UNIFOR/CNPq).
[2] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC. Participa do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (UNIFOR/CNPq).
[3] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Professora do Curso de Enfermagem da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA RAQUI MEDULAR POR ARMA DE FOGO.

Francisca Suetânia Araújo Carvalho[1]
Antonia Suelem da Silva Alexandre[1]
Tamizia Cristino Severo[1]
Ligia Matos dos Santos[1]
Maria Albertina Rocha Diógenes[2]
Rita Neuma Cavalcante de Abreu[3]

INTRODUÇÃO: Traumatismo raquimedular (TRM) compreende as lesões d os componentes da coluna vertebral em quaisquer porções. Acomete pessoas jovens e economicamente ativas. Dentre as principais causas de TRM, destacam-se os acidentes automobilísticos, queda de altura, acidente por mergulho em água rasa, ferimentos por arma de fogo (FAF) e ferimento por branca (FAB). (PEREIRA, JESUS, 2011). A incidência mundial anual de trauma raquimedular é da ordem de 15 a 40 casos por milhão de habitantes. No Brasil, a incidência de TRM é de 40 casos novos/ano/milhão de habitantes (BRASIL, 2012). **OBJETIVO:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE a um paciente vítima de trauma raquimedular por ferimento por arma de fogo . **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em um hospital terciário de Fortaleza- CE, de referência em neurocirurgia, no período de abril de 2013. Foi aplicada a SAE a um paciente do sexo masculino, apresentando TRM, seguindo um roteiro, história do paciente, anamnese, exame físico e consulta ao prontuário que continham informações do p aciente, exames laboratoriais e evolução de enfermagem. Os aspectos éticos e legais foram respeitados em todos os momentos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram realizadas atividades necessárias baseadas pela SAE. Durante a assistência foram identificados os diagnósticos de enfermagem e intervenções cabíveis baseadas em NANDA (2011), específicos ao paciente: Integridade da pele prejudicada relacionada à imobilização física devida TRM. Mobilidade física prejudicada relacionada ao prejuízo neuromuscula r, sendo aplicadas as intervenções: Realizar mudança no leito em bloco a cada 2horas; Manter alinhamento corporal no leito . **CONCLUSÃO:** Além de elevar o conhecimento a cerca da patologia abordada, a contribuição maior desse estudo, foi fornecer uma melhor a proximação com a SAE, sendo essencial para promoção do cuidado com qualidade.

DESCRITORES: Enfermagem de cuidados críticos, Causas externas, Traumatismo da coluna vertebral.

1. Graduandas em enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UINIFOR) e bolsistas integrantes do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva.2. Universidade de Fortaleza – Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e Professora da disciplina Enfermagem em Saúde Pública II. Líder do Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva da UNIFOR.
3. Universidade de Fortaleza- Doutora em Biotecnologia (UECE) e Professora da disciplina de clínica geral e cirúrgica II. Enfermeira da emergência do Instituto Dr. José Frota. Fortaleza-CE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSINTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL

Raiza Kelle de Almeida de Souza[1]

Maria Regina Chaves Ribeiro[1]

Islene Victor Barbosa[2]

INTRODUÇÃO: No BAVT não há condução de impulso algum do átrio para os ventrículos, com total dissincronia AV. O ritmo ventricular é assumido pelo automatismo das células abaixo do bloqueio, que pode ocorrer em qualquer nível, a partir no NAV. Quanto mais distal o ritmo de escape, menor será a FC. Daí a gravidade dos bloqueios infra -hissianos, geralmente com FC inferior a 45bpm, podendo gerar instabilidade hemodinâmica. **OBJETIVO:**Descrever a implementação da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com diagnostico médico de BAVT. **MÉTODOS:**Estudo de caso realizado em um Hospital de Nível Terciário da regional VI. A coleta ocorreu através de pesquisa documental do prontuário no período de fevereiro de 2014.**RESULTADOS E DISCUSSÃO**:L.P.M, 87a, sexo feminino, 15° DIH por BAVT com rebaixamento do sensório. Em uso de sedoanalgesia; ramsay: 6. Pupilas isocoricas, mioticas, não reagentes. Presença de SNG para gavagem. Segue em uso de tubo orotraqueal, VM A/C. AVC em subclávia direita. AP: MVU diminuído em ambas as bases com RA: roncos. AC: RCR, BNF em 2T sem sopros. Presença de edema em MMSS. Abdome globoso, RHA (+), indolor à palpação superficial e profunda. Diurese presente por SVD, eliminações presentes. FC: 64bpm; PA: 105x45mmHg; T: 36°C. Plano de cuidados:Realizar mudança de decúbito; Realizar massagem de conforto; Avaliar permeabilidade do acesso venoso central; Atentar para presença de sinais flogisticos durante o curativo; Realizar balanço hídrico rigoroso; Administrar medicação c.p.m; Verificar SSVV; Elevar os MMII para aumentar o retorno venoso; Manter cabeceira elevada durante a alimentação; Aspirar secreções pulmonares; Verificar a localização da sonda antes de colocar a alimentação; Interromper a dieta durante o procedimento de aspiração. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo foi possível obter mais conhecimento sobre esta doença e verificar se as intervenções implementadas foram eficazes para a melhora clinica deste paciente.

DESCRITORES: Assistência; Enfermagem; Atrioventricular.

1. Graduandas em enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Doutora. Professora da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO

Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte[1]

Cecilia Ileana de Araujo Peixoto[1]

Gilmara de Lucena Bessera[1]

Tales L. Olivier[1]

Natasha Marques Frota[2]

INTRODUÇÃO: O traumatismo Crânio-encefálico (TCE) consiste em qualquer agressão que acarreta lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo. Essa é uma das principais causas de morte no adulto jovem. Neste sentido, a atuação da equipe de enfermagem por meio da Assistência de Enfermagem t orna-se imprescindível com vistas a favorecer uma melhor condição de recuperação a partir da elaboração de um plano de cuidados direcionados. **OBJETIVO:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem de um paciente vítima de traumatismo crânio encefálico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Realizado em uma instituição de nível terciário vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) com referência em atendimento de emergência traumatológica localizado no município de Fortaleza, durante o mês de maio de 2013. A entrevista foi realizada com o paciente, exame físico e dados do prontuário. Respeitou-se os princípios contidos na Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente sexo masculino, 49 anos, policial militar, com historia de TCE. Exame físico: parcialmente orientado, imperativo, verbalizando, afebril, normocárdio, eupneico em O2 ambiente, aceita dieta oral oferecida, pele integra, eliminações fisiológicas presente. Diagnósticos de Enfermagem: Risco de infecção relacionada a t rauma; Alteração sensorial perceptiva relacionada a edema craniano caracterizado por ausência da resposta a estímulo; Ansiedade caracterizada por aflito, irrequieto, agitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O planejamento das ações de enfermagem no manejo de pacien tes críticos possibilita um melhor conhecimento sobre a temática em estudo e uma assistência com qualidade. **DESCRITORES:** Traumatismo Encefálico, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

1. Graduandos em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – FIC

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Assistêncial III do Centro Universitário Estácio/FIC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E OS RISCOS PARA A CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mila Cavalcante Colares 1
Camila Santos do Couto 2
Sibele Lopes Goes 3
Caroline Soares Nobre 4
Laura Tereza Vilaça Araújo Benevides 5
Mirna Albuquerque Frota 6

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença infecciosa que pode ser transmitida de forma congênita da mãe para o filho (transmissão vertical). No Brasil, entre 25 e 40% das gestantes são soropositivas para a toxoplasmose. A incidência da toxoplasmose congênita varia, ocorre em 1:1000 a 1:12.000 dos nascimentos, as crianças infectadas pela doença nascem assintomáticas em cerca de 70% a 90% dos caso, no entanto uma grande maioria desenvolverá seqüelas durante a infância ou no inicio da vida adulta. **OBJETIVO:** Revisar a literatura publicada acerca de evidências da transmissão congênita da toxoplasmose e os riscos para a criança. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa com busca de textos na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram os seguintes: "Toxoplasmose congênita"; "Criança"; e "Transmissão". Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados no período de 2008 a 2013, em idioma português e espanhol, com disponibilidade de texto completo nas bases de dados referidas. Foram encontrados 72 trabalhos, dos quais 61, não se enquadram no s critérios de inclusão, sendo selecionados
11. Dessa forma, foi realizada a revisão integrativa da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar o conhecimento ace rca da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analise dos artigos selecionados , emergiram as seguintes categorias temáticas: Transmissão vertical da toxoplasmose e seus riscos; Estratégias de prevenção e tratamento da doença; e Diagnóstico precoce como estratégia de prevenção da transmissão congênita. **CONCLUSÃO:** Notou-se a necessidade de desenvolver um conjunto de ações globais de medidas preventivas de educação e saúde, aliados a capacitação dos profissionais de saúde sobre a temática do estudo, considerando questões socioeconômicas e culturais do local, a fim de evitar a manifestação de uma doença na população e principalmente nas crianças.

Descritores: Toxoplasmose congênita. Criança. Transmissão.

1 Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza.

2 Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.

3 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza.

4 Enfermeira. Mestre pela Universidade de Fortaleza. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo ISC – UFBA.

5 Enfermeira. Mestre pela Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza.

6 Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR NO TRANSOPERATÓRIO.

Priscila Bandeira Falcão[1]

Jéssika Gomes Viana[1]

Inácia Ribeiro de Castro[1]

Grazielle Mara da Mata Freire[1]

Amanda Erik Saldanha Pinheiro[1]

Rita Mônica Borges Studart[2]

INTRODUÇÃO: O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia cutânea mais comum, compreendendo cerca de 65% dos tumores epiteliais, sendo mais evidenciados aos pacientes expostos a radiação ultravioleta. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência de enfermagem no período transoperatório, ao paciente submetido ao procedimento cirúrgico por ressecção de um carcinoma basocelular. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso desenvolvido no mês de novembro de 2013. Realizado pelas acadêmicas de enfermagem, no centro cirúrgico de um hospital terciário de Fortaleza. Realizado de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer do comitê de ética e pesquisa do referido hospital com o nº 070408/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A.F.C 58 anos, 70 kg, masculino, católico, casado, motorista, natural e procedente de Pacatuba. Relata ter iniciado o problema com aparecimen to de lesões há quatro anos, com prurido e sangramenro. Deu entrada por diagnóstico de carcinoma basocelular no pavilhão auricular direito. Foi admitido no centro cirúrgico para submeter-se a uma Meatoplastia. A anestesia foi geral venosa total com acesso venoso periférico no MSD, posição para o procedimento foi decúbito dorsal em cabeceira elevada. Foi realizada intubação orotraqueal, colocação de eletrodos nos focos cardíacos e da placa de bisturi. Realizado tricotomia e antissepsia com clorexidina. Os diagnósticos encontrados foram: Medo/ansiedade relacionados ao procedimento cirúrgico; Risco de infecção por procedimentos invasivos; Padrão respiratório ineficaz relacionado à ventilação mecânica. **CONCLUSÃO:** Concluímos o quão é importante o trabalho do enfermeiro na unidade de centro cirúrgico, prestando uma assistência direta e indireta no cuidado com o paciente que é submetido a um procedimento cirúrgico. Enfatizando, a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem no período transoperatório, garantindo um cuidado individualizado e direcionado ao paciente.

Descritores: Enfermagem; Carcinoma Basocelular; Assistência de Enfermagem.

1. Acadêmicas do 6° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Enfermeira. Doutora pela UFC. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO TRANSOPERATÓRIO COM MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO I.

Inácia Ribeiro de Castro[1]

Grazielle Mara da Mata Freire[1]

Priscila Bandeira Falcão[1]

Jéssika Gomes Viana[1]

Amanda Erik Saldanha Pinheiro[1]

Rita Mônica Borges Studart[2]

INTRODUÇÃO: O Chiari tipo I é uma malformação congênita que consiste na herniação do cerebelo para baixo do forame magno alcançando o canal da medula espinhal, ocasionando uma compressão da medula gerando uma dificuldade na passagem do líquido cefalorraquidiano e algumas complicações clínicas. **OBJETIVO:** Descrever um caso cirúrgico de uma cliente com malformação de Arnold-Chiari tipo I no transoperatório através da sistematização da assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado no hospital de Fortaleza em novembro de 2013. O sujeito foi uma cliente que foi submetida a uma craniectomia para correção da malformação. Realizado consulta ao prontuário, informações do centro cirúrgico e o diagnóstico e intervenção de enfermagemda NANDA (2012-2014). Atendeu-se a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer do comitê de ética e pesquisa do referido hospital com o nº 070408/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** M.S.F.L 31 anos, sexo feminino, casada, natural e procedente de Russas. Admitida no centro cirúrgico consciente, orientada e ansiosa. Submetido emdecúbito dorsal a anestesia geral balanceada, cateterismo vesical de demora, punção arterial para PAI, monitorização cardíaca, capnografia e saturação de O_2. E em decúbito ventral para posição cirúrgica, fixação dos pinos, placa de bisturi e tricotomia. Encontrados os seguintes diagnósticos: Medo/Ansiedade relacionado ao risco cirúrgico e a incerteza de alguma sequela; Risco de queda relacionada ao posicionamento cirúrgico; Padrão respiratório ineficaz relacionado à ventilação mecânica; Eliminação urinária prejudicada relacionado à sonda vesical de demora; Integridade da pele preju dicada relacionada a agente mecânicos; Risco de infecção relacionado ao procedimento invasivos. **CONCLUSÃO:** Foi constatada que essa cirurgia é de alta complexidade e necessita de uma equipe de enfermagem capacitada de forma técnica cientifica para viabilizar o procedimento de forma tranquila e precisa.

Descritores: Enfermagem, Malformação, Malformação de Arnold -Chiari, Síndrome de Arnold-Chiari.

1. Acadêmicas do 6° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Enfermeira. Doutora pela UFC. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVO E TRATAMENTO TÓPICO DE ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO

Yanne Linhares Braga[1]
Naiana Pacífico Alves [1]
RennanTardelly A. Gonçalves Loiola[1]
Janaina Fonseca Victor Coutinho[2]

INTRODUÇÃO: Considerando o impacto na qualidade de vida do portador de úlcera venosa e a importância dos cuidados de enfermagem no manejo da ferida, como realização de curativo diário, buscou-se relatar um estudo de caso sobre úlcera venosa. **OBJETIVOS:** Relatar os cuidados de enfermagem quanto à realização do curativo e tratamento tópico de úlcera venosa. **METODOLOGIA:**Estudo descritivo de um caso de úlcera venosa realizado por acadêmicos de enfermagem da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto I durante estágio da referida disciplina em Unidade de Atenção Primária em Saúde com um portador de úlcera venosa no período de outubro a dezembro de 2013 através de coleta de dados por meio de entrevista, exame físico, cuidados relativos ao curativo e registro fotográfico, além de análise de dados baseada na evolução da ferida e artigos científicos.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Idoso portador de úlcera venosa há dois anos, procurou a unidade para realização de curativo, apresentando úlcera extensa em dorso do pé esquerdo com características inflamatórias. Durante o acompanhamento do caso orientou -se o paciente a respeito da alimentação e autocuidado, evidenciando a importância da continuidade do tratamento. Ocorreu evolução significativa no processo de cicatrização da úlcera, especialmente no que se refere ao diâmetro da lesão e dor observados a partir dos cuidados de enfermagem realizados através dos curativos, tratamento tópico e registro fotográfico. **CONCLUSÃO:** Ressalta-seque os cuidados de enfermagem realizados foram relevantes na evolução da cicatrização da úlcera venosa e consequentemente na qualidade de vida do paciente.

DESCRITORES: Enfermagem; Úlcera Venosa; Cuidados de enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC.
2. Docente da Universidade Federal do Ceará- UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS EM CAMPO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Luana Lopes Nobre[1]

André Ribeiro de Castro Júnior[1]

Camila Mororó Fernandes[1]

Francisca Samara Sousa Alves[1]

Maria Cristiane da Silva[1]

Albertina Antonielly Sydney de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:O processo de enfermagem é resultado da busca da criação de um corpo próprio de con hecimento e que configurasse a ela um padrão cientifico e sistematizado. Apesar da sua consolidada importância na prática e exploração consta nte na academia,aplicar o processo de enfermagemnoprimeiro contato como campo de práticagera uma série de dúvidas , principalmente de como o processo deve ser desenvolvido e aplicadoà construção de umplano de cuidados de enfermagemcomênfase na recuperação e no bem estar do paciente.No contexto da enfermagem, durante as aulas práticasemcampo o aluno tem contato com o ambiente hospitalar,realizando exames físicos, procedimentos, diagnósticos de enfermagem, planejamento e implementação dos cuidados. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas em campo para o desenvolvimento da habilidade de raciocínio clínico e aplicação do processo de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência discente desenvolvido durante as aulas práticas da disciplina Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar em Enfermagem daUniversidade Estadual do Ceará no período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014 em um Hospital GeralPúblicode Ensino da cidade de Fortaleza, CE. **RESULTADO E DISCUSSÃO**: A prática de campo forneceu uma maior desenvoltura para a utilização da clínica e ap licação do processo de enfermagem, pois possibilitou contato direto à necessidade dos usuários do serviço de saúde. Podemos observar que após essa vivência a teoria foi assimilada mais facilmente ajudando assim no processo ensino -aprendizagem. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância que o acadêmicode enfermagem tenha a experiênciaspráticas durantea trajetória acadêmica, pois apesar de todas as dificuldadese complexidade, aprender na prática é uma das melhores formas de se desenvolver e utilizar o processo de enfermagem e assim nos tornarmos enfermeirosrealmente envolvidos com o processo de cuidar.

DESCRITORES: Enfermagem, Processo de enfermagem, Estudante.

1. Graduandos em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará2.Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Gra duação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Profa Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM E) - CNPq/UECE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM NASCIDO EM FOTOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica Daniele Cardozo Queiroz[1]

Yara de Oliveira Sampaio[1]

Karen Virgínia Lopes Gomes[1]

Ana Giselle Ferreira Moraes[1]

Ana Priscila Marques Lima[1]

Eysler Gonçalves Maia Brasil[2]

INTRODUÇÃO: A icterícia caracteriza-se pelo acúmulo de bilirrubina indireta no sangue, constitui-se de um dos problemas mais frequentes no período neonatal. A coloração amarelada de pele e mucosas correspondem às principais características da icterícia. A fototerapia é a modalidade terapêutica utilizada para reduzir níveis séricos de bilirrubina indireta no sangue do recém nascido. Torna-se pertinente uma assistência de Enfermagem com qualidade para garantir que o tratamento seja feito de maneira eficaz. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada no setor de Alojamento conjunto, com neonatos em tratamento para icterícia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência no qual descreve a participação de acadêmicas de Enfermagem no setor de Alojamento Conjunto, em um hospital de referência no município de Fortaleza. A atividade foi realizada no mês de outubro de 2013 durante as aulas práticas da disciplina Saúde da Mulher. Utilizamos a observação, a entrevista e dados do prontuário para subsidiar o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Iniciamos a atividade entrevistando a mãe, que se encontrava no puerpério imediato, a mesma forneceu informações que nos permitiram constatar que o recém-nascido estava com Icterícia; assim como informações buscadas no prontuário. Verificamos que um dos tratamentos para a Icterícia é a fototerapia. Os principais cuidados de Enfermagem realizada na fototerapia são: manter a criança despida, olhos protegidos com vendas escuras, a temperatura axilar é verificada a cada quatro horas, orientações sobre cuidados à criança são fornecidas a mãe, além de que todos os aspectos e alterações na pele do RN são registrados no prontuário do paciente. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o sucesso da fototerapia depende da assistência feita de maneira assertiva pela Enfermagem, como a obtenção do conhecimento, segurança, eficiência e zelo especial para atingir os resultados.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Recém-Nascido; Fototerapia.

[1]Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

[2]Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE. Professora assistente do Centro Universitário Estácio do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À GASTRECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica de Assis Alcântara[1]

Rosa Maria Peixoto Barbosa[1]

Ellen Shirley Fernandes Carvalho[1]

Iolanda Nicolau de Lima Arruda[1]

Alyne Maciel da Silva[1]

Anne Kayline Soares Teixeira[2]

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico se apresenta com tumores no estômago, predominantemente de três tipos: adenocarcinoma, linfoma e leiomiosarcoma. (INCA, 2013). A única forma de tratamento do câncer gástrico é a Gastrectomia total ou parcial do estômago. A Sistematização de Enfermagem (SAE) foi aplicada para melhor atender as necessidades da paciente. Trazer conhecimento sobre como melhorar sua rotina, sua vida e de sua família que também sofre com a doença, como tipos de alimentação, posições para conforto de dor e apoio psicológico.**OBJETIVOS:**Relatar a experiência do cuidado sistematizado a um paciente que se submeteu a uma gastrectomia e implementar a SAE em paciente submetido à gastrectomia.**METODOLOGIA:**Trata-se de pesquisa do tipo estudo de caso, com propósito de relatar a Assistência de Enfermagem prestada a um paciente submetido à gastrectomia, enfocando os diagnósticos e intervenções de enfermagem.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:**R.S.M, no 7º dia de internação hospitalar, no hospital público de Fortaleza de nível secundário, com diagnóstico médico de Câncer de estômago para realizaçã o de gastrectomia total realizada no dia 20/10/2013, 73 anos de idade, sexo feminino, 37kg, 1,60cm de altura. Relata tabagismo por longo período. Permaneceu internada na Sala de Recuperação (SR) por cinco dias, onde sofreu uma parada cardíaca o que ocasion ou sua transferência para a Unidade de Terapia Intensiva. Saiu da SR no dia 20/10/2013 ás 17h30min com sinais estáveis.Com base nos problemas identificados e na formulação dos diagnósticos apropriados à situação da paciente, fez-se necessário planejar uma assistência de enfermagem adequada à sua individualidade. **CONCLUSÃO:**Frente a esta situação a enfermagem pode adentrar no assunto explicando aos interessados, como irá ser essa continuidade, de forma clara e objetiva. É necessário um cuidado especial para que o organismo se adapte a nova forma, pois o reservatório gástrico foi retirado.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Neoplasias Gástricas; Gastrectomia.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Enfermeira Intensivista/Estomaterapeuta do Hospital Geral Waldemar de Alcântara.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA: APLICAÇÃO DA TAXONOMIA DA NANDA AOPACIENTE COM INSUFICIÊNCIA BIVALVAR (MITRAL E TRICÚSPIDE)

Amanda Cristina da Silva Almeida[1]

Fabrícia Maia Leite[1]

Katheriny Viana Cavalcante[1]

Deisianne Silva Saraiva[1]

Isabela Melo Bonfim[2]

INTRODUÇÃO: A insuficiência bivalvar foi o termo escolhido para denominar a vivência do paciente de duas valvopatias, a insuficiência de mitral e a de tricúspide.Na insuficiên cia de mitral (IM) crônica ocorre uma evolução gradual, que permite uma adaptação inicial. Ocorre inicialmente uma hipertrofia do ventriculo esquerdo e, por conseguinte, do átrio esquerdo, de forma que as câmaras esquerdas passam a acomodar o volume regurgitante sob baixas pressões de enchimento, sem gerar congestão pulmonar, até que se atinja a fase funcional da doença.A insuficiência de Tricúspide (IT) é habitualmente bem tolerada na ausência de hipertensão pulmonar. Quando ambas coexistem, há redução do débito cardíaco e as manifestações de insuficiência cardíaca direita se intensificam.**OBJETIVO:**Relatara experiência teórico-prática na aplicaçãoda taxonomiaNANDA ao paciente com insuficiência bivalvar (mitral e tricúspide).**METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo qualitativo, realizado em uma unidade terciária de saúde, conveniada ao sistema único de saúde (SUS), localizado na cidade de Fortaleza/CE. A coleta de dados foi realizadaatravés da anamnese e do exame físico do paciente no período entre fevereiro a abril de 2014. Os diagnósticos foram embasados na taxonomia da NANDA.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:**A experiência proporcionou vivenciar os desafios derealizar uma coleta de dados com aplicação da anamnese e exame físico, a utilização da taxonomia da NANDA e os ganhos trazidos pela experiência de ser um acadêmico/entrevistador. Demonstrou a importância para a prática clínicaem relação à aproximação com os diagnósticos de enfermagem e nortear a Sistematização da Assistência de Enferma gem do paciente com insuficiência bivalvar (mitral e tricúspide).**CONCLUSÃO:** Este relato mostra que as experiências teórico-práticas oportunizadas pelo currículo da graduação alcançam um diferencial de conhecimento acadêmico na prática clínica e na pesquisa .

DESCRITORES: Estudantes de enfermagem; Coleta de dados; Insuficiência Mitral; Insuficiência Tricúspide; Assistência.

1. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2.Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM INSTITUTO DE NUTRIÇÃO INFANTIL

Laryssa Miranda Vidal Cavalcante Farias[1]

Alessandra Férrer Di Moura[2]

Álvaro Jorge Madeiro Leite[3]

Helene Maria Sousa de Carvalho[1]

Francisca Elisângela Teixeira Lima[4]

INTRODUÇÃO: O estado nutricional é um importante indicador da saúde e pode ser usado como critério para realizar projetos que visem à proteção e à promoção da saúde. O Brasil possui o compromisso de até 2015 reduzir em 10% e 15% o baixo peso e a baixa estatura, respectivamente de crianças menores de seis anos de idade. **OBJETIVO:**Avaliar o estado nutricional de crianças atendidas em um Instituto de referência em nutrição infantil. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo transversal, realizado em uma instituição referência em primeira infância e nutrição infantillocalizado na cidade de Fortaleza, Ceará. As variáveis analisadas foram retiradas do registro nutricional disponibilizado pela instituição, contendo as informaç ões idade, peso, altura e os escores nutricionais definidos pela Organização Mundial de Saúde (2011) para Peso/Idade (P/I), Peso/Altura (P/A) e Altura/Idade (A/I) das crianças atendidas nos meses Janeiro e Fevereiro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência encontrada para déficit nutricional foi de 7,25% para P/A, podendo significar tanto fenômeno recente como antigo; 28,63% para P/I refletindo o comprometimento mais pronunciado no peso e é útil na avaliação da desnutrição aguda e 50% para A/I indicando que a criança tem o crescimento comprometido em processo de longa duração e é útil na avaliação da desnutrição crônica.**CONCLUSÃO:**Concluímos que a apesar dos índices nutricionais das crianças brasileiras estarem evoluindo de maneira satisfatória, em particular na região Nordeste do país, ain da percebe-se números distantes dos recomendados pelo Ministério da Saúde. Esforços ainda maiores devem ser feitos para a melhoria efetiva das condições nutricionais das crianças ainda na primeira infância.

Descritores: Avaliação nutricional; Desnutrição infantil; Enfermagem pediátrica.

[1]Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

[2]Enfermeira. Mestranda. Orientadora.

[3]Médico. Professor Doutor da Universidade Federal do Ceará.

[4]Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AGENESIA RENAL BILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kleyriane Câmara Castelo Branco[1]

Camila Lima Ribeiro[1]

Jéssica Alves Farias[1]

Laura Tereza Vilaça Benevides[2]

INTRODUÇÃO: A agenesia renal (ausência congênita de um ou dos dois rins) pode ser de dois tipos: unilateral ou bilateral. A bilateral ocorre em aproximadamente um em cada 3000 nascimentos, sendo incompatível com a vida pós-natal. Essa anomalia associa-se ao oligoidrâmnio, que é a baixa quantidade de líquido amniótico, causado pela pouca ou nenhuma urina excretada na cavidade amniótica, já que a bexiga apresenta-se vazia. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência diante da Agenesia Renal bilateral, sendo relevante para percebermos o papel do profissional de enfermagem no cuidado com os pacientes portadores desta anomalia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado a partir de um estágio na disciplina de saúde da criança por alunas da graduação de enfermagem, sendo realizado em Fortaleza- Ceará, em um Hospital de referência nos meses de setembro e outubro de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foi apresentado o caso de Agenesia Bilateral Renal, a partir desse caso foi feito uma pesquisa de prontuário, analisando todo o histórico do recém-nascido acometido por essa anomalia, estudando mais sobre o caso, analisando o que havia sido coletado foram traçados diagnósticos de enfermagem a qual era favorecido pela anomalia como: Risco de integridade da pele prejudicada relacionada: fatores mecânicos; imobilização física; déficit imunológico; medicamentos, Volume de líquido excessivo relacionado: mecanismos reguladores comprometidos, ingesta excessiva de líquidos. **CONCLUSÃO:** A experiência de ser surpreendido com anomalias antes não conhecidas pelos graduandos de Enfermagem, como a agenesia renal bilateral, é extremamente enriquecedora para a construção acadêmica e futura vida profissional, pois a partir dessa situação foi possível conhecer e estudar mais aprofundado e assim poder traçar diagnósticos, realizar um excelente plano de cuidados, implementar e avaliar com qualidade e responsabilidade.

DESCRITORES: Agenesia renal, Oligoidrâmnio, Enfermagem.

[1] Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – 7° semestre.

[2] Mestre em educação em saúde da criança e do adolescente. Enfermeira assistencial do Hospital infantil Albert Sabin (HIAS). Professora da disciplina de saúde da criança da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA AÓRTICA SEVERA

Catarina Danielle Rosado Alves[1]

Maria Ivone Damasceno Boto Cruz[1]

Nilza Carla Barros Cordeiro de Abreu[1]

Deisianne Silva Saraiva[1]

Isabela Melo Bonfim[2]

INTRODUÇÃO: A febre reumática (FR) é causa de valvopatia cardíaca mais comumente adquirida na in fância. Os tecidos envolvidos na febre reumática incluemo revestimento e as valvas do coração, a pele e o tecido conjuntivo, levando muitas vezes a insuficiência aórtica severa (IAS). **OBJETIVO:** Caracterizar a relevância da sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) para os profissionais da enfermagemque acompanham um paciente desde o diagnóstico inicial com cardiopatia, até possível pré e pós-operatório. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com análise qualitativa. Realizado no mês de março de 2013, com o paciente hospitalizado em um hospital de atenção terciária, referência em tratamento doenças cardiopulmonares, localizado em Fortaleza/Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização de anamnese e exame físico completo foram identificados os problemas de enfermagem que geram os seguintes diagnósticos em conformidade com os diagnósticos de Enfermagem da NANDA: privação do sono prejudicada relacionado ao ambiente para sono desconfortável, fadiga relacionada à privação do sono, dor aguda relacionada ao pós-operatório, integridade da pele prejudicada relacionada ao pós - cirúrgico, recuperação cirúrgica retardada relacionada relato de dor. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a febre reumática possui uma estreita relação com cardiopatias. De acordo com o estudo, feb re reumática foi o principal agravante para o desenvolvimento da IAS. Desse modo, o enfermeiro e a equipe multiprofissional de saúde tem responsabilidade de orientar os pacientes a respeito do tratamento correto de doenças que predispões cardiopatias. Conc luímos que é necessária uma maior exploração acerca da patologia, para capacitar o enfermeiro na condução de uma melhor assistência, a fim de intensificar as orientações, proporcionando assim melhor adesão do paciente ao tratamento e consequentemente, melh oria na sua qualidade de vida.

DESCRITORES: Enfermagem; Febre Reumática; Cardiopatias

1.Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2.Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM TCE GRAVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Camila Lima Ribeiro[1]

Maria do Socorro M. Almeida[1]

Mayara Lívia Magalhães de Morais[1]

Priscila de Oliveira Abreu[1]

Rebeca de Mesquita Rodrigues[1]

Isabella Lima Barbosa[2]

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) é qualquer agressão ao cérebro que acarrete lesão anatômica ou comprometimento funcional do crânio, meninges ou encéfalo. As principais vítimas de TCE incluem, nessa ordem, acidentes automobilísticos, quedas, assaltos e agressões, esportes e recreações e, projétil por arma de fogo. Os cuidados às vítimas de traumatismos craniocerebrais baseiam-se na estabilização das condições vitais do paciente, nesse caso, o enfermeiro tem papel fundamental na sistematização do cuidado oferecido a essas vítimas. **OBJETIVO:** Descrever o plano assistencial sistematizado de enfermagem aplicado nos pacientes vítimas de TCE grave. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir de um estágio na disciplina de Clínica Geral e Cirúrgica II do curso de graduação de enfermagem – UNIFOR, realizado em um Hospital no município de Fortaleza-Ce, no período de setembro a outubro de 2013, ondese realizou cuidados de um paciente vítima de TCE, sendo identificados os diagnósticos de enfermagem a partir do NANDAe aplicada assistência de enfermagem ao paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a coleta de dados feita através do exame físico do paciente e consulta ao prontuário, foram identificados os principais diagnósticos de enfermagem e em seguida traçado um plano de cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades do paciente, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Principais diagnósticos e intervenções: Risco para infecção relacionado a procedimentos invasivos – realizar procedimentos obedecendo às técnicas assépticas; Padrão respiratório ineficaz relacionado à lesão cerebral caracterizado por capacidade vital diminuída – Manter ventilação controlada. **CONCLUSÃO: C**onclui-se que é de fundamental importância o conhecimento do profissional de enfermagem sobre TCE para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem para que o paciente possa ter um atendimento mais qualificado e, assim, evitar sequelas subsequentes.

DESCRITORES: Traumatismos Craniocerebrais, Cuidados de Enfermagem, Qualidade de vida.

1. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

2. Doutoranda em saúde coletiva pela UNIFOR, UECE e UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM HEPATITE A, E

MARTINS, Mara Mayane Beserra[1]

RIBEIRO, Maria Regina Chaves [1]

DOTE, Fernanda Cristina Alves[1]

OLIVEIRA, Ana Karolina Costa de[1]

SILVEIRA, Hélcio Fonteles Tavares da[2]

Introdução: As Hepatites A e E são infecções virais, causadas pelos vírus A (HAV) e E (HEV) respectivamente, s endo a principal via de contágio a fecal-oral ou por água e alimentos contaminados. As hepatites virais tem grande importância para o indivíduo, pelas possibilidades de complicações agudas e crônicas (BRASIL,2005). O profissional enfermeiro deve estar apto para prestar uma assistência de enfermagem holística e de qualidade ao cliente portador de hepatite, promovendo subsídios par a sua recuperação. **Objetivo:** Identificar os planos de cuidados para uma cliente gestante portadora de hepatite A e E. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, realizado em um Hospital de Doenças Infecciosas, localizado em Fortaleza -Ce. Os dados foram coletados através de entrevista, exame físico, e pesquisa documental em prontuário, ocorrida no período de outubro de 2012. Foi obedecida a resolução 466/12.**Resultados e Discussão:** Exame Físico:L.C.M,feminina,31 anos,$G_4P_2A_1$,4 meses de gestação,em internação hospitalar por hepatites A/E.Evolui apresentando icterícia (++/4+),prurido e desidratação (++/4+).Orientada quanto ao tempo e espaço. Eupnéica, em ar ambiente A.P: M.V.U. Normocardia.A.C: BNF,2T sem sopros.Presença de colostro.Abdômen gravídico,com dor a palpação,RHA (+).Aceitando bem a dieta oferecida. Diurese espontânea. Evacuação diária. Extremidades simétricas. MID sem a presença de edemas. Plano de Cuidados:Verificar sinais vitais. Registrar grau de icterícia. Manter unhas curtas e limpas. Evitar o uso de sabão e loções a base de álcool. Observar e avaliar sinais e sintomas de desidratação. Registrar volume, característica, data, hora e frequência da diurese. Fornecer dieta nutritiva. Encorajar repou so. **Conclusão:** O presente estudo permitiu uma abordagem da etiopatogenia da hepatite A/E, e dos cuidados de enfermagem que podem ser disponibilizados a paciente com esse transtorno, pr omovendo uma assistência de enfermagem qualificada, e possibilitando também uma evolução satisfatória.

Descritores: Infecção; Enfermagem; Assistência.

1. Acadêmicas de Enfermagem do 9º semestre da Universidade de Fortaleza – UNIFOR
2. Professor da Universidade de Fortaleza – UNIFOR – Mestrando em Saúde Coletiva pela UNIFOR

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDA PERFURANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Camila Maciel Diniz 1

Bárbara de Abreu Vasconcelos 2

Gabriela Lima Ribeiro 3 Mariana

Bernardo Bezerra 4 Mayara

Valentim da Silva 5 Marília

Braga Marques 6

INTRODUÇÃO: Feridas perfurantes são produzidas por projéteis de armas de fogo. (Sousa e Santos, 2007). Estes traumas produzemuma pequena abertura na pele, porém podem atingir camadas tec iduais mais profundas e órgãos, causando hemorragia. Entre os diversos cuidados prestados pelo enfermeiro, destaca-se o cuidado as feridas. No entanto, faz-se necessária uma formação acadêmica que permita aos profissionais a execução dos cuidados de maneira segura e eficiente. **OBEJTIVO:**Relatar os cuidados de enfermagemprestados a umpaciente comferida perfurante mediante conhecimentos acerca dos cuidados de Enfermagem às feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência dos cuidados prestados a umindivíduo comferida perfurante realizado, entre outubro e novembro de 2013, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde. **RESULTADOS:** por meio da assistência de enfermagem na realização de curativos, utilizando cobertura simples, Colagenase e AGE, foi possível observar a diminuição considerável no diâmetro e profundidade da ferida, bem como a melhora no seu aspecto, culminando no processo de cicatrização adequado. Concomitante ao cuidado, a educação emsaúde prestada foi eficaz na evolução do quadro. **DISCUSSÃO:** O enfermeiro é responsável pelo cuidado holístico dos portadores de feridas, sendo de suma importância a visão clínica do indiv íduo, quanto aos possíveis problemas que podemcomprometer o processo de cicatrização, como o autocuidado ineficaz, doenças de base (MORAIS, 2008). Para o êxito do cuidado de feridas é necessário, alémde realizar curativos, a educação em saúde, proporcionando ao paciente autonomia no autocuidado (CARNEIRO, 2010). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se, a importância da atuação do enfermeiro no processo de cuidar de feridas, facilitando a promoção da saúde do paciente. Observa-se a necessidade do enfermeiro e dos profissionais de saúde de estarem preparados para realizar assistência aos pacientes com feridas perfurantes.

DESCRITORES: Enfermagem, Cuidados de

Enfermagem, Cicatrização. [1] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e resultados de Enfermagem - GEDIRE

[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Núcleo de Estudos emHIV/AIDS (NEAIDS).
[3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Projeto Enfermagem na promoção da saúde materna.
[4] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do Projeto Pessoas com Deficiência.
[5] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
[6] Enfermeira; Profª. M s.do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTADIAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Erika de Lima 1
Andrea de Oliveira Albuquerque 2
Samara Naiane de Souza 2
Maria Laura Silva Gomes 2
Patrícia Aquino de Queiroz 3
Joselany Áfio Caetano 4

Introdução: O sistema de estadiamento de úlceras por pressão (UP) foi redefinido pelo *National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP)* em quatro estágios originais acrescentando mais dois, os quais são úteis para uma melhor avaliação da UP, o que possibilita a equipe de enfermagem reconhecer o estágio da UP e elaborar e implementar intervenções eficazes no tratamento dessas lesões. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em classificar úlceras por pressão segundo seus conhecimentos teóricos. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem durante estágio curricular no mês de março de 2014, em uma Unidade de Terapia Intensiva clínica de um hospital universitário em Fortaleza-Ce. **Resultados:** Participaram do relato 10 acadêmicas de enfermagem do 9º semestre de graduação. O principal relato encontrado foi: "As úlceras que vimos durante as aulas teóricas tinham suas categorias/estágios bem definidos, fáceis de classificar, porém nos estágios em que passamos encontramos dificuldades em classificar o e stágio da úlcera quando a mesma tem presença de necrose coagulativa em grande extensão, levando em consideração que a profundidade real da úlcera é completamente mascarada pelo tecido necrótico no leito da ferida, a qual não tivemos oportunidade de ver dur ante as aulas". Outro relato presente fo i: "Não tenho confiança em classificar úlceras, tenho dúvidas quanto a diferenciar qual camada foi atingida, qual estágio é... Só vi úlceras durante uma disciplina na faculdade". **Conclusão:** Observamos que as dificuldades encontradas pelas acadêmicas, na maioria das vezes são comuns e que poderiam ser evitadas ou minimizadas durante as aulas da graduação. Por tanto, faz-se necessário uma maior abordagem do tema, com recursos visuais diversos, para que todos ou a maioria dos estágios/categorias e tipos de tecidos de úlceras fossem ministrados durante a grade curricular do curso de enfermagem.

Descritores: Úlcera por pressão, Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva.

1 Acadêmica de enfermagem UFC, bolsista do projeto de extensão Segurança do Paciente no Contexto Hospitalar;
2. Acadêmica de enfermagem UFC;
3. Enfermeira coordenadora da UTI do HUWC;
4. Orientadora: Profª. Doutora em Enfermagem UFC.

ISSN: 2176 - 6819

Resumos Sessão Oral

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciana Maria Oliveira de Sousa

Celeste Alfredo Mendonça

Geraldo Flamarion da Ponte Liberato Filho

Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

Aline de Souza Pereira

Francisco Antonio da Cruz Mendonça (Orientador)

A hipertensão arterial sistêmica é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com maior incidência na atualidade, podendo afetar crianças e pessoas adultas. Objetivou-se analisar a percepção da população masculina em relação ao tratamento de hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família no município de Fortaleza-CE. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com dez homens do Centro de Saúde da Família Frei Tito de Alencar Lima, no período de agosto a outubro de 2012, usando-se a observação e a entrevista semiestruturada. A análise do material empírico foi orientada pela análise de conteúdo, surgindo-se então as categorias: compreensão dada por homens sobre a consulta de hipertensão arterial sistêmica; percepção dos homens sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica; percepção dos homens sobre o tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica; Qualidade de atendimento na Estratégia Saúde da Família. Os homens entrevistados tiveram a idade entre 51 a 84 anos, com o tempo de tratamento entre 60 dias e 20 anos, com renda familiar entre 01 e 02 salários mínimos. A maioria cursou até a primeira série do ensino fundamental.Observou-se que boa parte dos entrevistados sabia o que era a hipertensão arterial sistêmica e não sabia das consequências da hipertensão. Quanto às informações fornecidas pelos profissionais da saúde durante a consulta a maioria dos entrevistados saiu satisfeita com as explicações dadas. Constatou-se no presente estudo que a maior parte dos pacientes tinha conhecimento sobre o problema da hipertensão, apesar de não saberem defini-la claramente. Sugere-se elaborar com mais clareza o material de divulgação sobre as causas e complicações da hipertensão arterial; educação em saúde para os homens aderirem à prevenção da doença e ao tratamento, sobretudo o não medicamentoso como forma de prevenção da hipertensão arterial.

Descritores: Enfermagem. Hipertensão. Saúde da Família.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ACOMPANHAMENTO DAS COMPLICAÇÕES DE UM ACIDENTE DE TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza E Vasconcelos Freitas [1]

Flávia Gurgel de Alcântara Moura [2]

Francisca Juliane Alves da Silva[3]

Jéssica Pontes de Lima[4]

Nadine Ferreira de Sousa[5]

Samira Valentim Gama Lira[6]

INTRODUÇÃO: No Brasil, o acidente de trânsito é considerado um grave problema de saúde pública, pois ocasiona uma alta morbi-mortalidade. Dentre as categorias, destaca-se o pedestre e o motociclista com maior prevalência nas complicações oriundas dos acidentes. **OBJETIVO:** Neste contexto, o presente trabalho relata a experiência de acompanhar uma vítima de acidente de trânsito e suas complicações. **MÉTODOS:** O estudo consiste em um relato de experiência das acadêmicas da disciplina de Enfermagem em Saúde Publica I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Realizado nos meses de Setembro a Novembro, durante o período letivo de 2013. O acompanhamento foi realizado durante os estágios da disciplina, duas vezes na semana, em uma Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, jovem e residente de Fortaleza. Em agosto de 2013, foi vítima de um acidente de trânsito que ocasionou lacerações no seu antebraço direito, o tecido ósseo foi preservado, não sendo necessária a amputação. Foram realizados três cirurgias, a primeira após uma semana ocorreu necrose do braço necessitando de uma segunda cirurgia para retirada de todo o tecido morto, e quinze dias após a última cirurgia foi realizado o enxerto no antebraço. Com as cirurgias realizadas, a paciente foi orientada a fazer os curativos todos os dias como prevenção de infecção. Durante a realização dos curativos, no Posto de Saúde, foi utilizada toda a técnica asséptica administrando apenas o óleo de girassol nos enxertos para ajudar na hidratação e cicatrização. A paciente comparecia todos os dias na Unidade de Saúde para realização do curativo, evitando assim possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** Contudo, foram significativas as experiências adquiridas durante o acompanhamento da paciente, pois além dos procedimentos realizados, fizemos a educação em saúde na paciente abordando os cuidados que ela deveria com a lesão.

DESCRITORES: Acidente de Trânsito; Complicações Pós -Operatórias; Recuperação Fisiológica.

[1] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[1] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [3] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [4] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [5] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[6] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza .

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

VIVÊNCIA EM UM ABRIGO PARA IDOSOS: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.

Elizabeth Lima de Souza [1]

Sandra Sobreira de Oliveira [1]

Taís Maria da Silva Viana[1]

Lânia Mara Vasconcelos [1]

Magda Pinheiro Diniz[1]

Rafaela Carolini de Oliveira Távora[2]

INTRODUÇÃO: O Estatuto do Idoso, em seu Art. 9º, afirma que "é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida, à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável...". Para a Anvisa, ILPIs (Instituições de Longa Permanência), são governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual o u superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. A procura por instituições é destacável, já que o número de idosos é cada vez maior e os familiares têm dificuldades diante das necessidades de um idoso. Veras (2011) diz que "isso faz com que preocupações com o cuidado biopsicossocial desses indivíduos se evidenciem, sendo crescentemente preconizados nas políticas públicas...". **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em um abrigo para idosos. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo, um relato, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, em novembro de 2013, no distrito de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como acadêmicos, temos a necessidade de relatar nossas vivências por meio da observação das atividades e rotinas realizadas no abrigo para idosos. Por mais que os idosos recebessem cuidados com higiene, alimentação, medicações, etc., muitos deles possuíam problemas diversos, como: abandono ou descaso dos familiares, depressões, doenças crônicas, não tendo outra opção senão estar neste ambiente. É preciso abordar os responsáveis, criando um vínculo entre instituição e família, por meio de discussões contínuas, na busca de soluções e mudanças. **CONCLUSÃO**: A participação prática de Enfermagem está direcionada para uma atenção holística que contribui pa ra os cuidados com os fatores físicos, sociais e emocionais do idoso. É importante a participação de acadêmicos em abrigos para idosos, mas de forma ativa, com estratégias que visem à melhoria para a realização do trabalho ou ampliação de projetos que bene ficiem instituições tornando-as capazes de fazer a diferença.

DESCRITORES: Enfermagem; Idoso; Abrigo.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- FATENE/ Caucaia.
2. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Cuidados Clínicos de Enfermagem. Enferme ira Especialista em Gestão de Serviços de Saúde.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NA UNIDADE NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRAFICA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA

Ana Paola de Araújo Lopes [1]

Jéssica Freire Rangel[2]

Rebecca Camurça Torquato[3]

Edna Maria Camelo Chaves [4]

INTRODUÇÃO:A criação da relação entre mãe e filho se inicia durante a gravidez e vai continuamente, fortalecendo -se durante o período inicial após o nascimento. Contudo, essa aproximação torna -se dificultada por conta do distanciamento físico e emocional para mães que vivenciam o internamento de seu filho na unidade neonatal.Cabe ao enfermeiro contribuir para o fortalecimento e envolvimento das mães com seus filhos hospitalizados.**OBJETIVO**:Descrever as contribuições da enfermagem para o fortalecimento da relação mãe e filho na unidade neonatal. **METODOLOGIA**:Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada de 2009 a 2013 nas bases de dados, utilizando os descritores unidade de terapia intensiva neonatal, relação mãe -filho e enfermagem.Dos artigos,no Scielo foram encontrados 35 e utilizados 8, e no LILACS, encontrados 10 e selecionados 6.O critério de inclusão foi artigo disponível na integra que abordassem a contribuição do enfermeiro na relação mãe -bebê na unidade neonatal.Os dados foram organizados em temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**:A partir da leitura emergiram as temáticas:"Ações de enfermagem para formação da relação mãe –filho a partir do incentivo para o contato das mães com o bebê, estimulando o toque e a presença na unidade neo natal" e "A comunicação entre mães e enfermeira como ferramenta para o processo de cuidar". Dessa maneira, percebe-se a importância do enfermeiro como um facilitador para o fortalecimento dos laços entre mãe-filho,visto que os pais desconhecem e têm muitas dúvidas em relação ao processo de internamento na unidade neonatal, apresentando insegurança e medo.**CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que é extremamente importante a contribuição da enfermagem para pais que tem seus filhos internados em UTI neonatal,pois diariamente o vinculo familiar é fortalecido.Destaca-se,que a comunicação facilitada entre enfermeiro e pais proporcionam um vínculo paternal mais sólido e uma relação de maior confiança no trabalho desses profissionais.

DESCRIITORES: Unidade de terapia intensiva neonatal; Relação mãe-filho; Enfermagem.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A ARTERITE DE TAKAYASU E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Marília Girão de Oliveira Machado[1]

Ana Luiza E Vasconcelos Freitas [2]

Evilene Santos Bastos Nascimento[3]

Sabrina Aguiar Ponte[4]

Camila Santos do Couto[5]

Laura Tereza Vilaça Araújo Benevides[6]

INTRODUÇÃO: A *Arterite de Tak ayasu* (AT) é uma vasculite crônica de etiologia desconhecida que acomete principalmente a aorta e seus ramos principais O diagnóstico precoce requer alto índice de suspeita clínica, pois os sintomas iniciais são inespecíficos e podem se manifestar apenas pela presença de fadiga, mal-estar, dores articulares e febre. **OBJETIVO:** Descrever diagnósticos e intervenções de enfermagem baseados no cliente diag nosticado com *Arterite de Tak ayasu*. **MÉTODOS:** Estudo de caso clínico, realizado em um hospital da rede pública de Fortaleza -CE no mês de outubro de 2013. O sujeito da pesquisa foi um cliente admitido com diagnóstico de AT . Os dados foram coletados através da consulta ao prontuário, exame físico e observação sistemática. Foram identificados os diagnósticos pertinentes, de acordo com a taxonomia dos diagnósticos de enfermagem da NANDA, assim como foram destacadas as intervenções de enfermagem do NIC. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais contidos na resolução 466/12. **RESULTADOS:** Diagnósticos de Enfermagem: Risco de infecção relacionada ao uso de fármacos imunossupressores; Processos familiares interrompidos relacionados a alterações das condições de saúde de um membro da família; Náuseas relacionadas ao tratamento. Foi realizado um plano de cuidados com as seguintes intervenções de enfermagem: detectar os fatores de risco para a infecção; monitorar o regime terapêutico; ressaltar técnicas apropriadas de hig iene das mãos; avaliar a disponibilidade dos sistemas de apoio fora da família; reconhecer as dificuldades e a realidade da situação; monitorar a resposta aos fármacos usados para tratar a causa primária d as náuseas; estimular o cliente a ingerir pequenas refeições intercaladas ao longo do dia. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu compreender os aspectos descrever os diagnósticos de enfermagem relacionados à AT e a elaborar um plano de cuidados eficaz para satisfazer as necessidades do paciente.

DESCRITORES: *Arterite de Tak ayasu;* Cuidados de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem.

[1] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [2] Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. [3]Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[4]Acadêmica do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
[5]Enfermeira. M estranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
[6]Enfermeira. M estre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM -NASCIDOS NA UNIDADE NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Rebecca Camurça Torquato [1]

Ana Paola de Araújo Lopes [2]

Jéssica Freire Rangel [3]

Edna Maria Camelo Chaves [4]

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno é um método natural e saudável de suprir as necessidades básicas do Recém- Nascido (RN) e de garantir crescimento adequado da criança nos primeiros meses de vida, proporcionando benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Nesse processo a Enfermagem tem a função de informar as mães sobre o fenômeno da amamentação e promover estratégias para que elas possam amamentar seus filhos adequadamente. Para isso, os enfermeiros devem estar devidamente capacitados para prestar assistência de qualidade e solucionar as dificuldades que poderão surgir. **OBJETIVOS:** Identificar estratégias utilizadas pela enfermagem para promover o aleitamen to materno em recém-nascidos na Unidade Neonatal. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em março de 2014. Os critérios para inclusão foram artigos disponíveis em português e do período de 2009 a 2013. Encontrou- se 34 artigos, porém somente 13 atendiam aos critérios. Foram utilizados 9 artigos da LILACS e 4 da BDENF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos artigos analisados as estratégias citadas foram: atividades de educação continuada com palestras e orientações (8), formação de grupos educativos (4), assistência de enfermagem no puerpério imediato (4), família como rede de apoio (2), sucção não nutritiva em prematuros (2), capacitação dos enfermeiros (3) e método canguru (1). A unidade básica de saúde foi a mais utilizada para a realização dessas atividades de promoção, sendo citada em oito artigos, e em seguida a unidade hospitalar, citada em cinco artigos. Assim, os enfermeiros têm o papel de planejar e promover tais intervenções com a finalidade de ajudar as mães nesse processo tão importante. **CONCLUSÃO:** A promoção do aleitamento materno requer dos profissionais estratégias para melhorar os índices de amamentação, além de sua capacitação continua para que possam prestar um cuidado de qualidade para com as mães e seus filhos.

DESCRITORES: Enfermagem; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASPECTOS DA FARMACODINAMICA E FARMACOCINÉTICA DOS FÁRMACOS ADMINISTRADOS EM PACIENTE PORTADOR DE SEPSE ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO

JAMILE MINEU PEREIRA [1]

EDNA MARIA CAMELO CHAVES [2]

JÉSSICA FREIRE RANGEL [3]

ANA LÍDIA DE ARAÚJO FERREIRA [4]

LARYSSA FEITOSA MENDONÇA [5]

SAMYLLA DE FÁTIMA SABÓIA VERAS [6]

INTRODUÇÃO: Sepse é uma infecção por bactérias no qual entra no sistema circulatório e se espalha nos ó rgãos,. Na maioria dos casos, ocorre nos pacientes uma infecção grave, acompanhada ou não de choque séptico, e nessas condições os pacientes apresentam alguns sinais como febre, dor, vasodilatação e edema generalizado. O quadro persistindo, o paciente começa a ter dificuldade para respirar, produz mais ácido carbono e seus batimentos cardíacos tendem a aumentar, causando um grande risco para vida. O tratamento pode ser ou não cirúrgico. A farmacologia é definida como a ciência que estuda a natureza e as propriedades dos fármacos e principalmente a ação dos medicamentos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi descrever as aspectos da farmacodinâmica e farmacocinética e os cuidados de enfermagem na administração de fármacos em um paciente com diagnóstico de sepse abdominal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso clínico descritivo, desenvolvido em um hospital público de Fortaleza-CE, durante o mês de novembro de 2013.Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada e consulta ao prontuário do paciente. Os aspectos éticos e legais foram respeitados, segundo a Resolução 466/12.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente entrou no hospital apresentando sintomas como desdobramento abdominal com colédoco intestinal, fortes dores, com hipótese diagnostica de sepse abdominal. Foi administrada medicamentos e os principais cuidados pelos enfermeiros foram analisar se os medicamentos interagiam entre si e com a observação dos sinais vitais do paciente, se a medicação estava agindo de forma positiva ou não. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, podemos observar a importância do enfermeiro em saber os aspectos farmacológicos para prever possíveis complicações e obter um cuidado integral do paciente diagnosticado com sepse abdominal. Esse conhecimento possibilita ao enfermeiro a orientar os cuidados necessários para a recuperação do paciente.

1- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. M embro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS). M embro da Linha de Cuidados Clínicos e Prática Educativa no Adoecimento Cardiovascular; 2- Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Farmacologia; 3- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. M embro do Grupo de Pesquisa de Saúde da M ulher e Enfermagem- GRUPESM E; 4- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. M embro do Grupo de Pesquisa de Saúde da M ulher e Enfermagem- GRUPESM E. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Estadual do Ceará- IC/UECE; 5- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. M embro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS). M embro da Linha de Cuidados Clínicos e Prática Educativa no Adoecimento Cardiovascular; 6- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. M embro do Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas Coletivas em Enfermagem. Bolsista CNPQ/ UECE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DESAFIO DE UM NOVO OLHAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE.

Elizabeth Lima de Souza[1]

Maria de Jesus Marques do Nascimento[1]

Taís Maria da Silva Viana[1]

Joana Darc Almeida[1] Sandra

Sobreira de Oliveira[1] Pâmela

Câmpelo Paiva[2]

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal, em seu Art. 7º, inciso xxv, afirma que deve ser garantida: "assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas". Para Silva (2010) afirma que "há que se reconhecer e assumir que o direito da criança é compromisso e responsabilidade do Estado, da família e da sociedade...". Este fator é primordial, levando-se em conta que a procura por instituições que sejam públicas e de qualidade são preocupantes para famílias em que os pais trabalham e precisam ter o apoio destas para amparar seus filhos. Silva, *et al*, (2008) diz que "mesmo a creche sendo um espaço importante para a formação, crescimen to e desenvolvimento das crianças, ela também pode ser considerada um meio propiciador para ocorrências de agravos à saúde infantil...". **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem numa determinada creche. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo, um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, realizado em novembro de 2013 numa creche no distrito de Caucaia. **RESULTADOS:** Como acadêmicas temos a necessidade de relatar nossa vivência, por meio da observação das atividades e rotina realizadas na creche. Observamos que as crianças por mais que tivessem cuidados com higiene, alimentação etc., muitas delas acarretam problemas familiares, como: maus tratos ou descaso dos pais. É preciso abordar os responsáveis, criando um vínculo entre in stituição e família, por meio de reuniões mensais, na busca de soluções. **CONCLUSÃO**: A participação prática de Enfermagem está direcionada para uma atenção holística que contribui para os cuidados com os fatores físicos, sociais e emocionais da criança. O comprometimento dos profissionais envolvidos é fundamental, em meio à demanda de crianças na instituição. É importante a participação de acadêmicos na creche, com estratégias que visem à melhoria para a realização do trabalho ou ampliação de projetos que beneficiem instituições.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da criança; Assistência.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- FATENE/ Caucaia.
2. Mestre em Saúde Coletiva. Integra o corpo docente da FATENE/Caucaia e UNIFOR .

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: FREQUÊNCIA DE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Gonzaga Sales da Silva Filho[37]
Israel Coutinho Sampaio Lima[38]

INTRODUÇÃO. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a abordagem sobre erros de medicação e suas conse quências para o paciente e equipe de enfermagem, merecem enfoque particular. No entanto, na prática assistencial, esse tipo de evento ocorre, e nem sempre é valorizado pela equipe de enfermagem, por se acreditar que, na maioria das vezes não acarreta em danos. **OBJETIVO.** Analisar a frequência de erros durante a administração de medicação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e caracteriza-los quanto os principais erros cometidos. **METODOLOGIA.** Estudo Bibliográfico, do tipo Revisão Integrativa da Literatura. Foi realizada uma busca nos bancos de dados *online: Scielo* e *Lilacs*. Sendo incluídas as pesquisas científicas dos últimosdez anos (2003 a 2013), em língua portuguesa, perfazendo um total de doze artigos, dentre estes foram selecionados seis para fazer parte do arcabouço dos resultados. A analise se deu pela categorização sistemática dos artigos selecionados, de acordo com a temática abordada, objetivo do estudo, resultados e conclusões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Os estudos em sua totalidade foram desenvolvidos por enfermeiros, o que demonstra a afinidade e aproximação destes profissionais com a temática. Os dados analisados apresentaram inconformidades nos seguintes processos de trabalho: frequência de erros inerentes à administração de medicamentos (100%); dispensação e exercício ilegal da enfermagem (83,3%); prescrição e documentação (66,6%); horário da administração medicamentosa (50%). **CONCLUSÃO.**Espera-se que mais estudos de campo com caráter multicêntrico sejam desenvolvidos, objetivando avaliar a situa ção real em todo o país. Já que, os erros na administração da terapia medicamentosa, se configuram como um problema existente, que pode ser evitado.

DESCRITORES: Erros de Medicação; Enfermagem Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

[37] Acadêmico do 6°período do Curso de Bacharelado e Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO.
[38]Especialista em Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará. Professor e orientador do estudo, pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO, Crateús-CE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CUIDADORES DE CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMGEM

Wanderson Alves Martins[1]
Darlene Rodrigues de Oliveira[2]
Maria Isabelly Fernandes da Costa[2]
Viviane Mamede Vasconcelos[3]
Denise Maia Alves da Silva[4]

INTRODUÇÃO: O cuidado é definido como ações planejadas, que podem ser deliberadas ou automáticas, resultantes da percepção, observação e análise de comportamento, situação ou condição do ser humano, exercendo dessa maneira uma responsabilidade para com o próximo. **OBJETIVO**: Descrever um relato de experiência de um curso de cuidador de criança desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). **MÉTODOS**: Relato de experiência de um curso de cuidador de criança, promovido pela Associação de Estudos e Pesquisas Técnico-Científicas (APEC) e realizado no campus da FGF no período de agosto a novembro de 2013. O público-alvo eram membros da comunidade adjacente que buscavama capacitação como cuidadores, onde alunos do curso de enfermagem de diversos períodos ministravam as aulas referentes à temática, orientados por uma docente da referida faculdade. As aulas ocorriam aos sábados no período da manhã. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Participaram do curso seis pessoas da comunidade adjacente ao bairro João XXIII em Fortaleza - Ce. Foram realizados doze encontros, sendo explanados conteúdos envolvendo os cuidados a criança, com enfoque nos realizados no primeiro ano de vida como banho e higiene; banho de sol, troca de fraldas, limpeza do coto umbilical e prevenção de assaduras; manejo das cólicas e da regurgitação; aleitamento materno e alimentação complementar; crescimento e desenvolvimento infantil; prevenção de acidentes na infância e primeiros socorros além do calendário de vacinação da criança. O papel do cuidador de criança e sua postura profissional também foram temas discutidos em sala de aula. **CONCLUSÃO**: Os participantes obtiveram resultado satisfatório no final do mesmo, garantindo dessa maneira seu aperfeiçoamento. A contribuição desta experiência foi ímpar para os acadêmicos de enfermagem, uma vez que despertou o interesse pela carreira docente além de ampliar seus conceitos quanto a práxis profissional.

Descritores: Cuidado de Enfermagem. Saúde da Criança. Educação em Saúde.

[1] Relator. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). Membro do Projeto Puericultura: Re sgate das ações de cuidado e documentação do CEDEFAM do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). wan-m@hotmail.com

[2] Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)

[3]. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

4 Orientadora. Enfermeira. Especialista em Neonatologia (ESP-CE) e Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR). Docente da Disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente do Curso de Enfermagem da Faculdade I ntegrante da Grande Fortaleza (FGF). denisemaia@fgf.edu.br

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CESÁREA: RAZÕES QUE CONTRIBUEM PARA A ESCOLHA DESSA VIA DE PARTO

COSTA, Nicolau da[39]
GOMES, Tiago[1]
SARAIVA, Kaelly V. de O.[2]

INTRODUÇÃO: o parto é um evento normal, isto é, fisiológico, mas nele podem desenvolver-se intercorrências que o tornam um evento patológico, exigindo que seja feito artificialmente por meio de uma cirurgia denominada cesárea. Há ainda a manifestação de sentimentos como a forte ansiedade e o surgimento de dúvidas sobre o processo do nascimento, que induzem a mulher a encarar o parto como uma doença, um evento doloroso e portanto, uma experiência ruim. É fato que nem sempre os profissionais de saúde dão informações suficientes sobre as vias do parto e as características de cada uma delas. Sabemos pelas estatísticas que no Brasil tem havido uma substituição cada vez mais frequente do parto natural pelo parto cesáreo, que ocorre independente da indicação clínica obstétrica. De acordo com levantamento feito pela OMS (Organização Mundial da Saúde) cerca de 52% das gestantes brasileiras, incluindo rede pública e privada, realizaram cesarianas. Na rede pública/SUS esse percentual é de 37%, já na rede privada alcança o patamar de 82%. A OMS recomenda uma porcentagem de 15% de partos cesarianos, dessa forma Brasil já ultrapassou o limite recomendado. Diante desses dados, tornamo-nos curiosos em nos aprofundar sobre esta temática, tendo como princípios as discussões críticas e reflexivas vivenciadas na disciplina Cuidado de Enfermagem em Saúde da Mulher, do 6º semestre do Curso de Enfermagem. **OBJETIVO:** analisar as razões biológicas, emocionais e financeiras que influenciam para a escolha da cesárea, segundo o que revela a literatura sobre as razões para a mulher optar por essa via de parto. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, com revisão literária de artigos científicos, teses, dissertações, de setembro a outubro de 2013. Os critérios de inclusão foram: artigos e resumos na língua portuguesa, a partir do ano de 2007, buscados em periódicos nacionais e no Portal da CAPES. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados 19 artigos e uma tese, tendo estes sido analisados quanto às justificativas e motivos para a realização do parto cirúrgico. Os resultados mostram que maiorias das mulheres optaram pela cesárea pelos seguintes fatores: a) não sentir dor, b) influências culturais e familiares, c) falta de orientações no pré-natal, d) experiência de gestações anterior, e) desejo laqueadura e f) influência médica. **CONCLUSÃO:** os resultados revelam a preferência de mulheres pelo parto cirúrgico, vindo corroborar com os altos índices de cesáreas registrados. Constatamos que os fatores determinantes na escolha da cesárea não tem justificativa clínica ou obstétrica; enquanto chamou nossa atenção para a justificativa de realizar a cirurgia devido à opção pela laqueadura tubária, uma vez que esse ato cirúrgico é proibido pela lei 9.263/1996, proíbe o médico de fazer laqueadura durante a cesariana, devendo ser observado o prazo mínimo de 60 dias entre a manifestação da vontade pela laqueadura e ato cirúrgico. Ressalta-se a necessidade de desenvolver educação em saúde ainda no pré-natal para o esclarecimento das mulheres sobre as desvantagens de uma cesariana desnecessária, principalmente realizadas pelo profissional de Enfermagem, o que representaria uma contraposição ao modelo medicalizado e mercantilista imposto na realidade brasileira. Desse modo, o enfermeiro deve atuar de forma incisiva para a mudança dessa prática, mostrando as desvantagens da escolha dessa via de parto e que por muitos fatores o parto vaginal é melhor do que a cesária. Ao enfermeiro também compete prestar uma assistência humanizada à mulher no parto vaginal – uma de suas atividades legais, que poderá substituir as opções por um parto médico e cirúrgico desnecessário.

ISSN: 2176 - 6819

DESCRITORES: Cesariana; Cesárea; Parto Cesariano

[39]Alunos 6º semestre do Curso de Enfermagem da FATENE
2. Professora da FATENE Doutora em Enfermagem, enfermeira obstetra, membro da ABENFO-CE

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-PARTO

Emanuelle Rocha Sales [40]

Antonia Irene Rodrigues Uchoa[41]

Eryjosy Marculino Guerreiro Barbosa[42]

Raissa Emanuelle Medeiros Souto[4]

Ana Lídia de Araújo Ferreira[5]

O puerpério é um momento em que a mulher encontra-se em transformações no seu corpo, período esse de modificações e manifestações involutivas relacionadas ao pós-parto. Nesse período, a puérpera deverá se encontrar em cuidados rigorosos, pois requer bastante atenção por se tratar de um momento de risco para a mulher, em que pode manifestar algumas complicações, como: sangramento ou hemorragias e infecções puerperais. O estudo teve como objetivo identificar a produção científica da enfermagem brasileira dos últimos cinco anos relacionada ao puerpério. Trata -se de um trabalho com estudo exploratório e descritivo de cunho bibliográfico acerca do cuidado de en fermagem no período pós -parto. Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se levantamento bibliográfico no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos meses de agosto e setembro de 2013. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra fora m os seguintes: artigos relacionados ao pós -parto e enfermagem, disponíveis na íntegra por meio eletrônico, produzidos por profissionais da enfermagem, publicados em português, do período de 2006 até 2013. Foram excluídos os artigos repetidos, teses, disse rtações e monografias. Para elaboração da revisão bibliográfica, foram analisados 13 artigos na íntegra. Os estudos sobre o pós -parto têm discutido principalmente os cuidados com o bebê e o aleitamento materno. Poucos são os artigos que abordam os cuidados com a mulher, sejam no aspecto biológico, mental ou psicossocial; o que demanda reflexões sobre a atuação dos profissionais neste período, pois poderiam apoiar a puérpera a enfrentar esta fase da vida com mais segurança, além de influenciar positivamente nas suas percepções e sentimentos acerca deste período e dos cuidados de enfermagem recebidos.

[40] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem – GRUPESME.

[41] Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica.

[42] Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

[4] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, bolsista FUNCAP do grupo Saúde da Mulher e Enfermagem – GRUPESME.

[5] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde da Mulher e Enfermagem- GRUPESM E.

DESCRITORES: Período Pós-Parto; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO ESTRATÉGIA DIRECIONADA AOS PORTADORES DE *DIABETES MELLITUS*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Araripe Ferreira[1]

Virna Ribeiro Feitosa Cestari[1] Allany

Priscilla Oliveira de Orlando[1] Laís

Hellen Cavalcante Maia[1]

Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[2]

RESUMO

Introdução: A territorialização é um dos pilares da Estratégia da Saúde da Família (ESF), pois permite a demarcação das áreas de atuação dos serviços de saúde e o reconhecimento do ambiente e da população que reside nos locais delimitados. O diagnóstico situacional é um método utilizado para identificar um problema de uma determinada área e elaborar estratégias de intervenção para o seu controle. **Objetivo**: O presente estudo objetiva relatar a importância do diagnóstico situacional na elaboração do planejamento de intervenções com o fim de aplicá-las aos indivíduos com diagnóstico de *diabetes mellitus*. **Metodologia**: Quanto à metodologia, a pesquisa se desenvolveu a partir de um relato de experiência vivenciado a partir da territorialização, ocasião em que foi abordado diagnóstico situacional de diabetes mellitus, realizado no mês de Fevereiro de 2014, em uma microárea de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada em Fortaleza -CE. **Resultados e Discussão**: No tocante aos resultados, constatou-se um elevado número de diabéticos na região analisada, motivo pelo qual foram elaboradas seis intervenções com a finalidade de proporcionar aos usuários uma melhor qualidade de vida, quais sejam: realização de visita domiciliar, apoio nutricional, criação do dia do diabético, instituição de grupos de apoio, panfletagem e exercícios físicos. **Conclusão**: Por fim, conclui-se que a territorialização aproxima a comunidade da equipe de saúde da família, pois esta detém meios hábeis á delineação de estratégias capazes de melhorar o prognóstico dos usuários mediante o diagnóstico situacional.

Descritores: Saúde pública. Comunidade. Estratégia da Saúde da Família. Diabetes mellitus.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

2. Doutoranda pelo programa da Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES SOBRE O CUIDADO COM A HIGIENE DO CORPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayanna Jessyca Araujo Nunes [1]
Priscila Bandeira Falcão[1]
Amanda Erik Saldanha Pinheiro[1]
Inácia Ribeiro de Castro[1]
Alice Maria Albuquerque Holanda[1]
Renata Carneiro Ferreira[2]

INTRODUÇÃO: Higiene corporal é um conjunto de cuidados que se deve ter com o corpo, visando proporcionar melhores condições de bem estar e conforto. **OBJETIVO:** Educar situações por meios dos quais eles percebam a relação entre o habito da higiene corporal,o desenvolvimento, interação com a família, escola e amigos, colocando em prática todo o aprendizado no seu cotidiano. **MÉTODOS:** Este estudo é um relato de experiência, realizado na escola Carvalho Brasil, para um p úblico de 40 crianças entre 7 a 12 anos de idade, do 2º ao 5º ano. Preparamos o local para apresentação e para chamar atenção dos alunos, a equipe se caracterizou com perucas, adereços coloridos, óculos, chapéus e cordões. Iniciamos com uma música para descontrair todos, em seguida realizamos uma din âmica sobre lavagem das mãos. Dividimos a apresentação em etapas sendo elas: higiene do couro cabeludo, do rosto, oral, das mãos, região intima, e dos pés. Para encerramos a palestra, fizemos uma pequena dinâmica utilizando bexigas com perguntas sobre cada tema abordado, selecionamos 8 crian ças para participar da atividade, cada criança estourava o seu balão, lendo as perguntas e respondendo, de acordo com o que tinham entendido e agradecemos a todos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a palestra pudemos ver o interesse das crian ças em aprender mais do assunto, uma vez que algumas delas não tinham idéia dos cuidados de higiene corporal. Identificamos tamb ém que o assunto é pouco citado nas escolas, o que não deveria ocorrer, visto que a criança transmite o aprendizado para seus pais, amigos e familiares, como a correta forma de um banho, da higienização das mãos, do couro cabeludo, e de todo o corpo. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o objetivo da palestra foi alcançado, pois as crianças fizeram perguntas, tiraram dúvidas e, ao final, responderam corretamente às perguntas feitas. Notou-se também a importância de palestras educativas em escolas sobre os mais diversos temas, pois a criança aprende com o diferente.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Enfermagem, Higiene Corporal.

1 Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza
2 Enfermeira. M estre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza. Enfermeira de Sistema de Tempo Integral da Escola Professora Jemina Góis. M embro efetivo e pesquisadora do Grupo de Pesquisa (CNPq) Violência e Repercussões na Saúde Individual e Coletiva e do Grupo de Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PARAPLÉGICO COM OSTEOMIELITE POR COMPLICAÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

Rafaela de Carvalho Martins[1]
Nathalia Lima Alves Gomes[1]
Nayanne Castro dos Santos[1]
Roberta Marinho[1]
Iliana Maria de Almeida Araújo[2]

INTRODUÇÃO: A osteomielite é uma infecção do osso que resulta em inflamação, necrose e formação de novo osso. Este tipo de infecção é mais difícil de erradicar do que as infecções do tecido mole, visto que o osso é avascular e não acessível à resposta imune do corpo, além disso, ocorre menos penetração dos antibióticos. **OBJETIVO:** Colher e expor informações sobre as causas, diagnóstico, tratamento e prevenção da Osteomielite e suas relações com as úlceras por pressão, abordando o papel do profissional de Enfermagem na assistência a pacientes acometidos por tal patologia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, descritivo, que foi realizado em um hospital secundário de Urgência e Emergência, da rede pública, localizado em Fortaleza-CE durante o mês de setembro de 2013, utilizando como instrumento um roteiro para o levantamento de dados através da anamnese, exame físico e consulta ao prontuário do paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram**:** Ansiedade relacionada a mudanças no estado de saúde; Risco de infecção relacionada a defesas primárias inadequada; Mobilidade física prejudicada relacionada a prejuízos neuromusculares; Padrão de sono prejudicado relacionado ao sono excessivo durante o dia; Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, entre outros. A partir dos diagnósticos de enfermagem encontrados, de acordo com a taxonomia do NANDA, foi traçado um plano de cuidado com intervenções de enfermagem essenciais, de acordo com NIC, visando atender as necessidades do paciente e melhorar o estado geral. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem, de modo a garantir uma atenção especial ao paciente, com ações voltadas para a cura, ou mesmo amenizar o sofrimento, melhorando sua condição de saúde e bem estar.

Descritores: Osteomielite; Cuidados de enfermagem; Autocuidado.

[1]Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

[2]Enfermeira Dra. em Enfermagem. Professora Assistente I da UNIFOR e Enfermeira do Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. SESA

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APLICAÇÃO DO MODELO DE ATIVIDADE DE VIDA DE *ROPER, LOGAN E TIERNEY* NO PROCESSO DE ENFERMAGEM.

Karliana Nascimento Farias[1]
Maria do Socorro Silva do Vale[1]
Ana Beatriz Batista e Silva[1] Antônio José lima de Araújo Júnior[1] Nathaly Bianka Moraes Froes[1]
Ana Fátima Carvalho Fernandes[2]

Introdução: O Modelo de atividade de vida de Roper, Logan e Tierney apresenta como componentes as atividades de vida categorizadas em 12 atividades. A aplicação do modelo atividade de vida é relevante durante a consulta de enfermagem a uma puérpera? Proporciona a formulação de diagnósticos de enfermagem? A Enfermagem auxilia o individuo a prevenir, aliviar, solucionar ou enfrentar problemas reais ou potenciais. Para isto é fundamental que o enfermeiro investigue adequadamente a existência de problemas indo além da queixa principal do paciente. **Objetivos**: Identificar problemas reais e potenciais através do uso do Modelo de atividade de vida de Roper, Logan e Tierney em uma entrevista de enfermagem. Formular diagnósticos de enfermagem a partir das atividades de vida de uma puérpera. **Métodos:** Estudo de caso, descritivo, exploratório. O estudo aconteceu em uma maternidade escola em Fortaleza - Ceará. A participante do estudo foi uma puérpera. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2013. Foi realizada uma entrevista com roteiro abrangendo os mod elos de atividade de vida de Roper, Logan e Tierney, outra técnica de obtenção dos dados utilizada foi à observação livre com registro, a fim de registrar as expressões corporais e as reações da entrevistada às perguntas. **Resultados e Discussões:** Foram identificados problemas nas seguintes atividades de vida: manter ambiente seguro, pois a paciente faz uso de inseticidas que é guardado na dispensa junto com os alimentos e revelou o incomodo com bares próximos a sua residência; na atividade comunicar relatou que a comunicação no lar é precária e superficial com os demais; na exprimir sexualidade, informou que realiza exame ginecológico preventivo apenas quando sente algum desconforto; na atividade dormir, a puérpera apresenta alteração no padrão de sono. **Conclusão:** O estudo foi de grande importância para entendemos a utilização de referencial teórico no processo de enfermagem. Aprendemos que mesmo realizando iguais atividades de vida cada ser humano é único, tem sua própria história de vida, suas experiências, suas dores e problemas. Afirmamos foi de grande valia a aplicação do modelo para a identificação dos problemas e traçado dos diagnósticos de enfermagem.

Descritores: Processo de enfermagem, modelo de atividade de vida, diagnóstico de enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA COMO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL DE ESCOLHA NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO

Gabriel Angelo de Aquino[1]
Izabel Cristina de Souza[1]
Raquel Ferreira Gomes Brasil[2]
Escolástica Rejane Ferreira Moura[3]

INTRODUÇÃO: A iniciação da prática sexual tem sido cada vez mais precoce, ocorrendo em porcentagem considerável na adolescência, independente do gênero sexual. Nesse período, o adolescente possui muitas dúvidas sobre os métodos anticoncepcionais (MACs), fato que pode levar a práticas anticoncepcionais inadequadas, como o uso indiscriminado da anticoncepção de emergência (AE). Também conhecida como "pílula do dia seguinte", a AE visa impedir a gestação após a relação sexual, tendo sua indicação reservada para as situações especiais de violência sexual, sexo desprotegido ou percepção de falh a do MAC em uso. **OBJETIVO:** Relatar um estudo de caso referente ao uso da AEpor adolescente. **METODOLOGIA:** Estudo de caso, cujos dados foram coletados em Consulta de Enfermagem realizada no Centro de Desenvolvimento Familiar (CeDeFam), em Fortaleza-CE, em março de 2014. **DESCRIÇÃO DO CASO E DISCUSSÃO:** Adolescente, 18 anos, procurou o serviço de planejamento familiar a fim de identificar um MAC adequado às suas necessidades. A mesma revelou utilizar a AE até seis vezes no mês, o que lhe causava alguns transtornos físicos. A partir da orientação dir igida pela enfermeira, a adolescente reconheceu o emprego inadequado da AE e fez opção pelo uso do injetável mensal, motivada, principalmente, pela facilidade de omitir o uso de MAC de sua genitora. **CONCLUSÃ**O: O caso evidencia o desconhecimento da adolescente para o uso adequado da AE e revela seu dilema para manter a prática anticoncepcional ao desconhecimento materno a fim de esconder sua atividade sexual, realidade comum a tantas outras adolescentes.

DESCRITORES: Anticoncepção de emergência; adolescência; enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC
2. Enfermeira. Mestranda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
3. Enfermeira. Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará –UFC

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERENCIAS DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DA ATENÇÃO BÁSICA.

Marciano Gonçalves de Sousa[43]
Ana Izabel Bezerra Cavalcante [44]
Francisca Claudina Vasconcelos Fontenele.[45]
Wanda Rachel Rebouças Porto.[46]
Samia Kely da Silva Santos[47]
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho[48]

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro na atenção primáriaconstitui-secomo elemento fundamental do processo de trabalho nas unidades básicas de saúde. O enfermeiro acaba assumindo inclusive a gerência de toda a unidade de saúde por falta de profissional para tal função, o que prediz diversas atribuições para além da assistência, como a participação no processo de escolha e compra dos insumos necessários para que o funcionamento da unidade básica de saúde, gerenciamento de recursos humanos, entre outros. **OBJETIVO:** Relatar a percepção dos acadêmicos de enfermagem quanto às competências gerencias do enfermeiro nas atividades do serviço de saúde em uma unidade de atenção primária do município de Fortaleza-CEARÁ. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade básica de saúde pertencente à Secretaria Executiva Regional I,no município de Fortaleza -CEARÁ, durante as aulas teórico – praticas da disciplina de Gerenciamento em Enfermagem, do curso de graduação em enfermagem da FAMETRO, no período de novembro do ano de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pôde-se perceber que as habilidades gerencias do enfermeiro no que diz respeito ao processo de trabalho desenvolvido na unidade de saúde devem ser amplas, favorecendo a identificação precoce de problemas, bem como a construção do diagnóstico situacional do serviço prestado, possibilitando o planejamento adequado das possíveis soluções, que o mesmo possa utilizar para resolver questões que afetem a qualidade da assistência prestada a população. Gerenciar para o enfermeiro constitui-se enquanto postura assistencial, indo além de procedimentos burocráticos. **CONCLUSÕES**: Vivenciar na prática as rotinas e atribuições do enfermeiro quanto ao aspecto gerencial do serviço de saúde, proporciona ao aluno conciliar melhor os conhecimentos teóricos ministrados em sala de aula, com a prática assistencial do trabalho realizado na atenção básica.

DESCRITORES:En fermage m; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de enfermagem.

[43] Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Estagiário de enfermagem na Agência Transfusional do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação científica- PROMIC.
[44] Enfermeira do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) no município de Pacatuba -Ce. Especializanda em Gestão, Auditoria e Perícias em Sistemas de Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[45] Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.
[46] Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade M etropolitana da Grande Fortaleza - FAM ETRO.
[47] Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade M etropolit ana da Grande Fortaleza - FAM ETRO.
[48] Mestre em Cuidados Clínicos em da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE ENDOMETRIOSE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

Marciano Gonçalves de Sousa[49]
Elyssa Mayra Lacerda de Oliveira[50]
Mateus Moura da Silva[51]
Wanda Rachel Rebouças Porto[52]
Francisca Claudina Vasconcelos Fontenele[53]
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho[54]

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como a presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, atingindo ovário, peritônio, septo retovaginal entre outros. É uma doença é estrogênio -dependente, porém sua fisiopatologia é um tanto controversa, onde as principais teóricas são: teoria da menstruação retrograda, teoria metaplasia celômica, teoria dos restos embrionários e teoria da metástase linfovascular. Ao afetar um grande número de mulheres em idade reprodutiva, a endometriose torna-se um problema relevante no cenário de saúde publica no Brasil.**OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de álbum seriado sobre endometriose na promoção da saúde de mulheres atendidas na unidade de atenção primária a saúde -UAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma UAPS de Caucaia -CE. Atividades de educação em saúde foram realizadas durante a espera do atendimento de rotina da unidade de saúde, no período de maio de 2013, durante aulas teórico – pratico da disciplina de Saúde da Mulher da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao utilizar o álbum seriado, observou-se maior facilidade em captar a atenção dos pacientes para se trabalhar os aspectos ligados a doença, tais como sintomatologia, fatores de risco, medidas de prevenção e detecção precoce através das ilustrações contidas no álbum seriado. A partir desse momento, que se caracterizou como aceitação dos pacientes junto à temática, pôde-se criar um vinculo mais próximo que possibilitou a construção de um ambiente que favoreceu uma relação que viabilizasse o surgimento de dúvidas e indagações sobre a doença, que concomitantemente eram esclarecidas pelos acadêmicos de enfermagem. **CONCLUSÕES:** O uso de tecnologia leve dura no auxílio ao processo de promoção da saúde mostra-se como ferramenta simples e que possibilita a construção de momentos favoráveis para informar, esclarecer, orientar a população quanto aos diversos agravos de saúde.

DESCRITORES:Endo metriose; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

[49]Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Estagiário de enfermagem na Agência Transfusional do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação científica- PROMIC.
[50]Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.
[51] Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade M etropolitana da Grande Fortaleza - FAM ETRO.
[52] Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade M etropolitana da Grande Fortaleza - FAM ETRO.
[53] Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade M etropolitana da Grande Fortaleza - FAM ETRO.
[54]Mestre em Cuidados Clínicos em da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SEMIOLOGIA

André Ribeiro de Castro Júnior[1]
Luana Lopes Nobre[1]
Camila Mororó Fernandes[1]
Albertina Antonielly Sydney de Sousa[1]

INTRODUÇÃO: Semiologia é definida por Posso et al. 1999, como a investigação e estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente sob o ponto de vista da enfermagem. Na disciplina de Semiologia, Semiotécnica e o Processo de Cuidar, o acadêmico deposita expectativas, planos e anseios, visto que é entendida como primeiro contato direto com o paciente no ambiente hospitalar. Em um primeiro contato o aluno terá que praticar exames físicos, que permitem conhecer o paciente e buscar informações importantes sobre seu estado. O exame físico requer conhecimento, habilidade e prática para reconhecer sinais e sintomas que tenham relevância para a enfermagem. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do exame físico de enfermagem no contexto da semiologia. **METODO:** Trata-se de um relato de experiência discente na disciplina Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, referente à prática do exame físico no período do estágio, iniciado em setembro de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entendido pelos discentes como momento de conhecimento sobre a situação atual do paciente, o exame físico também se demonstrou uma importante ferramenta tida pelo enfermeiro no processo de cuidado, possibilitando entender o paciente além do seu estado atual, buscando medidas futuras em busca de melhor atenção ao cliente. O exame físico também é de extrema relevância na avaliação do paciente e na formulação do diagnóstico de enfermagem, oferecendo auxílios para um planejamento da assistência de acordo com as necessidades e anormalidades encontradas. **CONCLUSÃO:** No momento desse exame o enfermeiro deve buscar, além de técnica, conhecimentos prévios obtidos em outros momentos, visando oferecer intervenções corres pondentes a um diagnóstico adequado. Vivenciar o exame físico na prática hospitalar no momento do estágio possibilita o melhor aprendizado e vivência do conhecimento, junto com o estabelecimento de boas relações com o cliente.

DESCRITORES: Exame físico, Educação em enfermagem, Educação em saúde.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

2. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Ceará

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE AUTOEFICÁCIA MATERNA EM PREVENIR DIARREIA INFANTIL E FATORES SANITÁRIOS DA RESIDÊNCIA DA CRIANÇA

Elizamar Regina da Rocha Mendes [1]
Ismaelle Ávila Vasconcelos [2]
Andréa Cavalcante Macêdo [3]
Ludmila Alves do Nascimento [4]
Emanuella Silva Joventino [5]
Lorena Barbosa Ximenes [6]

INTRODUÇÃO: A diarreia infantil é causada por diferentes agentes etiológicos, e ainda se apresenta como uma das principais causas de mortalidade emcrianças menores de cinco anos de idade. O conhecimento e a atitude adequada das mães no manejo da diarreia de seus filhos influenciam na redução de suas complicações. Logo, a Escala de Autoeficácia permite avaliar o nível de eficácia das mães emprevenir diarreias. **OBJETIVOS:** Investigar a associação das médias dos escores da EAPDI obtidas pelas mães com os fatores sanitários da residência. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em um dos Centros de Saúde da Família da Regional V com 180 mães de crianças menores de 5 anos, no mês de abril de 2013. Foi realizada uma entrevista comas mães, utilizando a Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarreia Infantil e um formulário com abordagens sociodemográficos. Os dados foramorganizados e analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS* (versão 18.0), versão 20.0. Para análise comparativa foram utilizados os teste quiquadrado e de máximoverossimilhança, estabelecendo-se nível de significância inferior a 0,05. Ressalta-se que os aspectos éticos referentes à Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram obedecidos, sob o Protocolo nº 106/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 70,5% das casas eramde tijolo e rebocada (N= 127); 72,2% com piso de cimento (N= 130); 97% da água utilizada para os afazeres domésticos era da rede pública (N= 175); 67,2% dos vasos sanitários apresen tavam descargas (N= 121); 69,5% utilizavam a fossa séptica (N= 125) e 97,8% da coleta pública era o meio de recolhimento do lixo doméstico (N= 176). A maioria das crianças faziam uso de água mineral (N= 141; 78,3%); 85% daquelas que ofertavam outro tipo de água não realizavam nenhum tratamento (N= 153). 41% das mães citaram que o inverno era o período em que as moscas apareciamcom mais frequência em suas casas (N=74). **CONCLUSÃO:** Averiguou-se que a procedência, o tratamento da água e tipo de parede, mostrou associação estatisticamente significante com a autoeficácia materna em prevenir diarreia. Portanto, a Escala permite identificar o nível de autoeficácia materna para prevenir diarreia, sendo possível direcionar as intervenções de enfermagem.

DESCRITORES: Autoeficácia, diarreia, enfermagem.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FATORES DE RISCO DA DAC: UM ESTUDO DE CASO

CAIQUE FARIAS DE LAVOR FIRMEZA[1]
HUGO TEIXEIRA HOLANDA[1]
PATRÍCIA VITOR SALUM[1]
RAIMUNDO WENNIS MAGALHÃES VIEIRA[1]
CAMILA LIMA RIBEIRO[1]
ANA PAULA A. DIAS DA SILVA[2]

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana é caracterizada pela insuficiência de irrigação sanguínea no coração por meio das artérias coronárias. Estando diretamente relacionada ao grau de obstrução da artéria causada por placas ateroscleróticas. **OBJETIVO:** Compreender a fisiopatologia da Doença Arterial Coronariana (DAC), conhecendo os fatores de risco. Para se entender como é o desenvolver da doença, suas manifestações clínicas e seu tratamento. Com isso desenvolver um plano de cuidados que atenda todas as necessidades do paciente, servindo como apoio para um melhor bem-estar e rápida melhora. Construindo uma assistência de enfermagem eficaz e atenta as necessidades psicológicas e patológicas. **METODOLOGIA:** Estudo de caso com paciente diagnosticado com DAC, internado em hospital de atenção terciária, referência em doenças cardiopulmonares. Foi utilizado os Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC), para desenv olver um plano de cuidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Foi identificado que a DAC está relacionada a um estilo de vida sedentário, tabagismo, hipertensão e diabetes Melito. Sendo que a principal causa de desenvolvimento da doença está relacionada a uma aliment ação rica em colesterol. Sendo assim foi feito um plano de cuidados eficaz que está atento para esses fatores. **CONCLUSÃO:** Em pacientes com doença arterial coronariana é essencial uma mudança no estilo de vida e nos hábitos alimentares. Por isso é necessári o um plano de cuidados abrangente e que promova mudanças significativas, pois é uma doença que pode levar o paciente a sofrer um infarto agudo do miocárdio ou então provocar morte súbita.

DESCRITORES: Fatores de Risco, Doença da Artéria Coronária, Processos de enfermagem.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ABORDAGEM ESTRUTURAL DA PALAVRA CUIDADO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS

Francisca Thays dos Santos Alexandre[1]
Ana Laurita Pequeno Landim[2]
Ana Lídia de Araújo Ferreira[3]
Laura Pinto Torres de Melo[4]
Raissa Emanuelle Medeiros Souto[5]
Dafne Paiva Rodrigues[6]

INTRODUÇÃO: O cuidado há tempos vem sendo incorporado à prática na assistência à mulher no ciclo gravídico -puerperal. A maternidade constitui uma das mais importantes experiências físicas e psicológicas na vida da mulher. **OBJETIVOS:** Apreender as evocações de puérperas em relação ao estímulo indutor cuidado **MÉTODOS:** Trata-se do recorte de uma pesquisa intitulada "O cuidado promovido à mulher no trabalho de parto e no parto: representações sociais de puérpera s" sendo um estudo descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com uso de multimétodos. Desenvolveu -se em uma maternidade da SER VI no município de Fortaleza, Ceará. Participaram da pesquisa 119 puérperas que estavam internadas nas unidades de alojamento conjunto que atenderam como critérios de inclusão: ter idade maior ou igual a 14 anos e ter tido filho de parto normal na instituição em estudo. Mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizou -se um instrumento para traçar as características sócio demográficas e obstétricas, o Teste de Associação Livre de Palavras com os termos indutores cuidado, trabalho de parto, parto e cuidado no trabalho de parto e parto que foram processados no software Evoc. A pesquisa foi efetivada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, com Número do Parecer: 310.298 e CAAE: 12536113.1.0000.5534..**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Serão apresentadas evocações relacionadas ao estímulo indutor cuidado. Foram evocadas 351 palavras. Diante dos resultados observou-se que as palavras amor, atenção, carinho, cuidado com a criança, cuidar de si, filhos, proteção, responsabilidade e saúde foram as de maior frequência e de maior importância. Algumas puérperas relacionaram o cuidado com a ass istência dos profissionais de saúde pautada no seu processo de parturição. **CONCLUSÃO:** As representações sociais dessas mulheres estão correlacionadas não só ao cuidado que elas exercem sobre elas ou dos seus familiares, mas também ao cuidado que é prestado a elas. E está intimamente agregado ao tipo e a qualidade da assistência prestada ao longo de todo período de parturição.

DESCRITORES: Cuidado; Saúde da Mulher; Período Pós -Parto.

1. Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PiBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde da Mulher e Enfermagem -UECE.
2. Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Estadual do Ceará. Acadêmica da Educação Permanente em Enfermagem do Hospital São Carlos. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde da Mulher e Enfermagem -UECE.
3. Acadêmica de Enfermagem do 4º Semestre da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica IC/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde da Mulher e Enfermagem- UECE.
4. Enfermeira Especialista em Enfermagem Obstétrica-UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- PPCCLIS/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde da Mulher e Enfermagem- UECE.
5. Acadêmica do 7º Semestre da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde da Mulher e Enfermagem – UECE. 6. Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/ UECE. Tutora do PET- Enfermagem/ UECE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONHECIMENTOS EM TANATOLOGIA E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE MENTAL APLICADOS AO GRUPO DE APOIO AO LUTO

Natália Tomaz Viana[1]
Ryvanne Paulino Rocha[1]
Thais Lima Vieira de Souza[2]
Marcia Helena Rodrigues Rocha[2]
Stefanny Corrêa dos Santos[2]
Angela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: O grupo terapêutico de apoio ao luto PLUS+Transformação -DENF-UFC, realizado semanalmente, permite a superação de sentimentos como culpa, angústia e dor por parte dos enlutados, além de possibilitar a aquisição de aprendizado para todos os envolvidos, como estudantes de enfermagem. **OBJETIVOS:** Observar e evidenciar o progresso dos participantes do grupo, assim como os procedimentos necessários para que oco rra êxito. Demonstrar a importância de vivenciar o luto e de conhecer suas fases, tanto para acadêmicos de enfermagem como para pessoas de qualquer outra esfera da sociedade. **METODOLOGIA**: Relato de experiência baseado em visitas ao grupo de apoio ao luto PLUS+ Transformação-DENF-UFC no mês de janeiro de 2014 e em algumas sextas -feiras do segundo semestre de 2013, com utilização do Cartão Babel e de conhecimentos na disciplina de Tanatologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se melhora da auto-estima e da capacidade de solucionar problemas na maioria dos participantes, pois as reuniões os ajudaram a perceber melhor o contexto no qual estão inseridos. O conhecimento, a técnica e a sensibilidade da coordenadora e dos estudantes que participam do grupo são necessários para que haja uma boa interação entre todos e uma consequente recuperação dos enlutados. **CONCLUSÃO:** A dinâmica do grupo é fundamental no sentido de auxiliar no término de lutos complicados, pois permite que os integrantes expressem todos os sentimentos adversos oriundos do processo de luto, recebam apoio dos outros participantes e da coordenadora e se sintam compreendidos e prontos para reorganizar suas vidas.

DESCRITORES: Grupo de Luto, Enfermagem, Tanatologia, Cartão Babel.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, bolsistas do Programa Jovens Talentos para a Ciência e integrantes do Plus+.
2. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e integrantes do Plus+.
3. Doutora. Professora Associado I do Departamento de Enferma gem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF-UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR *ASCARIS LUMBRICOIDES* EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE INFANTIL DE REFERÊNCIA – PERCEPÇÃO DA ETIOLOGIA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Julio Cesar de Oliveira Silva[1]
Talita Vaz de Queiroz[1]
Antonia Aldenira de Freitas Araújo[1]
Daniela Gomes Veras da Silva[1]
Luciana Kelly Ximenes dos Santos [2]

INTRODUÇÃO: A obstrução intestinal é a interrupção do conteúdo intestinal em seu fluxo normal no decorrer do trato intestinal. Tal bloqueio pode ocorrer no intestino delgado ou grosso, podendo ser uma obstrução completa ou incomp leta, concomitantemente tal bloqueio pode ser por causas mecânicas ou por íleo paralítico, podendo comprometer o suprimento vascular. **OBJETIVOS:** Transmitir a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a etiologia da obstrução intestinal em crianças em uma unidade infantil de referência. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo, longitudinal prospectivo, com abordagem observacional; realizado em uma unidade de referência infantil com 06 (seis) acadêmicos de enfermagem no estagio de saúde da criança e do adolescente em novembro de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisiopatologia da obstrução intestinal é caracterizada pelo: aumento da peristalse, aumento das secreções intestinais, acumulo de gases, necros e intesti nal e penetração de bactérias e toxinas na membran a intestinal. No decorrer do estagio de saúde da criança e do adolescente os acadêmicos observaram a grande incidência de casos de obstrução intestinal por *A. lumbricoides* na unidade de terapia intensiva pediátrica, onde em todos os casos o tratamento profilático com anti-helmínticos não foi realizado há anos, atrelado também com a má alimentação e higiene precária, ocasionando tal problema de saúde pública que evidência uma falha na atenção básica atrelada a educação em saúde da família. **CONCLUSÃO:** É percebida a importância da Estratégia Saúde da Família – ESP, onde ações realizadas por meio de campanhas poderiam ter evitado a evolução desta doença, evitando assim altos custos na atenção secundária e terciaria com cirurgias de desobstrução intestinal. Enfim, foram observadas as seguintes causas de tal agravo, ambiente favorável ao parasita, má alimentação e não realização de profilaxia anti-helmíntica. Se tais tópicos forem realizados, acabariam tais complicações.

DESCRITORES: Obstrução intestinal; Ascaris lumbricoides; Crianças.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdades Nordesde – Fanor DeVry Brasil e Membros do Grupo de Pesquisa Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente - GPPSCA.
2. Mestra em Farmacologia UFC. Professora de Farmacologia Fanor DeVry e Orientadora do Grupo de Pesquisa Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente - GPPSCA

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE E FILHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sâmia Monteiro Holanda[1]

Lia Gomes Lopes[1]

Vívien Cunha Alves de Freitas[2]

Fernanda Câmara Campos[3]

Ana Kelve de Castro Damasceno[4]

INTRODUÇÃO: A extensão é um dos eixos da formação acadêmica e atua integrando -a a comunidade. O enfermeiro tem papel importante como educador em saúde, sendo assim, a extensão na gradua ção contribui para o ganho de experiência no que concerne à educação para a promoção da saúde. Tendo em vista que o ciclo gravídico puerperal configura -se como cenário de mudanças intensas na mulher entende-se que é um período bastante propício a esta educação em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a importância da extensão para os acadêmicos de Enfermagem como ferramenta de educação para saúde do binômio mãe-filho. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de agosto a outubro de 2013 cujo público alvo consistiu de gestantes que participaram do VII Curso para Gestantes promovido pelo Programa Integrado de Educação e Saúde na Comunidade (PIESC) e os dados foram coletados a partir de observação participante de sua bolsista. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O curso é ministrado por integrantes do Projeto Enfermagem na Promoção da Saúde Materna, Projeto Puericultura: Resgate das Ações de Cuidado e Documentação do CEDEFAM e PET Enfermagem UFC. São 12 encontros que tratam da saúde da gestante e dos cuidados com o RN. Pode-se observar que são esclarecidas dúvidas quanto à fisiologia da gestação e os principais cuidados domiciliares com o neonato, gerando empoderamento na mulher quanto à gravidez, ao parto e ao puerpério. Observa -se, ainda, que para os acadêmicos envolvidos propicia melhor fixação do conteúdo visto em sala de aula, dando -lhes segurança ao prestar orientações, além de tratar-se de uma aproximação com a realidade profissional. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a ação de extensão referid a é de extrema importância tanto para o público alvo que recebe orientações que lhe geram autonomia para o autocuidado e cuidado com o RN quanto para os acadêmicos que participam ativamente e aprendem também, visto que a educação em saúde é uma via de mão dupla. **DESCRITORES:** Bem-Estar Materno; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Reprodutiva

1. Acadêmicas de Enfermagem da UFC. Integrantes do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Bolsistas de Extensão PIESC
2. Acadêmica de Enfermagem da UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Bolsista de Iniciação Científica UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Tutora do PET/Enfermagem/UFC.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

AS DIMENSÕES ANTROPOLÓGICAS NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio José Lima de Araújo Júnior[1]
Nathaly Bianka Moraes Froes [2]
Karliana Nascimento Farias [3]
Ítalo Marques Magalhães Rodrigues Vidal[4]
Ana Beatriz Batista e Silva[5]
Maria Dalva Santos Alves[6]

INTRODUÇÃO: O conceito de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) foi estabelecido para amenizar o caráter negativo em relação ao entendimento destes locais como "asilos de velhos". Em Fortaleza, existem ILPIs destinadas exclusivamente ao atendimento de mulheres. A instituição em foco oferece às idosas, alimentação adequada, acomodações dignas e adaptadas às suas condições de saúde e limitações físicas. A inserção de alunos de Enfermagem nesta realidade promove a capacidade de enxergar o outro de maneira holística. OBJETIVOS: Relatar a experiência de alunos em uma ILPI; Relacionar as dimensões humanas por meio da interação com as idosas. MÉTODOS: Realização de três encontros da dupla de alunos e idosa, com duração de duas horas cada em uma ILPI em Fo rtaleza entre março e abril de 2012; Manutenção de conversas informais com a idosa; Após os encontros, foram identificadas as dimensões humanas que mais se destacaram nos encontros. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Tendo em vista o caráter informal das visitas, a idosa acompanhada sentiu-se mais à vontade em contar sua história e explicar as adaptações de seu alojamento à sua atual situação de saúde. Percebeu -se o destaque para as dimensões: a vida humana, o corpo, o social, o trabalho e técnica, a linguagem, e a re ligião. Bastante comunicativa, afirmou gostar de receber visitas da família e companheiras da instituição. Percebeu -se forte vinculo afetivo para com seus familiares, sobretudo com os que a visitam com frequência. Relatou ainda possuir excelente memória, f ruto de leituras habituais e atividades artesanais. CONCLUSÃO: Considerando que a rede de apoio familiar foi constante no cotidiano da idosa, verificou-se que aparenta uma postura otimista e ativa em relação à vida. Portanto, devido à relação feita entre a s declarações da idosa e as dimensões humanas, observou -se que, mesmo com dificuldades, a idosa vivencia um processo de envelhecimento positivo, evidenciado pela interação aluno -idosa durante as visitas.

DESCRITORES: ILPI; Idoso; Antropologia.

[1] Acadêmico de Enfermagem – UFC
2Acadêmica de Enfermagem – UFC [3]
Acadêmica de Enfermagem – UFC
[4] Acadêmico de Enfermagem –UFC
[5] Acadêmica de Enfermagem – UFC
[6] Professora Doutora do curso de Enfermagem - UFC

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO ESTRATÉGIA DIRECIONADA AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Marinho[1]

Rafaela de Carvalho Martins[1]

Grazielle Mara da Mata Freire[1]

Ingrid Natacha Rodrigues da Silva[1]

Laís Lopes Martins[1]

Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[2]

INTRODUÇÃO: A territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF). No entanto, há pelo menos três sentidos diferentes e complementares: demarcação de limites das áreas de atuação dos serviços; reconhecimento do ambiente, população e dinâmica social existente nessas áreas; estabelecimento de relações horizontais com outros serviços adjacentes e verticais com centros de referência. **OBJETIVO:** Objetivou-se elaborar um planejamento estratégico para os usuários com diagnóstico de hipertensão **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o mês de Fevereiro de 2014, em uma micro área de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada em Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Diagnóstico foi desenvolvido a partir da necessidade encontrada durante a territorialização na área adscrita. O diagnóstico situacional abordou os seguintes aspectos: Visita Domiciliar, com o propósito de aferir e controlar a pressão arterial; Atividade Educativa, com palestra visando à promoção da saúde; Grupo de Hipertenso, incentivando o controle da hipertensão e realizando a troca de experiência entre os membros; Dia "D" do Hipertenso, reunir os hipertensos da comunidade e orientá-los sobre os cuidados com alimentação e medicamentos; Campanha menos sal, abordando a importância da diminuição do uso do sal na dieta; e Educação na escola, para que desde a infância aprendam a ter hábitos alimentares saudáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a territorialização possibilita a identificação da condição de risco da população assistida, sendo possível a elaboração de estratégias, a fim de controlar a hipertensão arterial e promover uma melhor qualidade de vida do público alvo prestando uma assistência adequada.

Descritores: Planejamento Estratégico. Hipertensão. Estratégia Saúde da Família.

1. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar II da UNIF

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LINFEDEMA CRÔNICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Mayara Lívia Magalhães de Morais[1]

Maria Alice da Rocha Oliveira[1]

Camila LimaRibeiro[2]

Priscila de Oliveira Abreu[2]

Rebeca de Mesquita Rodrigues[2]

Ana Paula Dias da Silva[3]

INTRODUÇÃO: O linfedema é uma enfermidade cuja evolução não permite esperar êxito de cura total, o que constitui um desafio para o especialista, que deve estar consciente de que não poderá obter resultados definitivos. No entanto, quando se estabelece o tratamento correto nos períodos iniciais, podem-se obter resultados bastante compensadores. **OBJETIVOS:** Analisar os principais cuidados de enfermagem ao paciente com linfedema crônico. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada por meio de busca eletrônica na base de dado s SciELO e BVS referente ao período de 2003 a 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O linfedema é uma doença crônica que se caracteriza pelo acúmulo de líquido intersticial de alto acúmulo protéico, relacionada à insuficiência da drenagem linfática por anormalidad es congênitas ou adquirida do sistema linfático. Estima-se que existam 450 milhões de pessoas com distúrbios linfáticos, ou seja, 15% da população mundial. No Brasil, a incidência e distribuição do linfedema é pouco conhecido. O conhecimento das causas po ssibilita a implantação de medidas para prevenção primária, que visam à redução do número de sequelas, ao passo que a elaboração de protocolos personalizados para o atendimento, reduza consequentemente o agravo da doença. Nesse sentido, para ter a capacida de de avaliar e prestar um atendimento adequado, o enfermeiro necessita de conhecimento profundo, treinamento intensivo e habilidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o linfedema crônico ao longo do tempo produz graves transtornos. Portanto, a assistência de enfermagem deve ser de forma qualificada, sendo de suma relevância que a equipe de profissionais esteja apta a desempenhar sua função, dando ênfase à equipe de enfermagem, que atua constantemente junto à recuperação do paciente.

DESCRITORES: Linfedema; Assistência de enfermagem; Enfermeiro;

1. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e Bolsista do PAVIC.
2. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
3. Ms. Professora de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MÃES ADOLESCENTES

Karla Maryane de Menezes Oliveira[55]
Maria Iedâ da Silva[56]
Ana Karoline Chaves da Silva[57]
Idayane Mendonça Sousa de Freitas[58]
Nariane Monique Mendes de Lima[59]
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho[60]

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é uma realidade que nos direciona a uma maior compreensão sobre as necessidades específicas de cuidar, onde a partir desta compreensão, percebemos que a adolescência, por ser uma época de transição e formação dos indivíduos, necessita de um olhar diferenciado. **OBJETIVOS**: O presente estudo tem por objetivo construir um jogo educativo direcionado a mães adolescentes à cerca da importância do aleitamento materno num esforço para se alcançar a adesão das mesmas. **MÉTODOS**: Este trabalho valeu-se da criação de uma tecnologia educativa em saúde mediada pela utilização de jogos educativos e estratégias lúdicas. O jogo deverá ser aplicado por um enfermeiro, onde este será o facilitador que exercerá o papel de educador, in centivador, buscando trabalhar as habilidades e atitudes das mães adolescentes. Englobará temas relacionados à amamentação. **RESULTADOS**: Optou-se por confeccionar um jogo de tabuleiro por se tratar de um jogo que promove uma competição e uma dinâmica saudáv el. O jogo constitui-se de um tabuleiro formado por 61 peças coloridas: 12 cartas perguntas com as imagens relacionadas à amamentação e no verso as respectivas respostas das peças com imagens contidas no tabuleiro, 01 cartão de instruções, 01 dado e 02 ou 04 peões, que será representado pelas jogadoras. **CONCLUSÃO**: A elaboração do jogo educativo facilitará na compreensão dos benefícios proporcionados com a adesão ao aleitamento materno, além de trazer a construção do conhecimento de forma prazerosa, possibilitando a interação dessas adolescentes com o profissional de saúde, como também abre espaço para que novos profissionais na área da educação utilizem essa tecnologia educativa nas escolas em beneficio dos adolescentes buscando uma conscientização não só a cerca da temática em questão, mas para as diversas questões norteadoras que os cercam.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Adolescentes, Jogos Educativos, Educação em Saúde.

[55]Acadêmica de enfermagem no 7º semestre da Faculdade Metropolitana da Grande Fort aleza – FAMETRO. Bolsista Voluntária do Programa de Monitoria Acadêmica e Iniciação Científica -PROMIC – FAMETRO. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica (GEPEO) da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.
[56] Enfermeira.
[57]Acadêmica de enfermagem no 7º semestre da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista Voluntária do Programa de Monitoria Acadêmica e Iniciação Científica -PROMIC – FAMETRO.
[58] Acadêmica de enfermagem no 7º semestre da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica e Iniciação Científica -PROMIC – FAMETRO.
[59] Acadêmica de enfermagem no 7º semestre da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica e Iniciação Científica -PROMIC – FAMETRO. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica (GEPEO) da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.
[60] Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem – UECE. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA - CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Jesus Marques do Nascimento1
Joana Darc Alves de Almeida1
Rosineide Oliveira Aguiar1
Fernanda Karolyne Gomes Correia1
Fabrine Gonçalves Lopes1
Terezinha Almeida Queiroz2

RESUMO: A educação em saúde é uma ferramenta importantíssima quando se quer transmitir orientações e informações necessárias a um determinado público que desconhece algumas DST/AIDS e suas complicações. Os adolescentes por estarem em fase de descobertas, iniciando a vida sexual e por não terem informações necessárias de como se prevenir são acometidos por doenças transmitidas pelo ato sexual desp rotegido Assim, tais orientações devem ser de fácil compreensão para serem repassadas a este público, afim de que as mesmas possam ser transmitidas. Neste sentido, a educação em saúde como prática individualizada e/ou grupal centrada nas necessidades biofisiológicas, visa à promoção de bem-estar e a prevenção de DST/AIDS na adolescência. Trata-se de um relato de experiência com educação em saúde com alunos de uma escola pública de nível fundamental e médio. Foi observado alto índice de gravidez e desconhecimento acerca dos riscos destas doenças. **INTRODUÇÃO:** As DST/AIDS são doenças que podem ser transmitidas pelo ato sexual e acometer homens e mulheres de idade variável, desde que tenha tido uma relação sexual desprotegida com pessoa acometi da por alguma destas doenças citadas. Este estudo justifica-se pela importância da orientação da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS para adolescentes, visto ser essa uma população que desconhece algumas DST/AIDS e suas complicações. Sabe-se que a prática educativa em saúde pode ser exercida em qualquer espaço social, uma vez que, os horizontes da saúde são mais amplos que os da doença. Pois, a educação em saúde, é uma prática fundamentada nas representações sociais, em que o processo de aprendizagem oc orre através da ação recíproca entre a apresentação social e o conhecimento científico, onde a comunidade deve ter acesso fácil, oportuno com informações claras, precisas e transmitidas de maneira adequada, para que mobilizem a atenção e motivem sua utilização. Atualmente, a educação em saúde está baseada na orientação e na interação entre os saberes científicos, do senso comum e popular. Por esses motivos, é de fundamental importância a participação da equipe de enfermagem e demais profissionais que compõe m a Estratégia de Saúde da Família (ESF). **OBJETIVO:** Levar aos estudantes de nível fundamental e médio informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, formas de prevenção e suas complicações. **METOLOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com educação em saúde com alunos de uma escola pública de nível fundamental e médio do município de Caucaia - Ceará. Sendo utilizado como método para palestras educativas com a utilização de data show, com figuras ilustrativas e ao fim um vídeo demonstrativo sobre como utilizar o preservativo, também foi utilizado como ferramenta o lúdico como melhoria da aprendizagem. Foram solicitados preservativos à Secretária de Saúde do Município e permissão a coordenação da escola que autorizou prontamente. A ação educativa na primeira semana do mês de Fevereiro de 2014 como complemento de carga horária de horas extra curriculares de acadêmicos em enfermagem, onde englobou alunos dos níveis fundamental (a partir da sexta série) e médio, sendo por dia ministrado palestra em 4 tu rmas, no turno da manhã e tarde. Contamos com a participação de 800 alunos beneficiados com a iniciativa. **RESULTADOS:** A experiência nos mostrou os altos índices de desinformação dos alunos acerca do estudo em questão, sendo observado t ambém um alto índice de adolescentes grávidas. Houve uma boa participação dos adolescentes que procuravam avidamente por informações acerca do assunto. CONCLUSÃO: Foi muito gratificante podermos estar contribuindo para prevenção de DST/AIDS neste contexto e a partir desta experiência percebemos a necessidade de levarmos orientação e informação no campo da educação em saúde reforça-se a importância desta prática para a prevenção das DST/AIDS e suas complicações e sugere - se então o desenvolvimento de educação permanente nesta escola visando que os alunos adotem estilos de vida sexuais mais saudáveis e que sejam multiplicadores destes conhecimentos que foram fornecidos.

DESCRITORES: Educação em saúde, Prevenção, DST/AIDS, Adolescentes.

1. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Terra Nordeste Fatene –Caucaia 7º semestre
2. Dra. Em Cuidados Clínicos pela Uece , Professora do Curso de Graduação em enfermagem pela UECE.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

CONHECENDO O CUIDADO COM A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS INSERIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA.

Camila Lima Ribeiro[1]
Francisca De Oliveira Albuquerque[1]
Maria Alice da Rocha Oliveira[2]
Mayara Lívia Magalhães de Moraes[2]
Léa Maria Moura Barroso[3]

INTRODUÇÃO: Durante o estágio da disciplina de Saúde Pública I em uma unidade primária de saúde, fo mos instigados a conhecer como o profissional da unidade cuida da sua saúde e compreende as relações entre o trabalho e suas implicações para a qualidade de vida desses trabalhadores **. OBJETIVO:** Identificar como os profissionais desta unidade de atenção primária mantêm o cuidado com sua saúde. **METODOLOGIA:** Trabalho quantitativo realizada com 15 profissionais com interesse em participar e que se encontravam no turno da tarde de uma unidade de atenção primária de saúde do município de Fortaleza – CE. Utilizou-se uma entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados e realizou -se análise de frequência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 15 profissionais, sendo nove deles do sexo feminino (60%) e seis do sexo masculino (40%). As idades variaram de 28 a 61 anos (média de 39,5 anos). Desses profissionais, oito (53,3%) consideravam- se em bom estado de saúde, cinco (33,3%) estado de saúde regular e dois (13,3%) excelente. A frequência em que esses profissionais procuram assistência médica é de predominância anual, onde a maioria deles procura assistência na rede pública de saúde. No que se diz respeito à automedicação nove (60%) dos profissionais entrevistados dizem não fazerem uso de medicação sem prescrição médica. Em contrapartida os exames preventivo s são realizados regularmente por 10 (66,6%) deles. **CONCLUSÃO:** Tratando-se de uma unidade onde mais da metade dos trabalhadores lidam diretamente com o público, educando e cuidando dos aspectos da saúde dos usuários. Estes trabalhadores necessitamser acompanhados e orientados para o autocuidado, prática de atividade física e melhoria da qualidade de vida.

DESCRITORES: Profissional da saúde; Saúde do trabalhador; Risco ocupacional relacionado a saúde do trabalhador.

[1] Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
[2] Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa MOVA-SE/ UNIFOR. Bolsistas PAVIC.
[3] Professora da Universidade de Fortaleza e pesquisadora nas áreas de: HIV/Aids, qualidade, promoção da saúde. Vice-Líder do grupo de pesquisa Saúde Coletiva da UNIFOR. Assessora Técnica do Núcleo de Prevenção e Controle de Doenças (NUPREV) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), na área de HIV/aids.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR *ÁSCARIS LUMBRICOIDES.*

Talita Vaz de Queiroz[1]
Julio Cesar de Oliveira Silva[1]
Antonia Aldenira de Freitas Araújo[1]
Daniela Gomes Veras da Silva[1]
Luciana Kelly Ximenes dos Santos [2]

INTRODUÇÃO: *Ascaris lumbricoides* são nematódeos que residem na luz do jejuno e porção média do íleo. A infestação ocorre por via oral após ingestão de água e alimentos contaminados com ovos embrionados. A ascaridíase ainda é considerada um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento, onde ocorrem problemas como desnutrição e deficiência no saneamento básico e tratamento da água. Como a maioria dos indivíduos infestados são assintomáticos, muitos não procuram fazer nenhum tipo de tratamento para a ascaridíase. **OBJETIVOS:** Desta forma o presente trabalho pretendeu apresentar a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com obstrução por ascaridíase. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de caso, em um paciente de Unidade de Terapia Intensiva pediátrica de um Hospital especializado ao atendimento público de crianças em Fortaleza-CE, no período de março de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** M.N.C, 2 anos, sexo masculino, deu entrada na UTI pediátrica dia 06 de março no pós-operatório por obstrução intestinal por áscaris a nível do delgado e necrose de 80 cm do jejuno/íleo até 20 cm da válvula íleo-cecal. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: ansiedade, integridade da pele alterada, risco de infecção, náuseas, nutrição desequilibrada e volume de líquido deficiente. **CONCLUSÃO:** Já que o áscaris ainda apresenta uma grande incidência na população, principalmente a infantil, poderiam ser realizadas ações preventivas a fim de evitar este tipo de complicação, evitando que o paciente necessite de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva, que é traumática para a criança e dispendiosa para o Estado.

DESCRITORES: Ascaridíase; Obstrução intestinal; Intervenções de Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdades Nordesde – Fanor DeVry Brasil e Membros do Grupo de Pesquisa Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente - GPPSCA.
2. Mestra em Farmacologia UFC. Professora de Farmacologia Fanor DeVry Brasil e Orientadora do Grupo de Pesquisa Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente - GPPSCA.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

FATORES INTERVENIENTES NO ÓBITO POR AIDS EM ADOLESCENTES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Bruno Silveira[1]
Ingrid da Silva Mendonça[1]
Cecília Carla Barroso Calazans[1]
Jessica Freire Rangel[1]
Elys Oliveira Bezerra[2]
Maria Lucia Duarte Pereira[3]

A epidemia HIV/Aids é uma realidade mundial e afeta pessoas na plenitude da vida, inclusive na adolescência. Diante desse contexto, este estudo objetiva elucidar os fatores intervenientes do óbito por Aids em adolescentes de uma capital nordestina. Trata-se de estudo documental, descritivo, baseado em casos de óbitos de adolescentes por Aids. Os dados foram obtidos em prontuários de adolescentes que foram a óbito pela infecção por HIV/Aids, no Hospital São José. A população é composta por 9 prontuários de adolescentes, com idade entre 13 e 18 anos, no período de 2005 a 2011. Para coleta de dados utilizou-se um formulário com questões fechadas relativas aos dados sociais e clínicos dos adolescentes. As variáveis estudadas foram: idade; profissão/ocupação; modo de transmissão do HIV; período do diagnóstico da infecção pelo HIV até o óbito; má adesão ou tratamento irregular. Os dados são analisados por meio de estatística descritiva. Apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas e aprovado sob o parecer nº027/2011. RESULTADOS: Fizeram parte da amostra oito prontuários de adolescentes entre 13 e 18 anos que foram a óbito por Aids, um prontuário ficou inacessível. Sete eram estudantes, em um dos prontuários o adolescente declarou ser agricultor. Quanto à transmissão, apenas uma contaminação foi por relação sexual desprotegida. Ocorreram três casos de adesão inadequada, um caso de adesão, um caso de má adesão e três casos foram ignorados. Quanto ao período do diagnóstico até o óbito, quatro óbitos ocorreram em menos de um ano, e quatro em período inferior a dois anos. CONCLUSÕES: A má adesão foi observada como precursora da rápida evolução entre a descoberta do HIV e o óbito. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado ainda são a chave para o sucesso terapêutico, para a prevenção de complicações e de doenças oportunistas e para o aumento da expectativa e qualidade de vida dos adolescentes que vivem com o HIV.

DESCRITORES: Aids; HIV; Adolescente

1. Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membros do Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias.
2. Mestranda do Programa de Cuidados Clínicos da Universidade Estadual do Ceará. Membros do Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias.
3. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CELULITE FACIAL BACTERIANA

Tamizia Cristino Severo[1]

Francisca Suetânia Araújo Carvalho[2]

Ruth Rocha Lima[3]

Ligia Matos Santos[3]

Antônia Suelen Alexandre[3]

Orientadora: Maria Albertina rocha Diógenes[4]

INTRODUÇÃO: A celulite é uma infecção bacteriana disseminada na pele e nos tecidos situados logo abaixo da mesma, esta pode ser causada por muitas bactérias diferentes, sendo a mais frequente o *Streptococcus*. As complicações mais graves, embora raras incluem a disseminação da infecção sob a pele com consequente morte tecidual e a bacteremia (MADIGAN, 2011) . **OBJETIVOS:** Desenvolver a sistematização de assistência de enfermagem ao paciente com celulite bacteriana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Hospital terciário de Fortaleza, no período de abril de 2013. Foi realizado com uma paciente do sexo feminino, apresentando celulite facial bacteriana, seguindo um roteiro, anamnese, exame físico e consulta ao prontuário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para realização dos resultados e discussão foram executadas atividades necessárias baseadas pela SAE para conclusão deste tópico. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método científico de trabalho que proporciona melhoria significativa da qualidade da Assistência prestada ao cliente, através do planejamento individualizado das ações de enfermagem realizadas pelo profissional enfermeiro (ZANARDO, 2011). Através da SAE foi possível identificar os seguintes diagnósticos e respectivas intervenções: Integridade da pele prejudicada relacionada à infecção; Usar cremes e pomadas prescritos. Evitar uso de sabão, cosméticos, entre outros em cima da lesão. Padrão do sono prejudicado relacionado à dor; Mante r o alívio adequado da dor. Dor aguda relacionada ao processo infeccioso; Observar indicadores verbais e não verbais de desconforto. Realizar levantamento quanto à frequência, intensidade e duração da dor (NANDA, 2011). **CONCLUSÃO:** Além de elevar o conhecimento a cerca da patologia abordada, a contribuição maior desse estudo foi fornecer uma melhor aproximação com a SAE, sendo essencial para promoção do cuidado com qualidade.

Descritores: Celulite Facial bacteriana; Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PROBIC integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva.
2. Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista FUNCAP integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva.
3. Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PAVIC integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva.
4. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta I da disciplina de Enfermagem em Saúde Pública II. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNIFOR.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AULA TEÓRICO-PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Rodrigues Barroso 1

Marinara Higino Gomes de Sousa2

Lyllian Millena da Costa Matos3

Gabriela Gonçalves Silva 4

Sara Araújo dos Santos 5

Sherida Karanini Paz de Oliveira 6

INTRODUÇÃO: O estágio temvalor baseado na preparação do educando para o enfrentamento dos desafios da profissão. A prática se faz importante para a formação do raciocínio clínico e olhar crítico do discente, construindo a base para a vida profissional. Nessa perspectiva, o primeiro contato do aluno com a prática de enfermagem ocorre durante a disciplina de semiologia e semiotécnica. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivida por estudantes da disciplina de Semiologia, Semiotécina e Processo de Cuidar do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará durante as aulas teórico-práticas. **METODOLOGIA:** O estágio aconteceu emfevereiro de 2014 em um hospital público terciário de referência no ensino como parte do conteúdo programático da disciplina. A turma de alunos foi dividida em cinco grupos, comseis acadêmicos cada sob a responsabilidade de um professor. Cada grupo ficou em um setor de clínica diferente da instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro dia, ocorreu o reconhecimento e a apresentação do grupo à equipe e às rotinas do setor. Após, houve a visita de enfermagem nas enfermarias para conhecer os pacientes internados. Nos dias seguintes, os alunos foramdivididos emduplas para acompanhar e cuidar de um paciente. No decorrer do estágio, cada aluno teve a oportunidade de realizar a sistematização a assistência de enfermagem em todas as s uas etapas, histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Foramrealizados pelos alunos também, diversas atividades e procedimentos ministrados em sala de aula com auxílio e supervisão do professor, sempre buscando associar teoria e prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, evidencia-se que durante o estágio, o discente começa a vislumbrar, de fato, o cuidado de enfermagem. Assim, o estagio é primordial para a construção e consolidação de um alicerce teórico-prático que possibilita a formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de prestar uma assistência segura e eficaz baseado no pensar, saber, agir e fazer em Enfermagem.

DESCRITORES:

Enfermagem, Semiologia Homeopática, Estágio Clínico

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e Bolsista PROVIC/UECE
2 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
3 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e Monitora do PET-Saúde
4 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e Bolsista PIBIC/CNPQ
5 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e Bolsista FUNCAP
6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Doutoranda). Professora Substituta na Universidade Esta dual do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

OS FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tyane Mayara Ferreira de Oliveira[1]

Ana Cecília Menezes Lopes[1]

Andressa Coriolano Evaristo[1]

Janaína Maria Maia Freire[1]

Lara Anisia Menezes Bonates[2]

Thelma Leite de Araújo[3]

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Com as mudanças no cotidiano, as crianças passaram a sentir a ação de doenças relacionadas a esse novo contexto, como a HAS. No Brasil, estima-se que 4% das crianças e adolescentes possuem HAS, sendo de fundamental importância conhecer quais os fatores que mais influenciam o desenvolvimento da hipertensão em idades precoces. **OBJETIVOS:** Identificar, através de uma revisão de literatura, quais as fatores de risco que mais atuam para o desenvolvimento de HAS em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em âmbito nacional. Foi realizada pesquisa eletrônica na base de dados da biblioteca virtual SciELO (Scientific Eletronic Library online-Brasil). O material levantado e selecionado foi de 11 artigos, do período de 2004 a 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fator de risco que esteve no topo como o mais influente no desenvolvimento da HAS em crianças foi a obesidade, fato confirmado por 9 do total de artigos analisados. Estiveram presentes também como os mais dominantes, o sedentarismo, refletindo o menor envolvimento das crianças em atividades educacionais extraclasses, e os hábitos alimentares, sendo observado um elevado número de crianças que realizam uma alimentação de baixa qualidade. **CONCLUSÃO:** A HAS infantil resulta de uma série de fatores modificáveis e o desgaste fisiológico gerado ao longo dos anos poderá comprometer mais rapidamente a continuidade do funcionamento normal do sistema cardiovascular na vida adulta, incidindo em mortes e incapacitações prematuras, mostrando, assim, a importância do desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância com o auxílio dos pais, da escola e dos profissionais de saúde.

DESCRITORES: Hipertensão; Fatores de Risco; Crianças.

[1] Acadêmicas de Enfermagem do 5º semestre da Universidade Federal do Ceará. [2] Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Ceará.

[3] Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS: FATORES DE RISCO

Ana Cecília Menezes Lopes[1]

Tyane Mayara Ferreira de Oliveira[1]

Andressa Coriolano Evaristo[1]

Isis Sousa Bezerra de Menezes[1]

Lara Anisia Menezes Bonates[2]

Thelma Leite de Araujo[3]

Introdução: A incidência de Acidente Vascular Cerebral aumenta coma idade, mas a incidência na população mais jovemnão é negligenciável. Uma vez que se observa umaumento acentuado na epidemiologia do AVC em pessoas jovens, somos levados a refletir sobre as causas e os efeitos da doença em pessoas em idade produtiva. **Objetivos:** Conhecer os principais fatores de risco relacionados ao AVC em adultos jovens. **Métodos:** Optou-se pelo método da revisão da literatura científica pela possibilidade de sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Foi realizada pesquisa eletrônica n a base de dados da biblioteca virtual SciELO Brasil (Scientific Eletronic Library online-Brasil). **Resultados e Discussão:** O modo de vida contemporâneo seja no trabalho, nos modos de se alimentar, no lazer e até na praticidade e versatilidade exigidas pelo competitivo mercado de trabalho caminhamjuntos coma ampla discussão sobre o impacto das doenças cardiovasculares e seus fatores de risco. É expressivo o percentual de casos, ainda jovens, comsequelas após AVC, sendo este mais precoce e o quadro de incapacidades mais frequente e/ou grave entre as mulheres. O acúmulo de atividades pelas mulheres – trabalho, casa, filhos – tem feito do estresse fator de risco importante às Doenças Cardiovasculares, alémda influência hormonal e questões comportamentais, como o tabagismo e o etilismo. Na sociedade consumista atual, cuja alimentação deve ser rápida e prática, e a evolução tecnológica minimiza o esforço físico das atividades da vida diária, não é incomum encontrar números altos para fatores de risco cardiovascular. **Conclusão:** O perfil psicossocial do adulto jovemo suscetibiliza, pois apesar do conhecimento difundido, é notável a dificuldade em adotar um estilo de vida saudável devido ao consumismo da sociedade atual, à influência de uma cultura que visa o prazer instantâneo, fácil e comprável além da influência da mídia.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Fatores de Risco; Adulto Jovem.

1: Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2: Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Ceará

3: Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

O OLHAR DA ENFERMAGEM EM PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CRECHE COM ÊNFASE NOS CUIDADOS DE HIGIENE CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Alves dos Sanos Neto1
Maria Girlene de Oliveira Carvalho1
Daniele Alves Damasceno1
Antonio Saldanha Lucivar Alves1
Antonia Luziária Pinheiro Costa1
Maria de Jesus Marques do Nascimento1
Diego Jorge 2

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (PELICIONI & TORRES, 1999). Porém, nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas nem sempre essa visão esteve presente. Visto que é a creche o ambiente onde a criança passa, muitas vezes, a maior parte do seu tempo de infância e que é neste contexto pedagógico cujo seus p rimeiros anos de formação acontecem, podemos dizer que é imprescindível a presença de uma boa educação relacionada à saúde e à higiene corporal. Sendo assim, podemos dizer ainda que não é por pura coincidência que a Enfermagem pode se adequar a este contexto e intervir de forma d ireta visando pregar medidas profiláticas e contribuir ativamente na melhoria da vida de uma parcela pequena e não menos significativa da sociedade. Segundo Santana et al. (2000), o Ministério da Saúde define a função educadora e cuidadora das creches: "Creche é uma instituição dentro de um contexto de socialização complementar à família, que deve propiciar cuidados de higiene, saúde, alimentação e educação, em um clima afetivo, estimulante e seguro às crianças de 4 meses a 6 anos de vida." Tendo em vista o s objetivos de educação infantil – desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996) – compreendemos que, entre outras ações, é preciso planejar e organizar cuidados que preservem e promovam o desenvolvimento saudável das crianças. Assim é de fundamental importância os bons hábitos de higiene para a vida do ser humano, sendo essencial que esta consciência seja desenvolvida ainda na infância, pois é nesta fase que as informações são melhores assimiladas, certamente pela vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Nesse sentindo, os enfermeiros enquanto educadores realizam uma série de ações que constituem intervenções educativas e de cuidado, visando favorecer o desenvolvimento infantil diferenciado, ou seja, garantem a ação individual, coletivamente. Tendo assim um papel importante no desenvolvimento infantil, contribuindo para educação e socialização das crianças. OBJETIVO: Promover ação educativa em saúde na creche com foco em hábitos de higiene adequados, visando melhorar a qualidade de vida das crianças. METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos em graduação em enfermagem em estágio da disciplina Saúde da Criança em enfermagem na pratica de educação em saúde na creche, realizado em maio de 2013 em uma creche de educação infantil, no município de Caucaia , com 50 crianças na faixa etária ent re 2 a 6 anos de idade. A escolha desta creche se deu, devido o estágio convênio entre faculdade e instituição e por sentir necessidad e de se trabalhar hábitos de higiene saudável com as crianças, os quais são desprovidos dos mesmos, com intuito de propici ar a esta população desfavorecida economicamente uma educação em saúde de qualidade. Tendo em vista a necessidade de trabalhar esse tema buscou-se promover a atenção dos alunos do pré-escolar, a respeito da importância do auto cuidado do próprio corpo, com o intuito de educá-los a ter uma vida saudável através dos bons hábitos de higiene. A abordagem com as crianças foi desenvolvido, num único dia, onde realizou -se apresentação com utilização de brincadeiras, divisão de grupo focal com as crianças com oficina para construção de desenhos pelas crianças, cujo objetivo foi identificar o que eles aprenderam sobre hábitos de higiene, as crianças desenharam em uma folha, com giz de cera e tinta que foram distribuídas a cada uma delas., foi utilizado como ferrament a canto de paródias relacionadas aos hábitos de higiene, com músicas educativas, orientando e alertando da necessidade do cuidado do corpo como um todo, assim foi convidado os pais para interagirem com os participantes, a fim de assimilarem com maior êxito o assunto abordado, realizando uma ação social de com distribuição de kits de higiene pessoal. Os alunos doaram 50 kits de higiene pessoal contendo (sabonete, creme dental, escova dental, flúor, xampu para piolho) que foram distribuídos para as crianças. RESULTADOS: Em relação às atividades, as crianças ficaram encantadas e participaram ativamente. Os conceitos sobre higiene discutidos no grupo foram bem recebidos por elas, aprenderam paródias de músicas relacionadas a esse tema e tornaram-se os próprios caçadores de bons hábitos de higiene. A parte lúdica envolvida na metodologia foi um dos pontos fortes para o grande sucesso desse momento educativo, onde as crianças entraram no mundo do imaginário, se envolveram nas propostas e formaram o hábito do cuidado consigo e com o próprio corpo, as crianças passaram a apresentar uma considerável motivação em relação à autoestima e autocuidado. Em relação à oficina "Amigos da higiene" concluimos que o meio da educação comunitária, elevou a capacidade de transformação dos participantes na realidade em que estão inseridos. Outro ponto forte foi a integração dos dois núcleos, fazendo com que tanto os profissionais pedagógicos quanto os pais estivessem envolvidos

ISSN: 2176 - 6819

nesse propósito. Durante a oficina os acadêmicos perceberam um grande interesse e motivação por parte dos pais, das próprias crianças em melhorarem cada vez mais os hábitos de higiene e para que os pais e as crianças multipliquem esse conhecimento adquirido para a comunidade. Diante dos resultados, o cuid ado foi considerado, como elemento presente no trabalho de promoção da saúde na educação infantil. Foi percebido pelos acadêmicos que houve um melhoramento considerável relacionado aos hábitos de higiene das crianças, como por exemplo, adquiriram o hábito de lavar as mãos antes da merenda e após as recreações, bem como uma melhora na escovação dentária. CONCLUSÃO: É de extrema importância que os princípios de higiene sejam mantidos em todos os lugares que freqüentamos, e essa ação educativa conseguiu atingi r um âmbito muito mais amplo, que não é unicamente a reprodução de uma necessidade imposta por um ser humano, e sim a vivência do trabalho com o corpo e o cuidado e atenção para com ele. É bastante importante mudar a forma como se faz educação para a saúde, em saúde escolar. Portanto, é uma proposta diferenciada de educar, integrando a teoria e a prática a ações que busquem a atenção das crianças desenvolvendo no ambiente escolar uma nova maneira de ensinar, e, através disto mostrar às crianças a importância de se ter bons hábitos de higiene, os quais irão influenciar para que as mesmas tenha numa vida saudável. Dessa maneira permitiu-nos abranger a visão do papel da enfermagem, bem como as suas atribuições e sua inter relação com os diferentes profissionais da saúde e demais setores. Conclui-se que a presença efetiva da enfermagem nas creches seja de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças referente ao cuidar e educar.

REFERÊNCIAS: 1 BRASIL, Ministério da Educação e d o Desporto. LDB: aspectos relevantes para a educação infantil. (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.) Diário Oficial, 23.12.96. Distrito Federal. 2 BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução n°1 96. Brasília: CNS, 1996. Disponível em: http://www.usjt.br/prppg/coep/docs/resolucao_196.pdf. Acesso: 10 maio 2010.3 OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Educación para la salud: un enfoque integral. Washington: OPS, 1995. (Série HSS/SILOS, n. 37). 4 PELICIONI, C. A escola promotora de saúde. São Paulo: Faculd ade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12. (Séries Monográficas). 5 SANTANA, J.S.S; CARVALHO, R.C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Creche: reflexões de uma prática. Rev. Nursing 2000 maio : 24-8.

ISSN: 2176 - 6819

Resumos Sessão Oral à Prêmio

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

A RELAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO POR VACINAS CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Jéssica Freire Rangel[1]
Ana Virgínia de Melo Fialho[2]
Ana Paola de Araújo Lopes[3]
Jamile Mineu Pereira[4]
Rebeca Camurça Torquato[5]
Ana Lídia de Araújo Lopes[6]

INTRODUÇÃO:O Papilomavirus Humano (HPV) é um vírus transmitido sexualmente e com elevada incidência em ambos os sexos, mas com prevalência em mulheres jovens sexualmente ativas. A infecção por HPV é uma doença sexualmente transmissível, cuja contaminação se faz por meio de contato direto com a mucosa ou pele (GIRALDO, 2008, p.135). A presença de micro traumatismos no epitélio facilita o acesso direto das partículas virais até as camadas mais profundas, infectando as células basais do epitélio genital. O período de latência entre a infecção e o desenvolvimento de uma lesão (benigna ou maligna) é extremamente variável, sugerindo que outros fatores, como comportamento sexual, status imunológico, predisposição genética, nutrição, tabagismo, nível socioeconômico, virulência viral e a concomitância com outras infecções sexualmente transmissíveis (Chlamydia trachomatis, herpesvírus, por exemplo) possam estar atuando como cofatores (GIRALDO, 2008, p.133). A única forma de evitar o contágio é a abstinência sexual, pois mesmo usando preservativos, se houver uma lesão o vírus será transmitido para o parceiro (CARVALHO, 2009). Esse vírus é indispensável para o desenvolvimento do câncer de colo uterino (SILVA, 2009). Logo, o pensar em imunização nos remete ao fato de realizar um cuidado de enfermagem prevenindo doenças e assumindo o compromisso da execução correta. Colocar isto em prática é o verdadeiro saber cuidar da enfermage m. O enfoque da imunização deve estar centrado neste tipo de orientação e despertar no profissional envolvido nesta área o interesse pela dinâmica de ações centralizadas nesta assistência. As vacinas contra o HPV estão sendo desenvolvidas para contribuir de modo significativo na promoção da saúde e desenvolver um método capaz de reduzir, significativamente, a incidência do câncer cervical. Existem dois tipos de vacina em desenvolvimento: a profilática e a terapêutica; dispostas a combater esse vírus através da indução de uma resposta humoral ou de uma resposta celular, respectivamente. As vacinas estão dispostas em dois mecanismos de recombinação: a quadrivalente, a gardasil, e a bivalente, a cevarix; ambas com a meta de prevenir a infecção primária ou persistente do HPV, as lesões pré- invasivas e o câncer cervical (SIMÕES, 2010). O problema se concentra na necessidade de se aprimorar o benefício gerado por essa imunização, de forma que esta obtenha um potencial que proteja as mulheres contra os mais variados tipos de câncer de colo do útero. Ainda são necessários estudos que determinem a idade ideal para iniciar a vacinação, qual o tempo de imunização, a eficácia em homens e nos indivíduos já infectados pelo HPV e naqueles contaminados pelo HIV (NADAL, 2008, p.125). Entretanto, os estudos demonstram que a estratégia vacinal se mostra promissora como uma alternativa para o controle e o combate ao HPV (DINIZ, 2010). Com isso, questionou-se qual a atuação do enfermeiro na imunização contra o HPV para reduzir a incidência do câncer de colo do útero.

OBJETIVO: O estudo teve como objetivo a identificação da ações de enfermagem relacionadas à imunização por vacians contra o HPV e a relação dessas vacinas com a redução da incidência do câncer de colo do útero.

MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro de 2014, com

ISSN: 2176 - 6819

a combinação dos seguintes descritores: enfermagem, vacinas, HPV, câncer de colo do útero. Utilizou-se a base de dados LILACS e o portal SCIELO e, a população foi composta por 17 artigos. Elegeram-se como critérios de inclusão para a temática escolhida: textos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, no período de 2008 a 2014 e; como critérios de exclusão: teses e dissertações. Dessa forma, a amostra foi composta por 10 artigos. Com o fim de manter o rigor científico, optou-se por realizar a pesquisa em seis etapas. Na primeira etapa elaborou-se a pergunta norteadora: quais as ações de enfermagem relacionadas à imunização por vacinas contra o HPV? Na segunda etapa definiram-seas bases de dados e os critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa foi embasada na coleta de dados, metodologia e resultados obtidos nos estudos. Na quarta etapa, as publicações foram analisadas criticamente após leituras do material coletado; onde foram excluídos estudos que não respondiam aos objetivos da presente revisão. A quinta etapa abordou a discussão dos resultados e a identificação de lacunas do conhecimento acerca da temática. Por fim, na sexta etapa, realizou-se a formatação e a elaboração da revisão.

RESULTADOS: A enfermagem torna-se uma das principais ferramentas para o incentivo da futura incorporação desta vacina no programa Nacional de Imunizações, através de práticas educativas, projetos e pesquisas. Esta iniciativa refere-se ao conjunto de ações de promoção e prevenção do câncer cérvico- uterino, constituindo como um dos papéis relevantes das diretrizes da Política N acional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, pois asvacinas tornaram-se reconhecidas como instrumentos de políticas de saúde pública por sua efetividade na proteção contra esse agente infeccioso (BRASIL, 2004). A enfermagem exerce papel fundamental, sendo de sua responsabilidade orientar e prestar assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito. Pode-se perceber a necessidade de maiores investimentos para que ocorram mais pesquisas científicas para o aperfeiçoamento da vacina e, que os profissionais de saúde continuem incentivando as formas de prevenção, para manter sob controle as taxas de câncer de colo do útero acometidas pela infecção, enquanto a imunização pela vacina não se torna algo permanente.

CONCLUSÃO: A equipe de enfermagem tem papel fundamental nas estratégias de vacinação, pois o enfermeiro planeja, organiza, coordena, executa e faz avaliação tanto da estratégia, como da cobertura vacinal e taxa de abandono, o que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado e reavaliando todo o processo. Evidencia -se a relevância do enfermeiro, assim como de sua integração com os outros componentes e com a comunidade. É nessa atuação de aspecto e olhar múltiplo que se constrói o vínculo necessário à prática que resulta benéfica e se alicerça no conhecimento da realidade local e avaliação constante dos resultados para sistematizar as ações que visam redução do dano pela doença. Cabe aos enfermeiros buscarem sempre a conscientização de suas atribuições, para que interferências positivas relativas à prevenção do câncer de colo do útero por meio da vacinação ou por meio da educação em saúde sejam efetivadas.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

GRUPO DE ESTUDOS EM DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM: PRIMEIRAS IMPRESSÕES.

Nathaly Bianka Moraes Fróes[1]

Marcos Venícios de Oliveira Lopes[2]

Introdução: O Diagnóstico de Enfermagem (DE) é objeto de estudo de Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará a partir do 2º semestre. Nele aprendemos a teoria e no 4º semestre temos as primeiras práticas de Semiologia, incluindo a elaboração de DE. A tomada de decisão em saúde exige pensamento crítico e escolha de ações para a solução de problemas pelo enfermeiro. Neste proces so, o raciocínio clínico é uma das etapas mais complexas, em termos cognitivos e diretamente envolvidas na tomada de decisão do profissional. (LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M.V.O, 2011) Os benefícios, na prática profissional, do uso das Ligações NANDA -NIC-NOC tiveram grande peso na decisão de entrar no GEDIRE (Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem). Dentre eles: fornecer o DE mais adequado ao paciente, decidir pela melhor intervenção, obtendo assim resultados mais efetivos para o cliente e – com menor número de intervenções necessárias – evitar desperdício de recursos humanos e materiais. (NANDA – International, 2012). Além de reforçar o uso de instrumentos da Enfermagem, as atividades do grupo estimulam o uso destes no Brasil que, infelizmente, ainda é escasso nas Unidades de Saúde do país. Este trabalho poderá contribuir com informações sobre as atividades relativas aos Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem e despertar interesse nos graduandos de Enfermagem pela área.

Objetivos: Descrever as atividades realizadas no Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem; Relatar as impressões da voluntária no grupo sobre suas primeiras experiências.

Métodos: Estudo do tipo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa realizado na Universidade Federal do Ceará, durante reuniões do grupo e coletas realizadas pelas bolsistas em uma instituição que trabalha com nutrição em crianças e em um lar de idosos de Fortaleza/CE no período de Novembro de 2013 à Fevereiro de 2014.

Resultados e Discussão: Nas reuniões, há discussões de Casos Clínicos para aperfeiçoar o Raciocínio Diagnóstico (RD). Tivemos, em 2013, um curso sobre Modelos de RD, demonstrando formas de construção do raciocínio clínico, relacionando Características Definidoras (CD) e Fatores Relacionados (FR) para a elaboração de DE. Nas coletas de dados, tivemos a pesquisa sobre "Memória Prejudicada" com aplicação de questionários e testes para a acurácia deste DE; a outra coleta foi sobre desnutrição em crianças, em dezembro de 2013, sobre a acurácia do DE: Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais. Nessas atividades, houve melhora das minhas habilidades na anamnese; o que contribuiu com meu crescimento como enfermeira, pois de acordo com Ramos (2011) "[...] a anamnese é um momento crucial do diagnóstico, por meio dessa entrevista questões relativas à história de vida do paciente, bem como normas, preconceitos, expectativas, padrões familiares e a circulação dos afetos e do conhecimento ficam evidenciados". Outro benefício do grupo é o aperfeiçoamento das habilidades práticas ao fazer testes para definir o peso das CD ou FR para o estabelecimento do DE. Por essas razões, considero minha participação no GEDIRE como crucial na decisão de ter as ligações NANDA -NIC-NOC como linha de pesquisa prioritária.

Conclusão: As atividades realizadas no GEDIRE contribuem para a formação teórica e prática dos membros participantes, dentro e fora do campus. Estimula o uso das ligações NANDA-NIC-NOC como instrumentos da profissão que podem e devem ser usadas para a melhora do fluxo de informações, a comunicação da equipe de saúde e a sistematização da assistência de enfermagem. Suas publicações servem de esclarecimento e fonte de pesquisa sobre tais instrumentos que ainda têm uso escasso na enfermagem brasileira.

Descritores: Diagnósticos, Pesquisa, Experiência

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Bolsista do PIBID.
2. Doutor. Professor Associado II da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIA BILIOGRÁFICAS

LIRA, A. L. B. de C.; LOPES, M. V. de O. Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas. **Ver. Latino-Am. Enfermagem [online]**, vol.19, n.4, p. 936-943, 2011.

NANDA-International. **Nursing diagnoses.** Definitions and classification 2012-2014. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.

RAMOS, M. I. P. A entrevista de anamnese sob a ótica do referencial teórico psicodramático: uma contribuição para a psicopedagogia. **Rev. psicopedagogi.**, São Paulo, v.28, n.85, 2011.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE TAQUICARDIA VENTRICULAR FUNDAMENTADO EM OREM

IMPLEMENTATION OF THE NURSING PROCESS TO PATIENTS WITH VENTRICULAR TACHYCARDIA BASED ON OREM

APLICACIÓN DEL PROCESO DE ENFERMERÍA A PACIENTES CON TAQUICARDIA VENTRICULAR BASADA EN OREM

Virna Ribeiro Feitosa Cestari[1], Isabela Melo Bonfim[2], Ana Paula Almeida Dias da Silva[3], Islene Victor Barbosa[4], Rita Mônica Borges Studart[5]

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi aplicar o processo de enfermagem ao paciente portador de taquicardia ventricular, à luz da teoria do Autocuidado de Orem. O estudo de caso foi aplicado em um hospital público localizado em Fortaleza/CE, em 2012. A coleta de dados deu-se através da observação, entrevista de enfermagem, realização do exame físico e consulta ao prontuário do paciente. A análise dos dados ocorreu de acordo com os fatores no desenvolvimento do autocuidado, aliada ao levantamento dos diagnósticos e intervenções de enfermagem pertinentes, assim como os resultados esperados. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Insônia, Ansiedade, Intolerância à atividade, Disposição para o controle aumentado do regime terapêutico, Déb ito cardíaco diminuído, Dor aguda e Volume de líquidos excessivo. A aplicação do processo de enfermagem fundamentado em Orem proporcionou uma melhora no padrão de resposta do paciente à doença, permitindo, ainda, uma assistência individualizada e de qualid ade.

Descritores: Processos de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Autocuidado; Taquicardia ventricular.

This is an experience report that aimed to apply the nursing process to patients with ventricular tachycardia in the light of Orem's Self-Care Theory. We applied the case study in a public hospital located in Fortaleza -CE, Brazil, in 2012. Data collection took place through observation, nursing interview, physical examination, and consultation of the patient's record. Data analysis occurred in accordance with the factors in the self-care development, along with the survey of relevant nursing diagnoses and interventions, as well as expected outcomes. We found the following nursing diagnoses: Sleep pattern disturbance, Anxiety, Activity intolerance, Readiness for enhanced therapeutic regimen management, Decreased cardiac output, Acute pain, and Fluid volume excess. The application of the nursing process based on Orem improved the patient response pattern to the disease, also enabling an individualized and quality care.

Descriptors: Nursing Process; Nursing Theory; Self Care; Tachycardia, Ventricular.

ISSN: 2176 - 6819

Relato de experiencia, cuyo objetivo fue aplicar el proceso de enfermería a pacientes con taquicardia ventricular, a la luz de la teoría de Autocuidado de Orem. El estudio de caso se aplicó a un hospital público de Fortaleza-CE, Brasil, en 2012. La recolección de datos se llevó a cabo a través de la observación, entrevista de enfermería, examen físico y consulta con registro del paciente. El análisis de datos se produjo según los factores en el desarrollo de autocuidado, con el estudio de diagnósticos pertinentes e intervenciones de enfermería, y resultados esperados. Los diagnósticos de enfermería fueron: Insomnio, Ansiedad, Intolerancia a la actividad, Disposición para control aumentado del régimen terapéutico, Débito cardíaco disminuido, Dolor agudo y Volumen de líquido excesivo. La aplicación del proceso de enfermería basado en Oremproporciona mejora en la calidad de la respuesta del paciente a la enfermedad, que también permite atención individualizada y de calidad.

Descriptores: Procesos de Enfermería; Teoría de Enfermería; Autocuidado; Taquicardia ventricular.

INTRODUÇÃO

As arritmias cardíacas (AC) são distúrbios na formação e/ou condução do impulso elétrico dentro do coração, que podem provocar alterações da frequência cardíaca, do ritmo cardíaco ou de ambos. Podem ser detectadas por alterações no pulso, anormalidades na ausculta da frequência cardíaca ou anormalidades no ECG(1).

Os dados epidemiológicos referentes às AC são escassos devido às dificuldades de sistematização de dados e informações de saúde. Pesquisa recente evidenciou uma prevalência de 1,9% para os atendimentos motivados por AC em uma população adulta, na sala de emergência de um hospital geral de nível terciário(2).

As AC são classificadas de acordo com o prognóstico em: pequenas arritmias, grandes arritmias e arritmias letais. Estas últimas abrangem a fibrilação ventricular, a assistolia e a taquicardia ventricular (3).

A taquicardia ventricular (TV) é caracterizada pela presença de séries de três ou mais complexos ventriculares com uma frequência entre 140 e 220 bpm. Em geral, indica grave comprometimento miocárdico. No início, a TV apresenta sintomas menores, contudo, pode evoluir rapidamente para o colapso cardiovascular(4).

O enfermeiro é o profissional que coordena e gerencia todo o processo de assistência a ser desenvolvido em relação ao paciente e tudo o que o envolve no contexto da instituição hospitalar. O paciente e suas especificidades, suas necessidades, sua alta ou recuperação, constituem a principal razão da assistência de enfermagem, que deve ser realizada eficientemente, garantindo qualidade do cuidado prestado e, principalmente, a satisfação do paciente e seus familiares(5).

O Processo de Enfermagem (PE), instrumento proposto para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é um método científico para orientar, organizar e sistematizar o cuidado, qualificando a assistência de enfermagem(6). Possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e

ISSN: 2176 - 6819

saúde-doença dos indivíduos e permite que sejam alcançados resultados pelos quais o enfermeiro é responsável(7). No Brasil, a SAE tem sido operacionalizada em etapas distintas, análogas ao método científico e que envolvem: levantamento de problemas, formulação de diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem(5).

Sabe-se que o PE sofre influências dos diversos modelos e teorias relacionados com a concepção do cuidado. A assistência de enfermagem, respaldada em um referencial teórico, possibilita a compreensão da Enfermagem como práxis, como ação aprofundada pela reflexão, carregada de sentido, projetada, consciente e transformadora da natureza, do homem e da sociedade(8). Desta forma, os enfermeiros devem conhecer as teorias para selecionar aquela que melhor atenda às necessidades do seu cliente, numa perspectiva integral(9).

Uma forma eficaz de promover o cuidado de enfermagem é mediante a aplicação da Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, respeitando seus aspectos essenciais, pois, desse modo, a assistência tornar -se-á direcionada para as necessidades do paciente, além de abordar os aspectos holísticos do cuidar(10).

O autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Tem como propósito as ações que, seguindo um modelo, contribuem de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano(11).

O autocuidado possui alguns requisitos básicos, a saber: requisitos universais, requisitos de desenvolvimento e por desvio de saúde. Os requisitos universais buscam a manutenção da vida e o funcionamento do ser humano. Para tal, abrangem os dados do exame físico e hábitos de vida. Os de desenvolvimento são aqueles que oferecem as condições necessárias para as mudanças que ocorrem ao longo da vida, permitindo adaptações para o desenvolvimento do indivíduo. Envolvem os antecedentes familiares, condições socioeconômicas, doenças anteriores e atuais, cirurgias e uso de medicamentos(8).

Os desvios de saúde são definidos como necessidades de autocuidado que se manifestam na presença de doenças, incapacidades e tratamentos que sejam necessários para o restabelecimento do indivíduo e incluem as queixas atuais, percepções sobre a doença e o tratamento. Identificando estes requisitos, é possível caracterizar qual é a demanda terapêutica de autocuidado do paciente(8).

Para satisfazer os requisitos de autocuidado do indivíduo, Orem identificou três classificações de sistemas de enfermagem: o sistema totalmente compensatório, o sistema parcialmente compensatório e o de apoio-educação. Este último ocorre quando o indivíduo consegue executar ou pode aprender a executar medidas de autocuidado terapêutico(12).

ISSN: 2176 - 6819

Deste modo, a implementação do PE fundamentado na Teoria de Orem é uma estratégia que possibilita a identificação de diagnósticos de enfermagem voltados para as necessidades individuais do paciente, que são imprescindíveis ao planejamento da assistência, uma vez que nortearão as intervenções de enfermagem.

Esse estudo justifica-se em decorrência da magnitude da TV, que desafia todos os profissionais envolvidos no cuidado à saúde. É uma patologia que pode levar ao óbito e, ainda assim, é pouco abordada pela literatura científica de enfermagem. Percebeu-se a grande necessidade de promover o autocuidado dos pacientes, visto que muitas vezes depende dessa condição a sua permanência com estabilidade clínica em seu domicílio.

A escolha pela Teoria do Autocuidado justifica-se ao se considerar que o cuidado pessoal é indispensável à pessoa com TV, para garantir o desenvolvimento em benefício da vida, saúde e bem-estar.

Frente ao exposto, acredita-se que esse estudo possa contribuir para a assistência de enfermagem ao paciente com TV a partir das evidências e de subsídios para o julgamento clínico de enfermagem fundamentado na Teoria do Autocuidado, e ampliar o leque de pesquisas que envolvam a temática. Ademais, pretende-se estimular a aplicabilidade de teorias à prática assistencial dos enfermeiros.

Diante do que foi apresentado, objetivou-se aplicar o processo de enfermagem ao paciente portador de taquicardia ventricular, à luz da teoria do Autocuidado de Orem.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, fundamentado na Teoria do Autocuidado. O uso dessa metodologia mostrou-se adequada para o objetivo do estudo e forneceu elementos para uma análise à luz da teoria escolhida.

O estudo foi realizado em um hospital público, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), de referência em atendimento de doenças cardiopulmonares na cidade de Fortaleza – Ceará. O sujeito do estudo correspondeu a um paciente do sexo masculino, com diagnóstico médico de taquicardia ventricular. Foram critérios de inclusão: ser capaz de manter comunicação efetiva, ter capacidade para o autocuidado e aceitar participar da pesquisa.

A técnica utilizada para coleta de dados foi o PE, fundamentado em Orem, através da observação, entrevista de enfermagem, realização do exame físico e consulta ao prontuário do paciente. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2012.

Foram realizadas três visitas ao paciente durante o período de coleta de dados. Os encontros se deram na própria unidade em que o paciente estava internado, onde era realizada uma avaliação geral, seguida pela identificação das necessidades reais do indivíduo. Na primeira visita, solicitou-se o consentimento para a realização do estudo. Investigou-se a história de vida do paciente, avaliando seu conhecimento acerca da sua doença. Nas demais visitas recorreu-se às informações previamente registradas, com ênfase nos cuidados necessários e avaliando a capacidade de autocuidado do paciente.

A análise dos dados ocorreu de acordo com os fatores determinantes no desenvolvimento do autocuidado, com o que se propõe a teoria, e de forma qualitativa, onde há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das ações e relações humanas. Os dados foram organizados e interpretados descritivamente de acordo com a literatura pertinente ao tema.

Os problemas e diagnósticos de enfermagem foram classificados conforme taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA)[13], uma vez que estes representam a base para a seleção de intervenções e resultados terapêuticos.

Após conhecimento dos diagnósticos de enfermagem, foram elaboradas as intervenções cabíveis baseadas na *Nursing Interventions Classifications* (NIC)[14]. Esse planejamento passou por modificações de acordo com as avaliações realizadas durante o cuidado, tendo como meta principal tornar o indivíduo apto à realização do autocuidado.

Para avaliar a eficácia das intervenções, de forma a justificar a sua manutenção ou realizar as alterações necessárias, utilizaram-se os resultados propostos pela *Nursing Outcomes Classification* (NOC)[15]. Os resultados definem um estado do paciente em um determinado momento ou tempo e serve como indicador para avaliar a melhora ou piora do estado clínico.

A anuência do estudo foi concedida, após o esclarecimento do objetivo da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo paciente avaliado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição responsável pela pesquisa, sob o protocolo n.726/10.

RESULTADOS

Apresentação do caso

JPSF, 26 anos, sexo masculino, natural de Itatira-Ce, alfabetizado, solteiro, aposentado. Admitido na instituição em 20/07/2012 com história de palpitações associadas a sudorese intensa e palidez, sendo diagnosticado com taquicardia ventricular. No dia 06/09/2012 foi submetido a uma colocação de cadiodesfibrilador implantável (CDI). Paciente relata

ISSN: 2176 - 6819

inúmeros episódios de síncope aos 17 anos, sem realizar investigação diagnóstica. Aos 21 anos, após apresentar ~~anasarca, o médico o diagnosticou com "defeito da válvula tricúspide". Refere internações anteriores e já ter sido~~ submetido a duas cirurgias (bioprótese de tricúspide e ablação cardíaca). Relata ter uma tia com problemas cardíacos. Refere não praticar exercício físico devido ao seu estado de saúde. Nega consumo de drogas lícitas e ilícitas; nega diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Refere ter apetite mantido, com dieta hipossódica e hipolipídica; ingesta hídrica controlada. Afirma ter dificuldades para dormir a noite, mas descansa bem após almoço. Ao exame físico apresenta-se orientado no tempo e espaço, verbalizando suas necessidades, humor alegre, higienizado, deambulando sem dificuldade. Pele íntegra, normocorada, acianótica, anictérica, afebril, turgor mantido. Pupilas com sinal de PIRRLA +, acuidade visual preservada. Dentição completa, com uma cárie no incisivo inferior (de acordo com avaliação odontológica), já tendo sido encaminhado ao odontologista. Normolíneo, tórax simétrico, com presença de cicatriz cirúrgica em região subclávia esquerda, com cicatrização de 1ª intensão. Ausculta pulmonar com murmúrios vesiculares universais, sem ruídos adventícios. Ausculta cardíaca apresentando ritmo cardíaco regular, bulhas hipofonéticas em dois tempos, sem sopros. Abdômen globoso, indolor a palpação, com ruídos hidroaéreos presentes. Paciente relata dor ao movimentar o membro superior esquerdo (MSE), devido a cirurgia. Membros inferiores com sinal de Cacifo (2+/4+). Peso: 77kg; Altura: 1,83m. Sinais vitais: Temperatura: 36,5ºC; Frequência cardíaca: 69bpm; Frequência respiratória: 15rpm e Pressão arterial: 100x75mmHg.

Plano assistencial

O planejamento da assistência de enfermagem teve início com a identificação dos requisitos e demandas terapêuticas de autocuidado, que apontaram os déficits de autocuidado apresentados pelo paciente.

Os déficits identificados nortearam a elaboração de sete diagnósticos de enfermagem, divididos de acordo com os requisitos básicos do autocuidado, e partir dos diagnósticos foram escolhidas as intervenções e os resultados das mesmas, para suprir as demandas terapêuticas de autocuidado do paciente.

Nos Quadros 1, 2 e 3 estão apresentados: problemas, os diagnósticos e intervenções de enfermagem, o tipo de sistema de enfermagem e os resultados esperados relacionados com os requisitos universais, requisitos de desenvolvimento e desvios de saúde, respectivamente.

ISSN: 2176 - 6819

Quadro 1 – Processo de enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos requisitos universais do paciente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Sistema de enfermagem**	**Resultados esperados**
Dificuldades para dormir	Insônia relacionada à ansiedade e dormidas frequentes durante o dia	Identificar os fatores causadores; Avaliar o padrão e o(s) transtorno(s) do sono; Ajudar o cliente a estabelecer padrões ideais de sono/repouso; Ajudar o cliente a elaborar um programa individual de relaxamento; Promover o bem-estar; Fornecer ambiente tranquilo	Apoio-educação	Ritmo de sono e repouso adequados
Ansiedade	Ansiedade relacionada ao procedimento cirúrgico e a volta ao lar	Avaliar o nível de ansiedade; Ajudar o cliente a reconhecer seus sentimentos e começar a lidar com os problemas; Promover o bem-estar, estimulando o cliente a desenvolver um programa de exercícios e atividades para ajudar a reduzir o nível de ansiedade e aliviar as tensões.	Apoio-educação	Autocontrole da ansiedade; concentração; enfrentamento
Ausência da prática de exercícios físicos	Intolerância à atividade relacionada à	Avaliar a resposta cardiorrespiratória à atividade física;	Apoio-educação	Tolerância à atividade

ISSN: 2176 - 6819

	arritmia cardíaca	Definir as atividades necessárias e as desejadas para avaliar as possibilidades; Ensinar ao cliente e aos familiares como monitorar a resposta às atividades e reconhecer os sinais ou sintomas que indiquem a necessidade de modificar o nível de atividade;		

Quadro 2 – Processo de Enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos requisitos de desenvolvimento do paciente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas de enferm age m	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Sistem a de Enfermagem**	**Resultados esperados**
	Disposição para o controle aumentado do regime terapêutico relacionado à expressão do desejo de controlar a doença	Incentivar a promoção de medidas de autocuidado, a fim de elevar o estado de saúde; Validar o conhecimento acerca do autocuidado; Reforçar as ações positivas.	Apoio-educação	Manutenção do comportament o de cuidado à saúde
Bulhas hipofonéticas	Débito cardíaco diminuído relacionado a alterações do ritmo cardíac)	Determinar os fatores contribuin te s; Avaliar o grau de debilitação, detectando	Apoio-educação	Eficácia da bomba cardíaca; perfusão tissular

ISSN: 2176 - 6819

		sinais e sintomas de disfunção ventricular; Manter o cliente em repouso; Monitorar os sinais vitais.		cardíaca; sinais vitais.

Quadro 3 – Processo de Enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos desvios de saúde do paciente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas de enfermagem	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Sistem a de enferm age m**	**Resultados esperados**
Dor	Dor aguda relacionada ao procedimento cirúrgico	Avaliar a resposta do cliente a dor; Ajudar o cliente a experimentar métodos para aliviar e/ou controlar a dor; Ensinar e estimular a utilização de técnicas de relaxamento; Administrar os fármacos de acordo com a prescriçã o; Proporcionar medidas de conforto; Promover o bem-estar	Apoio-educação	Controle da dor; nível de conforto; nível da dor.
Edema nos membros inferiores	Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismos reguladores comprometidos	Avaliar o fator causador; Avaliar os sinais vitais; Promover a eliminação do excesso de líquido através da limitação da ingesta hídrica e do sódio e	Apoio-educação	Manutenção da euvolemia; equilíbrio de líquidos.

ISSN: 2176 - 6819

		administrando os fármacos prescritos		

DISCUSSÃO

A TV é uma arritmia cardíaca muito debilitante, podendo levar o paciente a óbito. O quadro de sinais e sintomas é composto por palpitações de início e término súbitos, podendo durar alguns segundos ou horas; sinais e sintomas indicativos de baixo débito (síncope, pré-síncope, tonturas), choque cardiogênico, edema agudo do pulmão, taquisfigmia e taquicardia com a primeira bulha de intensidade variável(4).

Cuidar desses pacientes pode representar um desafio para os profissionais de saúde, pois exige a preparação do indivíduo para o convívio com a doença, necessitando de cuidados constantes. As intervenções precisam ser realizadas e orientadas, visando à promoção da autonomia e independência do indivíduo com patologias crônicas, estimulando-o para o autocuidado(8).

Ao se detectar junto ao cliente os problemas de enfermagem, foi possível associá -los aos requisitos de saúde e verificar a presença ou não de déficit de autocuidado para que se pudesse analisar os resultados conforme o referencial teórico escolhido. Desta forma, observou-se que o déficit de autocuidado está presente nas três categorias de requisitos de autocuidado, conforme estabelece a teoria do autocuidado de Orem.

As orientações quanto ao autocuidado devem ser realizadas de maneira precoce, especialmente durante o internamento. Neste local deve haver o acolhimento do indivíduo para que este possa compartilhar seus medos, anseios e questionamentos, para que assim suas dúvidas possam ser devidamente esclarecidas.

Durante o acompanhamento do paciente avaliado eram realizadas orientações ao paciente acerca do seu problema de saúde e cuidados a serem tomados com a mesma, estimulando para que adquirisse ações para a promoção da sua saúde, promovendo uma assistência emancipatória(11). Baseando-se nesse pressuposto, afirma-se que a interação com o paciente foi satisfatória, visto que houve formação de um vínculo, evidenciado na evoluçã o da relação: o paciente compartilhou suas dúvidas, permitiu que estas fossem trabalhas de forma a compreender suas reais necessidades e adotou um comportamento de co-gestor do seu cuidado.

Os resultados evidenciaram que houve uma evolução de um sistema totalmente compensatório para um sistema de apoio-educação, ao longo da assistência prestada. O sistema de enfermagem planejado pelo profissional baseia-se nas necessidades de autocuidado e nas capacidades do paciente para a execução de atividades de

autocuidado. Em um requisito de desenvolvimento, o paciente demonstrou disposição para o controle do regime terapêutico, cuidado essencial para uma evolução positiva.

A classificação do sistema de enfermagem para preencher os requisitos de autocuidado do paciente foi a de apoio-educação, visto que o paciente é capaz de desempenhar as medidas terapêuticas exigidas pelo autocuidado(8). O sistema de apoio-educação permite aos enfermeiros estimular os pacientes capazes de executar medidas de autocuidado, envolvendo a tomada de decisões, controle do comportamento e aquisição de conhecimentos e habilidades. Nesse sistema, portanto, o enfermeiro proporciona melhor desempenho do paciente no desenvolvimento de atividades do autocuidado(12).

Autores afirmam ainda que, por o ambiente hospitalar ser um lugar desconhecido e os pacientes apresentarem-se debilitados física e psicologicamente para assimilarem novas informações, faz-se necessário o estabelecimento de canais de comunicação, orientações e empatia com o pac iente. Tendo em vista estes aspectos, ressalta-se a importância da enfermagem em fortalecer sua atividade educativa(11).

As intervenções de enfermagem propostas contemplaram o paciente nas suas necessidades biológicas, físicas e psicológicas, estando de acordo com as áreas de atividades para a prática de enfermagem citadas por Orem, a saber: iniciar e manter um relacionamento enfermeiro-paciente com o indivíduo, família ou grupo, até que o paciente possa ser liberado da enfermagem; determinar se e como os pacientes podem ser ajudados através da enfermagem; responder às solicitações, desejos e necessidades do paciente; prescrever, proporcionar e regular a ajuda direta aos pacientes em forma de enfermagem; e coordenar e integrar a enfermagem na vida diária do paciente(16).

As teorias foram elaboradas para explicitarem a complexidade dos fenômenos presentes no campo da saúde. A aplicabilidade dos modelos teórico-conceituais na pesquisa, ensino e na prática profissional possibilitam sua validação, auxílio e interpretação, favorecendo a construção do conhecimento(8). Os benefícios da utilização da teoria do Autocuidado de Orem foram evidenciados em vários estudos realizados por enfermeiros (16). Logo, corrobora-se que o uso deste referencial teórico ajuda a promover uma comunicação mais objetiva entre pesquisadores e pesquisado, adequando o planejamento da assistência de enfermagem à problemática do paciente deste estudo. Considerou-se também, que o processo de enfermagem baseado em Orem deu subsídios para a aplicação sistemática dessa assistência, fazendo-se mudanças necessárias ao plano de cuidados do paciente.

O elemento que melhor caracteriza a ciência da Enfermagem é a SAE, definido como o instrumento básico não só para a otimização desta assistência, mas também para o reconhecimento do enfermeiro como um dos fortes diferenciais entre este profissional e os demais que compõem esta categoria. A negação da aplicabilidade do PE implica em equiparar, rigorosamente, o trabalho do enfermeiro ao técnico e/ou auxiliar de enfermagem, tendo como consequência a exposição desta equipe às iatrogenias(17).

ISSN: 2176 - 6819

Através da aplicação da SAE pudemos identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem concernentes para este caso. Embasados na teoria de Orem observamos a nec essidade de envolvimento do paciente na assistência, o que promove maior adesão à terapêutica utilizada e satisfação pessoal para o cliente e equipe.

Um ponto importante a ser levado em consideração é que a Teoria de Orem é contemporânea com o conceito de promoção e manutenção de saúde da população, visto que prevê ações de promoção e educação em saúde[16].

Após implementação de todas as intervenções mencionadas, ressalta-se que todos os resultados esperados foram alcançados, comprovando a importância de uma assistência sistematizada.

CONCLUSÕES

As arritmias são patologias que afetam grande parte da população mundial e, como enfermeiros, devemos estar aptos a assistir a esses pacientes de forma integral, humanizada, eficaz e com resolutividade. A única forma de se adquirir tal aptidão é buscando conhecimentos e aprimorando as técnicas intervencionistas que a enfermagem, enquanto ciência e profissão, pode estabelecer.

Por intermédio da realização deste estudo pôde-se evidenciar que, por meio da assistência embasada na teoria de Orem, foi possível identificar os déficits de autocuidado, e que é relevante operacionalizar o processo de enfermagem tomando como referência um modelo assistencial, pois facilita a identificação de diagnósticos de enfermagem, bem como o desenvolvimento de sua prática.

Visto que, durante intensa pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos artigos/relatos específicos de enfermagem relacionados a esses pacientes, faz-se necessário maior desenvolvimento de estudos.

Ademais, o estudo reforçou a concepção de que o ser humano deve ser visto de forma holística e que ele é capaz de decidir sobre a sua vida. O estudo evidenciou, também, que para a realização do autocuidado não é necessário apenas que o paciente reconheça a sua importância, mas, acima de tudo, a sua decisão pelo autocuidado.

O autocuidado é algo aprendido por meio de incentivos, estímulos, auxílio e ensino, para que o paciente decida pela mudança no seu estilo de vida e contribua para sua melhora. Isso ficou explícito quando o paciente aderiu às medidas terapêuticas prescritas, pela tomada de decisão, pelo controle e pela condução da assistência.

O autocuidado deve, portanto, constituir um dos objetivos da assistência de enfermagem, por possibilitar a participação ativa do paciente no seu tratamento, dividindo com o profissional de enfermagem a responsabilidade

na implementação da assistência e nos resultados. Entender a importância e a utilização das teorias na pesquisa de ~~Enfermagem é primordial para obter-se o desenvolvimento científico deste campo do conhecimento. Sendo assim,~~ o estudo demonstrou a importância da aplicação da SAE à luz do referencial de autocuidado de Orem, e da decisão do paciente em engajar-se no autocuidado a fim de proporcionar uma melhora no padrão de resposta do doente à doença, permitindo, ainda, uma assistência individualizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Scanavacca M. New perspectives in the treatment of cardiac arrhythmias and their application in Brazil. Arq Bras Cardiol [periódico na Internet]. 2012 [citado em 2013 Jan 23]; 99(6):1071-74. Disponível em: http://www.arquivosonline.com.br/2012/9906/default2.asp?artigo=/2012/english/9906/pdf/i9906001.pdf

2. Luciano PM, Tozetto DJO, Schmidt A, Filho AP. Atendimento de arritmia cardíaca em emergência de hospital universitário terciário. Rev Bras Cardiol [periódico na Internet]. 2011 Jul/Ago [citado em 2012 Nov 24]; 24(4):225-32. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_04/a_2011_v24_n04_03atendimento.pdf.

3. Santana JCB, Oliveira AC de, Dutra BS, Mássimo EAL, Ferreira DG, Canuto IC. Characterization of cardiopulmonary arrest victims assisted by the emergency medical service. Rev enferm UFPE on line [na Internet]. 2012 Apr [citado em 2013 Jan 23]; 6(4):742-51. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2236.

4. Souza WO, Dias AGM, Borghossian SHC. Arritmias ventriculares e bloqueios cardíacos na unidade cardiointensiva: como eu trato. Rev HOPE. 2009;8(2):77-87.

5. Miranda LCV, Silveira MR da, Chianca TCM, Vaz RMF. Systematization of nursing care in primary health care: a report of an experience. Rev enferm UFPE on line [na Internet] 2013 Jan [citado em 2013 Jan 20]; 7(1):295-301. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3117/pdf_1929.

Pokorski S, Moraes MA, Chiarelli R, Costanzi AP, Rabelo ER. Processo de enfermagem: da literatura à prática. O quê de fato nós estamos fazendo? Rev Latino-am Enferm., 2009; 17(3).

6. Leite MCA, Medeiros AL, Nóbrega MML, Fernandes MGM. Assistência de enfermagem a uma puérpera utilizando a teoria de Horta e a CIPE. Rev Rene. 2013; 14(1):199-208.

7. Pereira MMM, Xavier SSM, Araújo MGP de, Valença CN, Menezes RMP de, Germano RM. The self-care theory of Orem and its applicability as a theoretical framework: analysis of a survey. Rev enferm UFPE on line [na Internet].

2011 Jun [citado em 2012 Nov 18]; 5(4):896-900. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1358.

8. Clares JWB, Freitas MC, Paulino MHC. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso institucionalizado fundamentada em Virgínia Henderson. Rev Rene. 2013; 14(3):649-58.

9. Manzini FC, Simonetti JP. Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de Orem. Rev Latino-am Enferm [na Internet]. 2009 Jan/Fev [citado em 2013 Jan 5]; 17(1):113-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_18.pdf

10. Menezes LCG, Guedes MVC, Oliveira RM, Oliveira SKP, Meneses LST, Castro ME. Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem. Rev Rene. 2013; 14(2):301-10.

11. Herculano MMS, Sousa VEC, Galvão MTG, Caetano JA, Damasceno AKC. Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em Orem. Rev Rene. 2013; 12(2):401-8.

12. North American Nursing Diagnosis Assocition. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2009.

13. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

14. Johnson M, Maas M, Moorhead, S. Classificação de Resultados de Enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

15. Raimondo ML, Fegadoli D, Méier MJ, Wall ML, Labronici LM, Raimondo-Ferraz MI. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):529 -

16. Bezerra MLR, Ribeiro PRS, Sousa AA, Costa AIS, Batista, TS. Diagnósticos de enfermagem conforme a teoria do autocuidado de Orem para pacientes em tratamento hemodialítico. Rev Ciênc Ext [periódico na Internet]. 2012 [citado 2012 Dez 18]; 8(1):62-81. Disponível em: http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/533/631.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ATUALIZAÇÃO DE PLANO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA CONVULSÃO NO HOSPITAL INFANTIL NO CANADÁ

UPDATING NURSING CAREPLANS FOR SEIZURE IN A CHILDREN'S HOSPITAL IN CANADA

PLAN DE MEJORA LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PARA NIÑOS EN CONVULSIÓN HOSPITAL EN CANADÁ

Sofia Esmeraldo Rodrigues[1]
Balbir Gurm[2]
Harjothe Grewal[3]
Jessica Kyle[4]
Lusiana Moreira de Oliveira[5]
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso[6]

RESUMO

Plano de cuidado é ação que o enfermeiro irá implementar, objetivando resolver os problemas do paciente. Atualizar os planos de cuidados de enfermagem por meio de artigos científicos e literatura atualizada. O plano de cuidado atualizado foi os de convulsões com o objetivo de apoiar as práticas baseadas em evidências. Estudo descritivo, desenvolvido no Hospital da Criança em Columbia Britânica (BCCH), Vancouver, de janeiro a abril de 2013 e operacionalizado em três partes: revisão de literatura, atualização do plano de cuidado e avaliação por parte da equipe de enfermagem do hospital. Os planos de cuidados foram finalizados e estão sendo utilizados pelas equipes de enfermagem do BCCH. É de suma importância que a equipe de enfermagem tente atualizar os mesmos de forma a fornecer mais suporte a sua prática.

Palavras-chave: Implementação de plano de saúde. Enfermagem. Epilepsia.

ABSTRACT

Care plan is action that the nurse will implement in order to solve the patient's problems. To update plans for nursing care through scientific articles and current literature. The seizure care plan was updated in order to support evidence -based practices. Descriptive study conducted at the British Columbia Children's Hospital (BCCH), Vancouver, January -April 2013 and operationalized in three parts: a literature review, the care plan update and assessment by the nursing staff of the hospital. The care plans were finalized and is being used by the nursing staff of the BCCH. It is extremely important that the nursing staff try to update the same in order to provide more support to your practice.

Keywor ds : Healthy Plan Implementation. Nursing. Epilepsy

RESUMÉN

Plan de atención es la acción que la enfermera implementará a fin de resolver los problemas del paciente. Actualización de los planes de cuidados de enfermería a través de artículos científicos y la literatura actual. El plan de atención se ha actualizado la toma con el fin de apoyar las prácticas basadas en la evidencia. Estudio descriptivo realizado en el Hospital Infantil de Columbia Británica (BCCH), Vancouver, enero-abril 2013 y operacionalizado en tres partes: una revisión de la literatura, actualizar el plan de atención y evaluación por parte del personal de enfermería del hospital. Los planes de atención fueron finalizados y están siendo utilizados por el personal de enfermería del BCCH. Es extremadamente importante que el personal de enfermería tratan de actualizar la misma a fin de proporcionar más apoyo a su práctica.

ISSN: 2176 - 6819

Palabras clave : Aplicación del plan de salud; Enfermería; Diagnóstico.

ISSN: 2176 - 6819

INTRODUÇÃO

O Hospital Infantil da Columbia Britânica (BCCH) é um órgão público localizado em Vancouver, na província de Columbia Britânica. Pacientes de alta complexidade de toda província se dirigem a esta instituição para receber cuidados especializados e de alta qualidade. No entanto, é sabido que para que o cuidado permaneça de qualidade e/ou melhore, algumas mudanças são necessárias, principalmente, às relacionadas ao cuidado de enfermagem.

Para que a mudança ocorra, é preciso que a organização/instituição reconheça a necessidade de mudar e, neste caso, o BCCH percebeu que um dos mais utilizados plano de cuidado estava desatualizado, tornando-o quase que inviável ao uso diário. No entanto, sabe-se que mudanças em alguma rotina ou no atendimento no local de trabalho podem desencadear diferentes respostas, como euforia ou resistência à mudança. Vários são os motivos que podem desencadear tais sentimentos: experiências anteriores não bem sucedidas, percepções individuais acerca da falta de capacidade e/ou habilidade para mudar, dentre outras (1).

Dito isso, é sabido que o mundo está em constante progresso, da mesma forma acontece com o nosso sistema de saúde. Por este motivo, os enfermeiros necessitam estar preparados para tal mudança com o intuito de responder melhor a esse desafio, criando planos de cuidados eficazes e baseados em evidências, com objetivo de promover o cuidado de qualidade aos pacientes (2). Os planos de cuidados usados para fornecer suporte à prática de enfermagem têm sido cada vez mais utilizados. Porém, questiona-se: existe a necessidade de atualização dos planos de cuidados do serviço de enfermagem do Hospital Infantil da Columbia Britânica? Eles são baseados em evidência científica atualizada e com quais níveis de evidência?

Plano de cuidado ou plano de saúde é a ação que o enfermeiro irá implementar com o intuito de resolver os problemas de um paciente. Primeiramente, o enfermeiro irá identificar o problema, realizar o diagnóstico de enfermagem, planejar o cuidado, implementá-lo e avaliá-lo (3).

Planos de saúde são importantes não apenas porque reconhecem as necessidades do paciente, mas também porque é um documento legal que comprova a realização do cuidado ao paciente pelo enfermeiro. Outro objetivo dos planos de cuidado é o de facilitar o fluxo de informação que oferece suporte a continuidade, qualidade e segurança dos cuidados, proporcionando melhor comunicação entre a equipe interdisciplinar (4).

O plano de cuidado escolhido para atualização foi o de convulsão, que foi identificado pelo supervisor da instituição, como sendo o mais utilizado e, por este motivo, com maior necessidade de atualização. A atualização feita consistiu na adição de uma coluna de evidências científicas para cada intervenção, de modo a tornar o plano de cuidado baseado em evidências científicas, além da inserção de novas intervenções.

ISSN: 2176 - 6819

Epilepsia se caracteriza por duas ou mais convulsões sem motivos aparentes e podem ser causadas por uma variedade de processos patológicos do cérebro (5). Existem vários tipos diferentes de convulsões com sinais e sintomas específicos e podem ser categorizadas em: generalizadas ou focais (5).

"Todo paciente tem riscos para convulsões" (6). Intervenções de enfermagem para crianças com convulsões involve, não somente a criança, como também a família, visto que eles estão envolvidos em todos os aspectos da criança e de sua condição (5).

O produto final do projeto incluiu o feedback da equipe de enfermagem (enfermeiras e técnicas de enfermagem) através de um pôster, fixado na sala de repouso, e de um questionário enviado via e-mail, juntamente com os planos de cuidados atualizados, a toda equipe de enfermagem responsável pelo setor. Foram organizados seminários educacionais para apresentar os planos de cuidados à equipe do setor para, desta forma, poderem opinar acerca das mudanças realizadas. Recomenda-se que, futuramente, grupos focais concentrem-se na necessidade de avaliar o uso e a satisfação das referências dos planos de cuidados atualizados.
O presente estudo teve como objetivo atualizar o plano de cuidado de enfermagem para convulsão, para que os profissionais de enfermagem possam oferecer um cuidado padrão e de alta qualidade, além de torna a prática baseada em evidências científicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo descritivo. Os estudos descritivos coletam descrições detalhadas de variáveis existentes e utilizam os dados para justificar e avaliar condições e práticas correntes ou proceder a planos para melhorar as práticas de atenção à saúde. Aplica-se esse tipo de pesquisa quando se deseja obter informações precisas sobre as características dos sujeitos de pesquisa, grupos, instituições ou situações, ou a frequência de ocorrência de um fenômeno, principalmente quando pouco se conhece sobre ele (7,8).

O estudo foi realizado no Hospital Infantil da Columbia Britânica (BCCH), em Vancouver, Canadá, no período de janeiro a abril de 2013. Mais especificamente, na unidade 3R, que recebe crianças com complexas necessidades cirúrgicas. Além disso, aqueles que se internam na unidade 3R recebem cuidados pós-operatórios quando estão se recuperando das diferentes cirurgias realizadas.

BCCH é um hospital sem fins lucrativos, localizado no sul de Vancouver, e é conhecido por oferecer cuidado especializado para crianças gravemente doentes ou feridas, na idade de zero a 19 anos, na província da Columbia Britânica.

ISSN: 2176 - 6819

Os alvos da pesquisa foram: a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) da unidade 3R e, consequentemente, os pacientes que se internam na mesma unidade. O plano de cuidado atualizado foi avaliado pela equipe, que através de reuniões, questionários e e-mails foram capazes de fornecer retorno acerca da atualização realizada. Durante o processo, houve a preocupação de fazer com que a equipe se sentisse parte de toda essa mudança, uma vez que são os enfermeiros que irão fazer uso dos planos de cuidados.

Outros públicos a serem atingidos por tal mudança é a equipe multidisciplinar da unidade: os educadores clínicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, especialistas em saúde da criança, assistentes sociais, dentre outros. Todos esses profissionais poderão ser afetados pelas intervenções de enfermagem incluídas nos planos de cuidados, uma vez que modifica a forma como era anteriormente realizada.

Diferentes estratégias foram utilizadas para se assegurar de que o plano de cuidado estava adequado para o uso da equipe de enfermagem, dos quais foram: questionários, contendo questões subjetivas e objetivas, com intuito de que pudessem explicitar suas opiniões acerca das mudanças realizadas; foi criado um pôster de *feedback* , o qual foi fixado na sala de repouso, contendo o plano de cuidado atualizado, para que pudessem revisar e papéis de anotação, para que pudessem relatar suas observações; foi criado um e-mail para enviar suas recomendações e críticas acerca do trabalho realizado; foram realizadas reuniões no hospital, no chamado "Chá às 3h", na qual toda terça a equipe da unidade se reunia, momento em que foi possível explicar para todos quais tinham sido as modificações realizadas e se essas modificações eram apropriados ao dia a dia da equipe; e foram realizadas reuniões para orientação acerca do uso dos planos de cuidados atualizados, além de relembrar a equipe sobre os benefícios e a importância do uso desses instrumentos de cuidado.

No entanto, a estratégia realizada que mais obteve retorno da equipe foi o "Chá às 3h", em que foi possível obter sugestões construtivas acerca das atualizações realizadas.

O plano de cuidado tinha que ser primeiramente aprovado pela equipe da unidade para, posteriormente, ser enviado para os membros do comitê científico do hospital, que incluía médicos (neurologistas e cirurgiões) e orientadores de prática, para avaliação e aprovação.

O plano de cuidado foi aprovado e está, atualmente, publicado no site do BCCH, disponível para consulta de qualquer membro da equipe de saúde que compõe tal organização.

A teoria de mudança selecionada foi a Teoria de Mudança de Lewin e foi desenvolvida por Kurt Lewin, em 1951 (9). Lewin afirmou que toda e qualquer mudança é resultado de certas forças em um campo em ambiente específico (1). A teoria é composta por três estágios: descongelamento, mudança e recongelamento (10).

ISSN: 2176 - 6819

No primeiro estágio, encontra-se a identificação que de a mudança é necessária (11). Neste estágio, as pessoas da organização necessitam perceber que a mudança é necessária e será positiva para a organização(10). Lewin reconheceu duas forças que agem no processo de mudança de um ambiente, uma delas é a força motriz, que incentiva a mudança, enquanto que a segunda, força restringente, cria barreiras que causam resistência à mudança (10,1). Com isso, percebe-se que a força motriz necessita sobressair à força restringente (1).

No segundo estágio, o de mudança, a modificação realmente ocorre (10). O agente da mudança coleta informações suficientes para seguir em frente com o processo, e o plano de mudança é desenvolvido e implementado (1,9). Durante o terceiro estágio, mudança é adaptada e integrada pela organização, permanecendo estável. Esse é também onde ocorre a avaliação de todo o processo de mudança organizacional (9,1).

Essa teoria foi escolhida, pois, como afirmou (9), é de fácil uso e os estágios são facilmente identificados, sendo, desta forma, simples de desenvolver e implementar as estratégias de mudança. Além disso, a teoria é aplicável a esta pesquisa, uma vez que durante o primeiro estágio, as forças motrizes precisaram sobressair às forças restringentes.

Assim como foi necessária a utilização de uma teoria de mudança, foi também de suma importância o uso da avaliação organizacional conhecida como SWOT. A análise SWOT (em inglês: *Strenght, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é um método de plano estruturado que auxiliou a avaliar e identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que o projeto poderia apresentar. Através da SWOT, puderam-se avaliar as fraquezas para o desenvolvimento do projeto que pudessem se tornar em forças (12). Foi possível, também, identificar as ameaças que estavam relacionadas com a equipe de enfermagem, e pode-se perceber isso através do questionário usado para avaliação dos planos de cuidado, do qual foram obtidas respostas suficientes.

O projeto obteve a permissão da instituição hospitalar, visto que a mesma tem parc eria com a Universidade Politécnica de Kwantlen. Tal projeto fez parte da disciplina Práticas de Enfermagem 7, na qual alunos tinham a responsabilidade de desenvolver e aplicar o projeto em grandes instituições da região metropolitana de Vancouver.

É oportuno salientar que a pesquisadora informou à equipe de enfermagem da unidade sobre os objetivos da pesquisa, assegurando o sigilo, o anonimato, o livre acesso às informações, bem como liberdade para sair da pesquisa a qualquer momento. O estudo não fez distinção de credo ou etnia nem levou em conta qualquer estigma social na seleção das mães participantes.

Os aspectos éticos seguiram a regulação da Proteção de Informações Pessoais e de Documentos Eletrônicos (PIPEDA) e o ato de Proteção de Informação Pessoal (PIPA), que envolve as diretrizes éticas estabelecidas pela

Associação de Arrecadação de Fundos, Associação Filantrópica do Sistema de Saúde e o Centro Canadense de Filantropia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi demonstrado em diversos estudos que a implementação de planos de cuidados tem melhorado os resultados de um paciente. Pode-se citar como exemplo o cuidado de enfermagem para pacientes em pós-operatório de ressecção do colón, cujos dias de internação foram reduzidos (4). Outro estudo mostrou que o cuidado de enfermagem fez a diferença na melhora de pacientes em quadros gerais (13,14).

Percebeu-se que não existem muitos artigos de planos de cuidados de enfermagem disponíveis nos bancos de dados, como o CINAHL, na verdade, não foi possível utilizar recursos dos bancos de dados para atualizar os instrumentos de cuidado. A revisão de literatura foi baseada fortemente em livros de texto de enfermagem e médicos cirúrgicos. Além disso, foram utilizados sites respeitáveis, como o da Sociedade de Epilepsia do Columbia Britânica (BC Epilepsy Society) e da Liga Internacional contra a Epilepsia (ILAE).

Plano de cuidado, como já mencionados, foram criados para oferecer suporte na prática de enfermagem e para oferecer conhecimento científico acerca das práticas realizadas, no entanto, os planos de cuidados não estavam sendo atualizados e a equipe de saúde da unidade não estava utilizando-os de forma adequada. As razões para esse problema são várias: o hospital prefere investir em algo que dará retorno mais rapidamente do que desperdiçar o tempo atualizando planos de cuidados; enfermeiros que têm maior experienciar nos campos de prática podem pensar que não é necessário o uso do plano de cuidados para aplicar o cuidado, uma vez que podem considerar perda de tempo. A partir dessas informações, foi possível realizar a análise da organização através da SWOT, já citada, e através dela a pesquisadora foi capaz de se preparar para os desafios que foram enfrentados, como a resistência da equipe em oferecer o retorno dos planos de cuidados atualizados.

A atualização do plano de cuidado para convulsão foi concluída; as pesquisas acerca da atualização dos mesmos foram realizadas para se obter o *feedback* da equipe, no entanto, não foi uma abordagem bem sucedida. Percebido isso, foram realizadas duas reuniões com a equipe de enfermagem no próprio hospital, sendo uma reunião para cada plano de cuidado, para que pudessem fornecer o retorno do trabalho realizado.

O processo de implementação do plano de cuidado foi realizado através de sucinta reunião com o objetivo de explicar a importância, os benefícios e as mudanças realizadas nos planos de cuidados.

Ao final, para alcançar o objetivo final, a pesquisadora teve que seguir os seguintes passos: obtenção de justificativas atuais baseadas em evidências para os planos de cuidados; implementação do *feedback* por parte da equipe de enfermagem; condução de reuniões na unidade, objetivando explicar o uso apropriado dos planos de cuidados; e aprovação dos dois instrumentos por parte do comitê de pesquisa da Instituição.

CONCLUSÃO

Planos de cuidados são relevantes para a prática de enfermagem, proporcionando suporte científico para tal, além de ser um documento que comprove o cuidado realizado. Sabe-se, porém, que a necessidade de mantes esses planos atualizados é importante, uma vez que o sistema de saúde está em constante progresso.

Aplicar um processo de mudança não é uma tarefa fácil, pois existem as resistências. Como pôde ser percebido no trabalho, as formas de avaliação da atualização do plano de cuidado foram diversas, no entanto apenas uma surtiu o efeito desejado. Dessa forma, é sugerido que, para aqueles que desejam a intervenção da equipe de enfermagem na atualização do plano de cuidados, certifiquem-se das estratégias usadas para a avaliação do instrumento pelos profissionais.

Finalmente, com a conclusão da atualização e publicação do plano de cuidado para convulsão, espera -se que a equipe de enfermagem faça meio do instrumento e perceba a importância de manter atualizado os planos de cuidados, principalmente àqueles usados com mais frequência.

REFERÊNCIAS.

1-BOZAK, M. G. Using Lewin's force field analysis in implementing a nursing information system. Comput. Inform. Nurs., v. 21, n. 2, p. 80-87, 2003.

2-CARDWELL, P.; CORKIN, D.; MCCARTAN, R.; MCCULLOCH, A.; MULLAN, C. Is care planning still relevant in the 21st century? Br. J. Nurs., v. 20, n. 21, p.1378-1382, 2011.

3-NANDA International Nursing Diagnosis: Definitions and Classification 2009-2010. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4-KEENAN, G.; YAKEL, E.; TSCHANNEN, D.; MANDEVILLE, M. Documentation and the Nurse Care Planning Process. In: HUGHES, R. G. (Ed.). Patient Safety and Quality: an Evidence -Based Handbook for Nurses. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality (US), 2008. cap. 49.

5-SCHULTZ, R. J.; HOCKENBERRY, M. J. The child with cerebral dysfunction. In Hockenberry, M. J.; Wilson, D. (Ed.). Wong's nursing care of infants and children. 9th ed. St. Louis, Missouri: Elsevier Mosby, 2011. p.1507- 1566.

6-BC CHILDREN'S HOSPITAL FOUNDATION. Privacy policy. Vancouver, 2013. Disponível em:< http://www.bcchf.ca/privacy-policy>. Acesso em: 13 Aug. 2013.

7-LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. *Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.

ISSN: 2176 - 6819

8-POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

9- 9-SCHRINDER, C.; DECKELMAN, S.; KUBAT, M.; LENKAY, J.; NIMS, L.; SULLIVAN, D. Collaboration of nursing faculty and college administration in creating organization change. Nurs. Educ. Perspect., v. 31, n. 6, p. 381-386, 2010.

10- LEE, T. Adopting a personal digital assistant system: application of Lewin's change theory. J. Adv. Nurs, v. 55, n. 4, p. 487-496, 2005.

11- SKELTON-GREEN, J. Intraorganizational politics. In: HIBBERD, J. M.; SMITH, D. L. (Ed.). Nursing leadership and management in Canada. 3rd ed. Toronto, Canada: Elsevier Canada, 2006. p. 567-582.

12- BRADFORD, R. W., DUNCAN, J. P., & TARCY, B. (2000). Simplified strategic planning: A no-nonsense guide for busy people who want results fast! Worcester, MA: Chandler House Press.

13- STEPHEN, A. E.; BERGER, D. L. Shortened length of stay and hospital cost reduction with implementation of an accelerated clinical care pathway after elective colon resection. Surgery, v. 133, n. 3, p. 277–282, 2003.

14- SCHERB, C. A. Outcomes research: making a difference. Outcomes Management, v. 6, n. 1, p. 22–26, 2002.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE TAQUICARDIA VENTRICULAR FUNDAMENTADO EM OREM

IMPLEMENTATION OF THE NURSING PROCESS TO PATIENTS WITH VENTRICULAR TACHYCARDIA BASED ON OREM

APLICACIÓN DEL PROCESO DE ENFERMERÍA A PACIENTES CON TAQUICARDIA VENTRICULAR BASADA EN OREM

Virna Ribeiro Feitosa Cestari[1], Isabela Melo Bonfim[2], Ana Paula Almeida Dias da Silva[3], Islene Victor Barbosa[4], Rita Mônica Borges Studart[5]

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi aplicar o processo de enfermagem ao paciente portador de taquicardia ventricular, à luz da teoria do Autocuidado de Orem. O estudo de caso foi aplicado em um hospital público localizado em Fortaleza/CE, em 2012. A coleta de dados deu-se através da observação, entrevista de enfermagem, realização do exame físico e consulta ao prontuário do paciente. A análise dos dados ocorreu de acordo com os fatores no desenvolvimento do autocuidado, aliada ao levantamento dos diagnósticos e intervenções de enferma gem pertinentes, assim como os resultados esperados. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Insônia, Ansiedade, Intolerância à atividade, Disposição para o controle aumentado do regime terapêutico, Débito cardíaco diminuído, Dor aguda e Volume de líquidos excessivo. A aplicação do processo de enfermagem fundamentado em Orem proporcionou uma melhora no padrão de resposta do paciente à doença, permitindo, ainda, uma assistência individualizada e de qualidade.

Descritores: Processos de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Autocuidado; Taquicardia ventricular.

This is an experience report that aimed to apply the nursing process to patients with ventricular tachycardia in the light of Orem's Self-Care Theory. We applied the case study in a public hospital located in Fortaleza-CE, Brazil, in 2012. Data collection took place through observation, nursing interview, physical examination, and consultation of the patient's record. Data analysis occurred in accordance with the factors in the self-care development, along with the survey of relevant nursing diagnoses and interventions, as well as expected outcomes. We found the following nursing diagnoses: Sleep pattern disturbance, Anxiety, Activity intolerance, Readiness for enhanced therapeutic regimen management, Decreased cardiac output, Acute pain, and Fluid volume excess. The application of the nursing process based on Orem improved the patient response pattern to the disease, also enabling an individualized and quality care.

Descriptors: Nursing Process; Nursing Theory; Self Care; Tachycardia, Ventricular.

Relato de experiencia, cuyo objetivo fue aplicar el proceso de enfermería a pacientes con taquicardia ventricular, a la luz de la teoría de Autocuidado de Orem. El estudio de caso se aplicó a un hospital público de Fortaleza-CE, Brasil, en 2012. La recolección de datos se llevó a cabo a través de la observación, entrevista de enfermería, examen físico y consulta con registro del paciente. El análisis de datos se produjo según los factores en el desarrollo de autocuidado, con el estudio de diagnósticos pertinentes e intervenciones de enfermería, y resultados esperados. Los diagnósticos de enfermería fueron: Insomnio, Ansiedad, Intolerancia a la actividad, Disposición para control aumentado del régimen terapéutico, Débito cardíaco disminuido, Dolor agudo y Volumen de líquido excesivo. La aplicación del proceso de enfermería basado en Oremproporciona mejora en la calidad de la respuesta del paciente a la enfermedad, que también permite atención individualizada y de calidad.

Descriptores: Procesos de Enfermería; Teoría de Enfermería; Autocuidado; Taquicardia ventricular.

INTRODUÇÃO

As arritmias cardíacas (AC) são distúrbios na formação e/ou condução do impulso elétrico dentro do coração, que podem provocar alterações da frequência cardíaca, do ritmo cardíaco ou de ambos. Podem ser detectadas por alterações no pulso, anormalidades na ausculta da frequência cardíaca ou anormalidades no ECG(1).

Os dados epidemiológicos referentes às AC são escassos devido às dificuldades de sistematização de dados e informações de saúde. Pesquisa recente evidenciou uma prevalência de 1,9% para os atendimentos motivados por AC em uma população adulta, na sala de emergência de um hospital geral de nível terciário(2).

As AC são classificadas de acordo com o prognóstico em: pequenas arritmias, grandes arritmias e arritmias letais. Estas últimas abrangem a fibrilação ventricular, a assistolia e a taquicardia ventricular (3).

A taquicardia ventricular (TV) é caracterizada pela presença de séries de três ou mais complexos ventriculares com uma frequência entre 140 e 220 bpm. Em geral, indica grave comprometimento miocárdico. No início, a TV apresenta sintomas menores, contudo, pode evoluir rapidamente para o colapso cardiovascular(4).

O enfermeiro é o profissional que coordena e gerencia todo o processo de assistência a ser desenvolvido em relação ao paciente e tudo o que o envolve no contexto da instituição hospitalar. O paciente e suas especificidades, suas necessidades, sua alta ou recuperação, constituem a principal razão da assistência de enfermagem, que deve ser realizada eficientemente, garantindo qualidade do cuidado prestado e, principalmente, a satisfação do paciente e seus familiares(5).

O Processo de Enfermagem (PE), instrumento proposto para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é um método científico para orientar, organizar e sistematizar o cuidado, qualificando a assistência de enfermagem (6). Possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e saúde-doença dos indivíduos e permite que sejam alcançados resultados pelos quais o enfermeiro é responsável(7). No Brasil, a SAE tem sido operacionalizada em etapas distintas, análogas ao método científico e que envolvem: levantamento de problemas, formulação de diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem(5).

ISSN: 2176 - 6819

Sabe-se que o PE sofre influências dos diversos modelos e teorias relacionados com a concepção do cuidado. A assistência de enfermagem, respaldada em um referencial teórico, possibilita a compreensão da Enfermagem como práxis, como ação aprofundada pela reflexão, carregada de sentido, projetada, consciente e transformadora da natureza, do homem e da sociedade(8). Desta forma, os enfermeiros devem conhecer as teorias para selecionar aquela que melhor atenda às necessidades do seu cliente, numa perspectiva integral(9).

Uma forma eficaz de promover o cuidado de enfermagem é mediante a aplicação da Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, respeitando seus aspectos essenciais, pois, desse modo, a assistência tornar-se-á direcionada para as necessidades do paciente, além de abordar os aspectos holísticos do cuidar(10).

O autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Tem como propósito as ações que, seguindo um modelo, contribuem de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano(11).

O autocuidado possui alguns requisitos básicos, a saber: requisitos universais, requisitos de desenvolvimento e por desvio de saúde. Os requisitos universais buscam a manutenção da vida e o funcionamento do ser humano. Para tal, abrangem os dados do exame físico e hábitos de vida. Os de desenvolvimento são aqueles que oferecem as condições necessárias para as mudanças que ocorrem ao longo da vida, permitindo adaptações para o desenvolvimento do indivíduo. Envolvem os antecedentes familiares, condições socioeconômicas, doenças anteriores e atuais, cirurgias e uso de medicamentos(8).

Os desvios de saúde são definidos como necessidades de autocuidado que se manifestam na presença de doenças, incapacidades e tratamentos que sejam necessários para o restabelecimento do indivíduo e incluem as queixas atuais, percepções sobre a doença e o tratamento. Identificando estes requisitos, é possível caracterizar qual é a demanda terapêutica de autocuidado do paciente(8).

Para satisfazer os requisitos de autocuidado do indivíduo, Orem identificou três classificações de sistemas de enfermagem: o sistema totalmente compensatório, o sistema parcialmente compensatório e o de apoio-educação. Este último ocorre quando o indivíduo consegue executar ou pode aprender a executar medidas de autocuidado terapêutico(12).

Deste modo, a implementação do PE fundamentado na Teoria de Orem é uma estratégia que possibilita a identificação de diagnósticos de enfermagem voltados para as necessidades individuais do paciente, que são imprescindíveis ao planejamento da assistência, uma vez que nortearão as intervenções de enfermagem.

ISSN: 2176 - 6819

Esse estudo justifica-se em decorrência da magnitude da TV, que desafia todos os profissionais ~~envolvidos no cuidado à saúde. É uma patologia que pode levar ao óbito e, ainda assim, é pouco abordada pela~~ literatura científica de enfermagem. Percebeu-se a grande necessidade de promover o autocuidado dos pacientes, visto que muitas vezes depende dessa condição a sua permanência com estabilidade clínica em seu domicílio.

A escolha pela Teoria do Autocuidado justifica-se ao se considerar que o cuidado pessoal é indispensável à pessoa com TV, para garantir o desenvolvimento em benefício da vida, saúde e bem-estar.

Frente ao exposto, acredita-se que esse estudo possa contribuir para a assistência de enfermagem ao paciente com TV a partir das evidências e de subsídios para o julgamento clínico de enfermagem fundamentado na Teoria do Autocuidado, e ampliar o leque de pesquisas que envolvam a temática. Ademais, pretende -se estimular a aplicabilidade de teorias à prática assistencial dos enfermeiros.

Diante do que foi apresentado, objetivou-se aplicar o processo de enfermagem ao paciente portador de taquicardia ventricular, à luz da teoria do Autocuidado de Orem.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, fundamentado na Teoria do Autocuidado. O uso dessa metodologia mostrou-se adequada para o objetivo do estudo e forneceu elementos para uma análise à luz da teoria escolhida.

O estudo foi realizado em um hospital público, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), de referência em atendimento de doenças cardiopulmonares na cidade de Fortaleza – Ceará. O sujeito do estudo correspondeu a um paciente do sexo masculino, com diagnóstico médico de taquicardia ventricular. Foram critérios de inclusão: ser capaz de manter comunicação efetiva, ter capacidade para o autocuidado e aceitar participar da pesquisa.

A técnica utilizada para coleta de dados foi o PE, fundamentado em Orem, através da observação, entrevista de enfermagem, realização do exame físico e consulta ao prontuário do paciente. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2012.

Foram realizadas três visitas ao paciente durante o período de coleta de dados. Os encontros se deram na própria unidade em que o paciente estava internado, onde era realizada uma avaliação geral, seguida pela identificação das necessidades reais do indivíduo. Na primeira visita, solicitou-se o consentimento para a realização do estudo. Investigou-se a história de vida do paciente, avaliando seu conhecimento acerca da sua doença. Nas

ISSN: 2176 - 6819

~~demais visitas recorreu-se às informações previamente registradas, com ênfase nos cuidados necessários e~~ avaliando a capacidade de autocuidado do paciente.

A análise dos dados ocorreu de acordo com os fatores determinantes no desenvolvimento do autocuidado, com o que se propõe a teoria, e de forma qualitativa, onde há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das ações e relações humanas. Os dados foram organizados e interpretados descritivamente de acordo com a literatura pertinente ao tema.

Os problemas e diagnósticos de enfermagem foram classificados conforme taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA)[13], uma vez que estes representam a base para a seleção de intervenções e resultados terapêuticos.

Após conhecimento dos diagnósticos de enfermagem, foram elaboradas as intervenções cabíveis baseadas na *Nursing Interventions Classifications* (NIC)[14]. Esse planejamento passou por modificações de acordo com as avaliações realizadas durante o cuidado, tendo como meta principal tornar o indivíduo apto à realização do autocuidado.

Para avaliar a eficácia das intervenções, de forma a justificar a sua manutenção ou realizar as alterações necessárias, utilizaram-se os resultados propostos pela *Nursing Outcomes Classification* (NOC)[15]. Os resultados definem um estado do paciente em um determinado momento ou tempo e serve como indicador para avaliar a melhora ou piora do estado clínico.

A anuência do estudo foi concedida, após o esclarecimento do objetivo da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo paciente avaliado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição responsável pela pesquisa, sob o protocolo n.726/10.

RESULTADOS

Apresentação do caso

JPSF, 26 anos, sexo masculino, natural de Itatira-Ce, alfabetizado, solteiro, aposentado. Admitido na instituição em 20/07/2012 com história de palpitações associadas a sudores e intensa e palidez, sendo diagnosticado com taquicardia ventricular. No dia 06/09/2012 foi submetido a uma colocação de cadiodesfibrilador implantável (CDI). Paciente relata inúmeros episódios de síncope aos 17 anos, sem realizar investigação diagnóstica. Aos 21 anos, após apresentar anasarca, o médico o diagnosticou com “defeito da válvula tricúspide”. Refere internações anteriores e já ter sido

ISSN: 2176 - 6819

submetido a duas cirurgias (bioprótese de tricúspide e ablação cardíaca). Relata ter uma tia com problemas cardíacos. ~~Refere não praticar exercício físico devido ao seu estado de saúde. Nega consumo de drogas lícitas e ilícitas; nega~~ diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Refere ter apetite mantido, com dieta hipossódica e hipolipídica; ingesta hídrica controlada. Afirma ter dificuldades para dormir a noite, mas descansa bem após almoço. Ao exame físico apresenta-se orientado no tempo e espaço, verbalizando suas necessidades, humor alegre, higienizado, deambulando sem dificuldade. Pele íntegra, normocorada, acianótica, anictérica, afebril, turgor mantido. Pupilas com sinal de PIRRLA +, acuidade visual preservada. Dentição completa, com uma cárie no incisivo inferior (de acordo com avaliação odontológica), já tendo sido encaminhado ao odontologista. Normolíneo, tórax simétrico, com presença de cicatriz cirúrgica em região subclávia esquerda, com cicatrização de 1ª intensão. Ausculta pulmonar com murmúrios vesiculares universais, sem ruídos adventícios. Ausculta cardíaca apresentando ritmo cardíaco regular, bulhas hipofonéticas em dois tempos, sem sopros. Abdômen globoso, indolor a palpação, com ruídos hidroaéreos presentes. Paciente relata dor ao movimentar o membro superior esquerdo (MSE), devido a cirurgia. Membros inferiores com sinal de Cacifo (2+/4+) . Peso: 77kg; Altura: 1,83m. Sinais vitais: Temperatura: 36,5ºC; Frequência cardíaca: 69bpm; Frequência respiratória: 15rpm e Pressão arterial: 100x75mmHg.

Plano assistencial

O planejamento da assistência de enfermagem teve início com a identificação dos requisitos e demandas terapêuticas de autocuidado, que apontaram os déficits de autocuidado apresentados pelo paciente.

Os déficits identificados nortearam a elaboração de sete diagnósticos de enfermagem, divididos de acordo com os requisitos básicos do autocuidado, e partir dos diagnósticos foram escolhidas as intervenções e os resultados das mesmas, para suprir as demandas terapêuticas de autocuidado do paciente.

Nos Quadros 1, 2 e 3 estão apresentados: problemas, os diagnósticos e intervenções de enfermagem, o tipo de sistema de enfermagem e os resultados esperados relacionados com os requisitos universais, requisitos de desenvolvimento e desvios de saúde, respectivamente.

Quadro 1 – Processo de enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos requisitos universais do paciente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Siste ma de enfermagem**	**Resultados esperados**
Dificuldades para dormir	Insônia relacionada à ansiedade e dormidas frequentes durante o dia	Identificar os fatores causadores; Avaliar o padrão e o(s) transtorno(s) do sono; Ajudar o cliente a estabelecer padrões ideais de sono/repouso; Ajudar o cliente a elaborar um programa individual de relaxamento; Promover o bem-estar; Fornecer ambiente tranquilo	Apoio-educação	Ritmo de sono e repouso adequados
Ansiedade	Ansiedade relacionada ao procedimento cirúrgico e a volta ao lar	Avaliar o nível de ansiedade; Ajudar o cliente a reconhecer seus sentimentos e começar a lidar com os problemas; Promover o bem-estar, estimulando o cliente a desenvolver um programa de exercícios e atividades para ajudar a reduzir o nível de ansiedade e aliviar as tensões.	Apoio-educação	Autocontrole da ansiedade; concentração; enfrentamento
Ausência da prática de exercícios físicos	Intolerância à atividade relacionada à	Avaliar a resposta cardiorrespiratória à atividade física;	Apoio-educação	Tolerância à atividade

ISSN: 2176 - 6819

	arritmia cardíaca	Definir as atividades necessárias e as desejadas para avaliar as possibilidades; Ensinar ao cliente e aos familiares como monitorar a resposta às atividades e reconhecer os sinais ou sintomas que indique m a necessidade de modificar o nível de atividade;		

Quadro 2 – Processo de Enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos requisitos de desenvolvimento do paciente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas de enferm age m	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Sistem a de Enfermagem**	**Resultados esperados**
	Disposição para o controle aumentado do regime terapêutico relacionado à expressão do desejo de controlar a doença	Incentivar a promoção de medidas de autocuidado, a fim de elevar o estado de saúde; Validar o conhecimento acerca do autocuidado; Reforçar as ações positivas.	Apoio-educação	Manutenção do comportament o de cuidado à saúde
Bulhas hipofonéticas	Débito cardíaco diminuído relacionado a alterações do ritmo cardíac)	Determinar os fatores contribuin te s; Avaliar o grau de debilitação, detectando	Apoio-educação	Eficácia da bomba cardíaca; perfusão tissular

ISSN: 2176 - 6819

		sinais e sintomas de disfunção ventricular; Manter o cliente em repouso; Monitorar os sinais vitais.		cardíaca; sinais vitais.

Quadro 3 – Processo de Enfermagem e sistema de enfermagem referentes aos desvios de saúde do pac iente com taquicardia ventricular. Fortaleza, CE, Brasil, 2012.

Problemas de enfermagem	**Diagnósticos de enfermagem**	**Inte rvenções de enfermagem**	**Sistem a de enferm age m**	**Resultados esperados**
Dor	Dor aguda relacionada ao procedimento cirúrgico	Avaliar a resposta do cliente a dor; Ajudar o cliente a experimentar métodos para aliviar e/ou controlar a dor; Ensinar e estimular a utilização de técnicas de relaxamento; Administrar os fármacos de acordo com a prescriçã o; Proporcionar medidas de conforto; Promover o bem-estar	Apoio-educação	Controle da dor; nível de conforto; nível da dor.
Edema nos membros inferiores	Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismos reguladores comprometidos	Avaliar o fator causador; Avaliar os sinais vitais; Promover a eliminação do excesso de líquido através da limitação da ingesta hídrica e do sódio e	Apoio-educação	Manutenção da euvolemia; equilíbrio de líquidos.

ISSN: 2176 - 6819

		administrando os fármacos prescritos		

DISCUSSÃO

A TV é uma arritmia cardíaca muito debilitante, podendo levar o paciente a óbito. O quadro de sinais e sintomas é composto por palpitações de início e término súbitos, podendo durar alguns segundos ou horas; sinais e sintomas indicativos de baixo débito (síncope, pré-síncope, tonturas), choque cardiogênico, edema agudo do pulmão, taquisfigmia e taquicardia com a primeira bulha de intensidade variável(4).

Cuidar desses pacientes pode representar um desafio para os profissionais de saúde, pois exige a preparação do indivíduo para o convívio com a doença, necessitando de cuidados constantes. As intervenções precisam ser realizadas e orientadas, visando à promoção da autonomia e independência do indivíduo com patologias crônicas, estimulando-o para o autocuidado(8).

Ao se detectar junto ao cliente os problemas de enfermagem, foi possível associá -los aos requisitos de saúde e verificar a presença ou não de déficit de autocuidado para que se pudesse analisar os resultados conforme o referencial teórico escolhido. Desta forma, observou-se que o déficit de autocuidado está presente nas três categorias de requisitos de autocuidado, conforme estabelece a teoria do autocuidado de Orem.

As orientações quanto ao autocuidado devem ser realizadas de maneira precoce, especialmente durante o internamento. Neste local deve haver o acolhimento do indivíduo para que este possa compartilhar seus medos, anseios e questionamentos, para que assim suas dúvidas possam ser devidamente esclarecidas.

Durante o acompanhamento do paciente avaliado eram realizadas orientações ao paciente acerca do seu problema de saúde e cuidados a serem tomados com a mesma, estimulando para que adquirisse ações para a promoção da sua saúde, promovendo uma assistência emancipatória(11). Baseando-se nesse pressuposto, afirma-se que a interação com o paciente foi satisfatória, visto que houve formação de um vínculo, evidenciado na evolução da relação: o paciente compartilhou suas dúvidas, permitiu que estas fossem trabalhas de forma a compreender suas reais necessidades e adotou um comportamento de co-gestor do seu cuidado.

Os resultados evidenciaram que houve uma evolução de um sistema totalmente compensatório para um sistema de apoio-educação, ao longo da assistência prestada. O sistema de enfermagem planejado pelo profissional baseia-se nas necessidades de autocuidado e nas capacidades do paciente para a execução de atividades de

autocuidado. Em um requisito de desenvolvimento, o paciente demonstrou disposição para o controle do regime terapêutico, cuidado essencial para uma evolução positiva.

A classificação do sistema de enfermagem para preencher os requisitos de autocuidado do paciente foi a de apoio-educação, visto que o paciente é capaz de desempenhar as medidas terapêuticas exigidas pelo autocuidado[8]. O sistema de apoio-educação permite aos enfermeiros estimular os pacientes capazes de executar medidas de autocuidado, envolvendo a tomada de decisões, controle do comportamento e aquisição de conhecimentos e habilidades. Nesse sistema, portanto, o enfermeiro proporciona melhor desempenho do paciente no desenvolvimento de atividades do autocuidado[12].

Autores afirmam ainda que, por o ambiente hospitalar ser um lugar desconhecido e os pacientes apresentarem-se debilitados física e psicologicamente para assimilarem novas informações, faz-se necessário o estabelecimento de canais de comunicação, orientações e empatia com o paciente. Tendo em vista estes aspectos, ressalta-se a importância da enfermagem em fortalecer sua atividade educativa[11].

As intervenções de enfermagem propostas contemplaram o paciente nas suas necessidades biológicas, físicas e psicológicas, estando de acordo com as áreas de atividades para a prática de enfermagem citadas por Orem, a saber: iniciar e manter um relacionamento enfermeiro-paciente com o indivíduo, família ou grupo, até que o paciente possa ser liberado da enfermagem; determinar se e como os pacientes podem ser ajudados através da enfermagem; responder às solicitações, desejos e necessidades do paciente; prescrever, proporcionar e regular a ajuda direta aos pacientes em forma de enfermagem; e coordenar e integrar a enfermagem na vida diária do paciente[16].

As teorias foram elaboradas para explicitarem a complexidade dos fenômenos presentes no campo da saúde. A aplicabilidade dos modelos teórico-conceituais na pesquisa, ensino e na prática profissional possibilitam sua validação, auxílio e interpretação, favorecendo a construção do conhecimento[8]. Os benefícios da utilização da teoria do Autocuidado de Orem foram evidenciados em vários estudos realizados por enfermeiros [16]. Logo, corrobora-se que o uso deste referencial teórico ajuda a promover uma comunicação mais objetiva entre pesquisadores e pesquisado, adequando o planejamento da assistência de enfermagem à problemática do paciente deste estudo. Considerou-se também, que o processo de enfermagem baseado em Orem deu subsídios para a aplicação sistemática dessa assistência, fazendo-se mudanças necessárias ao plano de cuidados do paciente.

O elemento que melhor caracteriza a ciência da Enfermagem é a SAE, definido como o instrumento básico não só para a otimização desta assistência, mas também para o reconhecimento do enfermeiro como um dos fortes diferenciais entre este profissional e os demais que compõem esta categoria. A negação da aplicabilidade do PE

implica em equiparar, rigorosamente, o trabalho do enfermeiro ao técnico e/ou auxiliar de enfermagem, tendo como consequência a exposição desta equipe às iatrogenias[17].

Através da aplicação da SAE pudemos identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem concernentes para este caso. Embasados na teoria de Orem observamos a necessidade de envolvimento do paciente na assistência, o que promove maior adesão à terapêutica utilizada e satisfação pessoal para o cliente e equipe.

Um ponto importante a ser levado em consideração é que a Teoria de Orem é contemporânea com o conceito de promoção e manutenção de saúde da população, visto que prevê ações de promoção e educação em saúde[16].

Após implementação de todas as intervenções mencionadas, ressalta-se que todos os resultados esperados foram alcançados, comprovando a importância de uma assistência sistematizada.

CONCLUSÕES

As arritmias são patologias que afetam grande parte da população mundial e, como enfermeiros, devemos estar aptos a assistir a esses pacientes de forma integral, humanizada, eficaz e com resolutividade. A única forma de se adquirir tal aptidão é buscando conhecimentos e aprimorando as técnicas intervencionistas que a enfermagem, enquanto ciência e profissão, pode estabelecer.

Por intermédio da realização deste estudo pôde-se evidenciar que, por meio da assistência embasada na teoria de Orem, foi possível identificar os déficits de autocuidado, e que é relevante operacionalizar o processo de enfermagem tomando como referência um modelo assistencial, pois facilita a identificação de diagnósticos de enfermagem, bem como o desenvolvimento de sua prática.

Visto que, durante intensa pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos artigos/relatos específicos de enfermagem relacionados a esses pacientes, faz-se necessário maior desenvolvimento de estudos.

Ademais, o estudo reforçou a concepção de que o ser humano deve ser visto de forma holística e que ele é capaz de decidir sobre a sua vida. O estudo evidenciou, também, que para a realização do autocuidado não é necessário apenas que o paciente reconheça a sua importância, mas, acima de tudo, a sua decisão pelo autocuidado.

O autocuidado é algo aprendido por meio de incentivos, estímulos, auxílio e ensino, para que o paciente decida pela mudança no seu estilo de vida e contribua para sua melhora. Isso ficou explícito quando o paciente aderiu

às medidas terapêuticas prescritas, pela tomada de decisão, pelo controle e pela condução da assistência.

O autocuidado deve, portanto, constituir um dos objetivos da assistência de enfermagem, por possibilitar a participação ativa do paciente no seu tratamento, dividindo com o profissional de enfermagem a responsabilidade na implementação da assistência e nos resultados.

Entender a importância e a utilização das teorias na pesquisa de Enfermagem é primordial para obter-se o desenvolvimento científico deste campo do conhecimento. Sendo assim, o estudo demonstrou a importância da aplicação da SAE à luz do referencial de autocuidado de Orem, e da decisão do paciente em engajar-se no autocuidado a fim de proporcionar uma melhora no padrão de resposta do doente à doença, permitindo, ainda, uma assistência individualizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Scanavacca M. New perspectives in the treatment of cardiac arrhythmias and their application in Brazil. Arq Bras Cardiol [periódico na Internet]. 2012 [citado em 2013 Jan 23]; 99(6):1071-74. Disponível em: http://www.arquivosonline.com.br/2012/9906/default2.asp?artigo=/2012/english/9906/pdf/i9906001.pdf

2. Luciano PM, Tozetto DJO, Schmidt A, Filho AP. Atendimento de arritmia cardíaca em emergência de hospital universitário terciário. Rev Bras Cardiol [periódico na Internet]. 2011 Jul/Ago [citado em 2012 Nov 24]; 24(4):225-32. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_04/a_2011_v24_n04_03atendimento.pdf.

3. Santana JCB, Oliveira AC de, Dutra BS, Mássimo EAL, Ferreira DG, Canuto IC. Characterization of cardiopulmonary arrest victims assisted by the emergency medical service. Rev enferm UFPE on line [na Internet]. 2012 Apr [citado em 2013 Jan 23]; 6(4):742-51. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2236.

4. Souza WO, Dias AGM, Borghossian SHC. Arritmias ventriculares e bloqueios cardíacos na unidade cardiointensiva: como eu trato. Rev HOPE. 2009;8(2):77-87.

5. Miranda LCV, Silveira MR da, Chianca TCM, Vaz RMF. Systematization of nursing care in primary health care: a report of an experience. Rev enferm UFPE on line [na Internet] 2013 Jan [citado em 2013 Jan 20]; 7(1):295-301. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3117/pdf_1929.

6. ~~Pokorski S, Moraes MA, Chiarelli R, Costanzi AP, Rabelo ER. Processo de enfermagem: da literatura à prática.~~ O quê de fato nós estamos fazendo? Rev Latino-am Enferm., 2009; 17(3).

7. Leite MCA, Medeiros AL, Nóbrega MML, Fernandes MGM. Assistência de enfermagem a uma puérpera utilizando a teoria de Horta e a CIPE. Rev Rene. 2013; 14(1):199-208.

8. Pereira MMM, Xavier SSM, Araújo MGP de, Valença CN, Menezes RMP de, Germano RM. The self-care theory of Orem and its applicability as a theoretical framework: analysis of a survey. Rev enferm UFPE on line [na Internet]. 2011 Jun [citado em 2012 Nov 18]; 5(4):896-900. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1358.

9. Clares JWB, Freitas MC, Paulino MHC. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso institucionalizado fundamentada em Virgínia Henderson. Rev Rene. 2013; 14(3):649-58.

10. Manzini FC, Simonetti JP. Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de Orem. Rev Latino-am Enferm [na Internet]. 2009 Jan/Fev [citado em 2013 Jan 5]; 17(1):113-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_18.pdf

11. Menezes LCG, Guedes MVC, Oliveira RM, Oliveira SKP, Meneses LST, Castro ME. Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem. Rev Rene. 2013; 14(2):301-10.

12. Herculano MMS, Sousa VEC, Galvão MTG, Caetano JA, Damasceno AKC. Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em Orem. Rev Rene. 2013; 12(2):401-8.

13. North American Nursing Diagnosis Assocition. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2009.

14. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

15. Johnson M, Maas M, Moorhead, S. Classificação de Resultados de Enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

16. Raimondo ML, Fegadoli D, Méier MJ, Wall ML, Labronici LM, Raimondo-Ferraz MI. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):529 -

17. Bezerra MLR, Ribeiro PRS, Sousa AA, Costa AIS, Batista, TS. Diagnósticos de enfermagem conforme a teoria do autocuidado de Orem para pacientes em tratamento hemodialítico. Rev Ciênc Ext [periódico na Internet]. 2012

[citado 2012 Dez 18]; 8(1):62-81. Disponível em: http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/533/631.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

EFEITOS COLATERAIS AOS AGENTES QUIMIOTERÁPICOS: ESTUDO DO CONHECIMENTO E DAS CONDUTAS DOS PAIS

SIDE EFFECTS TO CHEMOTHERAPEUTIC AGENTS: STUDY OF KNOWLEDGE AND CONDUCTS OF PARENTS

EFECTOS COLATERALES DE LOS AGENTES QUIMIOTERAPEUTICOS: ESTUDIO DEL CONOCIMIENTO Y DE LAS CONDUCTAS DE LOS PADRES

Zulmira de Oliveira Castro[1], Luciana Kelly Ximenes dos Santos2, Deiziane Viana da Silva Costa3, Conceição da Silva Martins4, Lauro Inácio de Moura Neto5, Nayana Freire de Almeida Fontes6.

Resumo

Quimioterapia, uma forma de tratamento para o câncer, encontra-se associada a diversos efeitos colaterais onde os mais frequentes são inapetência, alopecia, sangramento nasal e bucal, náuseas, vômitos e diarreia. Objetivou-se identificar o conhecimento e condutas dos pais de crianças com câncer, acerca dos efeitos colaterais aos quimioterápicos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu na Unidade de Quimioterapia-Dia que faz parte do Centro Pediátrico de referência, localizado em Fortaleza-Ceará. A Amostra foi constituída por 30 pais de crianças em tratamento quimioterápico. Os resultados obtidos em relação aos efeitos colaterais aos quimioterápicos mostrou que os pais tinham conhecimento no que concerne a identificação desses efeitos. As informações inerentes ao tratamento ao qual o paciente será submetido são fundamentais para o desenvolvimento de condutas adequadas por parte dos pais frente à ocorrência desses efeitos.

Descritores: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Quimioterapia; Conhecimento.

Abstract

A form of treatment for cancer is a chemotherapy which is associated with numerous side effects which the most common are loss of appetite, alopecia, nasal and oral bleeding, nausea, vomiting and diarrhea. The aim of present study was to identify the knowledge and conducts of parents of children with cancer,

regarding the side effects to chemotherapy. This is a descriptive study with a quantitative approach. Data collection occurred in the Unit of Chemotherapy-day part of the pediatric reference center located in Fortaleza-Ceará. The sample consisted of 30 parents of children undergoing chemotherapy. The results regarding side effects to chemotherapy showed that the parents had knowledge about the identification of these effects. The information inherent to the treatment to which the patient will be submitted are fundamental to the development of appropriate conducts from the parents for the occurrence of these effects.

Descriptors: Drug-related Side Effects and Adverse Reactions; Drug Therapy; Knowledge.

Resumen

La Quimioterapia es una forma de tratamiento para el cáncer, está asociada a diversos efectos colaterales donde los más frecuentes son: inapetencia, alopecia, sangrado nasal y bucal, náuseas, vómitos y diarrea. El objetivo de este trabajo es identificar el conocimiento y conducta de los padres de niños con cáncer acerca de los efectos colaterales a los agentes quimioterapéuticos. Se trata de un estudio descriptivo con un abordaje cuantitativo. La colecta de los datos se lleva a cabo en la Unidad de QuimiterapiaDia, que hace parte del Centro Pediátrico de referencia localizado en FortalezaCeará. La muestra está constituida por treinta pares de niños en tratamiento quimioterapéutico. Los resultados obtenidos en relación a los efectos colaterales a los quimioterapéuticos, mostro que los padres tenían conocimientos en lo que concierne a identificación de estos. Las informaciones inherentes al tratamiento al cual el paciente será sometido son fundamentales para el desenvolvimiento de las conductas adecuadas por parte de los padres, frente a la ocurrencia de estos efectos.

Descriptores: Efectos Colaterales y Reacciones Adversas Relacionados con Medicamentos;Quimioterapia; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Atualmente há disponíveis diferentes métodos de tratamento para o câncer que engloba cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, realizados individualmente ou em associação. A quimioterapia destaca-se no público infantil devido à alta incidência de câncer hematológico. No tocante

ISSN: 2176 - 6819

aos efeitos colaterais, os mais frequentes a esse tipo de tratamento são apatia, inapetência, emagrecimento, alopécia, sangramento nasal e bucal, hematomas, náuseas, vômitos e diarreia(1).

Nas últimas décadas, a figura da família no contexto do processo de adoecimento pelo câncer em crianças vem sendo destacado devido à humanização do cuidado. Outro aspecto importante que vem contribuindo para esse processo são as exigências legais consolidadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aos quais instituíram como direito da criança a permanência de acompanhante nas instituições de saúde (2,3,4). Vale enfatizar que a maioria dos acompanhantes são, a nível familiar, os próprios pais.

As repercussões do tratamento quimioterápico sobre o físico do público infantil fragilizam os pais. Estes sabem que o tratamento é necessário, entretanto o impacto das consequências é intenso na vida dos familiares (5).

Estudo qualitativo que caracterizou as vivências sociais e emocionais de mães durante o acompanhamento do tratamento do filho com câncer identificou que elas expressam um profundo mal- estar diante do tratamento quimioterápico, pois se identificam com a dor e o sofrimento que as reações acarretam ao filho. Além disso, os achados desse estudo também evidenciaram que o tratamento, na concepção das mães, é visualizado como um mal-estar necessário para alcançar a cura do filho(6).

Sabe-se o quanto o câncer interfere no âmbito familiar principalmente para o cuidador que tem que se adaptar a uma nova realidade, realidade essa muitas vezes desconhecida. Durante a fase de tratamento surgem muitas dúvidas com relação ao tratamento e aos efeitos colaterais muitas vezes desconhecidos pelos pais que não sabem como agir diante de tal fato.

Nesse contexto, as informações acerca da doença, nesse momento, são de grande importância para os familiares, pois poderá minimizar os sentimentos vivenciados nesse momento levando a ajudar, colaborar e participar do tratamento. Os familiares passam a compreender melhor a agressividade da doença e do tratamento.

Este estudo surgiu a partir da reflexão dos autores acerca da importância dos pais durante o tratamento do câncer infantil com quimioterápicos. As condutas dos pais frente às ocorrências dos efeitos colaterais podem resultar de reflexo na comunicação dos profissionais de saúde, em especial a equipe de Enfermagem, com a família.

É de grande impacto científico estudar o conhecimento dos pais acerca dos efeitos colaterais aos agentes quimioterápicos, em especial no contexto hospitalar, pois proporciona visualizar a comunicação entre

ISSN: 2176 - 6819

profissionais de saúde e a família. Ressalta-se, que tais resultados contribuem para o aperfeiçoamento e humanização da assistência de Enfermagem.

Diante do exposto, questiona-se: Os pais são orientados ou esclarecidos acerca do tratamento e seus possíveis efeitos colaterais? Qual o conhecimento e condutas dos pais frente aos efeitos colaterais associados aos agentes quimioterápicos?

Este presente estudo apresenta como objetivo geral explorar o conhecimento dos pais de crianças e adolescentes com câncer, acerca dos efeitos colaterais ao quimioterápico. E como objetivos específicos: Avaliar o conhecimento dos pais acerca dos efeitos colaterais dos agentes quimioterápicos antineoplásicos e verificar a conduta dos pais diante da ocorrência de efeito colateral à quimioterapia.

MÉTODO

Este estudo está fundamentado numa abordagem quantitativa de natureza descritiva exploratória transversal. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Infantil Albert Sabin, sendo o parecer de aprovação nº 043/2011.

A coleta de dados ocorreu na Unidade de Quimioterapia-Dia que faz parte do Centro Pediátrico do Câncer (CPC), o qual pertence a um hospital de referência, nível de atenção terciária especializado no atendimento a criança, localizado em Fortaleza-Ceará.

A Amostra foi constituída por 30 pais de crianças em tratamento quimioterápico-dia (ambulatório) e que aceitaram livremente participar da pesquisa. O período da coleta dos dados desse estudo foi de setembro a outubro de 2011. Os critérios de inclusão foram: o vínculo do acompanhante deveria ser mãe ou pai; idade superior a 18 anos; crianças em tratamento quimioterápico. Quanto aos critérios de exclusão foram: Recusar-se a participar do estudo.

Para a coleta de dados utilizou-se um formulário semiestruturado contendo aspectos de caracterização dos sujeitos (idade, sexo, grau de parentesco, renda familiar, nível de escolaridade), tipo de tratamento, efeito s colaterais observados pelos pais, condutas frente a ocorrência dos efeitos colaterais e orientação profissional acerca dos efeitos colaterais e condutas.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônica no programa Microsoft Excel para facilitar a análise. Posteriormente, os dados sociodemográficos relacionados aos pais e tipo de vínculo desses com as

ISSN: 2176 - 6819

crianças submetidas à quimioterapia foi exposto em tabela para melhor visualização dos dados. Os dados encontram-se expressos em valores percentuais e absolutos.

RESULTADOS

Caracterização dos Sujeitos

A faixa etária dos pais do estudo variou de 19 a 44 anos, sendo que a faixa etária mais prevalente foi a de maiores de 35 anos correspondendo a 40% (12/30) da amostra, seguida da faixa etária de 26 a 35 anos com 36,7% (11/30) e da faixa etária de 18 a 25 anos com 23,3% (07/30), conforme observado na tabela 1.

A maioria das crianças estava acompanhada por suas mães (83,3%), sendo o pai (13,3%) o segundo parente que mais acompanhou as crianças durante a quimioterapia.

A renda salarial média destas famílias variou de menos de um salário mínimo até seis salários mínimos, sendo a renda média de um a dois salários mínimos. A ocupação mais freqüente das mães que estavam acompanhando seus filhos durante a quimioterapia foi a de dona de casa, tendo a maioria o ensino fundamental ou médio como grau de escolaridade.

Em relação à faixa etária e sexo das crianças em estudo, observou-se que houve igualdade na distribuição da amostra em relação ao sexo masculino e feminino, correspondendo a 50% (15/30) da amostra para ambos. A faixa etária das crianças variou de um ano a 10 anos de idade.

Tabela 1 – Distribuição dos pais das crianças submetidas à quimioterapia (N=30), conforme os dados sociodemográficos e vinculo familiar com a criança. Fortaleza, CE, Brasil, 2011.

Variáveis	N	%
Faixa etária(anos)		
18-25	7	23,3
26-35	11	36,7
>35	12	40
Vinculo com a criança		
Mãe	25	83,3
Pai	5	16,7

ISSN: 2176 - 6819

Renda mensal (por mês)		
< um salário mínimo	6	20
Um salário a dois salários	20	66,6
< três salários	4	13,4

Efeitos colaterais à quimioterapia observados pelos pais

No estudo, a grande maioria dos pais relatou presença de reações adversas aos quimioterápicos em seus filhos, durante a quimioterapia, correspondendo a 90% (27/30).

Para melhor compreensão dos diferentes efeitos colaterais, relatados pelos 27 pais que sabiam descrevê- los, os mesmos foram divididos em reações do trato gastrintestinal, reações cutâneas, reações durante a administração e outras reações como, cefaleia, febre e tonturas.

Dentre os efeitos colaterais gastrintestinais, os mais relatados foram: vômitos com 63% (17/27) dos casos, náuseas com 37% (10/27), as diarréias com 14,8% (4/27) e a dor abdominal com 3,7% (1/27).

Em relação aos efeitos colaterais cutâneos, as mais comuns foram: a mucosite oral com 14,8% (4/27), prurido com 7,4% (2/27), o eritema com 3,7% (1/27) dos casos e as alterações da cor da pele com 3,7% (1/27).

Durante o tratamento a infusão do quimioterápico, os pais observaram os seguintes efeitos colaterais: febre com 63% (17/27) dos casos, calafrios com 22% (6/27), hipotensão com 3,7% (1/27) e dor durante a infusão com 7,4% (2/27).

Além das reações já citadas, também foram relatadas queda de cabelo com 55,5% (15/27), fadiga com 14,8% (4/27), tonturas com 11% (3/27), cefaléia com 7,4% (2/27) e anemia com 3,7%(1/27).

Em relação ao recebimento das devidas orientações e esclarecimentos acerca do tratamento e suas possíveis reações, 66,6% (20/30) dos pais afirmaram ter tido algum tipo de orientação e 33,4% (10/30) disseram não ter recebido nenhuma orientação.

Os profissionais que mais forneceram informações acerca do tratamento quimioterápico foram os profissionais médicos correspondendo a 60%(12/20) dos pais que receberam alguma informação acerca do tratamento quimioterápico e possíveis complicações. Os enfermeiros ficaram em segundo lugar com 30% (6/20), e outros profissionais com 10% (2/20).

Em relação às condutas tomadas pelos pais frente aos efeitos colaterais, 63,3%(19/30) relataram agir diante da ocorrência de um efeito colateral. Dentre as condutas relatadas estavam: levar as crianças para o hospital e administrar medicamentos conforme orientação médica. No entanto, também foram relatadas intervenções consideradas inadequadas como administração de alimentos durante as reações gastrintestinais.

DISCUSSÃO

Sabe-se que o processo de adoecer é complexo principalmente para o público infantil necessitando de acompanhamento familiar. No estudo, o familiar mais presente durante esse processo foi a mãe. Tal fato pode ser explicado pelo fato do pai ser na sua maioria o "chefe da família", tendo que trabalhar no intuito de prover o sustento dos demais componentes da família.

As neoplasias deixaram de serem doenças associadas ao envelhecimento, passando a acometer faixas etárias cada vez mais jovens. Tais enfermidades ao acometer crianças trazem consigo limitações na capacidade funcional da mesma requerendo dessa forma adaptações especiais. Sendo as mesmas caracterizadas pelo comprometimento biológico e tratamento de longa duração em alguns casos sem possibilidade de cura (7). Conforme apresentado no presente estudo, a faixa etária prevalente das crianças foi de quatro a 10 anos.

Nesse contexto, a família toda é envolvida e afetada pelas consequências da doença fazendo com que haja uma redistribuição de papéis e dinâmica familiar. Além de trazer problemas financeiros e emocionais, o câncer traz um estreitamento das relações, incluindo as relações conjugais de pais e mães das crianças (7).

ISSN: 2176 - 6819

Os resultados obtidos em relação aos efeitos colaterais aos quimioterápicos mostrou que os pais tinham conhecimento no que concerne a identificação desses efeitos. Além disso o percentual de pais que sabiam relatar tais reações coincidiu com o pecentual de pais que receberam orientações de profissionais.

Sabe-se o quanto é relevante a orientação sobre o tratamento quimioterápico, suas vias de administração, os tipos de medicações utilizadas durante o tratamento e suas possíveis reações adversas. Este fato é importante para que dúvidas, mitos, fantasias e ilusões sejam esclarecidas, além disso, estas orientações fazem com que os familiares se envolvam mais no tratamento de seus filhos e contribuam para diminuir o desconforto causado pelo câncer e seu tratamento (8).

Desta forma, faz-se necessário que os pais das crianças em tratamento quimioterápico saibam identificar estas reações, bem como o tipo de conduta que deve ser tomada diante de um efeito colateral ao medicamento. Este conhecimento acerca das reações adversas irá até mesmo auxiliar na melhora da qualidade de vida destas crianças durante a quimioterapia, pois os pais servirão como um alerta para os profissionais que estão prestando cuidado a criança, podendo até mesmo levar a mudanças na terapia quimioterápica, caso o efeito adverso seja considerado grave.

A abordagem a família deve ser realizada de forma clara e simples, utilizando um vocabulário adequado à cultura de cada um para que haja uma melhor compreensão tanto por parte da criança como dos familiares (8).

É essencial que pacientes e familiares sejam informados quanto à doença e seu tratamento, pois na maioria dos casos os fármacos utilizados no tratamento quimioterápico causam efeitos colaterais de modo que, quando bem orientados quanto a esses efeitos melhora a qualidade do tratamento e diminui o risco de abandono do mesmo (9).

Este estudo mostrou que a participação do enfermeiro nas orientações aos pais em relação à quimioterapia foi inferior em relação ao médico. O envolvimento da enfermagem acerca do tratamento quimioterápico poderia ser maior. O enfermeiro tem participação fundamental em ações de prevenção e controle do câncer tendo como função prestar assistência a pacientes com câncer durante a fase de diagnóstico, tratamento e reabilitação além de desenvolver ações de educação em saúde (10-11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer infantil após seu diagnóstico traz consigo a não aceitação na qual inicialmente dificulta o enfrentamento do tratamento por isso é importante que a família do indivíduo diagnosticado com câncer seja informada quanto à doença e seu tratamento.

Nesse contexto, vale enfatizar que a enfermagem tem papel fundamental enquanto educadora para com o paciente bem como para com seus familiares. Dessa forma é necessário que o mesmo passe a conhecer todo o contexto social, econômico, cultural e psicológico que envolve aquele individuo acometido por tal enfermidade ajudando seus familiares a enfrentá- lo.

As informações inerentes ao tratamento ao qual o paciente será submetido são fundamentais para o desenvolvimento de condutas adequadas por parte dos pais frente à ocorrência desses efeitos.

COLABORAÇÕES

Castro ZO contribuiu para a concepção desse presente estudo, coleta e análise dos dados, discussão e redação do artigo. Santos LKX orientou o presente trabalho participando da concepção, coleta e análise dos dados, discussão e redação do artigo. Costa DVS atuou como co-orientadora desse presente estudo contribuindo para a análise dos dados, discussão e redação do artigo. Martins CS contribuiu para a redação do artigo. Moura Neto LI participou na discussão dos resultados e redação do artigo. Fontes NF A teve importante participação na coleta dos dados e redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1 Cigogna EC, Nascimento LC, Lima RAG. Crianças e adolescentes com câncer: experiências com a quimioterapia. Rev. Latino-Am. Enferm. 2010; 18(5).

2 Misko MD, Bousso RS. Manejando o câncer e suas intercorrências: a família decidindo pela busca ao atendimento de emergência para o filho. Rev. Latino-Am. Enferm. 2007; 15(1): 48-54.

3 Duarte MLC, Noro A. A humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissiona is de

Enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. 2010; 31(4): 685-92.

4 Ministério da Saúde(BR). Estatuto da criança e do adolescente. Brasília(DF); 2006.

5 Duarte MLC, Zanini LN, Nedel MNB. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizados. Rev. Gaúcha de Enferm. 2012; 33(3): 111-118.

7 Nascimento CAD, Monteiro EMLM, Vinhaes AB, Cavalcanti LL, Ramos MB. O câncer infantil(leucemia): significações de algumas vivências maternas. Rev. Rene. 2009; 10(2): 149-157.

8 SILVA, F. M. As repercussões do câncer infantil na relação conjugal dos pais, Ribeirão Preto, 2008. 133 p.; Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de Concentração: Saúde Pública.

8 SALLES, P. S.; CASTRO, R. C. B. R. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 1, Mar. 2010 .

9 ALMEIDA, E. P. M.; GUTIERREZ, M. G. R.; ADAMI, N. P. Monitoramento e avaliação dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes com câncer de cólon. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, out. 2004.

10 SILVEIRA, C. S.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, ago. 2006.

11 COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G. Crianças/adolescentes em quimioterapia ambulatorial: implicações para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, jun. 2002.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

INFANT SLEEP QUESTIONNAIRE: UMA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE CUIDADO DO ENFERMEIRO

Ana Carolina Dantas Rocha1

Natália Rodrigues Oliveira2

Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso3

Viviane Martins da Silva4

Ana Beatriz Batista e Silva5

1 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFC. Membro Integrante do Núcleo de Pesquisa na Saúde do Neonato e Criança - UFC. E-mail: aninhacdr@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFC Membro Integrante do Núcleo de Pesquisa na Saúde do Neonato e Criança - UFC. E-mail: natalia87_r@yahoo.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora pela Universidade de Victoria/ Canadá. Professor Titular do Departamento de Enfermagem /UFC. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa na Saúde do Neonato e Criança. Pesquisador CNPq. E-mail: cardoso@ufc.br

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: viviane.silva@ufc.br

5 Graduanda do Curso de Enfermagem/UFC. Membro Integrante do Núcleo de Pesquisa na Saúde do Neonato e Criança - UFC. E-mail: beatrizbatista.ufc@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O sono e o aleitamento materno constituem elementos essenciais para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil. OBJETIVOS: Avaliar o comportamento do sono em crianças de 12 a 18 meses de idade com diferentes padrões de aleitamento, verificar como os escores relativos a este parâmetro variam de acordo com a idade do cuidador, a idade da criança e o sexo da criança. MÉTODOS: Estudo transversal realizado com 47 cuidadores de crianças em locais públicos, no Ambulatório de Pediatria da Universidade Federal do Ceará e no Centro de Desenvolvimento Familiar de Fortaleza, Ceará. A variável desfecho foi o comportamento do sono, mensurado por meio de questionário específico – Questionário sobre

Sono Infantil (QSI), versão traduzida e adaptada do Infant Sleep Questionnaire (ISQ). Para a avaliação da relação existente entre os escores obtidos pela aplicação do QSI e a idade do cuidador, a idade da criança, o sexo da criança e os padrões de aleitamento materno (exclusivo e total) foi utilizado o teste de correlação, Spearman e Mann-Whitney. Foi adotado o nível de significância de 5%. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A média dos escores apontados pelo QSI foi de 11,68 (±7,5) pontos. A gravidade dos escores parece detectar uma gama mais ampla de problemas de sono, a uma taxa de 42,6%. Os cuidadores parecem ter um limiar mais baixo do que os avaliadores ao considerar o comportamento alterado do sono (31,9% versus 21,3%). Observa-se que a pontuação total dos escores do QSI parecem não diferir quanto ao tempo de aleitamento materno exclusivo, o tipo de aleitamento materno, o sexo da criança, a idade da criança e a idade do cuidador. CONCLUSÃO: Mesmo a pontuação total de escores do QSI parecendo não diferir quando relacionada a prática do aleitamento o presente estudo destaca-se por seu ineditismo. Sugere-se, entretanto que se de continuidade a investigação aqui despontada, no sentido de identificar grupos de risco ou não para comportamento alterado do sono.

DESCRITORES: Transtornos do sono, Criança, Aleitamento Materno.

INTRODUÇÃO

As desordens no comportamento do sono em crianças são frequentemente relatados por pais, ocorrendo em aproximadamente em 25% de crianças saudáveis (OWENS, 2004). Quando presentes podem causar dificuldades de concentração, agitação, choro fácil, hábito de roer unhas, timidez, agressividade, retardo do desenvolvimento, alterações cardiovasculares, imunológicas e metabólicas (POTASZ, 2008).

Positivamente, os problemas de sono nas crianças têm sido considerados transitórios, sem gravidade e sem consequências a longo prazo. A problemática, por sua vez, advém do fato de, não muitas vezes, estes problemas serem indevidamente menosprezados e remetidos para segundo plano, podendo frequentemente progredir para estados mais severos e afetar o desenvolvimento e bem-estar das crianças (KLEIN, 2008).

ISSN: 2176 - 6819

Entre os métodos diagnósticos utilizados na investigação do comportamento do sono destaca-se a actigrafia e a polissonografia. No entanto, o alto custo desses métodos, associado à escassez de laboratórios e técnicos especializados, poderá repercutir em prolongado tempo de espera (TOGEIRO; SMITH, 2005). Neste sentido, destaca-se a busca por outras formas de avaliação, como os instrumentos psicométricos, a exemplo do Infant Sleep Questionnaire(ISQ), como uma alternativa eficaz, acessível e de baixo custo, de simples administração, capaz de facilitar o diagnóstico precoce de distúrbios do sono.

Dos instrumentos traduzidos para língua portuguesa, a citar: Questionário sobre Sintomas de Distúrbios Respiratórios do Sono; Inventário dos Hábitos do Sono para Crianças; Questionário sobre Comportamento do Sono; Escala de Distúrbios do Sono em Crianças; Índice de Qualidade de Sono de Pittisburgh e Escala de Sonolência de Epworth (FERREIRA, 2009), nenhum é direcionado para a faixa etária menor do que dois anos. Neste sentido, o uso do ISQ em estudos brasileiros é totalmente inédito, destacando-se por sua aplicabilidade em uma faixa etária até então não abrangida pelos demais instrumentos já utilizados para avaliar o sono em crianças.

Evidencias sugerem que a problemática relativa aos padrões de sono infantil se estabelecem no primeiro ano de vida (MORREL, 1999). Neste contexto, o modelo de cuidado, proposto através do uso do ISQ, considerado tecnologia leve-dura na avaliação do comportamento do sono em crianças de 12 a 18 meses de idade, será trabalhado dentro de um contexto que se propõe a orientar/facilitar a prática clínica de enfermagem relativa ao padrão de sono nesta faixa etária.

Ressalta-se que os hábitos de sono constituem comportamentos culturalmente aprendidos com o propósito de favorecer o início ou a manutenção do sono, em associação, ou não, com o atendimento de outras necessidades humanas básicas, tais como alimentação (GEIB, 2006). Alguns pais relataram haver associação entre o tempo que a criança permaneceu mamando durante a noite e o desencadeamento de hábitos do sono precários. A amamentação na idade de um ano tem sido identificada como um fator para persistência dos transtornos do sono na infância, possivelmente, devido a presença dos pais na hora de dormir, aumentando os problemas para iniciar o sono (GIBSON; GANDER; ELDER, 2011; ANUNTASEREE et al., 2008).

Diante deste contexto, utilizamos a versão do ISQ traduzida e adaptada para a cultura brasileira por Lelis (2013) para avaliar o comportamento do sono em crianças de 12 a 18 meses de idade, com diferentes padrões de aleitamento, segundo três diferentes critérios (do cuidador, do avaliador, da gravidade dos

ISSN: 2176 - 6819

escores), bem com verificar como os escores relativos a este parâmetro variam de acordo com a idade do cuidador, a idade da criança e o sexo da criança.

Averiguar as relações existentes entre o comportamento do sono e o aleitamento materno, destaca-se como particularmente importante nas crianças do presente estudo, vez que o leite materno, de acordo com organizações, nacionais e internacionais de saúde, constitui o principal alimento a ser oferecido a crianças menores de um ano, sendo a sua prática recomendada de forma complementada até os dois anos de idade (BARBOSA et al, 2007).

Pretende-se com esta investigação explorar uma tecnologia capaz de complementar a avaliação de enfermagem relacionada às necessidades de sono e repouso, com vistas a minimizar o impacto do problema do comportamento alterado do sono no cotidiano dessas crianças e de seus familiares. Com os resultados apontados, estratégias de promoção da saúde vinculadas a propiciar um melhor período e qualidade de sono, podem ser desenvolvidas na prática de cuidar do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal realizado nos meses de novembro e dezembro de 2013, com 47 cuidadores de crianças com idade entre 12 e 18 meses de idade, selecionadas de forma aleatória. A coleta de dados foi realizada no município de Fortaleza, Ceará, e abrangeu os seguintes locais: i) Ambulatório de Pediatria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM), sendo, nestes casos, os dados coletados conforme o horário de funcionamento dos respectivos serviços de acompanhamento das crianças; ii) ambientes públicos (como praças, parques infantis, shoppings), com coleta nos três turnos, considerando a conveniência do pessoal envolvido nesta atividade.

Foram excluídas crianças portadoras de patologias ou outras alterações biológicas que interferissem no padrão do sono/repouso.

Foi elaborado um questionário padronizado incluindo as seguintes variáveis explanatórias de estudo: (i) dados dos cuidadores - idade, sexo, estado civil, ocupação, escolaridade, renda mensal, naturalidade, número de cômodos no domicilio; (ii) dados das crianças - idade, sexo, idade gestacional, peso ao nascer, tempo de aleitamento materno exclusivo, tempo de aleitamento materno total.

ISSN: 2176 - 6819

Foram utilizadas as definições de aleitamento materno adotadas pela Organização Mundial da Saúde ~~(OMS). Para definir o tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) considerou-se o período no qual a~~ criança permaneceu recebendo somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. O tempo de aleitamento materno total (AMT), por sua vez, esteve relacionado ao período em que a criança recebeu leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos (BRASIL, 2009).

A variável desfecho foi o comportamento do sono, mensurado por meio de questionário específico – Questionário sobre Sono Infantil (QSI), versão traduzida e adaptada por Lelis (2013) do Infant Sleep Questionnaire (ISQ). O ISQ foi desenvolvido, em 1999, pelo psiquiatra Julian Morrell da University Section of Child and Adolescent Psychiatry em Oxford, para mensurar o comportamento do sono em crianças de 12 a 18 meses por meio de informações dos pais ou cuidadores referentes ao último mês. O instrumento consta de 10 questões: três avaliam a dificuldade de dormir (exemplo: Em média, quanto tempo seu bebê demora a dormir?), quatro referentes a acordar à noite (ex: Em média, quantas noites por semana seu bebê acorda?) e duas relativas a dormir na cama dos pais (ex: Com que frequência você acaba levando seu bebê para sua cama porque ele(a) está agitado/chorando e não dorme?) Em adição, considera - se o critério do cuidador, baseado na resposta dos pais ou cuidadores ao seguinte questionamento: Você acha que seu bebê tem dificuldades para dormir?

Para cada questão deve ser atribuído um valor de 0-7 escores. A pontuação referente a estes itens será somada e resultará no critério da gravidade dos escores. Estes poderão variar de 0 a 38, de modo que quanto maior for o valor da pontuação total, maior será a possibilidade de a criança apresentar comportamento do sono alterado. Considerou-se que escore igual ou superior a 12 constitui indicativo de comportamento alterado do sono, conforme sugerido por Morrell (1999). A identificação dos problemas de sono considera ainda o critério do avaliador. De acordo com este critério de avaliação a criança apresentará comportamento alterado do sono sempre que houver problema para dormir ou acordar que ocorre em 5 ou mais noites por semana e de 2 ou mais meses de duração acompanhado de 1 ou mais dos seguintes: a) Levar mais de 30 minutos para dormir; b)Acordar 3 ou mais vezes durante a noite; c) Ficar acordado por mais de 20 minutos durante a noite; d) Dormir na cama dos pais porque está agitado/chorando e não consegue dormir de 3 vezes por semana ou mais (MORRELL, 1999; 2002).

Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel, e em seguida descritos e analisados com o auxílio do SPSS versão 20.0. Foi realizada a análise descritiva dos dados, através de frequência absoluta e relativa, bem como das medidas de tendência central (média e mediana). As premissas de normalidade foram

ISSN: 2176 - 6819

verificadas. Para a avaliação da relação existente entre os escores obtidos pela aplicação do QSI (referentes ao padrão de comportamento do sono) e a idade do cuidador, a idade da criança, o sexo da criança e os padrões de aleitamento materno (exclusivo e total) foi utilizado o teste de correlação, Spearman e Mann-Whitney. Foi adotado o nível de significância de 5%.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC (COMEPE), protocolado sob número 422.103, como parte do projeto intitulado Desenvolvimento Infantil e Sono em Crianças de 12 a 18 meses de idade. Foram contempladas todas as normas que regulam as pesquisas com seres humanos - Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Após terem sido devidamente esclarecidos a respeito da pesquisa, todos os cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra as características gerais da amostra estudada. Um total de 47 cuidadores responderam ao questionário, sendo 44,7% procedentes de Fortaleza e 55,3% da Grande Fortaleza, do estado do Ceará ou de outros estados. Apenas um cuidador era do sexo masculino (2,1%) e a mediana de idade foi de 29 anos. A maioria (83%) era casada ou mantinha união estável. No que diz respeito a escolaridade apenas 2 cuidadores eram analfabetos e outros dois possuíam o superior completo, verificando-se predomínio (32%) de indivíduos com ensino fundamental, completo ou incompleto. Aproximadamente 70% dos sujeitos não trabalhavam fora e cerca de 72% possuía renda familiar na faixa de um a dois salários mínimos. A mediana referente ao número de cômodos no domicilio apresentou valor igual a três.

Com relação às crianças não houve considerável predominância relativa ao sexo (46,8% de meninos versus 53,2% de meninas), a mediana da idade cronológica e da idade gestacional foram de 15 meses e 37,7 semana s respectivamente. A média de peso ao nascer foi de 3139 (±939,7) gramas. As medianas de apgar no primeiro e quinto minuto corresponderam a 8 e 9 respectivamente. Quanto a idade gestacional a grande maioria foi amamentada (87,2%) e as prevalência relativas ao padrão de aleitamento exclusivo e total corresponderam a 66% e 34% respectivamente. A mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 3 meses.

A prevalência de comportamento alterado do sono (dificuldade para dormir) apresentada pelas crianças foi de 57,4% segundo o critério da gravidade dos escores, de 68,1% de acordo com o critério do cuidador

ISSN: 2176 - 6819

e de 78,7% considerando o critério do avaliador. A média dos escores apontados pelo QSI foi de 11,68 (±7,5) pontos.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de estudo, segundo variáveis explanatórias relacionadas aos cuidadores, as crianças e ao comportamento do sono. Fortaleza, Ceará, 2013.

Variáveis	N	%
Relacionadas aos cuidadores		
Sexo do cuidador		
Masculino	1	2,1
Feminino	46	97,9
Estado civil		
Solteira		
Casada		
Viúva		
União estável		
Saparada		

ISSN: 2176 - 6819

5

19

2

20

1

10,6

40,4

4,3

42,6

2,1

Escolaridade

Analfababeta

Fundamental incompleto

Fundamental completo

Ensino médio

Superior incompleto

Superior completo

2

6

9

9

2

2

ISSN: 2176 - 6819

4,3

12,8

19,2

19,1

4,3

4,3

Renda familiar

Menos de um salário

Um a dois salários

Três a quatro salários

Quatro ou mais salário

6

34

4

3

12,8

72,3

8,5

6,4

Naturalidade

Fortaleza

Grande Fortaleza

Estado do Ceará

ISSN: 2176 - 6819

Outros Estados

21

10

13

3

44,7

21,3

27,7

6,3

Ocupação

Do lar

Outros

Sem registro

32

13

2

68,1

27,6

4,3

ISSN: 2176 - 6819

Tabela 2 - Caracterização da amostra de estudo, segundo variáveis explanatórias relacionadas as crianças e ao comportamento do sono. Fortaleza, Ceará, 2013.

Variáveis	N	%
Relacionadas às crianças		
Sexo		
Masculino	22	46,8
Feminino	25	53,2
Aleitamento Materno		
Sim	41	87,2
Não	6	12,8
Tipo de Aleitamento Materno		
Exclusivo	31	66,0
Total	16	34,0

ISSN: 2176 - 6819

Tabela 3 - Caracterização da amostra de estudo, segundo variáveis explanatórias relacionadas ao comportamento do sono. Fortaleza, Ceará, 2013.

Variáveis	N	%
Relacionadas ao comportamento do sono		
Dificuldade para dormir segundo critério do cuidador		
Sim	15	31,9
Não	32	68,1
Dificuldade para dormir segundo critério do avaliador		
Sim	10	21,3
Não	37	78,7
Dificuldade para dormir segundo escore do QSI		
Sim (≥ 12 pontos)		

ISSN: 2176 - 6819

Não (< 12 pontos)

20

27

42,6

57,4

Tabela 4 - Caracterização da amostra de estudo, segundo variáveis explanatórias relacionadas ao comportamento do sono. Fortaleza, Ceará, 2013.

	N	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo	Valor p*
Idade da criança (meses)	47	14,8	1,9	15	12	18	0,003
Idade Gestacional (semanas)	47	37,0	3,3	37,7	26,4	41,7	0,002
Peso da criança ao nascer (gramas)	47	3139,0	939,7	2990,0	795	4700	0,364
Idade da mãe (anos)	47	30,7	10,3	29,0	17	62	0,011
Número de cômodos no domicílio	47	2,8	0,3	3,0	2	3	0,000
Apgar 1 minuto	32	7,4	1,9	8,0	3	9	0,000
Apgar 5 minuto	31	8,84	0,638	9	7	10	0,00
Tempo de aleitamento exclusivo (meses)	47	3,09	2,55	3	0	7	0,000
Tempo de aleitamento misto (meses)	47	2,22	3,7	0	0	15	0,000
Escore do ISQ	47	11,68	7,5	11	0	28	0,153

N – número de indivíduos. DP – desvio padrão. *Teste de Shapito-Wilk.

A tabela 5 retrata a correlação entre os escores totais do QSI e a idade da criança, a idade do cuidador, o tempo de aleitamento materno exclusivo, o sexo da criança e o tipo de aleitamento materno. Observa-se que a pontuação total dos escores do QSI parecem não diferir quanto a nenhuma das variáveis em questão.

Tabela 5 - Correlação entre os escores totais do Questionário sobre Sono Infantil e a idade da criança, a idade do cuidador, o tempo de aleitamento materno exclusivo, sexo da criança e tipo de aleitamento materno. Fortaleza, Ceará, 2013.

Variável	R	p*
Idade da criança	- 0,017	0,909
Idade do cuidador	0,082	0,582
Tempo de aleitamento materno exclusivo	0,048	0,750
	U	p**
Sexo da criança	271,5	0,940
Tipo de Aleitamento Materno	230,5	0,694

*Spearman; **Mann-Whitney.

DISCUSSÃO

A utilização de um conjunto de três critérios (do cuidador, do avaliador e do escore de gravidade) parece ter um papel útil na detecção e monitoramento de casos de crianças com comportamento alterado do sono durante intervenções terapêuticas (MORRELL, 1999). Dentre eles, na presente investigação, a gravidade dos escores parece detectar uma gama mais ampla de problemas de sono, a uma taxa de 42,6%. HAAL et al (2012) ao aplicar o ISQ, em sua versão original, a uma amostra de 58 crianças canadenses evidencia uma prevalência da ordem de 38% de comportamento alterado do sono, segundo os escores do ISQ,

utilizando o mesmo ponto de corte verificado no presente estudo, que foi de 12 pontos, portanto, próxima a verificada na presente investigação.

As diferenças nas taxas de identificação dos problemas relativos ao comportamento do sono, considerando os diferentes critérios de avaliação utilizados, foram discutidas em estudo realizado com 289 crianças do Reino Unido cujo proposito era avaliar o comportamento do sono mediante a aplicação do ISQ. Conforme já evidenciado, tais diferenças merecem maior aprofundamento e discussão. N ão obstante, destaca-se que diferentes alternativas de classificação permitem que o problema seja visto sob diferentes perspectivas, igualmente válidas (MORRELL, 1999).

De acordo com Morrel (1999b) segundo a percepção dos cuidadores 35,3% das crianças apresentaram comportamento alterado do sono, caindo esta prevalência para 17,3% quando considerados os critérios do avaliador. Scher (2004) ao trabalhar com 57 crianças israelitas constata prevalências da ordem de 46% e 36% para os critérios do cuidador e do avaliador, respectivamente. O presente estudo corrobora com estes achados ao passo que evidencia que os cuidadores parecem ter um limiar mais baixo do que os avaliadores ao considerar o comportamento alterado do sono (31,9% versus 21,3%) (ver Tabela 1).

O ISQ parece ser um método rápido, aceitável, válido e confiável de avaliar problemas de sono nessa faixa etária (Morrel, 1999). Os relatos dos cuidadores acerca do sono da criança destacam-se por sua importância na medida em que proporcionam informações valiosas sobre o papel das crenças dos pais, expectativas e comportamentos na regulação do sono da criança (Scher, 2004). Não obstante, Scher (2004) acrescenta que o ISQ não deve ser utilizado como uma ferramenta de medição suficiente para avaliar o comportamento do sono de crianças na pesquisa ou na prática.

Morrell (1999) ao investigar a influência de características demográficas como idade da mãe, idade da criança e sexo da criança sobre o comportamento do sono, em consonância com os achados do presente e studo, não identificou diferenças estatisticamente significativas. Quanto ao tipo de aleitamento materno e tempo de aleitamento materno exclusivo não foram identificados estudos que investigassem a influência deste tipo de variável sobre o comportamento do sono, avaliado por meio da tecnologia do Morrell (1999) ou por meio de outros instrumentos. Não obstante, a amamentação na idade de um ano tem sido identificada como um fator para persistência dos transtornos do sono na infância (GIBSON; GANDER; ELDER, 2011; ANUNTASEREE et al., 2008).

Neste contexto averiguar as relações existentes entre o comportamento do sono e o aleitamento materno, destaca-se como particularmente relevante devido ao seu ineditismo, mesmo a pontuação total de escores

do QSI parecendo não diferir quando relacionada a prática do aleitamento (tipo de aleitamento materno e tempo de aleitamento materno exclusivo). Sugere-se que outros estudos deem continuidade a investigação aqui despontada, no sentido de identificar grupos de risco ou não para comportamento alterado do sono.

Utilizando como ferramenta de avaliação uma versão adaptada do ISQ do Morrell verificou que em amostra diversificada de 142 crianças canadenses, com e sem riscos para os atrasos de desenvolvimento, em geral, os padrões de sono foram semelhantes, estando no grupo de não risco e menor risco as dificuldades de sono diminuídas com a idade, enquanto para crianças do grupo de risco mais elevado, mais dificuldades foram relatados ao longo do tempo (SCHER, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas perturbações do sono podem ser revertidas quando os sintomas são identificados precocemente, fator que torna a sua prevenção um aspecto especialmente importante. A incorporação do uso do QSI, na rotina dos serviços e nas consultas de enfermagem poderá ajudar a identificar precocemente uma tendência a comportamento alterado do sono, segundo os critérios do avaliador, da cuidador e da gravidade dos escores, e a evitar consequências nefastas, contribuindo para o bem-estar das crianças e de seus familiares. Deste modo, compreender a tecnologia como um conceito abrangente, bem como discutir e aprimorar esta compreensão possibilita entender o processo de trabalho do enfermeiro e consequentemente a sistematização da assistência.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNTASEREE, W., MO-SUWAN, L., VASIKNANONTE, P., KUASIRIKUL, S., MA-A-LEE, A., CHOPRAPAWAN, C. Nightwaking in Thai infants at 3 months of age: Association between parental practices and infant sleep. Sleep Medicine., v. 9, p. 564–571. 2008.

BARBOSA, M. B.; PALMA, D.; BATAGLIN, T.; TADDEI, J. A. A. C. Custo da alimentação no primeiro ano de vida. Rev. Nutr. v.20 n.1. Campinas Jan./Feb. 2007

GEIB, L. T. C. Moduladores dos hábitos do sono. Rev. bras. Enferm., Brasília, v. 60. n. 5, set./out. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

FERREIRA, V. R.; CARVALHO, L.B.C.; RUOTOLO, F.; MORAIS, J.F.; PRADO, L.B.F.; PRADO, G.F. Sleepdisturbance scale for children: translation, cultural adaptation, and validation.Sleep Med;10(4):457e63, 2009.

GIBSON, R.; GANDER, P.; ELDER, D. Factors differentiating infants identified by parents as problem sleepers, and those that are not.Sleep and Biological Rhythms., v. 10, p. 46–52. 2011.

HALL, W.A.; SCHER, A.; ZAIDMAN-ZAIT, A.; ESPEZEL, H.; WARNOCK, F.; A community-based study of sleep and behaviour problems in 12- to 36-month-old children. Child Care Health Dev.38(3):379-89. Canadá. Maio, 2012.

KLEIN, J. M.; GONÇALVES, A. Problemas de sono-vigília em crianças: um estudo da prevalência. Psico-USF, v. 13, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2008.

LÉLIS, A. L. P. A.; VIANA, T. R. F.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Tradução e adaptação cultural do infant sleep questionnaire com crianças de 12 a 18 meses.V Congresso Barsileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

MORRELL, J.M.B.; The infant sleep questionnnaire: A new tool to assess infant sleep problems for clincial and research purposes. Child Psychology and Psychiatry Review, 41(1), 20–26. (1999a).

MORRELL, J.M.B .The role of maternal cognitions in infant sleep problems as assessed by a new instrument, the maternal cognitions in about infant sleep questionnaire.Journal of Child Psychology and Psychiatry. v.40. n.2, p.247-258, 1999b.

MORRELL, J.M.B., CORTINA-BORJA, M. The developmental change in strategies parents employ tosettle young children to sleep, and their relationship to infant sleeping problems, as assessed by anew questionnaire: The Parental Interactive Bedtime Behaviour Scale. Infant and Child Development,11(1), 17– 41.(2002)

ISSN: 2176 - 6819

OWENS, J. Sleep in children: Cross-cultural perspectives. Sleep and Biological Rhythms., v.2, p.165-73, 2004

POTASZ, C., CARVALHO, L.B.C., NATALE, V. B., RUSSO,C. R.A., FERREIRA,V.R., VARELA, M. J.V., PRADO,L.B.F., PRAD, G.F. Influênciados distúrbios do sono no comportamento da criança. Rev Neurocienc., v. 16, n. 2. p. 124-129. 2008.

SCHER, A. R. Is attachment security related to sleep–wake regulation? Mothers'reports and objective sleep recordings. Infant Behavior & Development. 27: 288–302. Israel, 2004.

SCHER, A.,TSE, L., HAYES, V.E., TARDIF, M.Sleep difficulties in infants at risk for developmental delays: a longitudinal study. J Pediatr Psychol.;33(4):396-405, 2008.

TOGEIRO,S.M.G.P; FIGUEIRA,A.K. Métodosdiagnósticosnosdisturbios do sono. Rev Bras Psiquiatria, v.27. n.1,p.8-15,2005.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

GRUPO EDUCATIVO COM GESTANTES: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

EDUCATIONAL GROUP WITH PREGNANCY: STRATEGY FOR THE HEALTH PROMOTION OF NEWBORN

GRUPO EDUCATIVO CON EMBARAZO: UNA ESTRATEGIA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DEL RECIÉN NACIDO

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito[1], Daisyanne Augusto dos Sales Santos[2], Maria Talyta Mota Pinheiro[3], Êmile Costa Barros4, Nagila Lima Fontenele5 e Fabiane do Amaral Gubert6.

RESUMO: A gestação é um período particular da vida da mulher que necessita de assistência adequa da, da mesma forma, os cuidados com o recém-nascido, exigem conhecimentos específicos que proporcionam melhor qualidade de vida e saúde para a criança. Objetivos: Promover, por meio de estratégias educativas, espaço crítico-reflexivo acerca dos cuidados ao recém-nascido, junto a um grupo de 15 gestantes no CEDEFAM/UFC. Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, baseado na Teoria do Cultural do Cuidado de Leininger, no período de agosto a novembro de 2013. Resultados: As participantes possuíam baixo nível socioeconômico e educacional, eram primíparas. Acerca do conhecimento do grupo sobre os cuidados com o recém-nascido, estes eram baseados nos valores culturais, e em menor parte dos profissionais de saúde e meios de comunicação. Conclusão: O grupo conduzido por estudantes de enfermagem permitiu a troca de conhecimento entre os participantes e contribuiu efetivamente para promoção de cuidados com o bebê.

Descritores: Educação em Saúde; Gestantes; Saúde da Criança; Recém-nascido.

Pregnancy is a special period in the life of the woman who needs proper care in the same way, taking care of the newborn, require special expertise that provide a better quality of life and health for children. Objectives: To promote, through educational strategies, critical-reflective space about the care of newborns, along with a group of 15 pregnant women in CEDEFAM / UFC. Qualitative study of type action research, based on the Theory of Cultural Care Leininger, from August to November 2013. Results: The participants had low socioeconomic and educational level, were primiparous. About the

ISSN: 2176 - 6819

group knowledge about the care of the newborn, these were based on cultural values , and lower part of health professionals and the media. Conclusion: The group led by nursing students allowed the exchange of knowledge among participants and contributed effectively to promote baby care.

Descriptors: Health Education; Pregnancy Women; Child Health; Newborn.

El embarazo es un período especial que necesita cuidado apropriado, de la misma manera el cuidado de los recién nacidos , requieren conocimientos especiales que proporcionan una mejor calidad de vida y la salud. Objetivos: promover, através de estrategias educativas, el espacio crítico- reflexivo sobre el cuidado de los recién nacidos, junto con un grupo de 15 mujeres embarazadas en CEDEFAM/UFC. Estudio cualitativo de la investigación-acción de tipo, basado en la Teoría de Cuidado Cultural de Leininger, de agosto a noviembre de 2013. Resultados: Los participantes tenían bajo nivel socioeconómico y educativo, eran primíparas. Sobre el conocimiento de grupo sobre el cuidado del recién nacido, éstos se basan en los valores culturales, y la parte inferior de los profesionales sanitarios y los medios de comunicación. Conclusión: El grupo lidera do por estudiantes de enfermería permitió el intercambio de conocimientos entre los participantes y contribuyó eficazmente a promover el cuidado del bebé.

Descriptores: Educación en Salud; Mujeres Embarazadas; Salud del Niño; Recién Nacido.

Introdução:

A gravidez é um evento de muita significação na vida da mulher e repleta de transformações que se constituem como ímpares, sendo experimentados de formas diferentes pelas mulheres(1). Além do surgimento da carga emocional provocada pela responsabilização sobre uma nova vida, algumas mudanças na rotina familiar, à necessidade de realizar o acompanhamento de pré-natal, enfatiza a necessidade de sanar dúvidas acerca de alguns aspectos da gestação e principalmente sobre o cuidado do recém-nascido por meio de estratégias educativas.

A educação em saúde pode ser considera um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que busca à apropriação temática pela população com intuito de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Na gestação deve ser realizada em grupo ou individualmente e devem conter uma linguagem clara e compreensível, a fim de promover orientações gerais sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, respeitando a cultura e o saber popular para minimizar suas dúvidas, medo e ansiedade no momento do parto(2).

ISSN: 2176 - 6819

Sabe-se que o ser humano busca conviver em grupos, especialmente em momentos delicados onde sente necessidade de ser acolhido e identificado. A fase da gestação é uma dessas situações, pois a mulher e companheiro/família passam por uma série de mudanças em suas vidas. Diante disso, nestes espaços grupais, trabalha-se a importância do pré-natal e da puericultura, melhorando assim, a assistência, reforçando a educação em saúde no período gravídico-puerperal, buscando a resolutividade dos problemas levantados como: desmame precoce, atraso de vacinas, gravidez na adolescência, violência contra a mulher e algumas dúvidas que vão surgindo no cotidiano das gestantes (3,4).

Reconhecendo a importância da prevenção e promoção da saúde materno-infantil, a Universidade Federal do Ceará (UFC), há mais de 20 anos, tem promovido ações de saúde da mulher e puericultura, ofertadas a comunidade usuária do Sistema de Único de Saúde (SUS), por meio no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM), cenário deste estudo. Este serviço é ligado a Pró-reitoria de Extensão com corresponsabilidade do Departamento de Enfermagem da UFC.

Tendo em vista o exposto, com destaque para a relevância da atenção a gestante com enfoque nos futuros cuidados ao Recém-nascido, este estudo surge a partir das vivências das pesquisadoras na atenção à saúde da criança, pois segundo observou-se empiricamente no cotidiano do serviço de Puericultura da Unidade de Cuidado de Enfermagem (UCE) do CEDEFAM, as mães usuárias deste serviço e que realizaram o pré - natal no mesmo local, não possuem conhecimentos adequados sobre o crescimento e desenvolvimento infantil e aleitamento materno.

Essa problemática evidencia a importância do estudo, visto que a partir da realização de estratégias educativas sistematizadas e que contemplem as reais necessidades das mães, será possível criar um espaço crítico- reflexivo acerca dos cuidados ao recém-nascido que influenciará, em longo prazo, no sucesso do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento adequado das crianças atendidas na UCE, bem como contribuir para que a Universidade possa continuar oferecendo a comunidade da área adstrita um cuidado Humanizado. Assim, o objetivo do estudo é promover, por meio de estratégias educativas, espaço crítico- reflexivo acerca dos cuidados ao recém-nascido junto a um grupo de gestantes usuárias do CEDEFAM.

METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Como referencial teórico, utilizamos o método etnográfico preconizado pela Enfermeira Madeleine Leininger, chamado etnoenfermagem, o qual é um método especialmente planejado, para estudar a Teoria da Diversidade e Universalidade Cultural do

ISSN: 2176 - 6819

Cuidado, e fenômenos específicos, com panorama teórico, para gerar conhecimentos ou perspectivas de enfermagem.

O estudo foi realizado junto a um grupo 15 mulheres, atendidas no CEDEFAM no serviço de pré-natal e que aceitaram participar da pesquisa e dos encontros educativos. O CEDEFAM conta com os serviços de prevenção ginecológica, pré-natal e puericultura para a população do seu entorno. As gestantes que fazem pré-natal na instituição, geralmente, utilizam também o serviço de puericultura após o nascimento da criança, sendo acompanhadas até os 24 meses de idade.

O grupo de gestantes foi realizado em parceria com dois grupos de extensão universitária do Curso de Enfermagem da UFC: "Projeto Puericultura: resgate das ações de cuidado e documentação do CEDEFAM" e "Programa Integrado de Educação e Saúde na Comunidade - PIESC". Para a definição do grupo de gestantes, contamos com os seguintes critérios de inclusão: estar realizando o pré-natal no CEDEFAM e participar de todos os encontros. Ao total foram realizadas 12 atividades, sendo que destas, somente quatro foram direcionadas para os cuidados do recém-nascido e que serão descritas neste estudo.

No estudo foram realizadas oficinas educativas sobre as temáticas: Higiene do bebê, Aleitamento materno e Cuidados com o RN. As oficinas foram realizadas semanalmente. Durante os encontros, foi realizada uma entrevista semiestruturada abordando as variáveis sóciodemográficas e reprodutivas das mulheres, bem como, conhecimentos sobre os cuidados com a criança, realizado em local calmo e reservado.

Para abstrair as informações significativas que surgiram durante os encontros grupais e as entrevistas, utilizamos a análise qualitativa dos achados, preconizada por Leininger. Além disso, utilizou-se os pressupostos do Modelo Sunrise, o qual auxilia o pesquisador a identificar os principais elementos, níveis de abstração e método de estudo do cuidado, numa perspectiva global, possibilitando compreender o fenômeno de estudo a partir da visualização das interfaces tecnológicas, social, cultural, filosófica, política, religiosa, econômica e educacional relacionados, no caso deste estudo, a vivencia das mães e os conhecimentos acerca dos cuidados com o recém-nascido.

Leininger propõem quatro fases para a análise dos dados(5): 1º fase - relação das informações coletadas durante o grupo - nessa fase, procedemos à análise dos dados empíricos coletados e registrados; 2º fase - identificação e classificação dos descritores e componentes - identificação das falas das gestante em relação ~~a suas experiências; 3º fase – análise padrão e contextual - após a caracterização das informações, realizada~~

ISSN: 2176 - 6819

na fase anterior, procedemos a uma avaliação minuciosa dos achados, a fim de identificar a saturação de idéias e os padrões de significados dos discursos das participantes; 4º fase - temas principais, descobertas de pesquisa, formulações teóricas e recomendações - nesta fase, abstraímos os significados, interpretando-os, e, então formulamos as descobertas da pesquisa e formulações teóricas para o cuidado de Enfermagem.

A partir da analise feita por meio das quatro fases, as informações serão apresentadas a partir das seguintes categorias: Cuidado com o bebê: dúvidas e medo; Relatos sobre o aleitamento materno e Cuidado Cultural e visão de mundo presentes na vida das gestantes, seguidas da discussão dos resultados e comparação com a literatura.

O estudo atende a resolução n° 466/12 e a anuência das gestantes foi registrada por meio de termo de consentimento informado, livre e esclarecido, e as adolescentes forneceram além da anuência dos pais, o termo de assentimento. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob parecer 480.836.

RESULTADOS

Ao total participaram 15 mulheres, oriundas das proximidades do serviço, com faixa etária entre 15 e 28 anos, sendo cinco adolescentes. Quanto ao número de gestações, doze eram primíparas. Em relação à situação conjugal onze eram solteiras. Acerca da escolaridade, esta variou entre ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo. Em relação a religião, nove gestantes eram católicas, duas evangélicas. Das participantes, duas possuíam renda inferior a um salário mínimo. Em relação a participação anterior em grupos de gestantes, apenas duas já haviam participado anteriormente. Sobre a realização do pré-natal, todas realizavam no CEDEFAM, embora sete também realizassem em outras instituições concomitantemente.

Durante os encontros, inicialmente, as mães foram questionadas em relação ao sentimento da descoberta da gravidez. As falas evidenciam percepções de desespero e tristeza, principalmente entre gestantes mais jovens, conforme observamos a seguir.

Desespero, porque o meu primeiro foi uma dificuldade tanto ele dentro da minha barriga quanto fora. Eu imaginava que o pai dele não ia querer. Eu me desesperei, passei m tempo ainda triste, mas depois eu entendi que ia ser como o outro, que passasse o que passasse eu ia ter e depois eu fiquei feliz (Participante

ISSN: 2176 - 6819

Eu fiquei muito triste, porque eu ia muito para as festas. Eu fiquei imaginando, meu Deus, eu vou parar de ir pras festas, vou ter responsabilidade na minha vida, que é uma coisa que eu preciso, antes eu juntava o dinheiro todinho de manicure e ia para as festas, agora vou juntar o dinheiro todinho pra criança (Participante 2).

No entanto, o grupo referiu que ao longo da gestação este sentimento mudou e referiram em seus discursos um maior compromisso com a gravidez.

Porque no começo eu ia para as festas como se eu não tivesse grávida, tava nem aí, eu ia não vou mentir, eu só não bebia porque eu sabia que prejudicava, eu vesti minhas roupas apertadas, tava nem aí, mas quando eu vendo que a barriga tava ficando grande, meu Deus do céu, eu tenho que parar de usar esses vestidos, eu vou ser mãe, eu tive que acordar pra vida e ficar em casa, o que eu queria nas festas em tempo de levar uma cotovelada, uma queda, aí eu parei, tanto que as pessoas se admiram de eu estar direto em casa (Participante 2).

Cuidado com o bebê: dúvidas e medo

A primeira estratégia educativa contou com a participação de 10 mulheres. Para a dinamização foi realizada um “quebra-gelo” para facilitar a interação entre pesquisadoras e participantes. A temática discutida foi em relação ao banho. Como técnicas para promover o diálogo no grupo, utilizou-se demonstração do banho com materiais reais e um boneco, apresentação de três vídeos abordando o banho e cuidados com o recém-nascido, finalizando com a discussão sobre dúvidas/esclarecimentos.

Já no segundo encontro, iniciou-se, também, com uma dinâmica de "quebra-gelo" para proporcionar a interação entre o grupo. Abordou-se a temática aleitamento materno exclusivo, por meio de vídeos informativos e demonstração da pega correta com o uso de um boneco, para facilitar a compreensão, finalizando com a elucidação de dúvidas.

O terceiro encontro foi conduzido com intuito de proporcionar ao grupo uma reflexão sobre os cuidados com o bebê. Neste momento foi abordado a troca de fraldas, banho de Sol e a higienização das roupas do bebê. O quarto encontro abordou a vacinação, prevenção de acidentes e testes a serem realizados no primeiro mês de vida.

ISSN: 2176 - 6819

Em relação aos conhecimentos percebeu-se que as participantes já detinham algumas informações, porém várias duvidas foram elencadas por elas, segundo depoimentos a seguir:

Eu pegava o neném e emborcava. Aí eu jogava água primeiro no corpo dele todinho, ai molhava (...),pegava um pouquinho de sabonete neutro, passava no corpo , ai tirava o sabonete e depois eu molhava a cabeça dele. Não no olho dele, longe dele, né (Participante 4)!

Sobre essa questão do calor, né! Então eu posso colocar em ar condicionado a criança, o bebê? O ar condicionado do quarto dele é aqui (...) e o berço dele vai ficar como se fosse quase em baixo.mas ele todo agasalhado nos primeiros dias eu já posso ligar (Participante 5)?

Só uma pergunta. Quando o bebê é recém nascido, nessa fase ai, ele toma quantos banhos por dia? Só 1?qual o horário do banho (Participante 6)?

Durante a exposição sobre o cuidado adequado com o coto umbilical e troca de fraldas, perceberam-se algumas dúvidas, conforme observamos a seguir:

Todo mundo diz, minha mãe, minha sogra, minha avó que não pode molhar o umbigo de jeito nenhum, porque demora a cair. E ai já mostra que não (depois das orientações educativas) (Participante 4).

Pois tem uma mulher que levanta só uma perna (se referindo ao posicionamento da criança no momento da troca da fralda) (Participante 6).

Os depoimentos evidenciam a influencia cultural no de modo de vida que cercam a vida das mulheres no cuidado ao recém-nascido. A principal dificuldade na opinião das mães foi em relação ao manuseio da criança durante o banho, conforme observamos nas falas a seguir:

Mas eu não sei como é que pega, porque pra levar ele pra dentro (Participante 7)?

Pra ele não ficar muito tempo no frio, ai você já enrola logo e bota lá onde você tem pra colocar. Enxuga, ai depois você veste logo, né (Participante 2)!

ISSN: 2176 - 6819

Pega aqui, primeiro você vai lavar o olho. Lava bem o olho. Ai eu vou molhar a cabeça, ai passa um pouquinho de sabonete, ai enxagua bem, e vou levar pra enxugar. Pois é, tem que enxugar bem o olhinho, a cabecinha (Participante 4).

Para a discussão no grupo além da apresentação da importância da realização dos testes do pezinho, orelhinha e do olhinho, destacou-se sobre a vacinação e a importância da prevenção de acidentes junto do bebê.

Relatos sobre o aleitamento materno

Outra temática trabalhada com o grupo de mulheres abordou o tema amamentação e como técnica para favorecer a interação entre grupo e pesquisadoras utilizou-se uma música com cumprimentos descontraídos. Após o momento inicial e na tentativa de suscitar primeiramente os conhecimentos prévios das futuras mães lançou-se o seguinte questionamento: O que vocês sabem sobre amamentação? Você que já amamentou o seu, o que você sabe? A seguir, destacaremos as principais falas oriundas deste momento:

Que só tem que dá o leite até os 6 meses, aí a gente tem que complementar com os alimentos porque o pessoal diz que o leite é fino, mas nem é, é o leite mais saudável pra criança, depois dos 6 meses, já começa com as papinhas e pode dá o leite até 1 ano se ele quiser (Participante 7).

Dizem que amamentar é bom para os dentes (Participante 8).

Depois de discutido acerca dos conceitos aprendidos pelas mães, o grupo assistiu a um vídeo sobre os benefícios do aleitamento materno e partir dele as mães fizeram questionamentos e afirmações ligadas principalmente a relação entre hábitos alimentares e possíveis alterações no bebê:

A minha dúvida é se a gente também deve evitar utilizar esses alimentos (alimentos que causam cólicas no bebê) só enquanto o neném tá mamando ou durante a gestação também (Participante 6)?

[...] Uma vez minha mãe me disse, acho que era pra me fazer medo, que se eu tomasse refrigerante durante a gravidez eu não ia ter leite, porque isso aí prejudica. E me disseram que isso aí (refrigerante) comia o neném, aí eu descobri que isso não era verdade (Participante 4).

Além das dúvidas apresentadas pelas gestantes verifica-se a presença de erros alimentares, ligados à ingestão excessiva de açucares e carboidratos.

ISSN: 2176 - 6819

O meu filho nasceu meio amarelado e minha vó dizia pra dá chá disso, chá daquilo pro menino, eu dizia pra ela que não ia dá, que ia dá só o peito e o banho de sol, mas ela dizia que isso não ia curar e eu que ia curar e curou o menino (Participante 1).

Minha bisavó disse que o leite artificial é difícil do bebê digerir e a gente percebe que o bebê sente mais coisas, minha vizinha dá esse leite pro filho dela e ela só vive em médico em ele com dor de cólica, doente, a criança muito chorona (Participante 4).

As mulheres externalizaram o medo de sofrer alguma alteração anatômica por causa do aleitamento materno ou por outro lado, contribuir com o processo de emagrecimento pós-parto ou prevenção do câncer de mama. O grupo também discutiu sobre a dor e alterações relacionadas à pega incorreta. Os depoimentos demostram a compreensão da mulher no processo de amamentar x "ser mulher", além do significado da amamentação como forma de alimentação da criança, refletindo assim sobre suas consequências, benefícios e dificuldades:

Eu nunca escutei uma mulher dizer que amamentar não dói (Participante 6).

Eu acho que amamentar deixa os peitos caídos (Participante 9).

Muita mãe emagrece só dando de mamar, não sei por quê?, minha prima mesmo está bem magrinha, minha vó até diz que ela dar outros alimentos senão o menino vai acabar com ela (Participante 4).

Amamentar reduz o câncer de mama (Participante 10)?

Os fatores psicossociais ligados à amamentação também foram destacados, principalmente relacionados ao estresse como fator negativo, tais como observamos a seguir:

[...]você estressada pra dá a amamentação pra criança, você se estressa até com a criança, por achar que não vai acabar e acaba maltratando o bebê com isso, porque ele tem que mamar o tanto que ele quiser nos 2 peitos (Participante 6).

Eu acho que na amamentação passa todo o seu sentimento pro bebê, então acaba que ele recebe todo o estresse da mãe (Participante 2).

Cuidado Cultural e visão de mundo presentes na vida das gestantes

ISSN: 2176 - 6819

Como forma de aplicar os pressupostos de Leiniger no estudo norteamos as discussões com base nas categorias presentes na Teoria: fatores tecnológicos, fatores religiosos e filosóficos, companheirismo e social, valores culturais e do modo de vida, fatores políticos e legais, econômicos e educacionais, a fim de identificarmos os principais fatores presentes na vida das mulheres e que podem influenciar nos modos e cuidar do bebê. Dentre as mais citadas, aquelas relacionadas principalmente a cultura e modo de vida obtiveram destaque.

Em relação aos fatores tecnológicos, discutiu-se cerca da influencia da mídia, mais precisamente a televisão seguida da internet. O grupo percebe que televisão não deveria ser estimulada como estratégia de entretenimento para as crianças e não verificaram relação com algum aprendizado durante a gestação.

Porque tem muita coisa que aparece na televisão que não era pra criança tá assistindo. Até mesmo a classificação livre tem coisa que não épra ela ver, até mesmo os desenhos, porque tem violência (Participante 1).

A internet me ajuda a lembrar o que foi dito no curso. Eu comecei a pesquisar sobre parto, fui ver uns vídeos. Eu procuro ter informações na televisão também (Participante 10).

É vejo mais nos programas de televisão tipo o bem-estar (Participante 8).

Quando questionadas sobre os fatores religiosos ou filosóficos que poderiam influencias suas vidas, poucas mulheres se manifestaram. Cerca de quatro mulheres destacaram que a religião não influencia neste cuidado. Das participantes que comentaram, a maioria se refere a igreja católica, seguida da crença em “rezadeiras”:

Pra mim não é importante não. Eu sou católica, me criei dentro da igreja, mas hoje em dia eu só frequento. Eu digo é muito pro meu pai, ensinar a eles o caminho certo da igreja tanto a católica quanto a evangélica é igreja e é o mesmo (Participante 1).

Quando a minha menina era pequena teve uma mulher que achou ela linda, perguntou até se era minha mesmo de tão linda que era, depois que eu cheguei em casa a menina não comia nada, mamava e botava pra fora, ficava como se fosse desmaiando, levei no médico , mas só na rezadeira que resolveu, ela disse que tinham botado um quebranto nela (Participante 6).

ISSN: 2176 - 6819

Quanto aos fatores culturais e de modo de vida, as mulheres também comentaram acerca das influencias familiares, positivas e negativas, bem como alguns membros da família que participam de suas decisões como podemos observar a seguir:

Minha vó diz que é pra dá chá quando bebê tiver com cólica (Participante 4).

Uma coisa que uma amiga me disse é que quando o umbigo do bebê fica pra fora a gente tinha que rezar na parede por 3 sextas-feiras, mas ela me disse que nunca fez porque morria de rir (Participante 4).

Minha vizinha lá de casa queria que eu pegasse no pé do pião-roxo, tirasse um pedacinho e colocasse no umbigo da menina, eu não fiz não, vai que eu colocasse e desse uma alergia na criança. Com 3 anos ficou normal (Participante 8).

O grupo educativo possibilitou as gestantes a troca de experiências. As crenças ligadas principalmente às opiniões e orientações recebidas de amigos da comunidade ou parentes, tais como os comentados abaixo:

Quando eu tava pra tirar o meu filho do peito, o pessoal dizia que era pra eu jogar o leite no formigueiro pro leite secar, onde era que eu ia achar um formigueiro, eu não achava que fizesse o leite secar não, fazia era dá mais porque quanto mais eu tirava mais tinha (Participante 1).

Quando a criança arrota no peito, dizem que inflama, que fica uma ferida grande, eu acho que é verdade. Até minha mãe e minha sogra mesmo dizem que é pra eu prestar atenção pra ele não arrotar no peito (Participante 4).

Em relação aos fatores políticos e legais, o Programa Bolsa Família emergiu nos discursos. Durante a exposição das gestantes as pesquisadoras questionaram o grupo em relação a importância deste para a manutenção da saúde da criança e foram observadas as falas a seguir:

É pouco, mas ajuda na educação, estimula, é bom pra você comprar as coisas do seu filho, já um dinheiro certo que você sabe que já vai receber (Participante 2).

Eu recebo o bolsa família, mas quando eu recebo eu faço uma festa, porque eu gasto todinho com o meu filho, esse dinheiro me ajuda muito, porque mesmo quando eu tava sem trabalhar era desse dinheiro que comprava alguma coisa pra mim (Participante 1).

ISSN: 2176 - 6819

O grupo discutiu durante o encontro sobre a relação entre condição econômica em que vivem e o cuidado com a criança. Nas falas percebe-se que elas reconhecem a situação econômica como importante para a manutenção do bem estar relacionado principalmente a educação e a saúde:

O dinheiro sempre ajuda. Eu acho que se eu tivesse mais dinheiro faria diferença na educação dele, porque se eu tivesse dinheiro eu ia colocar em um colégio bom, que tivesse um ensino melhor, ia colocar meu filho pra fazer alguma coisa pra entretera mente dele, como uma natação, pra ele não ficar na rua, porque é daí que começa (Participante 12).

O dinheiro ajuda mais na parte de médico, de colégio, que você tem que entreter o seu filho, ele tem que ser criança, ele vai brincar, mas se você puder entreter ele com natação, com futebol já vai ser melhor, mas a condição que eu tenho também vai dá pra eu criar ele (Participante 4).

Com relação as crianças que moram na rua, eu acho que parte mais de nós que somos mães, dos pais, porque assim, eu tenho uma criança de 3 ou 4 anos, eu vou soltar ela na rua? Não, eu acho que eu que estou errada. Então, eu tenho que passar pra ele que na rua não é o melhor lugar pra ele (Participante 14).

Pensando em reconhecer seu modo de viver, as mulheres foram questionadas sobre a influencia d a educação que receberam com o cuidado que prestarão para seus bebês. As falas a seguir evidenciam a perspectiva das mulheres:

Mais ou menos, a gente não deve educar do jeito que foi educado, porque eu não fui muito bem educada, sou ignorante mesmo (Participante 2).

Eu fui muito bem educada, só não quis ser o que a minha mãe quis. Eu quero educar meu filho como ela me educou, só que fui eu que fui errada (Participante 4).

Eu fui criada só com o meu pai, mas ele sou me educar e eu também vi quando cresci que como adolescente a vida ai tá ali, mas eu educado meu filho da forma que ele educou, ainda hoje eu passo na rua e acho horrível criança que fala palavrão, meu filho escuta e diz não pode, é feio, eu não deixo ele falar (Participante 1).

Além das categorias elencadas na teoria, as gestantes foram questionados sobre a influencia dos cuidados oriundos dos profissionais de saúde durante o pré-natal no CEDEFAM.

ISSN: 2176 - 6819

Eu sempre uso o que os profissionais me falam, mesmo eu que já tive um filho, já fiz o pré-natal, mas continuo usando o que os médicos dize (Participante 1).

Eu faço o que vocês mandam porque só o que tem é aquelas velhinhas, minha avó e bisavó, eu vou fazer de um jeito e elas dizem que é de outro, eu digo que as enfermeiras ensinaram assim e elas falam, menina eu não já te disse que aquelas cabritas lá sabem de nada (Participante 4).

Pra mim também, eu passo uma hora e pouco dentro destas salas aqui, tanto eu falo como elas falam. (Participante 5)

DISCUSSÃO

As gestantes do estudo possuem nível sócioeconômico desfavorável, a maioria são solteiras, católicas, primíparas e nunca participaram de grupos de gestantes anteriores. Segundo resultados deste estudo a maioria das participantes eram adultas, o que predominou em outros estudos na área . No entanto o percentual de adolescentes foi considerado alto, visto que das 15 participantes, 5 estavam nesta faixa etária.

Sabe-se que a gravidez na adolescência é um fator preocupante, uma vez que encontra-se associada à baixa adesão ao pré-natal, o que pode ocasionar maior prevalência de recém-nascido de baixo peso, parto pré-termo e aumentar a necessidade de suporte psicossocial ocasionado pelo estresse da gravidez nessa fase da vida(6). No Brasil, o número de adolescentes corresponde a 21% da população nacional. Portugal é o segundo pais da Europa a registrar o maior número e grávidas adolescentes, muito embora na última década se verifique um decréscimo. Todos os dias doze adolescentes dão a luz em Portugal (7). Essa realidade vem influenciando diretamente nos cuidados ao recém-nascido, por isso demanda um cuidado especial por parte da enfermagem na puericultura. Esse dado demonstra o quanto esse grupo é representativo e sinaliza a necessidade de implementação de políticas de saúde direcionadas para a sexualidade característica dessa fase da vida humana(8).

Outro aspecto observado foi em relação a renda e escolaridade das participantes. As condições e os estilos de vida estão diretamente relacionados com determinantes do processo saúde-doença, pois as condições de vida dizem respeito às condições materiais, necessárias para a subsistência, sendo a nutrição, a convivência, o saneamento e as condições ambientais, constituídos basicamente pela capacidade de consumo social(9). Em termos analíticos, o modo de vida determina certas condições vitais, garantidas indiretamente por meio de políticas sociais, e os estilos de vida, correspondendo ao conjunto de práticas - comportamentos, hábitos,

ISSN: 2176 - 6819

atitudes e percepções. Outro impasse relaciona-se ao número de gestantes solteiras que sustentam e cuidam da família sem a presença e/ou apoio de um companheiro.

Neste presente estudo, constatou-se que a maioria gestantes, inicialmente, sentiram-se muito tristes ao descobrirem a gravidez, devido a mudança no estilo de vida, aos medos e a responsabilidade de cuidar de uma criança. Com o desenvolvimento da gestação, o sentimento em relação a ela modificou-se, passando para um sentimento de alegria e satisfação por gerar uma nova vida.

Estudo com gestantes solteiras constatou a mesma situação onde as elas revelaram que desde o recebimento da notícia da gravidez, a maternidade já foi vivenciada de forma mais negativa pelas gestantes deste estudo, mas depois essa opinião foi modificada, tornando-se mais uma experiência mais positiva(6). Muitas gestantes possuem sentimentos negativos ao descobrirem a gravidez, muitas vezes, devido ao fato de muitas não contarem com o apoio de seus companheiros, tendo que assumir todo o cuidado e todas as despesas sozinhas.

A maioria das gestantes deste estudo não contavam com apoio familiar para dar prosseguimento a gestação. Estudo com gestantes adolescentes que contavam com uma rede de apoio familiar que lhes proporcionava apoio emocional, informacional e financeiro satisfatório durante a gestação, apresentou a mãe como a principal fonte de apoio da adolescente, tanto para oferecer mais apoio como a mais solicitada pela filha como fonte de apoio, aumentando a expectativa de continuarem a ser apoiadas pelos familiares após o nascimento do bebê(10).

Em outro estudo, demonstrou que as puérperas puderam contar com o apoio de membros de sua família, em especial a avó materna e avó paterna do RN, evidenciando um elo de pertencimento, ungido de amor e cooperação, no qual a família é a fonte de cuidado primeira nesta relação entre seus membros(11). Além disto, contaram também com o apoio de outras pessoas próximas, cunhadas e vizinhas, nas atribuições das tarefas domésticas e no cuidado ao RN. Este cuidado também foi estendido às elas, considerando seu estado psíquico e alteração física.

No estudo, evidenciou-se uma grande quantidade de mitos e crenças sobre, principalmente, o aleitamento materno, onde se pode observar uma enorme influência cultural passada de geração a geração entre as famílias das gestantes. Segundo evidências científicas, estudos apontam para a importância dos ~~mitos e crenças como possíveis causas que justificam a complementação precoce, a oferta de chupetas ou~~

ISSN: 2176 - 6819

mamadeiras ou até mesmo o desmame(12). Segundo essa lógica, os mitos e crenças sobre o aleitamento materno evidenciam a insegurança da mulher ante questões do cotidiano materno durante a amamentação. Nesse momento, destaca-se a importância de que os profissionais de saúde conheçam o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como seus mitos e crenças para que possam desmistificá-las e desestimular influencia negativa na lactação.

As gestantes do estudo apresentaram nível econômico inferior, mas isso não afetou o interesse dessas mães em oferecer o melhor cuidado aos seus filhos, uma vez que se mostraram muito comprometidas no cuidar da criança de forma adequada e em fazer o melhor por eles. Mas o fator econômico gera preocupação, uma vez que a pobreza agrava o estresse enfrentado por todas as famílias e pode ter um efeito negativo sobre o desenvolvimento das crianças. A situação de baixa renda é particularmente prevalente em famílias uniparentais chefiadas por mulheres. Em 2005, 33,4% das famílias desse tipo estão abaixo do limiar inferior de baixa renda(13).

A avó é herdeira de um processo cumulativo de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo dos anos. Porém, nas questões referentes ao aleitamento materno, estas, muitas vezes, podem adotar uma postura pouco colaboradora, ancorada muitas vezes, em sua história pessoal de sucesso e/ou insucesso do ato de amamentar, contribuindo assim para influenciar o desmame precoce de seus netos(14).

Acerca das estratégias educativas realizadas e as dúvidas sobre aleitamento materno, percebe-se a presença de ingesta excessiva de açucares e carboidratos. Estudos evidenciam que principalmente na adolescência, tem se observado risco nutricional em razão de seus hábitos alimentares, pois muitas veze s deixam de fazer refeições saudáveis, substituindo-as por lanches de baixo valor nutritivo, e adotam dietas para emagrecer, o que pode determinar ingestão alimentar inferior ao recomendado(15).

Estudos experimentais e clínicos têm constatado importância da nutrição materna antes e durante a gestação, em relação ao desenvolvimento do feto e saúde do neonato, assim como a capacidade materna para a lactação. Embora uma mãe desnutrida possa gerar uma criança sadia, tais estudos têm demonstrado uma relação definitiva entre dieta da mãe e condições de vitalidade do recém-nascido(15).

Apesar de a consulta de pré-natal ser um momento importante para os acompanhamento e orientação das gestantes, nem todas elas se sentem encorajadas a esclarecer suas dúvidas diante dos ~~profissionais médico ou enfermeira, uma vez que grande parte das usuárias da rede pública tem baixa~~

ISSN: 2176 - 6819

escolaridade, não conhecendo seus direitos, tornando-se introvertidas no momento da consulta(16). O vínculo com o profissional de saúde pode ser uma ferramenta valiosa para a mulher na procura do serviço de saúde.

A criação de um grupo no qual as gestantes se encontram em uma mesma situação, com problemas e incertezas diversos, por vezes, semelhantes, faz com que elas possam partilhar suas experiências umas com as outras, através de um acolhimento respeitoso, criando vínculos entre si e permitindo o empoderamento das gestantes(16).

Nesse sentido, os profissionais de saúde, incluindo enfermeiro, que coordenam cada reunião do grupo de gestantes atuam como orientadores para que o conhecimento seja passado de forma clara e criteriosa, através de palestras, exposições de vídeos, simulações com bonecos, música, dentre outras atividades lúdicas, ensinando corretamente sobre temas diversos e evitando que informações erradas sejam difundidas entres as próprias participantes, as quais poderiam ser prejudiciais às mães e aos bebês(16).

CONCLUSÃO

As informações acerca dos cuidados com o recém-nascido fornecidos desde a gestação têm influencia direta no futuro cuidado da criança, pois promovem um ambiente saudável para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança, além de melhorar a qualidade de vida dela e de transformar a maternagem em uma experiência cada vez mais prazerosa para o binômio.

Nesse momento, o grupo de gestantes se torna uma ferramenta imprescindível na aquisição desses conhecimentos, uma vez que é alicerçado na educação em saúde que veio como meio de proporcionar esse aprendizado através do diálogo entre os participantes, fazendo com que eles troquem conhecimentos e experiências através de uma forma fácil, leve e didática. Além disso, o enfermeiro promove papel fundamental neste processo na medida em que proporciona um ambiente ideal de aprendizado, promovendo a educação em saúde e a troca de conhecimentos propiciando, assim, o fortalecimento do grupo.

Entretanto, no estudo observamos que as gestantes, também, procuram outros meios para obter informações tais como programas de televisão, e até mesmo a internet como forma de aprendizado. Embora a busca pelo conhecimentos seja sempre válida, existem preocupações no que diz respeito a esse aprendizado, uma vez que, muitas vezes, não se sabe se a fonte dos dados são realmente confiáveis, o que

pode gerar a utilização de conhecimentos inadequados no cuidados com um ser tão frágil como o recém-nascido.

Dessa forma o grupo de gestantes juntamente com o pré-natal, conduzidos por enfermeiros e futuros enfermeiros integrantes de projetos de extensão universitária, vivenciados no estudo, permite vivenciar o cuidado real. Logo, o grupo de gestantes se mostrou, durante o estudo, eficaz na socialização do aprendizado grupal, pois as gestantes quando indagadas sobre os temas, após o grupo, demonstravam melhor conhecimento e prática no cuidado com recém-nascido.

COLABORAÇÕES

Gubert FA contribuiu com a orientação e concepção do trabalho. Brito LLMS, Santos DAS, Pinheiro MTM, Barros EC e Fontenele NL contribuíram para a concepção, análise, interpretação dos dados e redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

2 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

3 - Moreira CT, Machado MFAS, Becker SLM. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia de grupo. Rev Rene. 2007; 8: 107-116.

4 - Domingues TRS, Barbosa SP. Influência das ações educativas em saúde no auto-cuidado de mães e cuidados com recém-nascidos. Revista Enfermagem Integrada. 2012; 5(2).

5 - Leininger MM. Transcultural nursing:concepts, theories and practices. New York: John Wiley;1978. Cultural care diversity e universality: a theory of nursing. New York: National Legue for Nursing Press; 1991.

6 - Marin AH, Gomes AG, LOPES, RCS, Piccinini, CA. A constituição da maternidade em gestantes solteiras. Revista Psico. 2011; 42(2): 246-254.

7 - Rodrigues RM. Gravidez na Adolescência. Revista Nascer e Crescer. 2010; 19(3): 201.

8 - Souza AXA, Nóbrega SM, Coutinho, MPL. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. Revista Psicologia & Sociedade. 2012; 24(3): 588-596.

9 - Czeresnia D, Freitas CM. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003.

10 - Levandowski DC, Barth B, Munhós AAR, Rödde A C, Wendland J. Apoio familiar e gestação na adolescência: Um estudo qualitativo com adolescentes do Vale dos Sinos/BR. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology. 2012; 46(2): 297-306.

11 - Linhares EF, Silva LWS, Rodrigues VP, Araújo RT. Influência intergeracional no cuidado do coto umbilical do recém-nascido. Revista Texto Contexto Enfermagem. 2012; 21(4): 828-36.

12 - Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(5):2461-2468.

13 - Brasil. CONASS. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Baixa renda e gravidez. Centre of Excellence for Early Childhood Development. 2011. Disponivel em crianca.com/pages/PDF/baixa_renda_e_gravidezPRT.pdf, Acesso em 13/12/2013

14 - Teixeira MA, Nitschke RG, Silva LWS. A prática da amamentação no cotidiano familiar um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. Revista Temática Kairós Gerontologia. 2011; 14(3): 205-221.

15 - Belarmino GO, Moura ERF, Oliveira NC, Freitas GL. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paul Enfermagem. 2009; 22(2): 169-75.

16 - Silva JR, Silva RL, Pinheiro TXAA. Aprimoramento do grupo de gestantes da comunidade de morada de fé - Macaíba/RN. Extensão e Sociedade. 2013; Ano 4; 1(6).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

OS JOVENS E O CONHECIMENTO DA AIDS: LACUNAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

YOUTH AND KNOWLEDGE OF AIDS: GAPS FOR NURSING CARE

JUVENTUD Y CONOCIMIENTO DEL SIDA: BRECHAS DE CUIDADOS DE ENFERMERÍA

Fatima Dayanne Wirtzbiki Ferreira1, Priscila de Vasconcelos Monteiro2, Ana Irys Bezerra de Sousa3, Carlos Bruno Silveira4, Ingrid da Silva Mendonça5, Maria Lúcia Duarte Pereira6

RESUMO

A Síndrome da imunodeficiência adquirida se constitui em uma das grandes problemáticas enfrentadas pela população jovem na atualidade. Objetivou-se descrever o conhecimento dos jovens em relação à AIDS e identificar lacunas onde se faça necessária a atuação da enfermagem. Pesquisa descritiva, abordagem qualiquantitativa, desenvolvida em uma escola pública de Fortaleza-CE. Participaram 178 jovens entre 15 e 24 anos de idade. A maioria dos sujeitos afirmou ter conhecimentos sobre a prevenção e a transmissão do HIV, 159 (89,3%). Entretanto, alguns fizeram menção a evitar ter relação sexual com quem tem AIDS e usar anticoncepcional oral. Contudo, a eficácia, acessibilidade e relevância do tratamento antirretroviral foram amplamente reconhecidas. A partir disso, sugere-se que o enfermeiro esteja inserido no contexto escolar de forma sistemática, pois sua permanência possibilita o fomento de discussões voltadas à sua saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Descritores: Adolescente. Enfermagem. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

The acquired immunodeficiency syndrome constitutes one of the major problems faced by young people today. This study aimed to describe the knowledge of young people about AIDS and to identify gaps where the nursing interventions may be necessary. Descriptive research, qualitative and quantitative approach, developed in a public school in Fortaleza -CE. Participants 178 young people between 15 and 24 years old. Most subjects claimed to have knowledge about the prevention and transmission of HIV, 159 (89.3 %) .

However, some did mention to avoid having sex with anyone who has AIDS and oral contraceptive use. The effectiveness, accessibility and relevance of antiretroviral treatment were widely recognized. From this, it is suggested that the nurse is inserted in the school context systematically because its permanence allows fostering discussions focused on sexual and reproductive health of young people.

Descriptors: Teenager. Nursing. Acquired Immune Deficiency Syndrome.

RESUMEN

El síndrome de inmunodeficiencia adquirida constituye uno de los principales problemas que enfrentan los jóvenes de hoy. Este estudio tuvo como objetivo describir el conocimientode los jóvenes sobre el SID A e identificar las lagunas que pueden ser necesarias las intervenciones de enfermería. La investigación descriptiva, cualitativa y enfoque cuantitativo, desarrollado en una escuela pública de Fortaleza-CE. Participantes 178 jóvenes. La mayoría de los sujetos afirmaron tener conocimiento acerca de la prevención y transmisión del HIV, 159 (89,3 %). Algunos lo hicieron mención a evitar tener relaciones sexuales con alguien que tiene el SIDA y el uso de anticonceptivos orales. La eficácia y la accesibilidad del tratamiento antirretroviral fueron ampliamente reconocidos . De esto, se sugiere que la enfermera se inserta en el contexto escolar de forma sistemática, ya que su permanencia permite fomentar el debate se centró en la salud sexual y reproductiva de los jóvenes.

Descriptores: Adolescente. Enfermería. Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida.

Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: daywirtz@yahoo.com.br.

2Enfermeira. Doutoranda do Programa de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: privmonteiro@gmail.com

3Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Email: anairys_sousa@hotmail.com

4Acadêmico de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Email: cbrunosilveira@hotmail.com

5Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Email: ingridsm2011@hotmail.com

6Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do grupo de pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Email: luciad029@gmail.com

ISSN: 2176 - 6819

Autor correspondente: Fatima Dayanne Wirtzbiki Ferreira, Av. Dedé Brasil, 1700. Itaperi, Fortaleza-CE. ~~CEP: 60740-000.~~

INTRODUÇÃO

A juventude pode ser compreendida como um período ainda imaturo de vida em que o ser encontra -se no auge de sua vitalidade e desenvolvimento. Algumas situações em particular ameaçam o pleno desenvolvimento desse grupo, trazendo consequências para a conjuntura de vida imediata e futura, como é o caso das doenças sexualmente transmissíveis (DST), da gravidez na adolescência e do abuso de drogas.

Além disso, a despeito das inúmeras campanhas de prevenção, todos os dias mais jovens se contaminam com o Vírus da imunodeficiência humana (HIV). Estima-se que o número de jovens entre 15 e 24 anos vivendo com o vírus era de 5 milhões até 2009, representando 41% de todas as novas infecções em pessoas maiores de 15 anos no mundo(1).

No Brasil, o número total de notificações pela Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) entre jovens de 15 a 24 anos, de 1980 a novembro de 2011, foi de 66.698 casos(2). Como consequência, a AIDS se constitui em uma das grandes problemáticas enfrentadas por essa população.

O adolescente, encontrando-se em um entorno social vulnerável e repleto de mudanças, necessita ser desenvolvido e reconhecido como cidadão com capa¬cidade crítica e autônoma para alcançar o real prota¬gonismo em sua vida no âmbito dos projetos de vida saudáveis(3) .

Apesar dos números alarmantes, o número de novas infecções em jovens de 15 a 24 anos ao redor do mundo diminuiu como resultado de campanhas de prevenção e da adesão ao uso do preservativo(4).

A mudança de comportamento pode estar sendo o principal fator de influência na redução de novas infecções pelo HIV em jovens. Porém, ainda é cedo para comemorar.

Por isso, é imprescindível que o trabalho de orientação e sensibilização continue sendo realizado junto ao público jovem, pois devido à iniciação da vida sexual e do maior número de parceiros nesta faixa etária, apresentam maior risco para contrair o vírus HIV.

ISSN: 2176 - 6819

Cuidado especial deve ser dispensado ao público jovem devido a maior vulnerabilidade demonstrada por comportamentos propensos a risco(5). Os fatores que influenciam esta vulnerabilidade são a imaturidade cognitiva e a percepção de proteção imaginária.

Pensando nesse público e nas necessidades por ele apresentadas, compreende-se que o cuidado de enfermagem pode estar envolvido na atenção ao jovem, trazendo soluções práticas para os problemas vivenciados.

Para implementar essas ações é necessária a criação em conjunto de estratégias, aliando a juventude interessada no próprio futuro e profissionais implicados no seu cuidado.

A escolha do tema busca contribuir com possibilidades de soluções para a problemática da AIDS em jovens, bem como construir estratégias de cuidado de enfermagem direcionadas a este grupo. Para tanto, objetivou-se descrever os conhecimentos que os jovens possuem em relação à AIDS e identificar lacunas onde se faça necessária a atuação da enfermagem.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvida em Fortaleza-CE, em uma Escola pública estadual de Ensino Fundamental e Médio.

Participaram da pesquisa 178 jovens entre 15 e 24 anos de idade, regularmente matriculados. Foram excluídos aqueles com diagnóstico confirmado de HIV/AIDS pela possibilidade de possuírem conhecimento diferenciado sobre a doença.

Os dados foram coletados através de questionário autoaplicado que contemplava questões sociais, econômicas, demográficas e a respeito da AIDS e sua prevenção. A análise dos dados foi realizada através de frequência absoluta e relativa com auxílio do software Statistical Package for Social Sciences - SPSS 16.0.

Todos os participantes foram orientados sobre as condições da pesquisa através do TCLE. Aos menores de 18 anos também foi solicitada a assinatura pelos responsáveis de um TCLE próprio.

Este estudo obedeceu aos critérios estabelecidos na Resolução CNS 466/12 do código de ética em pesquisa com seres humanos, no qual ficam garantidos o sigilo, o anonimato e a confidencialidade dos

ISSN: 2176 - 6819

dados coletados(6). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e obteve aprovação com parecer de número 58028.

RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA

A maioria dos sujeitos era do sexo masculino, 95 (53,4%); com idade média de 16,7 anos, até 11 anos de estudo, 175 (99,0%). Boa parte namorava, 71 (41,5); a renda familiar foi em média 2162,79 reais e 89 (60,5%) estavam classificados como classe média.

Ao testar os conhecimentos do grupo sobre a prevenção e a transmissão do HIV, 159 (89,3%) afirmaram saber como se transmite o vírus. Citaram como principais formas de prevenção o uso do preservativo e evitar o contato com agulhas contaminadas.

De maneira semelhante, em estudo com adolescentes masculinos, encontrou-se que 95% já havia recebido alguma orientação sobre a AIDS revelando ter conhecimentos sobre prevenção e transmissão(7).

Entretanto, alguns fizeram afirmações como: evitar ter relação sexual (RS) com quem tem AIDS e usar anticoncepcional. Sobre a fonte que forneceu as informações sobre a transmissão do HIV, citaram principalmente a televisão, 101 (22,2%); a escola, 98 (21,5%); e os pais, 77 (16,9%).

De forma semelhante, outro estudo demonstrou que a televisão apareceu em primeiro lugar como fonte de informação sobre AIDS(8). Pesquisa com jovens na mesma faixa etária revelou que aqueles que tinham a televisão como principal fonte de informação apresentaram atitudes desfavoráveis à prevenção do HIV/AIDS e ao uso do preservativo(9).

Quando a televisão se põe como principal veículo de informação para os jovens, o conhecimento nela veiculado é raso e prescritivo. Em muitos casos, aqueles que a tem como fonte primeira de informação apresentam dúvidas sobre assuntos elementares e dificuldades em responder questões mais específicas sobre a prevenção do HIV.

ISSN: 2176 - 6819

Com isso, questiona-se que tipo de informação tem sido veiculado na televisão e qual o papel dessas mídias de massa na divulgação do conhecimento científico.

A escola tem papel relevante no diálogo com estes jovens ao trazer conteúdo que vise à prevenção do HIV e de outras DST. Através de profissionais comprometidos é possível programar políticas de saúde nas escolas e observar resultados positivos obtidos a partir de outras ações semelhantes, como o aumento no uso do preservativo por adolescentes na primeira relação sexual e na tendência de redução de gravidez na adolescência.

Além da escola, os profissionais de saúde colocam-se como aliados na orientação e divulgação do conhecimento científico. Com alcance mais abrangente, estes profissionais são responsáveis por captar jovens que se encontram à margem, fora do ciclo escolar.

Apesar de terem sido citados em terceiro lugar no fornecimento de informações sobre HIV/AIDS pelos jovens do presente estudo, os pais e a família devem ser protagonistas no diálogo sobre assuntos ligados à sexualidade.

Questionados sobre as formas corretas de prevenção da transmissão do HIV, 103 (68,2%) assinalaram a opção 'Não ter RS' como falsa. Entretanto, determinado estudo sobre o uso de preservativo entre adolescentes afirmou que a primeira medida defendida para reduzir o risco de DST e gravidez indesejada é incentivar o adiamento da iniciação sexual até que os adolescentes alcancem a maturidade psicossocial, ou mesmo, até o casamento(10).

Neste, o uso do preservativo estaria posto como solução secundária, mas atrelado ao alerta de que é capaz de reduzir os riscos de contaminação, não os eliminar por completo.

De maneira semelhante, Governo Norte-Americano afirma que a abstinência sexual é a única maneira 100% eficaz de prevenir o HIV, outras DST e gravidez indesejada. O uso correto e consistente do preservativo pode reduzir o risco de transmissão de DST, no entanto, nenhum método de proteção é 100% eficaz, pois o preservativo não garante proteção absoluta contra as DST ou gravidez(11).

Legitimando, relatório da UNAIDS trouxe como alvo a redução pela metade da transmissão sexual do HIV até 2015, e para alcançá-lo estabeleceu a meta de diminuir a porcentagem de jovens de 15- 24 anos que tem relação sexual antes dos 15 anos(12) .

ISSN: 2176 - 6819

Considera ainda que esse objetivo é adotado por diversos países porque reduz a exposição potencial ao HIV. Por isso, entende-se que além do preservativo, a abstenção sexual igualmente é uma medida segura para prevenção da AIDS(12).

Em contraste com o encontrado no presente estudo, em pesquisa desenvolvida com estudantes nigerianos em faixa etária semelhante, 67,5% dos participantes apontou evitar ter RS como principal medida de proteção contra o HIV(13).

A diferença entre a opinião de estudantes brasileiros e nigerianos sobre a abstenção sexual pode ser um reflexo das políticas públicas de saúde vigentes em cada pais. Diferentemente de países como a Nigéria e os EUA, o Brasil apoia principalmente o uso do preservativo e não cita em suas campanhas a abstenção como uma forma de prevenção.

A afirmativa 'ter relações sexuais sem preservativo apenas com uma pessoa' é uma maneira ideal para prevenção da AIDS, foi respondida por 122 (80,3%) como uma opção falsa.

O que demonstra um resultado positivo, pois na concepção dos participantes, existe risco na relação sexual desprotegida com parceiro fixo. Entretanto, outra pesquisa evidenciou que em relacionamentos duradouros a prioridade deixa de ser a proteção contra DST e passa ser a prevenção da gravidez. Por isso, muitos jovens substituem o uso do preservativo por outro método anticoncepcional à medida que a relação se torna estável. Além disso, foi encontrado que as relações sexuais com parceiros ocasionais tiveram um índice maior de uso do preservativo(14).

O conceito de que a promiscuidade esteja ligada ao HIV colabora para atitudes de exposição a riscos em relações sexuais entre parceiros fixos. Para alguns, existe a falsa fantasia de que a confiança no parceiro pode isentá-los de qualquer contaminação. Ter um número reduzido de parceiros é um dos fatores que diminuem as chances de contrair uma DST, entretanto, este fator isolado não é suficiente.

'Usar anticoncepcional oral previne a transmissão do HIV' foi apontada como afirmativa falsa por 102 (67,1%) participantes. Em concordância, pesquisa multicêntrica com mulheres de 15 a 24 anos concluiu que há aumento no risco de infecção pelo HIV entre as que utilizavam anticoncepcionais hormonais(15).

‘Vacinar-se contra a AIDS durante as campanhas' foi apontado por 113 (74,3%) como precaução efetiva contra o HIV. Entende-se que a divulgação de resultados preliminares de pesquisas que prometem vacinas eficientes contra o HIV tenha trazido esta confusão à mente dos participantes.

ISSN: 2176 - 6819

Pesquisa recente da Universidade Rockefeller utilizou uma vacina com combinação de anticorpos monoclonais em camundongos infectados pelo HIV, o resultado foi a redução da carga viral para nível indetectável até 60 dias após o fim da terapia. Resultados como esses trazem esperança aos que enfrentam dificuldades na adaptação à terapia antirretroviral (TARV) convencional e se constituem como opção terapêutica(16).

Apesar de ser uma esperança, a disponibilização de vacinas ao público ainda irá demorar alguns anos. Além disso, as que estão sendo desenvolvidas têm finalidades terapêuticas e não preventiva, como alguns interpretaram.

'Não beijar na boca de quem não conhece' foi apontado como uma forma segura de prevenir a AIDS pela maioria dos jovens, 82 (52,6%). Semelhantemente, outro estudo apontou que 53% dos estudantes acreditavam que o vírus poderia ser transmitido através do beijo na boca(13).

Sabe-se que a saliva, as lágrimas e o suor de pessoas infectadas não têm o potencial de transmitir o vírus, contudo, o CDC recomenda que a prática do beijo de boca aberta seja evitada com aqueles que se sabem terem o HIV, pois há uma possibilidade aumentada de contato sanguíneo(17).

O Ministério da Saúde, em suas campanhas de orientação sobre AIDS, afirma que o beijo não é uma forma de transmissão da AIDS, não imputando risco a quem o pratica(18).

Devido a essa contradição, a questão do beijo pede uma discussão mais elaborada, onde o risco existente seja dimensionado e as consequências de uma orientação para que se evite o beijo na boca sejam avaliadas. Pois, ao contrário da relação sexual, no beijo não haveria como se recomendar um mecanismo de redução de riscos como o preservativo.

'Utilizar preservativo em todas as relações sexuais' foi apontado por 146 (96,1%) como uma forma ideal de prevenção contra o HIV.

Desta forma, entende-se não há dúvidas ou ainda são poucos os que a possuem sobre a principal forma de prevenção. O que ainda falta é aplicar esse conhecimento á prática diária, nas relações, independente de sua duração ou da confiança adquirida.

'Não reutilizar agulhas de outras pessoas' foi considerado por 142 (93,4%) como uma medida eficiente de prevenção contra o HIV. O que demonstra que os estudantes possuem o mínimo de conhecimento necessário para ações adequadas na prevenção do HIV.

Em outro estudo, 83,8% dos estudantes também consideraram o uso de agulhas contaminadas como uma forma de transmissão do HIV(13).

Os jovens do estudo também responderam questões que abordavam a terapia antiretroviral para o HIV. Foram questionados se 'no Brasil a AIDS era tratada através de uma vacina altamente eficaz'. 88 (57,9%) discordaram desta opção, demonstrando que apesar de terem afirmado que a vacina seria uma forma eficaz de proteção, não a incluíram como tratamento.

As vacinas que estão sendo desenvolvidas, diferentemente das que são disponibilizadas no calendário básico nacional, têm função terapêutica e não preventiva, ao contrário do que alguns jovens concluíram(16).

O item que afirmava que 'a pessoa precisa lutar na justiça para receber os medicamentos' foi reconhecido por 107 (70,4%) sujeitos como falso.

O Brasil é referência mundial na TARV, pois foi um dos primeiros países a disponibilizar tratamento gratuito universal e facilitar o acesso à saúde. Com isso, conseguiu obter taxas de incidência mais baixas que o previsto(19). Além do reconhecimento internacional, o País recebe a credibilidade de sua própria população, já que muitos conhecem o direito ao acesso, a disponibilidade e eficácia da terapêutica.

Na afirmativa de que 'hoje em dia o tratamento ainda não é capaz de curar a doença', 101 (66,4%) assinalaram como verdadeira.

Apesar de alguns terem feito afirmações aleatórias de que talvez a cura exista e não tenha sido divulgada, ao se pronunciarem oficialmente sobre o tema, a maioria dos jovens afirmou discordar de sua existência. Os resultados demonstram que os participantes conhecem que a terapia é eficaz no controle da doença, mas ainda não traz a cura.

'Ainda não há tratamento para a AIDS' foi assinalado por 93 (61,2%) como falso. O que demonstra que a boa fama do tratamento tem sido percebida não apenas pelos profissionais e instituições que discutem o tema, mas também pela população em geral.

Quando perguntados se 'o tratamento consiste em medicamentos recebidos gratuitamente', 103 (67,8%) participantes afirmaram acreditar nessa suposição, também demonstrando que a divulgação das ações realizadas pelo sistema de saúde brasileiro tem sido efetiva.

ISSN: 2176 - 6819

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontrou-se que os jovens do estudo possuíam conhecimentos deficientes sobre a AIDS e equívocos que se relacionavam, principalmente, às maneiras de prevenção contra o vírus HIV.

A eficácia, acessibilidade e relevância da TARV foram reconhecidas pela maior parte dos participantes. Ao se referirem à terapia, classificavam-na como solução temporária e necessária à manutenção da saúde da pessoa vivendo com HIV/AIDS.

A televisão foi a principal fonte de informação sobre a doença para a maioria dos participantes, o que pode ter contribuído para um conhecimento raso e volátil demonstrado a respeito da temática.

A partir disso, sugere-se que o enfermeiro esteja inserido no contexto escolar de forma sistemática, pois sua permanência possibilita a articulação com professores e gestores escolares com o fim de trazer aos alunos discussões voltadas à sua saúde sexual e reprodutiva.

A presença do enfermeiro na escola possibilitaria não só o atendimento de prioridades apontadas neste estudo, mas abriria um canal de comunicação com alunos, permitindo-lhes conversar sobre questões de saúde relativas à sexualidade.

Após o início desse processo, é interessante que o enfermeiro, em articulação com a escola, inclua a família nesse diálogo. Os pais tem papel fundamental no desenvolvimento e na perpetuação do conhecimento científico adquirido no contexto escolar, por isso devem ser convidados a participar e conhecer o propósito das atividades realizadas de forma a dar continuidade no domicílio.

ISSN: 2176 - 6819

Portanto, são amplas as possibilidades de atuação do enfermeiro junto aos jovens em relação a AIDS, pois seu cuidado pauta-se na compreensão dos contextos e atendimento das necessidades dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children's Fund (UNICEF). Opportunity in crisis: preventing HIV from early adolescence to young adulthood. New York: UNICEF; 2011.

2. Ministério da Saúde (BRASIL), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS e DST. (Versão preliminar). Semanas epidemiológicas de julho de 2010 a junho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

3. Torres CA, Barbosa SM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. A saúde e a educação popular com adolescentes. Rev Rene. 2010; 11(4): 47-56.

4. United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Global Report Epidemic: AIDS epidemic update 2010. Geneva: UNAIDS; 2010.

5. Leite JL, Leite, JL. AIDS: entre o biomédico e o social, pontos de partida e horizontes de chegada. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2011.

6. Ministério da Saúde (BRASIL), Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Acesso em: 01 nov. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>.

7. Moraes TBA, Campos MR. AIDS Avaliando comportamentos e vulnerabilidade em estudantes do ensino médio: identificação conhecimento sobre o controle, disseminação, riscos e prevenção do HIV/AIDS de estudantes do sexo masculino [Internet]. In: Congresso de Iniciação Científica; 2010; Piracicaba.

Piracicaba: UNIMEP; 2010. [acesso em 2012 nov 15]. Disponível em: http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/1/456.pdf

8. Bretas JR, Ohara CV, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(3): 551-7.

9. Camargo BV, Botelho LJ. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev Saude Publica [online]. 2007 [acesso em 2013 fev]; 41(1): 61-68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100009&script=sci_abstract&tlng=pt.

10. Kaplan DW, Feinstein RA, Fisher MM, Klein JD, Olmedo LF, Rome ES, et al. Condom use by adolescents. AAP news. 2001; 102(6): 1463-9.

11. Centers for Disease Control and Prevention - CDC (EUA). National Center for HIV/AIDS, Viral Hepatitis, STD, and TB Prevention, Division of Adolescent and School Health. Adolescent and School Health [homepage na Internet]. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2012 [atualizada em 2013 March 18; acesso em 2013 May 12]. Sexual Risk Behavior: HIV, STD, & Teen Pregnancy Prevention; [aproximadamente 2 telas]. Disponível em: http://www.cdc.gov/healthyyouth/sexualbehaviors/.

12. United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Global AIDS Response Progress Reporting 2012: monitoring the 2011 political declaration on HIV/AIDS: guidelines on construction of core indicators: 2012 reporting. Geneva: UNAIDS; 2012.

13. Bamise OF, Bamise CT, Adedigba MA. Knowledge of HIV/AIDS among secondary school adolescents in Osun state, Nigeria. Niger J Clin Pract. 2011; 14(3): 338-44.

14. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. Cad Saude Publica. 2006 jul; 22(7): 1385-96.

15. Morrison CS, Richardson BA, Mmiro F, Chipato T, Celentano DD, Luoto J, et al. Hormonal contraception and the risk of HIV acquisition. AIDS. 2007 jan; 21(1):85-95.

16. Klein F, Halper-Stromberg A, Horwitz JA, Gruell H, Scheid JF, Bournazos S, et al. HIV therapy by a combination of broadly neutralizing antibodies in humanized mice. Nature. 2012 oct; 11604.

17. Centers for Disease Control and Prevention - CDC (EUA). National Center for HIV/AIDS, Viral Hepatitis, STD and TB Prevention, Division of HIV/AIDS Prevention. CDC Features [homepage na Internet]. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2012 [atualizada em 2012 November 27; acesso em 2012 December 15]. HIV Among Youth: Protecting a Generation; [aproximadamente 5 telas]. Disponível em: http://www.cdc.gov/features/vitalsigns/HIVAmongYouth/.

18. Governo do Distrito Federal (BRASIL). Portal do cidadão: DST / Aids e Hepatites Virais [homepage na Internet]. Distrito Federal: Governo do Distrito Federal; 2009 [acesso em 2012 nov]. Assim pega, assim não pega; [aproximadamente 3 telas]. Disponível em: http://www.aids.df.gov.br/304/30401002.asp?ttCD_CHAVE=16358.

19. United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). World AIDS Day Report. Geneva: UNAIDS; 2011.

Colaborações:

Ferreira FDW, Sousa AIB, Silveira CB, Mendonça IS - contribuíram com a coleta de dados e revisão do artigo.

Monteiro PV - contribuiu na concepção, planejamento, coleta, análise e interpretação dos dados, elaboração do relatório final e na redação do artigo.

Pereira MLD - contribuiu na concepção, planejamento e orientação do trabalho e na revisão do relatório de pesquisa.

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO PARA LACTENTES DE 0 A 12 MESES

NURSING CARE: CONSTRUCTION OF PROTOCOL FOR INFANTS 0 TO 12 MONTHS

CUIDADOS DE ENFERMERÍA: LA CONSTRUCCIÓN DE PROTOCOLO PARA LACTANTES DE 0 A 12 MESES

Fabiane do Amaral Gubert1, Daisyanne Augusto dos Sales Santos2, Maria Talyta Mota Pinheiro3, Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito4, Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro5, Mariana Cavalcante Martins6.

RESUMO: O objetivo do estudo é construir um protocolo direcionado aos enfermeiros, que realizam consulta de puericultura em crianças de 0 a 12 meses, baseado no Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. Para a construção do protocolo, foi feito uma revisão de literatura, uma seleção do conteúdo lido e um fichamento do material considerado importante. A elaboração textual do protocolo foi dividida por capítulos de acordo com os principais marcos do crescimento e desenvolvimento do lactente. Em seguida, foram convidados nove juízes com experiência em saúde da criança para a realização da validação do conteúdo por meio do Índice de Validade do Conteúdo (IVC), tendo a maioria dos itens IVC maior que 0,80. Conclui-se que o protocolo construído é relevante para as consultas de enfermagem em puericultura, possibilitando cuidado padronizado e direcionado a atenção integral da saúde da criança nos seus primeiros meses de vida.

Descritores: Cuidado da Criança, Saúde da criança; Tecnologia; Enfermagem.

The objective is to construct a protocol directed to nurses, who perform childcare in children 0-12 months based on the Model of Nursing Roper, Logan and Tierney. To construct the protocol was first made a literature review, a selection of content read and book report material considered important. The textual development of the protocol was divided into chapters according to the milestones of growth and development of infants. Then we were invited nine justices with experience in child health protocol for performing validation of content through the Content Validity Index (CVI), with most items greater than

ISSN: 2176 - 6819

0.80 IVC . We conclude that the protocol is constructed relevant to nursing consultation on childcare, enabling a standardized directed care and comprehensive care of children's health in their first months of life.

Descriptors: Child Care; Child Health; Technology; Nursing

El objetivo es la construcción de un protocolo dirigido a enfermeras, que realizan consultas en los niños de 0-12 meses basado en el Modelo de Enfermería Roper, Logan y Tierney. Para construir el protocolo se realizó una revisión de la literatura, selección de los contenidos de lectura y materiales informe libro considerado importante. El desarrollo textual del protocolo se divide en capítulos de acuerdo con los hitos de crecimiento y desarrollo de los lactantes. Luego nos invitaron nueve jueces con experiencia en protocolo de la salud del niño para realizar la validación de contenido a través del Índice de Validez de Contenido(IVC), con la mayoría de los artículos com 0,80 IVC. El protocolo se construye relevante para la consulta de enfermería en el cuidado de los niños, lo que permite una atención dirigida estandarizados y la atención integral de la salud de los niños en sus primeros meses.

Descriptores: Cuidado del Niño; Salud del Niño; Tecnología; Enfermería

INTRODUÇÃO:

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades do ser humano. No entanto, os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para os indivíduos e as comunidades. Assim, as tecnologias de cuidado e de educação em saúde vêm sendo exploradas a fim de garantir e manter a qualidade de vida dessa população(1).

A assistência à criança no Brasil tem se baseado nas premissas da promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos na infância, em conjunto ao acompanhamento programado do crescimento e desenvolvimento, complementado por atividades de controle das doenças prevalentes, e pelas ações básicas, como o estímulo ao aleitamento materno, orientação alimentar e imunizações, contribui para a promoção de uma boa qualidade de vida, tornando-se imprescindível o esforço conjunto da família, da equipe e das diversas organizações, governamentais ou não(2). Dentro as áreas atuais de

ISSN: 2176 - 6819

cuidado a saúde nesta Estratégia, um dos instrumentos utilizados para o acompanhamento da saúde das crianças é o Programa de Puericultura, que tem como propósito acompanhar o crescimento e desenvolvimento, orientar sobre prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária; avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor; identificar dúvidas e dificuldades da mãe e de outros membros da família que participam das consultas procurando esclarecê-las, observar a cobertura vacinal, estimular a prática do aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias(3).

Reconhecendo a importância da prevenção e promoção da saúde infantil a Universidade Federal do Ceará (UFC), há mais de 20 anos, tem promovido ações de Puericultura, ofertadas a comunidade, no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM). Este serviço é ligado a Pró-reitoria de Extensão, com co- responsabilidade do Departamento de Enfermagem da UFC. No serviço, localiza-se a Unidade do Cuidado de Enfermagem (UCE) a qual desenvolve, ao longo destas duas décadas, ações independentes e interdependentes de Enfermagem, realizando consultas à família em todo seu ciclo vital, no consultório e no domicílio, e, ainda, promovendo trabalhos com demais grupos da comunidade, buscando alcançar melhores resultados na interação com famílias, em atenção primária de saúde, com enfoque na área de Saúde da Criança e da mulher.

A UCE é um espaço além da prática de extensão universitária, ele é locus para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (modalidade comunitária urbana) do curso de Enfermagem da UFC e por disciplinas de especialização e de graduação, efetivação de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de especialização e graduação, além de ser um campo para atividades de bolsistas de iniciação científica, extensão e de monitoria nas práticas das disciplinas.

A busca de estruturas conceituais, que orientassem o cuidado ofertado na UCE, baseadas nas mudança s ocorridas no currículo de graduação em Enfermagem nas últimas décadas, por incentivo dos professores do Departamento de Enfermagem, com destaque para as docentes Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso e Dra. Lígia Barros Costa e levou à adoção, em 2000, do Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney
– cujo enfoque são as atividades de vida. Em 2003 o Modelo foi incorporado no serviço, com intuito de promover uma prática de Enfermagem fundamentada em estruturas conceituais, considerando que é possível consolidar uma relação mais efetiva e afetiva junto ao cliente, aprimorar os conhecimentos de

ISSN: 2176 - 6819

modelos teóricos de Enfermagem, pelo fato de ampliar a visão e dimensão multifacetada do ser humano, no seu universo de vivências e experiências (4).

Por se tratar, desse modo, de um campo de atuação específico da Enfermagem e que muito contribui para a formação de futuros profissionais, fez-se necessário um suporte de cunho teórico que respalde as diversas atividades que ali se efetivam. Em vista dessa realidade, estudo realizado no CEDEFAM, através da análise de 146 prontuários das famílias cadastradas, constatou que grande número destes documentos estavam com registros incompletos ou com ausência de informações importantes, principalmente em relação às condutas do enfermeiro(5).

Os protocolos em saúde são considerados tecnologias que funcionam como ferramentas importantes para o enfren¬tamento de diversos problemas na assistência e na gestão dos serviços, esses devem ser guiados por diretrizes de natureza técnica, organizacional e política, tendo, como fundamentação, estudos validados pelos pressupostos das evidên¬cias científicas, devendo ser elaborados por profis¬sionais experientes e especialistas em uma área e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde(6).

O desenvolvimento dessa temática apresentará grande relevância no campo da enfermagem, visto que possibilitará aos enfermeiros um melhor acompanhamento durante as consultas de puericultura, com base em um Modelo de Enfermagem, permitindo realizar um cuidado de enfermagem com maior autonomia e desenvolver ações direcionadas a atenção integral da saúde da criança nos seus primeiros meses de vida. Assim o objetivo do estudo é construir e validar um protocolo direcionado à enfermeiros, que realizam consulta de puericultura em crianças de 0 a 12 meses e 29 dias, baseado no Modelo de Atividade de Vida
- Roper-Logan-Tierney.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa metodológica que tem por objetivo o desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Envolve investigações dos métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas(7).

ISSN: 2176 - 6819

A presente pesquisa visa elaborar e validar um protocolo a ser utilizado em consultas de enfermagem na Puericultura e teve por base as diretrizes do Ministério da Saúde, documentos do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre atenção a criança, fundamentada em artigos científicos, através de práticas baseadas em evidências com suporte teórico no Modelo de Enfermagem Roper-Logan-Tierney.

O estudo foi realizado na Unidade de Cuidado de Enfermagem do CEDEFAM. Atualmente cerca de 5.500 famílias estão cadastradas no referido serviço e destas, cerca de 300 participam ativamente da consulta de Puericultura com periodicidade mensal. É importante destacar que na puericultura do CEDEFAM já é utilizado como referencial um instrumento baseado nas 12 atividades de vida (ALs) do Modelo de Enfermagem de Roper-Logan-Tierney e que a partir dessas atividades de vida, foi construído
o protocolo, tendo em mente as principais orientações e condutas presentes na literatura. As ALs dividem-se em cinco grupos de fatores: biológicos, psicológicos, socioculturais, ambientais e político- econômicos. Tais fatores estão intimamente relacionados à duração da vida nas fases de desenvolvimento na infância, resultando em um continuum de dependência/independência.

A aplicação desse modelo na Consulta de Enfermagem em puericultura tem o cliente/família como objetivo principal e visa contribuir para um planejamento de Enfermagem Individualizado e com espaço para acatar o caráter interdisciplinar da assistência à saúde do cliente/família. Assim, o estudo contou com as seguintes etapas a saber:

Etapa 1 - Levantamento e seleção do conteúdo: Primeiramente foi realizada uma vasta busca na literatura, no período de março a junho de 2013 por duas pesquisadoras a fim de identificar os mesmos materiais e evitar viesses, através de periódicos em bases de dados nacionais e internacionais - BIREME; Biblioteca Nacional em Saúde – BVS; LILACS; banco de dissertações da USP e UFC, documentos da biblioteca virtual do Ministério da Saúde da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, além dos Conselhos de Enfermagem (COREN/COFEN). Após levantamento de dados foram encontrados 9 (nove) manuais que contemplaram o objeto do protocolo, contando com pelo menos um dos autores enfermeiros. A partir da leitura desses materiais foi feita uma seleção dos conteúdos que poderiam servir como suporte para a construção do protocolo de assistência a puericultura.

ISSN: 2176 - 6819

Etapa 2 - Fichamento do Conteúdo: Após a seleção do conteúdo lido, foi realizado um fichamento do material considerado relevante para a construção do protocolo. As informações julgadas importantes de serem utilizadas durante a assistência de enfermagem na puericultura foram selecionadas e parafraseadas, sendo realizada a organização do conteúdo a compor o protocolo.

Etapa 3 - Elaboração textual e representação gráfica do protocolo: A elaboração textual do protocolo foi dividida por capítulos, contendo informações alusivas à abordagem do cuidado da criança de acordo com o roteiro de consultas: 0 a 30 dias, 2 a 3 meses, 4 a 6 meses, 6 a 8 meses, 8 a 12 meses. Definiram-se essas faixas etárias devido à proximidade de cuidados a serem prestados e marcos do desenvolvimento a serem alcançados, além disso, foram descritas as etapas para a realização do exame físico da criança, procedimentos para referências, orientações quanto à vacinação, diagnósticos de enfermagem, assim como intervenções diante das queixas mais frequentes citadas pelos cuidadores e das intercorrências identificadas no CEDEFAM, bem como outros itens.

Etapa 4 - Validação do protocolo/ Consulta a especialistas ou profissionais com experiência na área de interesse: Para a seleção dos juízes, recomenda-se o número de seis juízes o necessário para os processos de validação(8). Os especialistas foram escolhidos conforme os seguintes critérios estabelecidos: titulação, produção científica e tempo de atuação com a temática escolhida. Foi estabelecido um prazo de 20 dias para que eles lessem o material e o devolvessem com as devidas sugestões ao pesquisador. Uma concordância mínima de 75% entre os juízes serviu de critério de decisão sobre a pertinência do item a que teoricamente se refere. Itens que apresentaram pontuação inferior a 75% serão reformulados acatando-se as sugestões feitas pelos juízes.

A análise dos dados se deu mediante as informações oriundas dos juízes, referentes aos itens do protocolo avaliados como: objetivo, apresentação, estrutura e relevância. Foi adotada a forma de escala tipo Likert, com quatro níveis de resposta, sendo: 1-Inadequado, 2 - Parcialmente adequado, 3- Adequado, 4- Totalmente adequado, 5 - NA (não se aplica).

Para a validação do protocolo foram utilizados os seguintes critérios: considerando-se validado um item, desde que o mesmo obtenha a classificação de “4=Totalmente Adequado” por pelo menos metade mais um do número de especialistas e os outros especialistas não o consideraram “Totalmente Inadequado”. O item também foi considerado validado quando os especialistas o consideram “2=Parcialmente Adequado” ou

ISSN: 2176 - 6819

"1=Inadequado", mas apresentam sugestões de melhoria e estas são acatadas. A utilização do Índice de Validade do Conteúdo (IVC) tendo esse que ser igual superior a 0,78(7).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará, com número de parecer 480.724.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação dos protocolos identificados na primeira fase do estudo

Em relação à caracterização dos nove manuais e protocolos identificados, estes foram publicados após o ano de 2004, sendo oito advindos das regiões centro-sul do país e apenas uma publicação da região nordeste. Essa realidade evidencia que estas regiões do País ainda concentram grande parte das inovações na área de saúde da criança, possivelmente pelo fato de contar com grupos de pesquisa e intervenção mais atuantes. No nordeste as publicações ainda são poucas e se baseiam em estudos de outras regiões.

Assim, deve-se incentivar a construção de protocolos que contemplem as reais necessidades dos serviços e da comunidade assistida. A seguir, quadro representativo dos nove materiais identificados e que serão citados ao longo do estudo sendo destacados pela numeração de 1 a 9.

Cod.	Nome do protocolo	Local/Ano	Características	Profissionais envolvidos
01	Cartilha de Puericultura	São Paulo		
2004	0 a 12 meses de idade	Médico Pediatra		
02	Atenção à saúde da criança	Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais		
2005	0 a 5 anos de idade	Equipe Multiprofissional		
03	A Atenção à Saúde da criança de zero a cinco anos de idade	Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre		
2004	0 a 5 anos de idade	Equipe Multiprofissional		

ISSN: 2176 - 6819

04 Saúde da Criança e do Adolescente : Crescimento, Desenvolvimento e Alimentação. Belo Horizonte

2008 0 a 5 anos de idade Médicas Pediatras

05 Linha de Cuidado da Atenção Integral à Saúde da Criança Rio de Janeiro

2010 0 a 10 anos de idade Equipe Multiprofissional

06 Manual de Puericultura Faculdade de Medicina do ABC

Ano: 2004 0 a 19 anos de idade Professores, Preceptores e Colaboradores da Faculdade de Medicina do ABC

07 Protocolo de Ação para Assistência de Enfermagem Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

2008 0 a 2 anos de idade

Porém trata de protocolo de enfermagem até a fase idosa. Equipe de Enfermagem

08 Protocolo de Enfermagem em Atenção à Saúde de Goiás

Goiânia

2010 0 a 5 anos de idade documento cita consulta de enfermagem de 0 a 5 anos, porém fala de adolescentes. Equipe de Enfermeiros

09 Puericultura: Cond ıtas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças de zero a dois anos nas consult as de Enfermagem. Recife

2010 0 a 2 anos de idade Equipe de Enfermagem

Quadro 1 – Caracterização dos protocolos identificados

Perfil dos especialistas

Ao total, seis juízes participaram do estudo, sendo todos do sexo feminino, possuindo de quatro a dez anos de tempo de formação, tendo publicações em revistas envolvendo a temática de saúde da criança. Dentre os juízes, três possuíam doutorado na área e todos possuíam experiência na assistência, ensino e

ISSN: 2176 - 6819

pesquisa na área de interesse do estudo. Apesar da concordância entre os especialistas, algumas ações e recomendações foram sugeridas, conforme destacamos a seguir.

Manutenção do Ambiente Seguro: esta atividade é permeada por uma diversidade de perigos ambientais a que as crianças permanecem expostas e que põe em risco sua segurança, saúde e sobrevivência, tais como o stress, o abuso físico, emocional ou sexual e a perturbação social.

Nos protocolos analisados, os números 1, 2, 3, 6 e 9, segundo o quadro 1, ressaltam a importância da prevenção de acidentes. Os materiais de número 2, 3, 5 e 6 enfatizam a violência doméstica, a qual pode ser definida como aquela que acontece em casa, em geral, praticadas por mães, pais ou cuidadores, podendo ser de natureza física, sexual, psicológica e de negligencia, considerando a violência doméstica como um crime pelo Código Penal Brasileiro. Além disso, auxilia os profissionais de saúde em identificar os sinais de maus-tratos, como eles devem agir diante da situação de violência e os órgãos que devem ser comunicados.

Segundo o Modelo RLT o ambiente interno dos indivíduos também deve ser priorizado, neste caso a vacinação é destacada como um aspecto a ser verificado. Dos nove protocolos analisados, sete (1, 2, 3, 5, 6, 8, 9) ressaltam as orientações para a vacinação, trazendo tabelas com o esquema vacinal, e o teste do pezinho e da orelhinha.

Assim, a partir de todo o levantamento gerado pela revisão o Protocolo desenvolvido destaca a importância do enfermeiro avaliar as condições de moradia da criança, local de armazenamento do material de limpeza, assim como orientações sobre a realização do teste do pezinho, da orelhinha, das vacinas e dicas de prevenção de acidentes.

Segundo os juízes, os itens destinados a essa atividade de vida estão contextualizados com a faixa etária estabelecida pelo protocolo, mantendo uma linguagem adequada ao público-alvo, além de sugerirem que deve ser abordada a questão da visita domiciliar.

Comunicação: Destaca-se nesta atividade a observação da relação que se estabelece entre pais e filhos desde os primeiros meses de vida.

ISSN: 2176 - 6819

Dos nove protocolos analisados, apenas três tratavam da temática de comunicação, os números 1, 3, 6. Os especialistas sugeriram que nesta atividade fosse avaliada a interação da criança com todos os membros da família e não apenas no binômio mãe e filho.

No protocolo construído, ressalta-se a avaliação dos sons emitidos pela criança, incentiva a interação entre pais e filhos e desaconselha visitas e passeios com RN em locais com muita gente, além de incentivar a comunicação desde a amamentação.

Respiração: define-se aos processos de sustentação da vida, como transporte de oxigênio, respiração, ventilação e a troca gasosa. Nesta atividade os protocolos 2, 5 e 8 ressaltam as patologias respiratórias comuns na infância, como Infecção de Vias Aéreas Superiores (IVAS), pneumonia, asma, tosse, febre, obstrução nasal, sinusite, entre outras, trazendo as definições, sinais e sintomas, avaliação e classificação da doença, diagnósticos, fluxogramas e cuidados/orientações de enfermagem.

A especialista 2 sugeriu que nessa atividade de vida seja inserida outras drogas, não somente o cigarro como prejudicial a criança, e alguns cuidados gerais com a limpeza da casa como a limpeza do ventilador, cortinas e tapetes, com o intuito de prevenir doenças respiratórias, sendo portanto inserido no protocolo.

No protocolo construído neste estudo, ressalta-se a avaliação da ocorrência de alergias, tosses e coriza nasal, a verificação da frequência respiratória, a investigação de relatos de dispneia e da presença de pessoas fumantes que moram com a criança, assim como poeiras ou sujidades em contato com a criança e a orientação quanto à limpeza da casa.

Alimentação: Com relação a Comer e beber, essa atividade desempenha um papel significativo no padrão de vida diária de todos os grupos etários e, para a maioria das pessoas, é uma atividade agradável, sendo essencial à vida.

Todos os protocolos identificados no estudo ressaltam a importância do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactente e as orientações gerais sobre a alimentação do lactente e os cuidados na preparação dos alimentos, em casos de crianças desmamadas.

No caso das crianças, os pais e cuidadores são os responsáveis pela sua alimentação, de forma que seu filho possa crescer saudável. As crianças até os seis meses de vida devem ter como alimentação

ISSN: 2176 - 6819

exclusiva o leite materno, pois ele possui os nutrientes essenciais para a criança dessa faixa etária(9). O protocolo construído ressalta a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), os tipos de alimentação, a pega correta, a diluição correta dos leites artificiais, o cardápio para crianças desmamadas, a introdução da alimentação complementar, curvas de peso e orientações gerais direcionadas a criança e a alimentação da nutriz.

Outro ponto relacionado ao ato de amamentar foi em relação aos cuidados com os utensílios, um especialista recomendou incluir no protocolo, as orientações sobre a limpeza dos utensílios domésticos utilizados para preparar a alimentação do bebê. O Ministério da Saúde(10), preconiza os cuidados com os utensílios para a preparação da alimentação da criança, principalmente no que se refere a limpeza e armazenamento desses materiais.

Eliminação: atividade de vida eliminar é um ato de vida praticado por todos os indivíduos, com uma regularidade constante e durante toda a vida(11). As alterações na eliminação podem indicar alterações geniturinárias, intestinais, ou até mesmo comportamentais.

Em vista disso, o protocolo ressalta a importância de avaliar a frequência, características, cor e odor das eliminações vesicais e intestinais, assim como orientações para casos de crianças que não estão em aleitamento materno exclusivo ou que apresentam episódios de diarreia e constipação.

Dos materiais analisados os de número 2, 5, 8 enfatizam os cuidados com a criança com diarreia, a definição e classificação da doença, a entrevista com os pais sobre o quadro clínico da criança e tratamento. Ainda nesta temática, o protocolo 6 ressalta as características das fezes do RN, as quais são importantes para identificação de alterações pelo enfermeiro. Os protocolos 7 e 8 ressaltam os cuidados necessários para o alívio das cólicas, assim como para a constipação e a profilaxia das parasitoses. As informações preconizadas nos protocolos analisados referentes à eliminação estão inseridas no protocolo elaborado.

O especialista 2, sugeriu que neste item fosse inserido orientações sobre a forma de higienização das meninas, sendo a limpeza das meninas realizadas no sentido vagina-anus com o objetivo de diminuir o risco para infecções, sendo decidido que esta sugestão será inserida no protocolo. Além disso, outro especialista sugeriu melhorar as orientações em caso de diarreia na criança, orientando o manejo clinico nesses casos.

ISSN: 2176 - 6819

Higiene e Vestuário: O protocolo ressalta a avaliação das condições higiênicas da criança e de suas roupas. Assim como orientações sobre a frequência e os produtos utilizados no banho da criança, a troca de fraldas, a limpeza do umbigo, a higiene bucal e dicas para a prevenção de assaduras.

Nos primeiros meses de vida, a higiene íntima é a tarefa com a qual os pais e cuidadores precisam ter mais cuidado. Por isso, os materiais analisados 1, 2, 3, 5, 7 e 9 enfatizam os cuidados gerais com a higiene da criança, principalmente no que se refere à troca de fraldas e os cuidados durante o banho, descrevendo orientações essenciais que o profissional de saúde deve realizar durante as consultas de puericultura.

Pensando nisso, o especialista 4 sugeriu acrescentar nessa atividade a orientação da não utilização do lenço umedecido durante as trocas de fraldas, pois é comum o seu uso causar reações alérgicas em bebês. Substâncias químicas podem desencadear alergias, pruridos entre outros problemas dérmicos(12).

Apenas o protocolo 8 trouxe o manejo clinico das principais afecções de pele na criança. O protocolos 2 e 5 fazem referencia a saúde bucal, enfatizando sobre a limpeza oral e o uso de chupetas e mamadeiras. O enfermeiro deverá orientar a mãe sobre os cuidados com a higiene da pele, com a limpeza das roupas e com a higiene oral. Orientações sobre a alimentação saudável contribuem para a saúde bucal.

Manutenção da temperatura corporal: A atividade Manutenção da temperatura corporal descreve a regulação, produção e perda de calor. A pessoa tem influência no controle da temperatura do seu co rpo e de que leva a cabo determinadas atividades para evitar variações perceptíveis. Mesmo assim, a adaptação interna do corpo é o fator mais importante para o controle da temperatura corporal. O protocolo formulado descreve orientações como a realização do banho de sol, o uso de roupas apropriadas pelo bebê e, em caso de febre, instrumentos para verificar a temperatura e mantê-la estável.

Os juízes não deram nenhuma sugestão em relação as orientações estabelecidas nesta atividade de vida, sendo decidido portanto que neste item o protocolo não terá alterações.

Mobilidade: descreve as competências de capacidade e incapacidade de mobilização da criança. O desenvolvimento motor segue uma ordem cronológica evolutiva com etapas distintas e previsíveis, caracterizadas por mudanças nas habilidades e nos padrões de movimento que ocorrem durante a vida(13).

ISSN: 2176 - 6819

O protocolo elaborado enfatiza a avaliação do desenvolvimento da criança de 0 a 13 meses, principalmente no que se refere a avaliação do sistema motor grosso, motor fino e reflexos presentes de acordo com a faixa etária da criança avaliada. Apesar disso, o especialista 2 recomendou que fosse detalhado as habilidades motoras da criança em cada mês de vida com orientações a serem dadas pelos profissionais de saúde às mães.

Dos trabalhos utilizados para a construção deste Protocolo, apenas três tratavam do desenvolvimento da criança, incluindo mobilidade, linguagem e crescimento. Apenas um protocolo abordou as formas de estímulos. Alterações nessa atividade de vida deve receber atenção especial do enfermeiro, pois reflete o ambiente em que a criança esta inserida.

Trabalho e lazer: Nesta atividade de vida os pais e cuidadores devem ser avaliados, sendo feito questionamentos sobre o tempo que os pais dedicam aos filhos, assim como o que fazem juntos nos momentos de lazer.

A correria do nosso cotidiano, o excesso de trabalho, faz com que a relação entre pais e filhos se estreite ainda mais. Para auxiliar na formação de um bom vínculo afetivo, o protocolo construído contém orientações para o profissional de saúde incentivar o vínculo afetivo e a participação dos pais no desenvolvimento da criança.

Em relação aos momentos de lazer, os protocolos analisados 1 e 9 desaconselham visitas com o RN em locais com muita gente, diminuindo o risco da criança adquirir alguma doença respiratória, já que esta ainda é muito frágil, pois não completou o calendário vacinal.

Em relação aos juízes, estes sugeriram buscar mais orientações no que se refere a brinquedos e brincadeiras próprias para aquela faixa etária. Existe falta de trabalhos voltados para essa temática, o que dificulta a pesquisa de informações e a orientação adequada para os profissionais.

Sexualidade: Na atividade de vida Sexualidade, os pais devem ser entrevistados, sendo questionados sobre o planejamento ou não da gravidez, bem como o desejo dos pais em relação ao sexo da criança. Devido as consequências de uma gravidez não planejada, os protocolos analisados de números 7 e 8 ressaltam além dos cuidados gerais com a criança, orientações sobre o planejamento familiar.

O protocolo em validação ressalta orientações sobre o planejamento familiar e a revisão do parto. Os juízes não deram nenhuma sugestão em relação as orientações estabelecidas nesta atividade de vida, sendo decidido portanto que neste item o protocolo não terá alterações.

ISSN: 2176 - 6819

Sono: A atividade de vida Dormir relaciona-se ao ciclo de sono/vigília e aos aspectos psicológicos e ambientais que o influenciam. O protocolo elaborado refere-se também as orientações acerca da frequência e características do sono do bebê e alguns cuidados para crianças que dormem em berço ou rede.

No protocolo analisado de número 6 ressalta que o sono é uma função fisiológica de grande importância para a criança, contribuindo na sua saúde como um todo. O padrão de sono entre os lactentes entre 6 e 12 meses é variável. Cada criança apresenta a sua necessidade diária de horas dormidas, sendo em torno de 15 horas. Um sono de qualidade é aquele que permite o descanso adequado e a criança apresente-se disposta para realizar as atividades(14).

Ainda no protocolo 6, a autora referida anteriormente ressalta alguns distúrbios do sono na criança, podendo ser ocasionado por doenças como a otite, doenças respiratórias, o refluxo gastroesofágico, síndrome da apneia ou por uma postura errada dos pais em conduzir o momento de preparação para o sono. Nos protocolos analisados de números 1 e 3, seus autores destacam dicas de prevenção de acidentes referentes a hora de dormir, pois para ter um sono tranquilo, a criança precisa de um ambiente seguro, independente que durma na cama, berço ou rede.

Os juízes não deram nenhuma sugestão em relação as orientações estabelecidas nesta atividade de vida, sendo decidido portanto que neste item o protocolo não terá alterações.

Morte: A última atividade de vida refere-se à morte, devendo ser investigado a perda de parentes próximos da criança. O enfermeiro presta cuidados ao individuo em todos os ciclos e deve ter subsídios para lidar com a morte em qualquer um deles. O conhecimento do processo de morte e as fases que a pessoa de luto passa, ajuda-o a melhor compreender os sentimentos que permeiam o individuo. Isso facilita à prestaç ão de cuidados de enfermagem a mãe/cuidador do lactente que viveu a perca de um ente querido.(15)

Os juízes não deram nenhuma sugestão em relação as orientações estabelecidas nesta atividade de vida, sendo decidido portanto que neste item o protocolo não terá alterações.

CONCLUSÃO

Em relação à construção do protocolo de cuidado em Puericultura, baseado no Modelo Roper-Logan-Tierney o estudo teve como resultado e aplicabilidade, o desenvolvimento e a implementaçã o de estratégias que possibilitam a assistência adequada a esta população, com base na prática baseada em evidência.

As tecnologias de cuidado e de educação em saúde vêm sendo bastante exploradas a fim de manter a qualidade de vida desse público. O protocolo em puericultura é um suporte para o enfermeiro, pois sistematiza a assistência, padroniza o atendimento, garantindo a autonomia e o espaço da enfermagem.

ISSN: 2176 - 6819

Ter um protocolo baseado no Modelo de Enfermagem de Roper, Logan, Tierney, possibilita uma atenção integral da criança nos seus primeiros meses de vida, visto que o modelo se refere as doze atividades de vida que caracterizam o viver do indivíduo. Desse modo, a aplicação desse protocolo no CEDEFAM poderá preencher as lacunas no atendimento em puericultura, permitindo um atendimento holístico e sistematizado na assistência da criança.

Destaque-se que o conhecimento desses resultados, poderá orientar a elaboração, informação, educação, comunicação para usuários do SUS e de educação permanente aos profissionais, o que facilitará o atendimento de crianças na atenção básica com intuindo de conhecer as especificidades desta população e elaborar políticas públicas que atendam as necessidades desse grupo populacional.

Destacam-se as limitações do estudo relacionadas à dificuldade de acesso aos profissionais e a maioria dos trabalhos encontrados focarem no processo de doença da criança ou apenas na alimentação complementar.

Como avanços, vale destacar o desenvolvimento de outros protocolos na área de Enfermagem pediátrica, oferecendo subsídios para o trabalho dos profissionais de saúde, podendo inclusive, ser utilizada em outros espaços de atuação, como ambulatório e domicílios.

A validação do protocolo foi realizada por juízes especialistas na área da criança que consideraram o protocolo de acordo com a proposta do estudo, sendo relevante o seu suporte para a consulta de puericultura em enfermagem. Os juízes fizeram algumas sugestões nas atividades de vida: manutenção do ambiente seguro, respiração, alimentação, eliminação, mobilidade e higiene e vestuário. Analisaram também o número de páginas do material, sendo considerado por alguns juízes muito longo para ser aplicado durante a consulta, mas é importante ressaltar que no contexto do serviço onde o instrumento será aplicado, em uma unidade de saúde acompanhada por acadêmicos de enfermagem, o instrumento servirá de suporte para os alunos durante as consultas de puericultura no campo de estágio.

Mesmo assim, seria importante uma nova validação, se possível, com mais especialistas e de outras áreas, que não a saúde, além de ser importante a validação de um linguístico para se ter segurança no momento da aplicação com o público-alvo, e em seguida avaliar seu efeito e aplicabilidade.

ISSN: 2176 - 6819

COLABORAÇÕES

Gubert FA e Martins MC contribuíram com a orientação e concepção do trabalho. Brito LLMS, Santos DAS, Pinheiro MTM e Pinheiro SRCS contribuíram para a concepção, análise, interpretação dos dados e redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1 - Faleiros JJ; Gladis K; Darci PC; Paulo ALJ; Iná SS Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva. Caderno de Saúde Pública. 2008; 21(2): Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2005000200014&script=sci_arttext. Acesso em 18 de outubro de 2012.

2 - Alves CRL, Alvim CG, Junqueira HS, Goulart LMHF, Dias LS, Magalhães MEN, Viana MRA, Cruz RMB, Amaral TM, Moulin ZS. Atenção à Saúde da Criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004, 224p.

3 - Oliveira VC, Cadette MM. Anotações do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Acta Paulista de Enfermagem. 2009; 22(03).

4 4 - Costa LB, Costa AAS, Saraiva MRB, Barroso MGB. Aplicação de estruturas conceituais na consulta de Enfermagem na Familia. Esc Anna Nery R Enferm. 2007; 11(3):515-9.

5 - Abdon JB, Dodt RCM, Vieira DP, Martinho NJ, Carneiro EP, Ximenes LB. Auditoria dos registros na consulta de enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil. Rev. Rene. 2009; 10(3). Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n3_html_site/a11v10n3.htm

6 - Werneck MAF, Faria HP, Campos, KFC. Protocolo de cuidado à saúde e organização do serviço. Belo Horizonte: COOPMED. 2009.

ISSN: 2176 - 6819

7 - Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.

8 - Pasquali L. Psicometria: teoria e aplicações. Brasília: UnB. 2010; Disponível em: pid=S0021-5572010000100014&lang=pt&tlng=pt.

9 - Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(5):2461-68.

10 - Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

11 - Roper N, Logan W, Tierney A.J. O modelo de enfermagem Roper-Logan-Tierney. 1ºed. Climepsi editores; 2001.

12 - Fernandes JD, Machado MCR, Oliveira ZNP. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. Anais Brasileiro de Dermatologia. 2011; 86(1): 102-10.

13 - Hallal CZH, Marques NR, Braccialli LMP. Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. São Paulo; 2008; 18(1).

14 - Hockenberry MJ, Wilson D. Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

15 - Paula BC et al. A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem: artigo de revisão. Nucleo de biociências Centro universitário metodista Isabela Hendrix. Belo Horizonte. 2013; 3(5).

VI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFC
PET Enfermagem UFC: 25 anos de contribuição acadêmica e profissional
Dias 16 e 17 de maio de 2014
ISSN: 2176 - 6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO DE CASO

Francisco Mayron Morais Soares[1]

Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal[1]

Camila Chaves da Costa[2]

Gleiciane Kélen Lima[3]

Ana Kelve de Castro Damasceno4

RESUMO: A esquizofrenia representa, nos dias de hoje, um problema de saúde pública, cuja importância vem crescendo em países em desenvolvimento. É considerada como a mais devastadora das doenças mentais, pois seu início é precoce e seus sintomas podem ser destrutivos para o paciente, para sua família e amigos. A assistência de enfermagem ao cliente esquizofrênico e com outros transtornos mentais no Brasil vem, ao longo dos anos, se desenvolvendo e procurando atender as propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica. Portanto objetiva-se efetivar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente psiquiátrico portador de esquizofrenia paranoide. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado com um indivíduo do sexo masculino de 29 anos de idade, com diagnóstico de esquizofrenia paranoide, no Serviço de Emergência Psiquiátrica do Hospital Geral Dr. Estevam Ponte, no período de fevereiro a abril de 2013. Paciente tem seguinte histórico: C.E.A.S., 29 anos de idade, sexo masculino, residente da cidade de Alcântaras, casado, com ensino médio completo, desempregado, com diagnóstico de Esquizofrenia paranoide. Tem histórico familiar de doença mental. Ele apresentava constantemente, agitação, agressividade, inquietação, delírios, alucinações auditivas, desorientação parcial, com postura teatral, simulava choro, pouco cooperativo, queixando-se de insônia, recusando a medicação e com atitude histriônica e manipuladora no sentido de obter alta hospitalar. Foram identificados os diagnósticos de Fadiga, Ansiedade, Isolamento social, Negação ineficaz, Resiliência individual prejudicada.

Descritores: Paciente Psiquiátrico, Saúde Mental, Sistematização da Assistência.

ISSN: 2176 - 6819

INTRODUÇÃO

O modelo psiquiátrico hospitalocêntrico por muito tempo se configurou, no Brasil, como a forma de tratamento predominante na assistência às pessoas com transtornos mentais, revelando-se um sistema manicomial excludente, adoecedor e cronificador. Diante desta realidade, têm-se implementado diferentes iniciativas na atenção à saúde mental na tentativa de reverter esse modelo .[1]

No país, vários estudos importantes sobre a história do saber psiquiátrico e das instituições asilares centraram suas reflexões em torno do desvendamento da maneira como as condutas sociais tornam-se patológicas e subordinadas aos saberes médico e psicológico, através da inserção da Psiquiatria nas engrenagens do poder. Tais pesquisas - cuja delimitação cronológica foca o final do século XIX e começo do século XX, momento da emergência do discurso da medicina psiquiátrica na sociedade brasileira - se debruçam sobre várias das primeiras instituições psiquiátricas brasileiras, e analisam as estratégias de controle dos indivíduos e das populações, adotadas pela Medicina Social em geral e pela Psiquiatria em particular. [2]

Em Sobral, Ceará, até meados do ano 2000, não havia uma política organizada de atenção à saúde mental, predominando uma assistência psiquiátrica centralizada na Casa Repouso Guararapes - um hospital psiquiátrico clássico, cuja clientela apresentava alto grau de cronificação, com grande tempo de permanência e frequentes reinternações. [3]

No cenário nacional, desde a década de 1970, o movimento de reforma psiquiátrica, que envolvia vários segmentos políticos, científicos e sociais, já direcionava intensas críticas à insuficiência do modelo manicomial, considerando fundamental a idealização e implementação de ferramentas terapêuticas que viabilizassem a sua superação. O processo de desinstitucionalização – cujo objetivo principal reside na reinserção social das pessoas excluídas pelo modelo manicomial – exige, necessariamente, a criação de dispositivos capazes de operacionalizar tal intento, garantindo, ainda, o vínculo das pessoas desinstitucionalizadas com o sistema de saúde e agregando-as ao contexto comunitário. [1]

No município, tal proposta assumiu maior concretude em julho de 2000, com a criação da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM), constituída pelos seguintes dispositivos: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Residencial Terapêutico, Unidade de Internação Psiquiátrica em hospital geral, Ambulatório de Psiquiatria Regionalizado e Estratégia Saúde da Família (ESF), organizadora da atenção básica no município. [1]

ISSN: 2176 - 6819

De acordo com a OMS, em 1998 os distúrbios mentais representaram 11% do total de doenças registradas no mundo. Quatro entre dez dos principais males que afetam a população de 15 a 44 anos estão associados a distúrbios mentais. Existem 129 transtornos mentais listados na classificação internacional de doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre eles, os principais são o alcoolismo, os transtornos bipolares, a esquizofrenia e a depressão. 4

Dentro deste cenário destaca-se a esquizofrenia que representa, nos dias de hoje, um problema de saúde pública, cuja importância vem crescendo em países em desenvolvimento. Seu índice de morbidade é alto, ou seja, 60% dos pacientes recebem benefícios por invalidez após um ano de doença nos Estados Unidos, assim como sua mortalidade (índice de suicídio de 10%). 5

A esquizofrenia é considerada como a mais devastadora das doenças mentais, pois seu início é precoce e seus sintomas podem ser destrutivos para o paciente, para sua família e amigos. Apesar de ser tratada como uma única doença, a esquizofrenia é, na verdade, uma categoria diagnóstica diversificada, que inclui sintomas mais ou menos semelhantes. 6

É uma doença que ocorre em todas as sociedades e ao redor do mundo em proporção equivalente, um pouco maior nas áreas urbanas e de baixo nível socioeconômico. Os sintomas começam a se manifestar na adolescência ou início da idade adulta, nos homens entre 17 e 27 anos e nas mulheres entre 17 e 37 anos. 5

A psicose com início na infância geralmente se refere ao desenvolvimento de alucinações, delírios, e desorganização da linguagem em crianças e adolescentes com menos de 15 anos de idade. É um transtorno incomum, e o início na pré-puberdade é extremamente raro. A prevalência da esquizofrenia com início na infância é relatada como 2% da prevalência da esquizofrenia com início na idade adulta. Outros estudos têm indicado que a prevalência da esquizofrenia na infância é menor que 1 por 1000 habitantes e que a prevalência da esquizofrenia em crianças menores de 15 anos é 0,14 por 1000 habitantes. 7

A esquizofrenia, enquanto uma categoria nosológica vasta apresenta basicamente cinco subtipos: o paranóide, o desorganizado, o catatônico, o residual e o não-diferenciado.

Quanto ao subtipo paranóide, objeto de estudo deve apresentar os seguintes sintomas: preocupação com um ou mais delírios ou alucinações auditivas frequentes; nenhum dos seguintes sintomas é proeminente: discurso desorganizado, comportamento desorganizado ou catatônico ou afeto embotado ou

ISSN: 2176 - 6819

inadequado. As alucinações auditivas, apesar de serem encontradas em outros transtornos, são sintomas psicopatológicos característicos da esquizofrenia paranóide.

Essas alterações da senso-percepção podem ser classificadas como verbais ou não-verbais, dependendo de sua natureza, e são sempre percepções sem objeto. O portador de esquizofrenia paranóide, na grande maioria dos casos, diz que esses sons e vozes são produzidos por pessoas que desejam matá-lo ou arruiná- lo. Além dessas alucinações auditivas, que são percepções sem objeto, há também as interpretações delirantes, em que o doente ouve (ou vê) algo socialmente compartilhado, mas acaba fazendo uma interpretação bizarra. Essas interpretações delirantes, bem como as alucinações auditivas, são vivenciadas pelo portador de esquizofrenia como fatos reais e verdadeiros. 8

Em pacientes portadores dessa psicose, o ajustamento social pode ser afetado por diversos fatores, como cuidado pessoal precário, piora no desempenho ocupacional, hábitos sociais inadequados, isolamento social e prejuízo nas relações familiares, o que dificulta a inserção do paciente na sociedade. Vários são os fatores relacionados ao pior ajustamento social nesses pacientes, tais como a presença de sintomas psicóticos por longo período, remissão incompleta dos sintomas entre os episódios, uso de álcool e drogas, maior duração do transtorno mental, ocorrência de recaídas, sexo masculino, envolvimento emocional inadequado dos familiares, diminuição das habilidades sociais, transtornos da personalidade e ajustamento social pré-mórbido deficitário. 9

É importante reconhecer, que apesar desta realidade de sucessivas reinternações psiquiátricas do paciente com sofrimento mental, o contexto atual e as diretrizes em saúde mental indicam uma forma de atenção em saúde mental que propicie o retorno do paciente a vida na comunidade, evitando as reinternações em hospitais psiquiátricos.[1]

Vale ressaltar que a assistência de enfermagem ao cliente esquizofrênico e com outros transtornos mentais no Brasil vem, ao longo dos anos, se desenvolvendo e procurando atender as propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica. Isso exige dos profissionais de saúde uma prática contrária àquela iniciada com a psiquiatria tradicional, caracterizada pelo isolamento e pelo tratamento punitivo, voltado para a contenção física e química desses usuários. 10

O enfermeiro possui em sua essência a arte do cuidar, esse processo de cuidado constitui o seu objeto de trabalho que deve ser realizado de forma humanizada, sistematizada e baseada na teoria holística, para que assim a assistência ao paciente ocorra de forma qualificada, visando não somente o cuidado físico, mas também o cuidado emocional. 11

Nesse contexto, o foco do tratamento desloca-se do sintoma para a singularidade de cada paciente, sua história, sua cultura, sua vida cotidiana. Apontando para um processo que facilita ao indivíduo o exercício de sua autonomia e função na comunidade, otimizando suas possibilidades com uma estratégia personalizada. 12

OBJETIVO

Efetivar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente psiquiátrico portador de esquizofrenia paranóide internado no Ambulatório de Psiquiatria de um Hospital de referência do município de Sobral.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. O estado de caso permite que o pesquisador aprofunde seus conhecimentos em um determinado caso, explorando de maneira mais intensiva o objeto de estudo. Para Gil (2002)13 o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A Pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. 14

O sujeito do estudo é um indivíduo do sexo masculino de 29 anos de idade, com diagnóstico de esquizofrenia paranóide (Cid 10: F 20), internado em uma unidade psiquiátrica, que aceitou participar do estudo. A pesquisa foi realizada no Serviço de Emergência Psiquiátrica de um Hospital de referência localizado no Centro da cidade de Sobral-CE, o qual dispõe de três leitos de observação, onde o cliente permanece no máximo de 72 horas em observação, e passa por uma avaliação do médico psiquiátrica, que analisa o quadro mental do cliente e depois determina se esta dará continuidade ao seu tratamento no seguimento extra-hospitalar. Tais leitos são previstos para curta permanência dos usuários, e indicados como último recurso para pessoas em crise, cujo atendimento na própria residência ou no serviço ambulatorial não seja possível. Todo o estudo foi realizado no período de fevereiro a abril de 2013. Os dados foram coletados durante três dias na referida unidade hospitalar, mediante consulta ao prontuário e entrevista com o paciente e com o acompanhante.

ISSN: 2176 - 6819

O instrumento utilizado foi o formulário para exame do estado mental do indivíduo (ANEXO A). O Exame do Estado Mental é um processo pelo qual se pode avaliar e examinar sistematicamente cada função mental do indivíduo, com a realização paralela do exame físico.

Posteriormente, foi executada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Os diagnósticos do paciente foram identificados de acordo com a Uniformização da Linguagem dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA (North American Nursing Diagnoses Association).

A NANDA trata-se de um sistema criado e adotado por enfermeiras americanas, que tem como objetivo desenvolver uma classificação que padronize diagnósticos para ser usado por profissionais de enfermagem.

Esta pesquisa incorporou os princípios da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde - MS. Seguindo os cinco referenciais da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados do estudo são apresentados a seguir de acordo com as etapas da SAE e com os resultados obtidos através do exame do estado mental (ANEXO A).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico. Esta é pautada no processo de enfermagem, que consiste em cinco etapas inter-relacionadas: histórico ou investigação, diagnóstico, planejamento ou prescrição, implementação e avaliação ou evolução de uma forma sistemática e dinâmica de prestar os cuidados de enfermagem. [1]

Histórico de enfermagem

C.E.A.S., 29 anos de idade, sexo masculino, residente da cidade de Alcântaras, casado, com ensino médio completo, desempregado, com diagnóstico de Esquizofrenia paranóide. Tem histórico familiar de doença mental. Foi admitido no hospital dia 06 de março/2013, onde ficou internado, devido ter abandonado o tratamento, passando a apresentar agitação, agressividade e delírios (persecutórios e de ciúme), tendo feito ameaças de morte à mãe e à esposa, pondo em risco sua vida e de seus familiares. Chegou ao hospital apresentando ainda, ideias megalomaníacas e desconexas, narrativas fantásticas, isolamento social, ecolalia presente com volição e pragmatismo concentrados na ideia de receber alta. Sem insight.

O cliente ficou internado por 30 dias. Durante esse período ele apresentava constantemente, agitação, agressividade, inquietação, delírios, alucinações auditivas, desorientação parcial, com postura

teatral, simulava choro, pouco cooperativo, queixando-se de insônia, recusando a medicação e com atitude histriônica e manipuladora no sentido de obter alta hospitalar. A partir do 20° dia de internação o paciente apresenta melhora do quadro, passando a apresentar-se tranquilo, calmo e cooperativo, pensamento com fluxo normal, forma e conteúdo adequado, com insight parcial. Em 04 de abril/2013 paciente clinicamente estável, tem alta hospitalar.

Segundo Behenck15 no transcorrer da esquizofrenia, os pacientes e seus familiares vivenciam períodos de controle e diminuição dos sintomas, alternados a momentos de crises, recaída psiquiátrica e, na maior parte das vezes, reinternação hospitalar dos doentes.

As pessoas com esquizofrenia muitas vezes falham no desenvolvimento de papéis sociais característicos da idade adulta. Uma vez reconhecida, a esquizofrenia está associada ao desemprego, que usualmente traz consigo a insegurança financeira e o declínio social. 16

Quanto à prescrição médica, o paciente estava em uso dos seguintes medicamentos:

- Haloperidol (2mg/ml): Um neuroléptico incisivo. Atua bloqueando os receptores dopaminérgicos pós- sinápticos. Indicado para tratamento dos sintomas psicóticos, para controlar agitação, agressividade devido às perturbações mentais, ou ainda para tratar a síndrome de Gilles De La Tourette. As reações adversas são as seguintes: Efeitos extrapiramidais, hipotensão ortostática, inquietação, tremor e agitação nas extremidades, movimentos de torção do corpo, dentre outros.

- Fenergan (25mg): Sua ação terapêutica inclui: Anti-histamínico, antiemético, antivertiginoso, hipnótico, sedativo. É indicado no tratamento sintomático de todos os distúrbios incluídos no grupo das reações anafiláticas e alérgicas. Usado também na pré-anestesia e na potencialização de analgésicos, devido à sua ação sedativa. Dentre as reações adversas citamos a sonolência, tontura, confusão mental, secura da boca e desorientação.

- Clonazepam (2mg): É um benzodiazepínico. Tem efeito tranquilizante, ação anticonvulsivante, alguma sedação e relaxamento muscular. Bloqueia a ansiedade logo nos primeiros dias de uso. Alguns efeitos colaterais são: diminui o desejo sexual, tonteira, esquecimento e fadiga.

Como o paciente recusava a medicação via oral, a administração era feita via intramuscular. No tratamento de transtornos mentais, a não adesão à medicação é observada em 50% dos casos, sendo responsável por diversos prejuízos, além de constituir a principal causa de agravamento da doença e reinternações.

Na literatura, encontram-se taxas de não adesão ao tratamento em pacientes esquizofrênicos variando de 10% a 76%, de acordo com a população estudada, com o conceito de adesão e com o método utilizado na verificação da adesão. Em outros trabalhos, a não adesão ao tratamento está associada a maior número de recaídas e maior tempo de hospitalização. 17

Diagnósticos de enfermagem, plano de cuidados e resultados esperados.

Diagnósticos Plano de cuidados Resultados esperados

Fadiga relacionada à ansiedade e estresse, evidenciado por desinteresse quanto ao ambiente que o cerca e incapacidade de manter as rotinas habituais. Estimular a criação de novas atividades de lazer para serem realizadas pelos pacientes no hospital. Paciente passa a ocupar maior parte de seu tempo realizando atividades de lazer, diminuindo o grau de ansiedade e estresse.

Ansiedade relacionada a crises situacionais, estresse e mudança no ambiente, evidenciado por paciente apreensivo, excitado e preocupado, insônia e vigilância.

Estimular a criação de novas atividades de lazer para serem realizadas pelos pacientes no hospital e administrar medicamentos.

Paciente passa a ocupar maior parte de seu tempo realizando atividades de lazer, diminuindo o grau de ansiedade.

Isolamento social relacionado a alterações no estado mental, evidenciado por ações repetitivas e afeto embotado.

Incentivar a visita de familiares próximos ao paciente, para quem ele tenha afeto exaltado. Paciente passa a se relacionar melhor com os demais, por exaltar suas relações afetivas com a visita do familiar.

Negação ineficaz relacionada à ansiedade e falta de controle sobre a situação, evidenciado por demonstração de afeto inadequado, incapacidade de admitir o impacto da doença e recusa da assistência à saúde. Orientar sobre a necessidade do tratamento e estimular criação, realização de atividades de lazer no

ambiente hospitalar e estimular vínculo. Melhor compreensão sobre a doença e necessidade de tratamento e aumento do vínculo com os profissionais.

Resiliência individual prejudicada relacionada à doença mental e transtornos psicológicos, evidenciado por baixa autoestima e isolamento. Estimular interação com os demais pacientes e vínculo com os profissionais. Redução do isolamento social.

De acordo com NANDA (2010) a fadiga é uma sensação opressiva e sustentada de exaustão e de capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual.

Esses diagnósticos são frequentes em pacientes com transtorno mental, especialmente aqueles com esquizofrenia, evidenciando que os portadores frequentemente apresentam medo, ansiedade, isolamento e negação, sendo isto associado a não aceitação do indivíduo no contexto familiar e social. Segundo Thornicroft,18 as pessoas com esquizofrenia normalmente experimentam discriminação negativa dos familiares, ao fazer ou manter amigos, ao procurar ou manter o emprego e nas relações íntimas ou sexuais.

A esquizofrenia é um transtorno mental que cursa com severo comprometimento da capacidade de interagir socialmente de forma adequada e funcional. 19

Os trabalhadores da saúde devem estar sensibilizados e capacitados para auxiliar os pacientes, assim como os familiares, a enfrentarem os problemas que a doença mental trás consigo. A literatura mostra que pacientes que recebem acompanhamento constante da equipe de saúde, dos familiares e apoio social, criam estratégias de enfrentamento para a sintomatologia da esquizofrenia, ou seja, desenvolvem meios adaptativos a sua rotina de vida. 20

CONCLUSÃO

Durante a realização desse trabalho foi importante observar diversos fatores, dentre os quais, talvez o mais importante, a observação de como é feito o tratamento dos pacientes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica e como os mesmos se comportam perante os demais integrantes da unidade e perante os outros pacientes.

Porém, foi detectada uma deficiência no binômio profissional-paciente, principalmente por parte dos profissionais de enfermagem. E isso dificulta um pouco na questão do conhecimento e reinserção desse paciente e também pela realização do cuidado indispensável ao mesmo. É válido ressaltar a falta em desempenhar atividades, principalmente por parte dos terapeutas ocupacionais, visando a melhoria nas

patologias mentais desses pacientes na forma de desenvolvimento de atividades psicomotoras, educativas e sociais.

E essa assistência falha dificulta, por muitas vezes, na hora da implementação assistencialista dos profissionais prejudicando de forma intensa e direta no tratamento e qualidade de vida desses pacientes. Para isso, seria necessária uma observação mais detalhada e conjunta, seja dos profissionais que integram a equipe de saúde mental, seja da parte dos administradores da Instituição.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ser a rocha firme de minha vida, aos meus Pais, por me ensinarem a sonhar, por acreditar nos meus sonhos e por me ensinar a sonhar alto e manter os pés nos chão. E aos meus amigos, que sempre me ajudaram muito.

REFERÊNCIAS

1 - BARROS MMMA et al. Saberes e práticas do agente comunitário de saúde no universo do transtorno mental. Ciência & Saúde Coletiva, 14(1):227-232, 2009

2 - LIMA AA E HOLANDA AF. História da psiquiatria no Brasil: uma revisão da produção historiográfica (2004-2009). Estud. pesqui. psicol. vol.10 no.2 Rio de Janeiro ago. 2010.

3 - SAMPAIO JJC. Política de Saúde Mental de Sobral/CE. Proposta (maio de 1999). [Mimeo]

4 - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

5 - LOUZÃ NETO MR (org.) 1995. Psiquiatria básica. Artes Médicas, Porto Alegre.

6 - KAPLAN, H.; SADOCK, B. e GREEB, J. (1997). Compêndio de Psiquiatria, C iências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 7ª ed.. Porto Alegre: Artmed.

7 - SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; GONCALVES, Hérica Cristina Batista and WERNER JUNIOR, Jairo. Esquizofrenia hebefrênica: psicose na infância e adolescência. Fractal, Rev. Ps icol. [online]. 2011, vol.23, n.1, pp. 239-240. ISSN 1984-0292. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000100017

8 - DALGALARRONDO, P. (2000). Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed.dsm_cid /cid.php>. Acesso em 12 abr.2012

9 - GULINELLI, A.; RATTO, L. R. C.; MENEZES, P. The social adjustment of people with severe mental illness in São Paulo, Brazil. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 27, n. 4, p. 309-314, 2005.

GUREJE, O. et al. The Australian National Survey of Psychotic Disorders: profile of psychosocial disability and its risk factors. Psychological Medicine, v. 32, n. 4, p. 639-647, 2002.

10 - MARTINS GCS, ALMEIDA FILHO AJ et al. As residências terapêuticas: implicações para assistência de enfermagem psiquiátrica no município de Volta Redonda – RJ (2005-2009). R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):190-193

11 - SIQUEIRA AB, FILIPINI R, POSSO MBS, FIORANO AMM, GONÇALVES SA. Relacionamento enfermeiro, paciente e familia: fatores comportamentais associados a qualidade da assistência. Rev. Arq Med ABC 2006; 31(2): 73-77

12 - PITTA A. O que È reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In:Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 19-28.

13 - GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

14 - MINAYO, Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

15 - BEHENCK, A; SILVA, AD; HUMEREZ, DC; MANCIA, JR; PADILHA, MICS. A família frente ao processo de tratamento e reinternação do portador de esquizofrenia. Enfermagem em Foco 2011; 2(4):210-214.

16 - MULLEN, P.E. Schizophrenia and violence: from correlations to preventive strategies. Adv Psychiatr Treat. 2006 Jul 1;12(4):239-248.

17 - ROSA, M. A.; ELKIS, H. Adesão em esquizofrenia. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, p. 189-192, 2007.

18 - THORNICROFT, Graham et al . Padrão global de discriminação experimentada e antecipada contra pessoas com esquizofrenia: estudo transversal. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo, v. 12, n. 1, Mar. 2009

ISSN: 2176 - 6819

19 - TONELLI, Helio; ALVAREZ, Cristiano Estevez. Cognição social na esquizofrenia: um enfoque em habilidades teoria da mente. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 31, n. 3, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000400005&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082009000400005.

20 - MORAES, L.M.P; LOPES, M.V.O; BRAGA, V.A.B. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. Acta paul enferm. 2006;19(2):228-33.

ISSN: 2176 - 6819

FIM